

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA
Facultad de Geografía e Historia



VNiVERSiDAD
D SALAMANCA

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

TESIS DOCTORAL

O TURISMO SÉNIOR COMO PROMOTOR DE
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COMO MEIO DE
SATISFAÇÃO PESSOAL

Presentada por:

José Alberto de Figueiredo Oliveira Rodrigues

Directores:

Doctora D. Maria Isabel Martín Jiménez

Doctor D. Ricardo Filipe da Silva Pocinho

Salamanca, 2015

Programa de Doctorado: “Novos Recursos e Sustentabilidade em Turismo”

La presente Tesis Doctoral fue elaborada por José Alberto de Figueiredo Oliveira Rodrigues, bajo la dirección de la doctora Maria Isabel Martín Jiménez, Profesora Titular de Análisis Geográfico Regional en el Departamento de Geografía de la Universidad de Salamanca e del doctor Ricardo Filipe da Silva Pocinho, Investigador Titular de la Universidad de Coimbra, para optar al título de Doctor por la Universidad de Salamanca.

Salamanca, febrero de 2015

El doctorando

José Alberto de Figueiredo Oliveira Rodrigues

Los directores

Doctora D. Maria Isabel Martín Jiménez

Doctor D. Ricardo Filipe da Silva Pocinho

Programa de Doctorado: “**Novos Recursos e Sustentabilidade em Turismo**”

Resumo

O presente trabalho pretendeu efetuar uma caracterização dos turistas seniores de Portugal. Adicionalmente, teve como objetivo analisar qual o contributo das atividades realizadas no turismo sénior na qualidade de vida das pessoas idosas bem como na economia e sociedade de Portugal. Para tal, efetuou-se um levantamento de opiniões de três faixas etárias (jovens, adultos e pessoas idosas) relativamente ao turismo sénior. Da mesma forma, recolheu-se a opinião das pessoas idosas que participaram, ou continuaram a participar, nos programas do turismo sénior. Desta forma, foi permitido a realização de um perfil caracterizador de quem são os turistas seniores. Foi também possibilitado fazer a comparação das opiniões nas três faixas etárias e, adicionalmente, comparar estes resultados com o grupo dos turistas seniores. Os resultados mostram que as opiniões são similares entre as várias faixas etárias, sendo que o turismo sénior parece ter um impacto positivo na qualidade de vida dos turistas seniores. Da mesma forma, parece ser um fator de crescimento económico e de valorização cultural e regional. A nível de perfil caracterizador de quem são os turistas seniores, verificou-se que são maioritariamente do sexo feminino, com idade média de 69 anos, casadas, residentes no norte e centro de Portugal e com escolaridade variável, mas sempre escolarizadas. Preferem o Alentejo como destino e a principal motivação para a participação no turismo sénior consiste no interesse pela cultura e na descontração e ocupação de tempos livres.

Palavras-Chave: Turismo sénior; Envelhecimento; Promoção e Desenvolvimento; Satisfação Pessoal.

Resumen

El presente trabajo hace una caracterización de los turistas mayores en Portugal. El objetivo principal es examinar la contribución que las actividades turísticas tienen en la calidad de la vida de las personas mayores y de la economía y la sociedad de Portugal. Para ello, se realizó una encuesta de opinión de tres grupos de edad (jóvenes, adultos y ancianos) relativos al turismo de los mayores. Del mismo modo, se recogieron las opiniones de las personas mayores que participaron y siguen participando en los programas de turismo. A partir del cuestionario hemos concretado el perfil de caracterización de las personas mayores en su faceta de turistas. También nos ha permitido hacer la comparación de opiniones en los tres grupos de edad y, además, comparar estos resultados con el grupo de turistas mayores. Los resultados muestran que las opiniones son similares entre los diferentes grupos de edad, y el turismo de los mayores parece tener un impacto positivo en la calidad de vida de los ancianos. Del mismo modo, parece ser un factor de crecimiento económico y de una mayor valoración cultural y regional. En cuanto al perfil de caracterización de los turistas mayores, se observa que en su mayoría son mujeres, de edad media de 69 años y casadas, viven principalmente en el norte y centro de Portugal y tienen diversos niveles de educación. Hay una acusada preferencia por el Alentejo como lugar de destino y la principal motivación para participar en el programa de turismo es el interés en las actividades de relajación y de ocio y cultura.

Palabras clave: Turismo mayor; Envejecimiento; Promoción y Desarrollo; Satisfacción personal.

Agradecimentos

Aos meus diretores, Professora Doutora Maria Isabel Martín Jiménez e Professor Doutor Ricardo Filipe da Silva Pocinho, por todo o apoio que me deram nesta longa caminhada.

À minha mulher e ao meu filho, Ana Luísa e Guilherme, pela força que me dão todos os dias e pela compreensão e confiança em mim depositada ao longo de mais esta etapa da minha vida.

Aos meus Pais, Alberto e Natália, que já partiram e recordo com saudade.

À minha irmã Carla, à Tia Lena e o meu amigo Zé que nunca me deixaram desanimar e me encorajaram a continuar o caminho que me fez chegar até aqui.

Índice

Capítulo I – Definição da Problemática e sua Justificação.....	1
1.1 Introdução ao tema e definição da problemática	1
1.2 Objetivos e elaboração de hipóteses	2
1.3 Metodologia: notas prévias	6
1.4 Estrutura geral da tese	8
Capítulo II - Reflexões de Âmbito Teórico e Conceptual	9
1. Envelhecimento e realidades	9
1.1. Envelhecimento demográfico: Europa e Portugal.....	9
1.2 Seniores e envelhecimento ativo	15
1.3 Atividades para a terceira idade	23
2. Turismo Sénior.....	30
2.1 O caso do Turismo Sénior como principal enfoque	30
2.2 Impacto do turismo na economia portuguesa – Potencialidades do turismo sénior.....	39
3. Comparação com o caso Espanhol – Programa Vacaciones para Mayores	65
Capítulo III - Investigação Empírica	75
1. Caracterização da amostra.....	75
2. Materiais utilizados	76
3. Procedimentos	79
Capítulo IV - Resultados.....	81
1. Análise descritiva da amostra.....	81
1.1. Amostra “Jovens”	82
1.2. Amostra “Adultos”	120
1.3. Amostra “Pessoas idosas”	163
2. Turismo sénior vivenciado pelas pessoas idosas.....	206
2.1 Amostra das Pessoas idosas que participaram no turismo sénior.....	210
V - Discussão	284
1. Levantamento de opiniões sobre o Turismo Sénior e o seu impacto na qualidade de vida dos turistas seniores e na economia de Portugal	284
2. Caracterização sóciodemográfica dos jovens, adultos e pessoas idosas que não frequentam o turismo sénior.....	285
3. Caraterização sociodemográfica dos turistas seniores	293
4. Caraterísticas comportamentais dos turistas seniores.....	297
5. Impacto do turismo sénior na economia de Portugal	298

6. Discussão geral e corroboração de hipóteses	299
VI - Conclusão.....	303
Conclusión.....	306
VII. Bibliografia.....	309
Índice de Figuras	316
Anexo.....	336

Capítulo I – Definição da Problemática e sua Justificação

1.1 Introdução ao tema e definição da problemática

O objeto de estudo do presente trabalho centra-se no impacto que o turismo sénior tem na qualidade de vida das pessoas idosas e na sociedade portuguesa, especificamente a nível socioeconómico. Considerou-se um tema de estudo de grande importância por dois fatores que apesar de conceitos distintos neste estudo se cruzam: o turismo e a terceira idade. Numa primeira análise, torna-se importante o estudo do turismo uma vez que é uma atividade económica de grande transcendência, sendo considerado um dos setores mais dinâmicos da economia mundial. Pelo seu peso no que diz respeito aos postos de trabalho que possibilita, ao rendimento e contribuições para as receitas governamentais, este detém um papel importante na sociedade e na economia. Em muitas regiões é a atividade capaz de desencadear um processo de desenvolvimento que seja compensador dos setores tradicionais. Verifica-se, de facto, a correlação entre o desenvolvimento turístico e o desenvolvimento económico de muitas regiões.

Para além desta perspetiva, mais económica, temos outro fator que foi preponderante na escolha deste objeto de estudo: o setor turístico, o qual é, também, um setor de relevância no âmbito social e ambiental. Aqui, entramos no conceito do envelhecimento populacional e, mais específico, na qualidade do envelhecimento. Num âmbito mais social, torna-se fundamental estudar estes dois conceitos de forma cruzada: o turismo sénior. Muitos estudos têm-se concentrado no estudo do envelhecimento e na forma como esse processo se repercute na qualidade da vida das pessoas idosas. Atualmente, deparamo-nos com a necessidade cada vez mais crescente de abordarmos o envelhecimento no seu sentido mais positivo, isto é, na análise do envelhecimento ativo e da qualidade e satisfação com a vida na terceira idade. Aqui, tornam-se importantes todas as atividades e todos os recursos sociais e institucionais que possibilitem às pessoas idosas a promoção e a procura dessa mesma qualidade de vida. O turismo sénior, enquanto programa específico de turismo, enquadra-se neste âmbito de forma

perfeita. Permite às pessoas idosas a integração em programas de variadas iniciativas que vão ao encontro das suas necessidades em termos de atividades turísticas. Surge, assim, a necessidade de se estudar o turismo sénior, de sabermos quem são as pessoas idosas que participam nestes programas e qual o impacto que estas atividades têm na vida das pessoas idosas. Paralelamente, pretende-se verificar se existe, na perspetiva de quem participa no programa, um impacto positivo do turismo sénior na economia de Portugal.

1.2 Objetivos e elaboração de hipóteses

O presente estudo pretende analisar qual o contributo que a ocupação dos tempos livres com atividades de turismo tem na vida das pessoas idosas e de que forma estas atividades contribuem para o crescimento económico de Portugal, isto na ótica dos turistas seniores. Adicionalmente, pretende-se fazer uma caracterização sociodemográfica de quem frequenta e participa este tipo de programa de turismo (c.f. Tabela 1).

Numa primeira análise, pretende-se verificar qual a opinião da população portuguesa relativamente às atividades do turismo sénior. Pretende-se comparar as opiniões de três grandes grupos etários diferentes: jovens, adultos e pessoas idosas. Com esta comparação, o objetivo é verificar se as opiniões divergem quanto ao contributo das atividades de turismo sénior, se existe ou não uma promoção da qualidade de vida das pessoas idosas que se dedicam a estas atividades e, portanto, se existe um contributo positivo na vida das pessoas. Será esta qualidade de vida percecionada de forma diferente consoante a faixa etária dos participantes? Pretende-se, também, verificar se os participantes idosos verificam um contributo positivo nas suas vidas quando se dedicam a atividades de turismo sénior. Se há uma aderência maior, ou menor, por parte destes neste tipo de turismo. Adicionalmente, interessa perceber se existem diferenças de algumas variáveis sociodemográficas: género, localidade, zona geográfica que preferem viajar, habilitações, entre outros. Numa segunda análise, pretende-se verificar se, para a população, estas atividades de turismo sénior têm um impacto positivo no crescimento da economia de Portugal, mais especificamente nas localidades turísticas. Queremos perceber de que forma a aderência nas atividades turísticas tem uma influência positiva na economia.

Por fim, pretende-se, ainda, tentar perceber quais os comportamentos assumidos pelas pessoas idosas no que diz respeito às atividades de turismo, de forma a tentar-se efetuar uma caracterização do turismo sénior português (quantas viagens realizam por ano; quais os orçamentos e os gastos associados; para que localidade do país mais gostam de viajar; quais as atividades que mais procuram; etc.). Pretende-se verificar de que forma as pessoas idosas vivenciam o turismo sénior.

Tabela 1. Resumo de objetivos e metodologia da investigação

	Objetivo 1	Objetivo 2
Objetivos gerais	Analisar a opinião da população portuguesa relativamente às atividades do turismo sénior.	Fazer a caracterização sociodemográfica dos turistas seniores.
Objetivos específicos	Comparação de três grupos etários: (1) jovens, (2) adultos, (3) pessoas idosas.	Perceber quem são as pessoas idosas que participam no turismo sénior através da caracterização sociodemográfica.
	Verificar se as opiniões divergem quanto ao contributo das atividades de turismo sénior relativamente ao impacto na qualidade de vida das pessoas idosas.	Verificar qual o impacto na qualidade de vida dos turistas seniores.
	Verificar qual é a caracterização dos turistas seniores para cada faixa etária.	Verificar as alterações comportamentais durante os programas.
	Verificar se existem diferenças na opinião relativamente ao impacto na economia portuguesa.	Verificar as opiniões dos turistas seniores relativamente ao impacto do turismo sénior na economia portuguesa.

Fontes e Metodologia	Bibliografia Questionário Trabalho de campo Análise quantitativa e qualitativa.	Bibliografia Trabalho de campo Análise quantitativa e qualitativa.
-----------------------------	--	--

Assim exposto, as perguntas do questionário do presente estudo foram elaboradas a partir de uma série de hipóteses previamente selecionadas e de acordo com os objetivos gerais do presente estudo e que são pertinentes para esta investigação. As hipóteses foram formuladas também de acordo com a revisão de literatura.

Numa primeira análise, no levantamento de opiniões dos jovens, adultos e pessoas idosas, relativamente ao turismo sénior foram elaboradas as seguintes hipóteses:

H1: Os participantes concordam com a existência do turismo sénior independentemente da faixa etária e do género;

H2: Os participantes consideram que o motivo principal que leva as pessoas idosas a viajar consiste no interesse pela cultura e na ocupação de tempo;

H3: Os principais motivos não divergem consoante a faixa etária e o género dos participantes;

H4: Todos os participantes aconselhariam este tipo de turismo às pessoas idosas, independentemente da faixa etária e do género;

H5: Os gastos médios neste tipo de turismo variam consoante o nível socioeconómico dos participantes;

H6: Verificam-se variações relativamente à companhia dos turistas seniores;

H7: Verificam-se variações relativamente ao destino dos turistas seniores;

H8: O turismo sénior possibilita combater o sentimento de solidão;

H9: O turismo sénior possibilita amenizar sentimentos de depressão e de ansiedade;

H10: O turismo sénior propicia felicidade;

H11: O turismo sénior faz com que os turistas sintam esperança no futuro;

H12: A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade;

H13: A atividade turística motiva as pessoas idosas;

H14: O turismo sénior apresenta muitas vantagens na vida das pessoas idosas;

Relativamente ao impacto na economia de Portugal foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

H15: O turismo sénior tem um impacto positivo na economia de Portugal.

H16: Os turistas seniores consideram que o turismo permite o desenvolvimento económico das regiões abrangidas pela atividade turística uma vez que permite a criação de postos de trabalho;

H17: Os turistas seniores consideram que o turismo local causa a subida de impostos para os residentes, o aumento do preço dos produtos e, por conseguinte, a diminuição do poder de compra;

H18: Os turistas seniores afirmam que se verifica o crescimento populacional nas zonas turísticas potenciado pela atividade turística;

H19: O turismo contribui para a valorização da cultura das localidades turísticas;

H20: Os turistas seniores sentem-se seguros.

Numa terceira análise pretendeu-se estudar as características comportamentais dos turistas seniores:

H21: As pessoas idosas durante as suas viagens deitam-se mais tarde, verificando-se uma variação consoante o género e a idade;

H22: As pessoas idosas do sexo masculino durante as suas viagens não têm os mesmos cuidados alimentares; verificam-se também variações ao nível da idade;

H23: As pessoas idosas durante as suas férias assistem poucas horas de televisão;

H24: As pessoas idosas durante as suas férias não levam o computador portátil nem frequentam redes sociais;

H25: As pessoas idosas durante as suas férias têm o cuidado de manter o telemóvel perto de si;

H26: Existem variações quanto à preocupação dos turistas seniores em terem o cuidado de manterem o relógio perto de si.

1.3 Metodologia: notas prévias

A intenção de qualquer investigação, independentemente da natureza do seu objeto de estudo, é o de encontrar respostas para as questões ou problemas levantados. Este procedimento científico é crucial, pois permite que a informação obtida seja mais significativa. Para tal é necessário a definição concreta do objeto de estudo e de análise, o que se pretende estudar e investigar. Este é o primeiro passo de qualquer investigação, pois é a partir daqui que se define quais as variáveis que irão servir de base de estudo.

A revisão da literatura torna-se, por isso, fundamental e essencial. É importante pois permite ao investigador encontrar estudos anteriores, empíricos e deduzir hipóteses, confrontar resultados e enriquecer o conhecimento científico. De acordo com Roegiers (1993), a investigação surge como um processo que é sistemático e intencional, sempre orientado com o objetivo de inovar ou enriquecer o conhecimento num determinado domínio ou área de investigação. Após a determinação do problema de estudo, e de se concretizarem as variáveis e hipóteses, torna-se crucial a determinação da recolha de informação, elaborando uma estratégia de recolha de informações útil e adequada ao estudo. Este método de recolha de informações consiste num conjunto de operações que tem como o intuito o alcançar dos objetivos que foram inicialmente propostos aquando da formulação do problema ou do objeto de estudo. Segundo Herman (1983), a metodologia dá-nos um conjunto de diretrizes que permite a orientação da investigação científica. A decisão de recolha de informação, do método de recolha, é crucial pois influencia os resultados do trabalho. Por isso, os métodos de escolha e os métodos de análise de dados complementam-se e, portanto, devem ser escolhidos em função dos verdadeiros objetivos da investigação e das hipóteses levantadas (Quivy, 2003).

De acordo com o objeto de estudo do presente trabalho, optou-se por se recorrer à recolha de informação através do inquérito por questionário, uma vez que a intenção é efetuar um levantamento de opiniões da população portuguesa relativamente ao turismo sénior (c.f. Capítulo III). As informações recolhidas serão trabalhadas de forma quantitativa, sendo possível a comparação de informação e analisar possíveis correlações. Como a amostra é a população em geral, sendo que posteriormente agrupados por faixas etárias, a melhor forma de minimizarmos efeitos de variáveis que pudessem enviesar os resultados foi elaborarmos um questionário com perguntas pré-codificadas com respostas já selecionadas em que os participantes terão possibilidade de escolher apenas entre as que estão disponíveis. Segundo Quivy (2003), os dados recolhidos através de inquérito ou questionário são úteis no âmbito de tratamento quantitativo, utilizando-se no caso do presente trabalho, como suporte o programa informático de gestão e análise de dados de inquéritos conhecido por SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences – 20.0*) e à estatística descritiva. Através desta ferramenta, os dados recolhidos foram objeto de uma análise estatística rigorosa e foram estabelecidas comparações possíveis de análise.

1.4 Estrutura geral da tese

O presente trabalho encontra-se estruturado em 6 partes distintas. Na Definição da Problemática e sua Justificação (Capítulo I), são definidos o problema do estudo, o que se pretende estudar e de que forma surgiu essa necessidade (Secção 1.1); os objetivos e a elaboração específica das hipóteses (Secção 1.2); uma exposição breve sobre a metodologia (Secção 1.3) e respetiva apresentação da estrutura da tese (presente secção). Na segunda parte da tese, desenvolvem-se as temáticas relacionadas com o presente estudo. Iniciou-se o enquadramento teórico com a caracterização do envelhecimento e as realidades inerentes a este processo (Capítulo II .1), especificando o envelhecimento demográfico na Europa e em Portugal (Secção 1.1), o envelhecimento ativo (Secção 1.2) e as atividades que existem para a terceira idade de forma a promoverem a qualidade na idade avançada (Secção 1.3). De seguida, elabora-se uma exposição mais pormenorizada sobre o turismo sénior (Capítulo II.2), referindo as suas especificidades (Secção 2.1) e o impacto que tem na economia portuguesa (Secção 2.2). Finaliza-se o enquadramento teórico com a comparação do programa português “INATEL” com o programa “Vacaciones para Mayores” (Capítulo II.3).

Na terceira parte do presente trabalho é formulada a investigação empírica propriamente dita (Capítulo III) com a caracterização da amostra (Secção 3.1) e a pormenorização do questionário utilizado (Secção 3.2). No Capítulo IV são apresentados os resultados obtidos e na Discussão (Capítulo V) compara-se a informação recolhida da literatura e as hipóteses que formulámos com os resultados obtidos no estudo. Na última secção (Capítulo VI) é realizada uma reflexão final das particularidades e especificidades deste estudo, enunciando-se algumas das suas limitações.

Capítulo II - Reflexões de Âmbito Teórico e Conceptual

1. Envelhecimento e realidades

1.1. Envelhecimento demográfico: Europa e Portugal

Na última década a estrutura das populações tem vindo a sofrer de forma significativa algumas alterações. No geral a dinâmica populacional apresentada pelos países a nível mundial leva ao surgimento de um novo fenómeno. Em Portugal e no resto da Europa evidencia-se este novo fenómeno, o envelhecimento demográfico. O envelhecimento da população resulta do aumento da esperança média de vida e da diminuição da taxa de natalidade (Simões, 2006). Atualmente, o número de pessoas idosas é cada vez mais elevado e representativo, consequência da diminuição do número de nascimento e pelo facto de cada individuo permanecer vivo durante mais anos, não possibilitando a renovação de gerações.

As causas e consequências deste fenómeno são um desafio constante para todos os países para que respondam às necessidades emergentes, de uma população em transformação. Em causa está o futuro e a sustentabilidade de todas as gerações. Trata-se de uma mudança e da existência de uma nova sociedade, com exigências a vários níveis, social, económico, político e cultural (Sousa, 2011). Os dados estatísticos comprovam esta realidade e nas últimas décadas a pirâmide etária tem sofrido uma alteração estrutural, espelhando o duplo envelhecimento, mencionado por Oliveira (2010). Por um lado, o estreitamento da base da pirâmide que ocorre devido à drástica redução do número de crianças e jovens, por outro lado, o alargamento do topo, pelo aumento do número de idosos. Na génese deste “duplo envelhecimento” está a diminuição da fecundidade e o aumento do índice de longevidade (Dias & Rodrigues, 2012).

O aumento da longevidade implica um aumento de carências de cuidados de saúde, causando pressão sobre o financiamento do sistema de saúde e sobre o sistema de pensões (Dias & Rodrigues, 2012). De acordo com as projeções populacionais do Europop2008 (Eurostat – Serviço de Estatística da União Europeia), a população da

EU27 (European Union, 27 member countries) tem vindo a aumentar gradualmente desde 2008, onde era de 495,4 milhões de indivíduos, esperando-se que atinja o pico máximo em 2035, de 520,7 milhões de indivíduos. Em 2060 o número de indivíduos irá baixar para os 505,7 milhões. As projeções apontam para um aumento da idade média da população da EU27, excedendo os 40,4 anos em 2008, para os 45,4 anos em 2030 (Eurostat, Europop2010). Dados avançados na Estratégia Europeia 2020 (Barroso, 2010), garantem que este envelhecimento populacional irá continuar a aumentar durante este ano e nos próximos. Espera-se por outro lado uma diminuição da população ativa da União Europeia, consequência do futuro aumento de reformados da geração “*baby-boomers*”.

O fenómeno denominado *baby-boom* traduziu-se num aumento drástico da taxa de natalidade, que ocorreu após a segunda guerra mundial nos países da Europa e Estados Unidos. Espera-se, desta forma, que em 2025 ocorra o que Zimmerman (2000) denomina por “*velho-boom*”, que terá uma importante repercussão social. Dados apontados pela European Economy (2011) nas projeções feitas em “The 2012 Ageing Report” a população da União Europeia deverá aumentar de 502 milhões de indivíduos em 2010, para 526 milhões de indivíduos em 2040. Este será o valor máximo atingido sendo que à posteriori deverá ocorrer uma diminuição gradual até 2060, valor atingido previsto de 517 milhões de indivíduos¹. Verifica-se durante este período um aumento de 17% para 30% da população com idade igual ou superior a 65 anos de idade. As projeções enfatizam este crescimento demonstrando que de 87,5 milhões de pessoas idosas (2010), excederemos os 152,6 milhões de idosos em 2060, na União Europeia. Um aumento ainda maior está previsto para os idosos com idade superior a 80 anos, de 23,7 milhões de idosos (2010), apresentará valores de 62,4 milhões em 2060. Desta forma irá aumentar a relação idade-dependência total, sobrecarregando a percentagem mais ativa da população (com idades compreendidas entre os 15 e 64 anos), passando de 49,3%, em 2010 para 77,9% em 2060.

Sousa (2011) afirma que a Europa continuará a envelhecer até 2050, e, à exceção da Turquia, todos os países europeus, num cenário prospetivo, irão apresentar uma redução progressiva da taxa de natalidade, acompanhada por uma taxa de fertilidade insuficiente, numa média de 1,5 filhos por mulher. Este valor, não permite que as gerações se renovem. Seria necessário que cada mulher tivesse em média 2,1 filhos para

¹ Embora os números absolutos diferem entre si, todas as projeções reconhecem a tendência do aumento do envelhecimento populacional.

se assegurar a estabilidade populacional. A Comissão Europeia (2007, citado por Sousa, 2011) afirma que o aumento da esperança média de vida vem perpetuar este cenário, na Europa o valor da esperança média de vida é de 81,8 anos para as mulheres e 75,6 anos para os homens.

Portugal, enquanto país do sul da Europa, acompanha o acentuado envelhecimento demográfico que se verifica nos restantes países desenvolvidos, evidenciando uma das mais fortes tendências de envelhecimento de toda a Europa (Dias & Rodrigues, 2012). De acordo com os Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística; 2011), verifica-se uma diminuição no que respeita à percentagem de jovens. Em 2001 era de 16% passando para 15% em 2011. Por outro lado, a percentagem de idosos aumentou de forma significativa, de 16% passou para 19%. A esperança média de vida tem vindo a aumentar desde 2001, os valores relativos à longevidade demonstram isso mesmo. Dos 41 anos aumentou para os 48 anos, em 2011. O índice de envelhecimento da população também aumentou, por consequência a este aumento do número da população mais velha, de 102 indivíduos passou para 128, em 2011. Isto significa que para cada 100 jovens existem 128 idosos (Tabela 2).

Tabela 2. População residente em Portugal, Índice de longevidade e Índice de envelhecimento em Portugal

	2001			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População residente	10 356 117	5 000 141	5 355 976	10 562 178	5 046 600	5 515 578
Índice de longevidade ≥ 75 anos/≥65 anos	41,42	37,75	44,05	47,86	43,79	50,79
Índice de envelhecimento ≥ 65 anosX100/< 14 anos	102,23	83,56	121,78	127,84	104,77	151,98

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Entre 2001 e 2011 (INE, 2011), existe um aumento populacional que diverge no que respeita ao número de homens e mulheres². No grupo etário de 25-64 anos de idade,

² O número de mulheres é superior ao número de homens, facto que poderá justificar-se pelas diferenças de género relativas à longevidade. Mesmo nos grupos etários com idades mais avançadas

a percentagem de número de mulheres é de 28,5% e a do número de homens é de 26,6%. No grupo etário dos 65 ou mais anos verifica-se também esta predominância do número de mulheres 11%, face aos homens, 8%, de acordo com a informação da Tabela 3 (INE, 2011).

Tabela 3. Estrutura etária da População residente por sexo (%)

	2001			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Jovens < 14 ó 19 anos	16,00	16,95	15,11	14,89	15,93	13,93
Idosos ≥ 65 anos	16,35	14,16	18,40	19,03	16,69	21,17

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No que respeita à taxa de natalidade verifica-se uma diminuição gradual, de acordo com o INE, em 2011 a taxa bruta de natalidade atingiu o valor mais reduzido de sempre, 9,2 nados vivos por mil habitantes. Os indicadores de fecundidade revelam que o número médio de filhos por mulher está muito abaixo do limiar da renovação de gerações.

As projeções da população residente em Portugal apontam para um envelhecimento populacional nos próximos 50 anos, projetando-se que em 2060 existam 3 idosos por cada jovem (Figura 1; Figura 2).

verifica-se uma maior percentagem de número de mulheres comparativa à percentagem de número de homens.

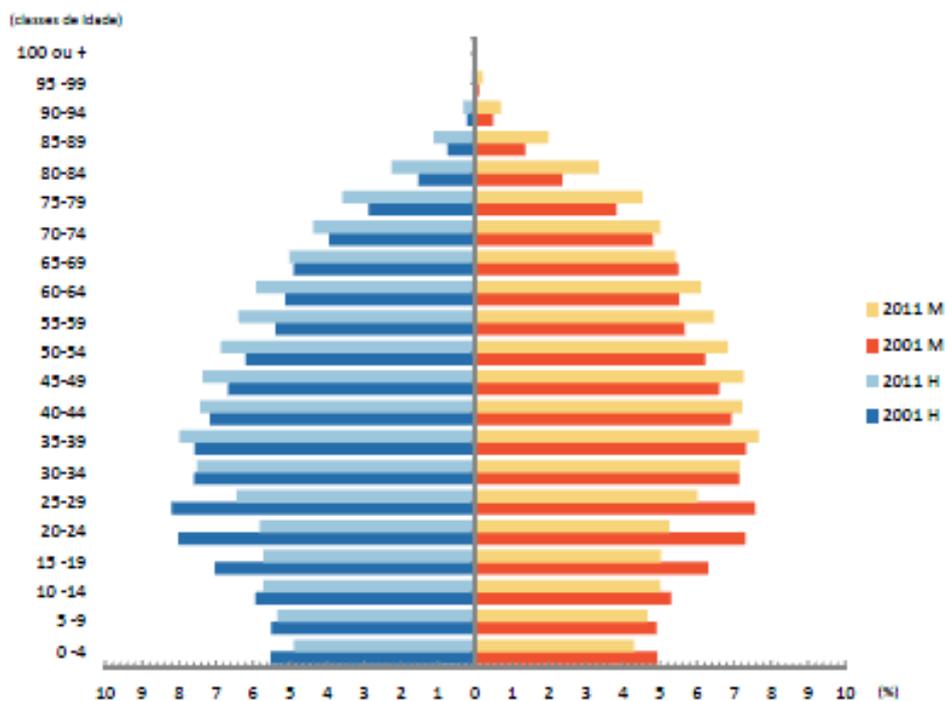


Figura 1. Projeções da População Residente em Portugal, 2011

(Fonte: INE, Censos 2001 e 2011)

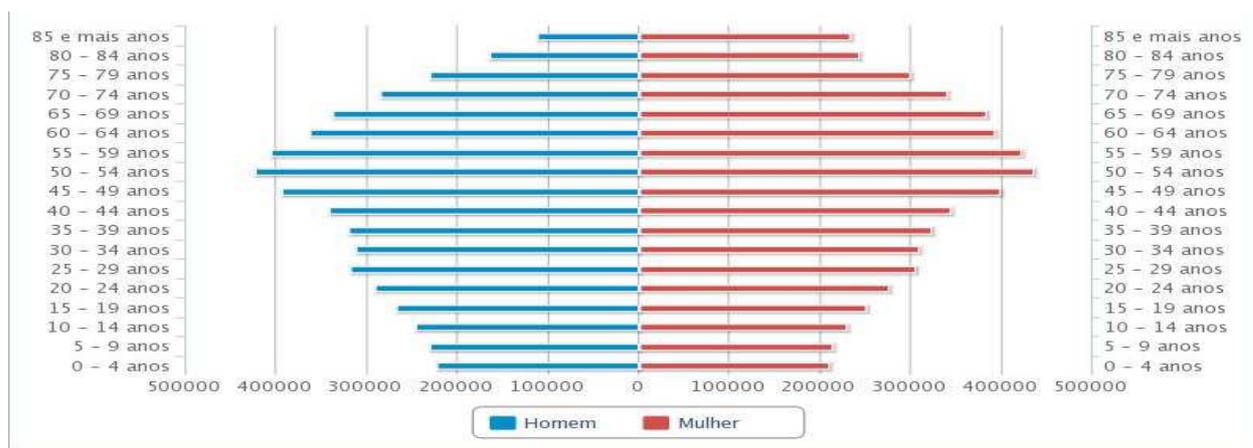


Figura 2. Projeções da População Residente em Portugal, 2060

(Fonte: INE, Censos 2001 e 2011)

De acordo com as projeções feitas pelo INE (2009), parece haver um aumento significativo no topo da pirâmide, com especial enfoque na faixa etária dos idosos com 80 anos ou mais, poderá passar de 4,2%, em 2008 para 12,7% e 15,8% em 2060. Sousa (2011) refere que este grupo de idosos com mais de 80 anos irá aumentar. Hoje são cerca de 18.8 milhões mas prevê-se que este número aumente para 34,7 milhões (números absolutos) em 2030. Por outro lado a verificação de saldos migratórios nos próximos anos não será suficiente para antever o envelhecimento demográfico, mesmo que se verifique uma maior contribuição da fecundidade, poderá apenas atenuar o ritmo do crescimento do envelhecimento demográfico.

Dias e Rodrigues (2012) destacam o processo migratório português centrado em grupos etários mais jovens que veio contribuir para este envelhecimento populacional, com a agravante dos valores reduzidos da natalidade e mortalidade. Portugal apresenta, uma das mais baixas taxas de fecundidade da Europa, sem capacidade de renovação das gerações. A diminuição do número de nascimentos justifica-se em parte devido às condições sociais, às questões sociopolíticas e socioeconómicas, aos novos valores, ao papel da mulher na sociedade e à crise que se vive na atualidade³. Existe por outro lado um retardamento dos projetos de natalidade, devido às condições de vida e a toda a envolvente socioeconómica, a maior frequência da natalidade passou para o grupo etário dos 25 aos 29 anos (Dias & Rodrigues, 2012). Quando falamos nas questões demográficas e neste envelhecimento populacional à escala mundial, importa perceber que proporção irá tomar este aumento em massa de idosos e quais serão as suas consequências.

No futuro surgirão problemas emergentes que afetarão não só a população idosa mas também as suas famílias e toda a comunidade. Segundo Dias e Rodrigues (2012), os idosos do futuro serão mais independentes e autossuficientes, mas por outro lado, haverá maior dificuldade por parte do suporte familiar em assegurar os cuidados ao idoso. O aumento da longevidade possibilita que se possa viver durante mais tempo. Porém a dependência também tende a aumentar conforme se vai envelhecendo, crescendo simultaneamente as necessidades de apoio e assistência.

Podemos constatar que o envelhecimento populacional é resultado da evolução dos tempos, dos avanços da medicina, da tecnologia e da melhoria das condições de

³ As famílias são cada vez mais reduzidas, o casamento tardio, e o aumento da idade da maternidade em conjunto com a opção de ter apenas um filho ou nenhum, faz com que toda esta situação se agrave (Oliveira, 2010).

vida. Que têm permitido viver mais anos e com mais qualidade. Evidentemente que o fenómeno do envelhecimento populacional também se torna incomportável, quando pensamos nas exigências a nível da saúde, a nível político-social e económico.

A elevada esperança média de vida faz com que os idosos careçam de maior apoio por parte dos familiares, de serviços e instituições especializadas. Por outro lado o elevado número de pensionistas reformados traz implicações a nível económico, social e psicológico, que se agravam com a conjuntura sociopolítica atual do país (Oliveira, 2010). Assim, é iminente refletirmos os serviços prestados a esta faixa etária. A população idosa tende a permanecer durante mais tempo dependente, quer a nível social como de cuidados de saúde o que terá repercussões relativamente à qualidade e satisfação na prestação de serviços à pessoa idosa. Devem ser repensadas as políticas sociais e os apoios a nível comunitário de modo, a que as redes de apoio, como a família e as respostas sociais, possam fazer face a estas novas necessidades eficazmente. Algumas sugestões, segundo Sousa (2011), para que a qualidade de vida seja assegurada perante a alteração demográfica apresentada, são: a variação nas pensões de reforma consoante o nível de dependência, a utilização das novas tecnologias nos cuidados ao idoso, a gestão de necessidades/responsabilidades pela prestação de cuidados, apoio ao idoso e às famílias e a capacitação/formação especializada dos recursos humanos responsáveis pelo cuidado ao idoso.

1.2 Seniores e envelhecimento ativo

O aumento crescente da população idosa requer uma maior preocupação, para que esta faixa etária possa viver com maior qualidade de vida. Torna-se necessário perceber o que é o envelhecimento e considerar que este é vivenciado de forma diferente de pessoa para pessoa (Simões, 2006).

Simões (2006) define o envelhecimento como um fenómeno pessoal e contextual, isto é, depende de nós próprios, da nossa carga genética mas também depende do meio onde estamos inseridos, e das nossas vivências ao longo da vida. Teixeira (2004) acrescenta, referindo a complexidade do processo de envelhecimento, como sendo um fenómeno biológico, psicológico e social que produz mudanças na funcionalidade, na autonomia, na mobilidade e conseqüentemente na qualidade de vida de cada um, iniciando-se desde que nascemos (Carvalho, 1999; Serra; Simões, 2006).

Também Antão (2012) caracteriza o processo de envelhecimento como lento e gradual, com um ritmo divergente de pessoa para pessoa, e dependente de influências genéticas, sociais, históricas e psicológicas. O envelhecimento é vivido e encarado de maneiras diferentes, causando mudanças progressivas e irreversíveis, que podem vulnerabilizar o indivíduo. Simões (2006) distingue dois tipos de envelhecimento: o normal e o patológico. O primeiro refere-se ao envelhecimento primário, corresponde a um conjunto de mudanças no sistema físico, não sendo modificáveis com tratamento, e que levam à fragilidade do indivíduo e a uma maior suscetibilidade à morte por doenças específicas. O envelhecimento patológico ou secundário é causado por doenças ou por determinados estilos de vida pouco saudáveis. Estas tipologias fazem sentido quando falamos na heterogeneidade do envelhecimento, como sendo um processo particular e subjetivo, determinado por fatores genéticos, pelas experiências de vida, recursos económicos, vigor físico e mental, grau de instrução e meio envolvente (Serra, 2006). Os fatores indicados vão determinar a forma como cada pessoa encara o seu processo de envelhecimento, como tal nem sempre a idade cronológica (número de anos de existência), corresponda à idade que aparenta um indivíduo. Este facto acontece porque o envelhecimento é um processo que não ocorre de forma uniforme nas dimensões física, biológica, psicológica, social e cultural da pessoa. Oliveira (2008) considera a existência de cinco tipos de idade: cronológica, biológica (estado de saúde), psicológica (entusiasmo ou depressão), social (expectativas ou preconceitos) e cultural (estereótipos).

As questões culturais influenciam a visão que se tem da velhice e acabam por influenciar a forma como a pessoa encara o seu próprio envelhecimento. Os estereótipos que existem e as características que se associam ao processo criam ideias erradas, tais como a crise de identidade, diminuição da autoestima, dificuldade de adaptação, falta de motivação, medo da solidão, problemas cognitivos e atitudes infantis. Oliveira (2008) contraria esta visão negativa, mencionando que muitas vezes não corresponde à realidade, suportando uma visão errada do envelhecimento.

O envelhecimento caracteriza-se por um conjunto de transformações a nível biopsicossocial, que dependem das trajetórias desenvolvimentais do indivíduo mas não são necessariamente transformações negativas. O desenvolvimento psicológico na velhice irá depender das características individuais da pessoa, e da capacidade de adaptação às sucessivas alterações que vão ocorrendo a nível físico, a nível cognitivo e

emocional, mas também no que respeita à dimensão social e relação com os outros (Fonseca, 2012).

A experiência de vida e a sabedoria parecem ajudar neste processo de adaptação (Zimerman, 2000), bem como um modo de vida socialmente desejável, a manutenção das atividades da meia-idade e a satisfação com as suas atividades e com a vida em geral (Oliveira, 2008). A dimensão social ganha uma nova representação à medida que se vai envelhecendo, sendo que, as mudanças de papéis ocorrem nos vários domínios da sua vida (família, trabalho e sociedade) e a falta de papéis sociais poderá levar a uma crise de identidade. Importa que a pessoa se consiga adaptar a novas funções, aceitando por outro lado uma diminuição e afastamento que vai ocorrendo ao nível dos seus contatos sociais e mesmo a perda de parentes e amigos⁴. A adaptação é um processo que nem sempre é simples, as mudanças ocorrem de forma rápida na vida da pessoa, e não está biologicamente e psicologicamente preparada. Situações difíceis como a reforma, os problemas de saúde, a viuvez, e em alguns casos a Institucionalização. No entanto, Zimerman (2000) assegura que o segredo está em aprender a conviver com as limitações e com os problemas que vão surgindo, procurando ter hábitos de vida saudáveis – exercício físico, exercícios de memória, alimentação – participar em grupos e manter-se ativo socialmente⁵.

Fonseca (2012) defende a ideia do desenvolvimento aplicada ao envelhecimento, numa perspetiva que valoriza a estimulação das competências individuais (pelo próprio idoso e pela comunidade), como forma de trazer benefícios no funcionamento individual e como agente ativo no seu próprio desenvolvimento. Aumentando a valorização pessoal e facilitando a sua integração e participação ativa na família, na comunidade e sociedade em geral. Desta forma, os ambientes que rodeiam o idoso deverão ser facilitadores e inclusivos permitindo que este se desenvolva, possibilitando uma continuidade no que respeita ao desempenho de papéis sociais, oportunidades de aprendizagem, lazer, envolvimento, e estabelecimento de relações interpessoais e comunitárias – com a família e comunidade.

Existem processos e características que contribuem para atenuar o impacto negativo das perdas e declínios decorrentes do processo de envelhecimento. São

⁴ É necessário existir um trabalho de ajustamento e criação de novos relacionamentos que consigam de certa forma, garantir o reconhecimento e suporte social, impedindo o isolamento e a solidão. (Zimerman, 2000).

⁵ Estes funcionam como fatores protetores diminuindo o surgimento de problemas.

determinantes os fatores relacionados com a resiliência⁶ e com as estratégias de *coping*⁷ na velhice (Afonso, 2012). O idoso tem esta capacidade inata de resiliência que lhe permite adaptar-se às diferentes transições que ocorrem durante a sua vida que, de certa forma, causam mudança em si e na relação que este estabelece com o mundo que o rodeia (Fonseca, 2012). São estas capacidades que permitem o surgimento de novas oportunidades de desenvolvimento, de novos objetivos e continuidade de vida. Mesmo se tratando da fase do ciclo de vida onde ocorrem os maiores declínios. Importa a valorização das experiências do idoso e o desenvolvimento de competências. Oliveira (2008) fala no *empowerment*, ou seja, no poder e capacidade de cada sujeito em controlar a própria vida e ter papel ativo nas comunidades em que está inserida. Este empoderamento passa essencialmente pela educação do idoso⁸, permitindo-lhe uma preparação prévia e um ajustamento dos seus comportamentos, compreendendo as modificações (físicas, psíquicas e sociais) que vão ocorrendo, desenvolvendo e descobrindo novos papéis e potencialidades (Willes & Schaie, 1981).

A educação numa fase mais avançada do ciclo de vida vem permitir um enriquecimento pessoal do idoso e a sua instrução e formação a nível cognitivo, afetivo e social. Envolvendo-o de forma ativa e levando-o a participar e a autoeducar-se (Oliveira, 2008). Esta aprendizagem deve ser feita no sentido de evitar, na medida do possível, os declínios prematuros ou patológicos mas devem também promover um envelhecimento normal e bem-sucedido. Ou seja, potenciamento da autoimagem, continuidade de investimento na vida, intervenção e participação social. Segundo Oliveira (2008), importa que a pessoa se mantenha intelectualmente ativa e consiga viver da melhor forma possível. A educação a nível da personalidade, das relações sociais e no confronto com a doença e a mente irão ajudá-la a viver uma velhice bem-sucedida. Este mesmo autor, garante que um envelhecimento bem-sucedido é “aquele que os indivíduos continuam a funcionar eficazmente, quer do ponto de vista físico, quer psíquico ou mental” (Oliveira, 2008, p. 75).

Baltes e Baltes (1990) acrescentam informação explicando o modelo de otimização seletiva por compensação. Segundo este modelo uma velhice bem-sucedida consiste num elevado nível de funcionamento (ganhos) e num evitamento de

⁶ A resiliência traduz-se na capacidade que a pessoa tem em adaptar-se de forma satisfatória às circunstâncias difíceis da vida.

⁷ As estratégias de *coping* dizem respeito à capacidade do indivíduo em lidar com situações de *stress*, permitindo o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que o levem a contornar a situação.

⁸ A Gerontologia Educativa tem um papel fulcral neste âmbito.

comportamentos de risco (perdas). A ideia de velhice bem-sucedida vai ao encontro da definição de envelhecimento ativo, que segundo Pereira (2012) pressupõe que as ideias, os desejos e os sonhos sejam potencializados na medida do possível. Importa que haja uma continuidade e um investimento, ou seja, uma continuidade da narrativa que deve integrar eventos escolhidos da interação contínua da pessoa com outros indivíduos (relações sociais) e com o meio exterior (Giddens, 2001). De forma mais elucidativa, Pereira (2012), acrescenta, que um envelhecimento ativo pressupõe continuidade, descoberta e compensação. A continuidade em todas as dimensões de vida é fundamental, o investimento e a busca de novos objetivos diários, de outras atividades e ações que antes se encontravam comprometidas. Investir em novos interesses, explorá-los e desenvolve-los. A descoberta e as novas aprendizagens ganham nova expressão nesta etapa do desenvolvimento humano. A estimulação para experimentar novas atividades é muito importante, no entanto, a iniciativa deve partir da própria pessoa para que se retire o máximo proveito (Pereira, 2012). A procura de atividades e vontade de experimentar deve ser algo gratificante, para que se consiga retirar o maior partido dessas experiências⁹.

A lógica de envelhecimento ativo, pressupõe que a terceira¹⁰ e quarta¹¹ idade sejam etapas de compensação, para “compensar uma vida dura de trabalho seja do ponto de vista físico ou intelectual, ou então para compensar uma vivência relativamente isolada, ou ainda corrigir e minimizar vulnerabilidades do foro físico, mental ou social” (Pereira, 2012, p. 210). Esta compensação dependerá dos interesses do próprio idoso, das suas particularidades, motivações e da forma como quer viver a etapa final de vida. Pereira (2012) salienta que para uns envelhecer de forma ativa e bem-sucedida não significa viver os dias ocupados com atividade, pelo contrário. São os interesses, gostos e vontades de cada um que irão determinar a forma como querem viver o seu envelhecimento. Para uns, a compensação e o envelhecimento ativo, consiste no descanso, enquanto que para outros poderá fazer sentido iniciar uma atividade estimulante. Importa que a actividade, ou ação, independentemente da sua caracterização possibilitem descoberta, compensação e continuidade, mas também façam sentido para o idoso e lhe reforcem o sentido de utilidade. Pimentel e Silva

⁹ Segundo Pereira (2012) os idosos não devem ser forçados a participar se não estão minimamente interessados.

¹⁰ Idade igual ou superior a 65 anos.

¹¹ Idade igual ou superior a 80 anos.

(2012) referem que, pessoas idosas fisicamente ativas são também psicologicamente ativas e mantêm uma imagem de si positiva.

O conceito de envelhecimento ativo não se restringe apenas à saúde e aos cuidados de saúde, mas sim a um conjunto de fatores que afetam o processo de envelhecimento, envelhecer de forma ativa compreende a satisfação com a vida e o bem-estar geral da pessoa. O principal objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e promover a qualidade de vida¹² (Jacob, 2007). A qualidade de vida é determinante, depende do bem-estar físico, das relações familiares (participação na comunidade), de atividades recreativas, atividades espirituais, do desenvolvimento pessoal, da autonomia para as tarefas do quotidiano, dos recursos económicos suficientes e da realização de atividades lúdicas e recreativas (Donald, 1997). Esta perceção da qualidade de vida, a mudança social e a própria dinâmica obrigam o idoso a adaptar-se e moldar-se às circunstâncias e aos ambientes em que vai estando inserido. Uma atitude positiva face a todas as transformações e transições que ocorrem, pode representar momentos de oportunidade de desenvolvimento e crescimento (Pimentel, 2001). Nesta perspetiva em que o envelhecimento é tido como um momento de investimento pessoal e de continuidade de desenvolvimento, surge o conceito de envelhecimento ativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Potencializando o bem-estar físico, social e mental ao longo de todo o ciclo de vida, garantindo a participação na sociedade de acordo com as necessidades, desejos e capacidades individuais (Pereira, Antão, Pimentel & Silva, 2012).

Esta visão “ativa” do envelhecimento vem permitir a inclusão do idoso e a sua participação continua nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais e civis (Antão, 2012). Também Paúl (1991) refere que existem alguns pilares importantes que suportam o conceito de envelhecimento ativo, tais como a participação social, a saúde e a segurança. Segundo esta autora, envelhecer de forma ativa é ser autónomo, ter controlo nas questões/decisões fundamentais da sua vida, ser independente (nas atividades da sua vida), é viver com qualidade e ter uma expectativa de vida saudável. Existem alguns fatores determinantes para o envelhecimento ativo, conforme a

¹² O turismo sénior contribui para este envelhecimento ativo.

Organização Mundial de Saúde estes poderão ser de ordem pessoal (fatores biológicos, genéticos e psicológicos), comportamental (estilo de vida saudável), económica (rendimentos, proteção social), do meio físico (ar puro), sociais (apoio social, educação) e relativos aos serviços sociais e de saúde (promoção da saúde, prevenção da doença) (Ribeiro & Paúl, 2011). Paúl (1991) refere ainda as questões de género e cultura como determinantes do envelhecimento ativo. Desta forma o envelhecimento ativo pressupõe que o indivíduo se encontre incluído socialmente e que consiga gozar de condições plenas de saúde, para isso a sociedade deve ser inclusiva¹³ e permitir a continuidade de uma vida ativa (Pereira, 2012). Pimentel e Silva (2012) ressaltam que perante o período de recessão e toda a conjuntura económica que se instala, aumentam as classes mais vulneráveis, e os idosos são considerados como parte integrante e imprescindível na sociedade, com papel ativo e atuante. Servindo de suporte e ajuda financeira e emocional dos filhos, ajudando também na educação dos netos.

Devem ser valorizadas as potencialidades desta população e o contributo que podem dar à sociedade em geral, garantindo boas condições de saúde, suporte social e uma melhor qualidade de vida. De facto o contributo dos idosos para a sociedade é cada vez maior, de forma que quando nos referimos ao envelhecimento podemos considerar do ponto de vista económico, que garante a sustentabilidade financeira, visto que estes ocupam lugar de destaque no que se refere à população ativa portuguesa (Lopes & Gonçalves, 2012).

Em Portugal a Estratégia Nacional de Envelhecimento Ativo formulada pelo governo em 2007 refere como prioridades: a estimulação da permanência dos trabalhadores mais velhos no mercado de trabalho, a valorização e promoção de conhecimentos dos trabalhadores mais velhos e a prevenção e combate ao desemprego destes trabalhadores de maior idade (Lopes & Gonçalves, 2012). Este prolongamento da vida ativa vem garantir a sustentabilidade financeira, deturpando muitas vezes o verdadeiro sentido e interesse das determinantes de envelhecimento ativo. Nem sempre este prolongamento da vida ativa garante o bem-estar da pessoa a nível da saúde e continuidade de participação social. É necessário haver uma avaliação acerca da natureza da atividade profissional, das condições de trabalho, da duração da trajetória profissional e da motivação e satisfação face ao trabalho. Implica, acima de tudo, olhar para o envelhecimento ativo, como um investimento contínuo e desenvolvimento, que

¹³ Esta visão inclusiva e participativa do envelhecimento faz com que os idosos sejam um recurso para as respetivas famílias, para as comunidades e para a economia.

pressupõe autonomia, poder de decisão, independência (nas atividades de vida diária e no cuidado de si a todos os níveis do ser), a expectativa de vida saudável e na qualidade de vida. Integrando não só a saúde física, como o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças pessoais e as características do ambiente em que a pessoa está inserida (Ribeiro & Paúl, 2011). Deve haver um investimento cada vez maior ao longo da vida para que o envelhecimento seja vivido de forma bem-sucedida, é importante que o idoso tenha uma grande capacidade de adaptação e consiga responder aos desafios da vida (Freire, 2000). Para que haja este envelhecimento bem-sucedido é necessário que exista a promoção de uma vida saudável, que o idoso mantenha as suas atividades e se sinta satisfeito com as mesmas. O importante é que o idoso envelheça num ambiente ativo e saudável (Simões, 1982). A estimulação torna-se essencial, é o melhor meio para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento e deve compreender três aspetos: físico, psicológico e social (Zimmerman, 2000). Estimular os aspetos socio-emocionais (inteligência, memória, relacionamentos, autoestima), através de uma busca constante de novas atividades e interesses, na ampliação do mundo interno e externo, procurando a satisfação e a valorização pessoal. Zimmerman (2000), refere que o estímulo da pessoa velha é viver bem e de forma intensa o presente, procurando a satisfação com a vida. Segundo este autor a estimulação faz com que as pessoas vivam mais a vida, usem mais a memória e a criatividade para criar situações, atividades, alegria e felicidade.

A estimulação deve ser constante e diária, possibilitando a aquisição de uma postura aberta a novas descobertas e aprendizagens. Deve valorizar-se o investimento pessoal, o fortalecimento e o desenvolvimento através de atividades físicas, culturais, criativas, manuais e sociais com vista à manutenção/desenvolvimento de capacidades – física, mental e social (Zimmerman, 2000). Este autor (2000, p.138), garante que, “quem se mantém ativo, está sempre em busca de algo novo, tem o ego mais estruturado e autoestima favorecida. Quem não tem atividade como hábito está mais sujeito à depressão e mais vulnerável à frustração causada pelas perdas.” A estimulação é a chave para um envelhecimento ativo, através da execução de atividades que proporcionem a continuidade do desenvolvimento a nível físico, psíquico e social. Segundo Zimmerman (2000) deve ser promovida a estimulação psicológica (os afetos, a autoestima e capacidade de tomar decisões), a estimulação social (a comunicação, a convivência e o sentimento de pertença) e a estimulação física (aquisição e manutenção das capacidades físicas como a motricidade e a estimulação nervosa).

1.3 Atividades para a terceira idade

O aumento da longevidade tem sido justificado pelos avanços constantes não só no que respeita as questões médicas, mas também às condições sociais e políticas. De fato as pessoas têm mais anos de vida pois têm todas as condições para que tal aconteça. É necessário que estas condições sejam as melhores e que possibilitem viver com qualidade e em pleno bem-estar (Clemente, Frazão & Mónico, 2012). Um bem-estar físico, mental e social, onde se incluem hábitos de vida saudáveis (alimentação saudável), funcionamento eficaz das capacidades cognitivas (aprendizagem e memória), competências sociais e estabelecimento de relações. Pressupõe também autoestima elevada, autonomia, confiança e controlo das emoções. Os parâmetros anteriores são bastante subjetivos, importa o que cada um considera relevante para viver bem, e o que de facto é necessário para viver o dia-a-dia com satisfação e bem-estar. Clemente e colaboradores (2012) referem-se a esta ideia como sendo o bem-estar subjetivo. Acrescentam que este bem-estar subjetivo é nada mais, nada menos, que um balanço que a pessoa faz da sua vida, e a avaliação de todas as experiências emocionais que teve, positivas e negativas, mas que contribuíram para o seu desenvolvimento. De acordo com todas as experiências, com tudo o que viveu, com todos os acontecimentos que fizeram parte do percurso de vida, a pessoa deverá integrar tudo isso, e retirar o melhor, o que de positivo lhe trouxe à vida, sentindo uma satisfação global e a ideia de “dever cumprido” (Clemente et al., 2012). Apesar das várias alterações e perdas que decorrem do processo de envelhecimento, Oliveira (2008), diz existir estabilidade no que se refere ao bem-estar subjetivo durante a velhice. Ainda assim, determinadas situações de vida, e particularidades, poderão colocar em causa esta estabilidade. O suporte social da pessoa, as relações e contactos sociais que estabelece com os outros, parece ter grande peso, neste balanço final que a pessoa faz e no sentimento de bem-estar e satisfação (Sequeira & Silva, 2002). A transição para a aposentação pode colocar em causa o bem-estar e a estabilidade da pessoa, mas Simões (2006) garante que a preparação prévia possibilita encarar esta fase como um tempo de desafios e oportunidades e como um “estádio de vida ativa” em que a pessoa transita da sua vida profissional para uma situação nova, com novos significados que irão depender da forma como cada um encara esta fase. Algumas pessoas preferem encarar esta fase como uma etapa de lazer, em que procuram realizar projetos e atividades que desejavam à muito tempo, outras preferem vê-la como uma oportunidade para se dedicarem ao

serviço da comunidade (voluntariado) e para outras poderá ser um tempo dedicado à família (cuidado dos netos). No entanto, o momento da aposentação pode ser difícil de encarar. A profissão é vista como um elemento estruturante da própria identidade, representando a fonte de estatuto e reconhecimento social, promovendo a valorização e a realização pessoal (Simões, 2006).

É importante pensar na ideia de “aposentação flexível”¹⁴ onde a pessoa continua a executar as suas funções mesmo após a idade da reforma (65 anos), ainda que o execute de forma humanizada e ajustada às suas características. Esta passagem gradual à fase de aposentação acompanha a tendência moderna do envelhecimento populacional, visto que o aumento da esperança média de vida que se tem vindo a verificar nas últimas décadas possibilita que as pessoas permaneçam durante mais anos a gozar o período da reforma. A melhoria nas condições de vida permite chegar aos 65 anos com uma boa saúde e uma boa idade funcional, com capacidade para dar continuidade à execução das suas profissões (Silva Neto, 2012).

Homens e mulheres enfrentam este período da vida de maneiras diferentes. A divergência de papéis desempenhados por ambos faz com que a mulher, pela sua multiplicidade de papéis (domésticos e parentais) acabe por encarar esta fase com maior facilidade. Mas tanto para os homens como para as mulheres ocorre uma alteração de hábitos, modos e ritmos de vida. O tempo adquire uma nova dimensão: “tempo de qualidade emocional e afetiva” (Fragoso, 2012). É o tempo em que a pessoa detém “a possibilidade para optar e escolher o que fazer, onde a escolha seja uma opção possibilitada por uma sociedade saudável e justa que soube criar condições para que os seniores possam, se assim desejarem, optar por continuar a trabalhar ou então simplesmente dedicar-se às suas atividades, seja em família, em atividades de lazer e *hobbies*, seja no voluntariado comunitário ou numa Universidade Sénior” (Fragoso, 2012, p.59).

A sociedade, em que o idoso está incluído, deve extinguir estereótipos que impedem a sua participação ativa na vida em sociedade. Oferecendo oportunidades de continuidade aos seus projetos de vida durante aposentação. Apostar na coesão social e na participação ativa de cada indivíduo idoso, alterando conceitos e preparando cada um de nós para envelhecer, é uma das principais ações perante a crise social que atravessamos. Encarando o envelhecimento não como o principal problema na

¹⁴ Definida por Fragoso (2012) como sendo uma aposentação gradual.

sociedade, mas sim como uma potencial resposta. Berger (1995), a autorrealização é uma necessidade fundamental para o ser humano, traduzindo-se pela capacidade de adquirir e partilhar conhecimentos, de forma a aumentar o valor pessoal e a criatividade. Fontaine (2000) distingue três categorias para uma velhice ser bem-sucedida: a saúde, a manutenção elevada do nível de atividade e a participação social. Fragoso (2012) aponta duas etapas fundamentais para uma velhice bem-sucedida: a primeira delas diz respeito à necessidade preparação para a aposentação e por outro lado a necessidade de educação para o envelhecimento e velhice. Segundo Fragoso (2012), importa cada vez mais a educação para o envelhecimento, ou seja preparar os “futuros idosos” para que consigam encarar e viver o envelhecimento de forma ativa, digna e saudável.

A promoção da gerontologia educativa para promover o envelhecimento saudável na atual sociedade e perante as alterações socioeconómicas, é uma ferramenta para trabalhar estes conceitos “para” e “com” a população alvo. Os programas de preparação para a aposentação têm como principal objetivo preparar a pessoa para o processo de envelhecimento e para os processos de adaptação social. Ajudando-o na mudança de papéis, na aquisição de novos hábitos e estilos de vida saudáveis. Bem como, na gestão económica e financeira e na procura de modos alternativos e saudáveis de ocupação do tempo (Fragoso, 2012). Silva e Neto (2012) garantem que esta preparação prévia e a formação são um excelente preditor do grau de satisfação durante a aposentação.

A aprendizagem e educação ao longo da vida e na velhice em particular ganham assim uma importância enorme, servindo como instrumento de defesa e aplicação de recursos pessoais. Promovendo ganhos de autoestima, um envelhecimento ativo, saudável e digno. Através da participação em atividades culturais, de lazer, educativas que impulsionam a autorrealização, o crescimento intelectual e criativo dos idosos (Fragoso, 2012). O trabalho educativo com o idoso promove a possibilidade de continuidade de vida, dotando-o, de instrumentos, capacidades e estratégias que o ajudem a viver da melhor forma possível esta última fase da vida. Pretende-se que o idoso ganhe espaço e significado social, que reconheça as suas qualidades, procure o caminho da autorrealização e encontre a satisfação em todas as dimensões da sua vida. Na pessoa idosa a aprendizagem é feita não com o objetivo de aquisição de novos conhecimentos mas sobretudo potenciar uma consciencialização e compreensão das capacidades e potencialidades de cada um. No sentido de promover essencialmente a realização pessoal, a participação social e a retrospeção de tudo o que aprendeu ao

longo da vida e do que ainda poderá receber enquanto sujeito de aprendizagem, segundo Oliveira, 2008. Este autor menciona vários espaços onde se pode praticar a educação do idoso, em contexto familiar, institucional (centros de dia, lares, centros de convívio, universidade sénior), centros de preparação para a aposentação, entre outros. “A educação dos idosos não apenas é possível mas também necessária para a construção de uma nova sociedade onde eles constituirão cada vez mais uma parte significativa e decisiva da população” (Oliveira, 2008 p. 77). O tempo disponível nesta fase da vida deve ser ocupado mediante os gostos e perspectivas de cada um, importa cultivar as amizades, a socialização, praticar a solidariedade e valorizar-se culturalmente.

Uma boa adaptação passa por um modo de vida socialmente desejável, pela manutenção das atividades da meia-idade, pelo sentimento de satisfação com as atividades e com a vida em geral (Oliveira, 2005). Estas atividades, acrescenta Pérez (2009), devem ter uma função: integradora, lúdica ou recreativa, relacional, crítica, criativa e formativa. Ou seja, devem ajudar o idoso a enfrentar as mudanças e as perdas, encarando de forma ativa o tempo livre e continuando a investir no seu desenvolvimento pessoal e social. Para além de que, devem ser atividades que facilitem o estabelecimento das relações sociais, o sentido crítico, o treino e manutenção intelectual e a atualização de conhecimentos. O envolvimento neste tipo de atividades, de carácter cultural, artístico, lúdico ou social facilitam o acesso a uma vida ativa, mais criativa, permitindo a interação e participação na sociedade ao mesmo tempo que promove a autonomia e independência da pessoa. As atividades e instrução durante o desenvolvimento na velhice devem estimular a pessoa em todas as suas dimensões (cognitiva-física-afetiva-social), possibilitando a continuidade de um envelhecimento normal e potencializando a autoimagem e continuidade de vida.

Isayama e Gomes (2008) referem que o tempo livre e o lazer na terceira idade representam um momento de oportunidades, tomada de decisão e convívio social. Devendo ser ocupado com atividades de interesse pessoal, procurando uma maior independência e superação de desafios. As atividades de lazer, de acordo com Moura e Souza (2012), proporcionam um bem-estar psicológico e social mas também trazem benefícios para a saúde cognitiva do idoso. Os ganhos são igualmente importantes quando as atividades são realizadas em grupo, possibilitando a aquisição de conhecimentos e melhorando a auto percepção de saúde. De igual modo é importante o desenvolvimento das competências pessoais e sociais da pessoa, e da pessoa como elemento de um grupo, a estimulação do autoconhecimento, a estimulação da interação

entre a pessoa e o grupo e a dinâmica de grupo, o divertimento, a ocupação do tempo, a promoção do convívio e a divulgação dos conhecimentos, artes e saberes. Ou seja promover maior qualidade de vida (Jacob, 2007). Dounal (1997) refere que para conseguir atingir esta qualidade de vida na terceira idade é necessário existir: bem-estar físico, relações familiares, participação na comunidade, atividades recreativas, atividades espirituais e desenvolvimento pessoal. Jacob (2007) acrescenta, a importância da autonomia para as tarefas do quotidiano, os recursos económicos suficientes e a realização de atividades lúdicas e recreativas. Atividades que podem ser escolhidas livremente, e que impedem o declínio físico e psicológico, a sensação de inutilidade e a perda de sentido de vida (Souza, 1998). Permitem, de igual forma, manter a funcionalidade, o reconhecimento, a validação de capacidades, sentimentos de autorrealização, e manutenção dos contatos sociais. Estes são potenciadores de satisfação e possibilitam que o idoso perceçione de melhor forma o bem-estar subjetivo (Clemente et al. 2012).

Existem várias atividades importantes para promover o retardamento de alguns declínios físicos e psicológicos causados pelo processo de envelhecimento, e para promover a aquisição e melhoria de outras capacidades suscetíveis de serem trabalhadas e estimuladas para melhorar a qualidade de vida do idoso. A atividade seja ela de carácter físico, psicológico e social é importante na vida do idoso, proporciona melhorias no seu bem-estar geral e na sua saúde, prevenindo assim o surgimento de algumas doenças degenerativas. Existem várias atividades para a terceira idade que promovem a sua participação ativa. As atividades diversas adequam-se a esta faixa etária consoante as suas características e necessidades¹⁵. Algumas das atividades reconhecidas são: atividades motoras, cognitivas ou mentais, expressivas (expressão plástica e comunicação), de desenvolvimento pessoal e social, lúdicas e comunitárias (Jacob, 2007). As atividades físicas ou motoras consistem em exercícios de coordenação, motricidade e mobilidade e permitem melhorar os índices de independência do idoso (estimulação psicomotora)¹⁶. As atividades cognitivas ou mentais consistem em atividades intelectuais e sensoriais que permitem manter a boa funcionalidade cerebral. O autor dá alguns exemplos como: sopa de letras, jogos de palavras e palavras cruzadas. Atividades expressivas, de expressão plástica e comunicação, são atividades manuais e de expressão artística que permitem aumentar a

¹⁵ Devem ser adequadas e ajustadas às particularidades de cada indivíduo.

¹⁶ Alguns exemplos mencionados por Jacob (2007) são a hidroginástica, caminhadas e aromaterapia.

capacidade de relacionamento, transmissão e expressão de sentimentos e emoções. A dança, o teatro, pintura, bordados e a expressão dramática são exemplos. Atividades lúdicas são atividades de divertimento, mas também servem para promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes. Exemplos como a internet, as visitas culturais e o turismo sénior é um exemplo, que permite que o idoso possa conhecer novos locais e culturas. Por último, as atividades comunitárias permitem que o idoso se envolva na comunidade criando relações interpessoais e sociais, através do voluntariado (Tabela 4).

Estas e outras atividades são utilizadas na animação para promover o desenvolvimento da pessoa a todos os níveis: físico, psicológico, social e cultural. Importa não só a aquisição de novas competências a estes níveis, como também o retardamento e atenuação de perdas que fazem parte do processo de envelhecimento. O importante é que todas as atividades correspondam à expectativa da pessoa, sejam adaptadas às suas necessidades e preferências para que possam garantir possíveis desenvolvimentos e aquisição de competências. Os benefícios passam pelo retardamento das perdas inevitáveis do processo de envelhecimento (memória, acuidade), pela manutenção de capacidades (cognitivas), pela melhoria de determinadas capacidades (cerebral) e pela prevenção de declínios e do surgimento de doenças provocadas pelo sedentarismo - físico (obesidade), psicológico (demências) e social (isolamento e solidão).

Essencial é arranjar estratégias que levem o idoso a investir nas suas capacidades e na valorização pessoal, só desta forma se consegue ter uma velhice bem-sucedida. É necessário que o idoso se adapte da melhor forma possível a esta etapa da vida, que será mais fácil se mantiver as suas atividades diárias e se sentir satisfeito (Oliveira, 2005).

Tabela 4. Exemplo de atividades que promovem uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal na terceira idade

Tipo	Exemplos	Benefícios
Atividades Físicas	Hidroginástica	- Melhora a coordenação, motricidade e mobilidade;
	Caminhadas	- Melhora os índices de independência;
	Aromaterapia	- Estimulação psicomotora
Atividades Expressivas	Dança	- Aumenta e melhora a capacidade de relacionamento;
	Teatro	- Aumenta a auto-estima;
	Pintura	- Melhora a capacidade de expressão dos sentimentos e emoções.
	Bordados	
Atividades Mentais / cognitivas	Sopa de letras	- Melhora a capacidade cognitiva;
	Jogos de palavras	- Previne o declínio cognitivo;
	Palavras cruzadas	- Permite reabilitação cognitiva;
	Leitura	- Previne o surgimento de doenças do foro neuropsicológico.
	Xadrez	
Atividades Lúdicas	Internet	- Promoção do convívio social;
	Visitas / Passeios	- Alargamento das relações de amizade;
	Turismo sénior	- Aumenta o sentimento de coesão grupal e de pertença
	Dinâmicas de grupo	
Atividades Comunitárias	Voluntariado	- Aumento das relações interpessoais; - Criação de objetivos e projetos pessoais.

Fonte: Jacob (2007)

2. Turismo Sênior

2.1 O caso do Turismo Sênior como principal enfoque

Souza (2006) menciona a importância do lazer na busca da melhoria da qualidade de vida, em todas as fases do desenvolvimento humano, e sobretudo em idade avançada, como forma de responder às necessidades psicológicas e sociais que marcam esta fase da vida. O lazer vem considerar todas as dimensões do ser humano, que de forma livre ocupa o tempo de acordo com os seus gostos e preferências individuais. O repouso, a diversão, a recreação, o entretenimento, o desenvolvimento pessoal e social, a participação social voluntária, a possibilidade de continuidade de crescimento biopsicossocial e o investimento pessoal, acabam por fazer parte da definição de lazer (Joffre & Dumazedier, 1973). Após a aposentação e à medida que a idade vai avançando, a importância do lazer na vida da pessoa vai adquirindo uma dimensão cada vez mais significativa na busca do bem-estar e na manutenção de uma vida saudável e ativa. O lazer pode desta forma, ser vivido de várias formas. Gomes (2003), refere as práticas culturais (festa, passeios, viagens), formas de arte e o turismo.

De acordo com os direitos dos idosos e segundo os Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas deve ser-lhes assegurado autorrealização “aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades e ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade”. O acesso a oportunidades de lazer é um direito social, desta forma devem considerar-se as políticas públicas referentes ao lazer e ao turismo direcionadas para terceira idade, permitindo o seu acesso, e o controlo no que respeita à qualidade dos bens e serviços oferecidos. Ao mesmo tempo que permitem a sustentabilidade dos atrativos turísticos naturais e culturais (Souza, 2006). São responsabilidades públicas, não só proporcionar vivência efetiva de lazer para a terceira idade como também práticas turísticas, possibilitando uma maior convivência social, evitando o isolamento, proporcionando a inclusão da pessoa idosa, o desenvolvimento intelectual, as habilidades físicas e a sua independência (Souza, 2006).

Patrício (2012) afirma que turismo consiste num movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, para satisfazer a sua curiosidade, tendo a finalidade da pessoa se cultivar, repousar e divertir-se. Para Cavaco

(2009, p.33) a definição de turismo “significa lazeres fora dos espaços do quotidiano, deslocação prolongada no tempo, mais de 24 horas, menos de um ano, e uma nova relação com outro lugar e outro tempo”. Segundo estes dois autores, o turismo é um fenómeno económico e social, pois enquanto que por um lado persistem as necessidades humanas de lazer e bem-estar dos indivíduos, por outro, é considerado uma importante atividade económica e de riqueza.

O turismo gera uma multiplicidade de ações sociais positivas que exigem uma parceria entre o governo, setor privado, organizações, e outras entidades. É das principais atividades económicas em todo o mundo, mas não consegue ser acessível a todos de igual forma, pois existem constrangimentos, tais como, acessibilidade e questões financeiras. Ainda assim o turismo deve oferecer um conjunto diversificado de atividades que possam adequar-se às necessidades do individuo e abranger o maior número de faixas etárias (Eusébio, Carneiro, Kastenholtz, & Alvelos, 2012a). No seguimento desta necessidade, de garantir o turismo acessível a todos, surge o Turismo Social, com a implementação de Programas que possibilitam que pessoas com baixos rendimentos possam fazer viagens turísticas.

A existência e criação destes programas torna-se viável, quando analisamos os fluxos internacionais de atividade turística publicados na Organização Mundial de Turismo. No ano de 2010, assistiu-se a um acréscimo de turistas internacionais face ao ano anterior, em cerca de 6,6%. Em 2011, ocorreu um crescimento de 4,5% só entre Janeiro e Agosto (Eusébio, et al., 2012a). No entanto verificou-se um aumento de preços, devido à redução do financiamento estatal provocado pela recessão. Este facto acaba por limitar o acesso a estes programas turísticos devido aos baixos rendimentos das famílias, levando à exclusão social. Importa por isso implementar políticas sociais que permitam o acesso de todos a este tipo de Programas. Por outro lado o aumento da esperança média de vida e o aumento do número de idosos tem sido visto como uma oportunidade de aposta e investimento nas atividades turísticas direcionadas para esta faixa etária da população.

O Turismo Sénior surge desta forma para responder às necessidades de uma sociedade cada vez mais envelhecida, e que necessita de respostas, que garantam a melhoria das condições de vida das pessoas, mas também representem uma sustentabilidade da economia. O crescimento da população sénior tem feito com que este seja um mercado com grande potencialidade. A disponibilidade de tempo e o nível de rendimento disponível das faixas etárias mais velhas tem servido de interesse para a

indústria do turismo (Martínez-Garcia, 2013). Segundo Martínez-Garcia (2013), os operadores turísticos têm vindo a apostar no sector do turismo sénior¹⁷, dirigindo atividades para a terceira idade. As perspetivas apontam para que este seja um setor em vias de expansão com grandes oportunidades sociais e económicas. Parece não existir consenso relativamente à idade do consumidor de atividades turísticas, ainda assim Gonzalez et al. (2010) distingue dois grandes grupos de idosos turistas: os mais jovens (55-64 anos) e os mais velhos (65 anos ou mais). No entanto interessa dar importância à fase da aposentação, marcada pela idade cronológica dos 65 anos, visto ser a partir desta idade que os idosos têm maior disponibilidade de tempo e rendimentos.

Segundo Eusébio et al. (2012a) os Programas de Turismo Sénior têm efeitos positivos, sociais e económicos. E são substancialmente importantes em períodos de recessão económica, devendo ser intensificados. Estes programas envolvem vários participantes, numa parceria e interligação entre as várias atividades económicas envolvidas permitindo criar um fluxo de interligações. Isto significa que as atividades económicas do turismo (restaurantes, unidades hoteleiras), para fornecerem os bens e serviços às pessoas que usufruem destes programas, necessitam de adquirir bens e serviços a outras atividades económicas, potenciando os ganhos em todos os setores.

De acordo com o estudo “Programa Turismo Sénior 2001-2005”, os resultados obtidos revelaram que este género de programas têm um papel muito importante para melhorar a qualidade de vida dos participantes. Evidenciam-se alguns benefícios como: conhecer outros locais e sair da rotina, oportunidades de socialização (amigos, família e novas amizades), enriquecimento cultural, repouso, oportunidade de participar em atividades lúdicas, melhorias na saúde e combate à solidão (Eusébio, et al., 2012a). A mais-valia do turismo é que para além de trazer benefícios para os participantes, traz também benefícios para as comunidades recetoras e para o desenvolvimento das economias onde decorrem. Contribuindo para ultrapassar períodos de recessão económica, através da inclusão de grupos desfavorecidos, da melhoria da qualidade de vida das comunidades recetoras e dinamização da economia – com o aumento da produção, aumento do emprego, aumento de receitas fiscais.

A existência deste género de Programas Turísticos leva à valorização da cultura local, melhoria da oferta, oportunidade de socialização para a comunidade, permite a rentabilidade, tem impacto positivo nas vendas, na criação de emprego nas empresas

¹⁷ Espanha foi dos países pioneiros na área do turismo para a terceira idade, permitindo uma maior acessibilidade dos serviços a idosos com baixos recursos.

participantes e possibilita a qualificação da oferta global e das atividades económicas locais. Os idosos por seu lado recorrem ao turismo sénior por vários motivos: sair da rotina, descanso, motivos sociais, culturais e prática de atividade física (Eusébio *et al.*, 2012). Segundo os autores, as pessoas idosas valorizam a qualidade de vida e o bem-estar que as atividades turísticas lhes proporcionam, enaltecendo também a disponibilidade de tempo e o facto de sentirem que alguém se dedica a eles durante os passeios. Acrescentando o benefício da diversão e animação. Neves e Sarmiento (2006) fizeram um estudo a um grupo de turistas seniores de uma Universidade da Terceira Idade, para verificar as principais motivações. Verificaram que a maioria do grupo de idosos procura férias em família, convívio, descanso, valorização pessoal/intelectual e fuga à rotina. Cavaco (2009), acrescenta dizendo que as motivações dos seniores centram-se, nos cuidados de saúde (tratamento, de prevenção e cura de certas doenças), busca de bem-estar físico (repouso e exercício físico) bem-estar psicológico (autoestima, realização pessoal e afirmação pessoal), quebra de rotinas e isolamento. Para além da procura de melhor qualidade de vida, de distração, animação e descoberta de outros lugares, comunidades, e tradições.

Na procura de atividades que promovam a saúde e o bem-estar, têm crescido as viagens organizadas em grupo, procurando o termalismo e os espaços rurais. Mas as distâncias, as condições meteorológicas e a proximidade cultural também são predominantes nas escolhas dos destinos. Optam por viagens com ritmos ajustados às suas capacidades e limitações físicas, procuram essencialmente conforto, comodidade, serviços básico do dia-a-dia assegurados, segurança, ambientes e áreas sociais agradáveis. Acessibilidade a serviços de saúde, animação e entretenimento. Esta massificação do turismo, “da ideia” de pacotes programados, não é opção de todos os grupos de idosos. Existem grupos que preferem deslocar-se com a família ou com os amigos, por iniciativa própria. Segundo Cavaco (2009), alguns seniores privilegiam viagens e destinos exclusivos.

Carvalho (2009) distingue os turistas seniores dependendo da faixa etária em que se encontram. Os *Empty Nesters*, são idosos com idades compreendidas entre os 45-54 anos, que dispõem de altos rendimentos e poder de compra, buscam no turismo a recompensa de uma vida de trabalho e a oportunidade de bem-estar físico e psicológico.

O segundo grupo denominado por *Seniores* ou *Young Active Seniors*, adultos com idades compreendidas entre os 55-64 anos¹⁸, são saudáveis e ativos e já têm alguma experiência em atividades turísticas, tornando-os mais exigentes quanto à qualidade dos serviços, procurando ofertas personalizadas. Por último, indivíduos com 65 e mais anos, seniores, que apesar da entrada na reforma, marcada pela perda de rendimentos, o tempo livre que têm faz com que procurem destinos mais distantes. Estes idosos caracterizam-se por ter uma idade psicológica inferior à idade biológica, como tal, têm mais necessidade de cuidados de saúde devido às fragilidades provocadas pelo envelhecimento (Carvalho, 2009). Existem outros autores, como Carlos Ferreira (2004), que distingue quatro tipos de turistas: o “*novo*” *turista sénior* (mais instruídos, mais ativos, com maior tempo de férias, maior proporção de solteiros e divorciados); o *turista sénior estereótipo* (idade mais elevada, menor autonomia, maior número de viúvas, procuram fazer viagens na companhia de amigos, pessoas com menor nível de instrução e rendimentos, o que condiciona a escolha dos destinos); o *turista sénior endinheirado* (ou seja, são pessoas recentemente reformadas, com grande disponibilidade de tempo e de rendimentos, sem compromissos familiares e em boas condições físicas); por último o *jovem sénior veraneante* (seniores com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos geralmente ainda muito ativos e com grande disponibilidade financeira. Preferem optar por férias no verão e em família).

Contudo o perfil do turista sénior é, cada vez mais, resultado da melhoria das condições de saúde que marca as gerações. Idosos relativamente saudáveis, com uma situação financeira estável, relativamente independentes da família, desejam ser fisicamente ativos e participativos, gostam de atividades que os façam sentir mais jovens, preferem viagens de períodos longos, demonstram maior preocupação com a segurança, desejam liberdade e diversão, fuga à rotina e à solidão (Carvalho, 2009). Para Martínez-Garcia (2013), as características do turista sénior dependem de determinantes económicos e geográficos, de motivos ou razões para viajar. Dados apontados pela Comissão Europeia 2012 (citado por Martínez-Garcia, 2013), indicam que o principal motivo para as pessoas viajarem é o lazer/ férias (71%). As razões são diversas, desde visitas a amigos e familiares, a procura de descanso, busca de novas experiências, conhecer novos lugares. A saúde, o bem-estar, a cultura e a educação parecem ser dos principais pontos de interesse quando procuram alguma atividade

¹⁸ De acordo com as perspetivas futuras, em 2025 estes representarão 13% da população mundial.

turística. Segundo a Comissão Europeia (2011), no que toca ao lazer/férias os idosos procuram o contacto com a natureza e a cultura/religião.

Os destinos mais procurados são, segundo Carvalho (2009), “Revieras” mediterrâneas, onde procuram o espetáculo e a festa. As estâncias termais na procura de cuidados de saúde e descanso, os destinos patrimoniais, como enriquecimento da cultura e espaços rurais e naturais, que lhes permitem a ligação com a natureza, a calma e a tranquilidade. Segundo o autor, o estado de saúde, e o poder económico parecem determinar as escolhas das pessoas mais velhas. Relativamente à duração e frequência das viagens parece haver alguma divergência, não só entre as faixas etárias mas também comparando os países da União Europeia. Os turistas idosos mais velhos (65 ou mais anos), tendem a fazer estadias mais longas, enquanto que os idosos mais jovens tendem a fazer estadias mais curtas mas com maior frequência durante o ano.

Portugal apresenta a menor taxa da União Europeia no que diz respeito à taxa de propensão para tornar a estadia mais do que quatro dias (31,2%). É dos países onde a tendência para viajar para o exterior é baixa, à semelhança com os restantes países do sul¹⁹. No entanto, de acordo com o mesmo autor, a tendência parece estar para um aumento das viagens turísticas para o exterior. Centrando-se a procura de destinos turísticos em Espanha, França, Alemanha, Itália e Áustria. As atividades que procuram quando chegam a estes países incluem o lazer, entretenimento e cultura (fazer compras, visitar locais históricos e museus, participar em atividades culturais e festas). A escolha do destino ou das atividades turísticas requerem cada vez mais, uma procura prévia por parte desta população alvo. Recorrem cada vez mais, aos meios de comunicação como a Internet, obtendo informações das ofertas que existem. Valorizam a opinião de amigos e familiares, as experiências de outros idosos, analisando as melhores opções. São de igual modo alvo de procura na seleção de destino as operadoras turísticas e as agências de viagens. Normalmente optam por viagens com tudo incluído (transporte e hospedagem), sendo também mais exigentes com questões relativas à limpeza e ao conforto, procurando a simpatia dos funcionários e serviços de apoio no transporte das malas, por exemplo (Martínez-Garcia, 2013). De acordo com o estudo feito pela Comissão Europeia 2012 (citado por Martínez-Garcia, 2013) a fidelidade a um determinado destino é determinada pelas condições ambientais oferecidas, sendo que

¹⁹ Os alemães, por exemplo, apresentam uma percentagem de 76,9% da população, a viajar mais do que quatro dias (Martínez-Garcia, 2013).

49% dos inquiridos seniores colocam as condições ambientais no topo das suas prioridades.

As razões que determinam a escolha de determinadas práticas turísticas também divergem, sendo os fatores económicos, culturais e biológicos imprescindíveis, bem como a experiência. Alguns seniores são turistas sem qualquer prática de turismo anterior, outros são bastante experientes, e sociáveis, procuram novas aventuras e experiências, diferentes das que já tiveram. Cavaco (2009), acrescenta, que de forma generalizada os seniores são turistas pouco abertos à inovação, apresentando-se como tradicionais e conservadores, fiéis a uma “fórmula de viagem”. Procurando o convívio e a animação, valorizam estadias prolongadas, a descoberta do património local, histórico, religioso, artístico e cultural. A redução dos rendimentos e a redução dos benefícios nomeadamente a nível de saúde e segurança social levam-nos a ter uma postura menos consumista. Preferindo preços acessíveis e promoções.

Em Portugal já existem alguns Programas de Turismo Sénior: O Programa de Turismo Social das Misericórdias²⁰ (Turicórdia – Rede de Turismo Sénior), O Programa “Turismo Sénior”²¹ e o Programa “Saúde e Termalismo Sénior”. As atividades desenvolvidas contemplam circuitos turísticos, religiosos, históricos, peregrinações, entre outros.

A Fundação INATEL há muitos anos que se dedica ao turismo sénior, nos últimos 76 anos conseguiu angariar milhares de beneficiários. Existem cerca de 23 agências espalhadas por todo o país e esta Fundação está integrada na economia social prestando serviços de lazer aos trabalhadores portugueses, não só na área de Turismo, mas também em Intervenção Social, Cultura e Desporto. Os objetivos da fundação passam por melhorar a qualidade de vida e bem-estar da população com 60 ou mais anos de idade (turismo e tratamentos termais), estimular a interação social (combate à exclusão e solidão) e possibilitar à população sénior com menores recursos financeiros, usufruir de períodos de férias e lazer. Incentiva a população sénior à prática de turismo, à utilização de estâncias termais e, dinamiza e potencializa a atividade económica e cultural das regiões onde existem os programas.

²⁰ O Programa de Turismo Social das Misericórdias Portuguesas – Turicórdia desenvolve atividades na área do turismo (excursionismo, férias, colónias de férias e termalismo), animação sociocultural e relacionamento interpessoal.

²¹ O Clube de Turismo Sénior, criado para promover e desenvolver um conjunto de atividades de turismo e lazer vocacionadas para seniores (associação sem fins lucrativos).

Relativamente aos programas de turismo sénior supracitados, temos em primeiro lugar o Programa de “Turismo Sénior”, permite que o idoso faça viagens por diferentes locais e faça atividades sempre acompanhado por um animador sociocultural que lhe presta apoio. Estadias de oito dias em hotéis, com pensão de regime completa, transporte, acompanhamento permanente, atividades de caráter cultural e recreativo, passeios, serviço de bagageiro, seguro de serviços pessoais e flexibilidade a nível de escolhas (alimentação e outras atividades).

Em segundo lugar, o Programa “Saúde e Termalismo Sénior” é participado pelo Programa de Apoio Integrado a Idosos e é promovido pelo Ministério das Finanças, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e Ministério da Saúde. O funcionamento é semelhante ao Programa de “Turismo Sénior”, no entanto este tem como principais finalidades a saúde e o bem-estar.

Estadias mais longas e ajustadas às terapias termais²², sempre com prescrição médica e que abrangem alimentação, alojamento em regime de pensão completa, tratamentos termais básicos, acompanhamento especializado de um médico e um relatório de avaliação final elaborado pelo mesmo.

O “Programa Sempre em Férias” é um outro programa. Surgiu em 2011, destina-se também a pessoas com mais de 60 anos e tem como principal objetivo proporcionar aos seniores férias de longa duração (período mínimo de um mês). O sénior fica alojado nos equipamentos e em cada trimestre muda, para que haja um maior enriquecimento cultural. É um programa que promove a intercultura. A conceção de programas de turismo social é importante pois possibilita a igualdade de acesso a oportunidades de férias, através de viagens em grupo, com acompanhamento e segurança, que permitem o convívio e partilha de experiências. Nestes programas existe um ajuste de preços em conformidade com os rendimentos dos seniores, permitindo que todos sem exceção possam participar e usufruir de todas as atividades, mesmo os seniores que apresentem algum tipo de incapacidade. Evidenciam-se um conjunto de vantagens não só para quem usufrui dos serviços, que promovem a melhoria da qualidade de vida da população sénior de baixos rendimentos. Permitem uma maior adesão ao turismo em épocas baixas, e a dinamização da atividade económica das regiões de destino. Particularmente as regiões menos desenvolvidas, como o interior.

²² Duração de 15 dias

Alguns destinos procurados pelos seniores para a prática de turismo, de permanência de curta duração definem-se por lugares de residência permanente. As permanências longas e repetidas de residência ao longo do ano acabam por transformar-se em residências definitivas para muitos seniores, o que Cavaco (2009) denomina por “turismo de cariz residencial”. Lugares que respondem às expectativas destas pessoas e onde conseguem encontrar as condições que procuram para o seu melhor envelhecer.

Segundo Cavaco (2009, p.59-60) os seniores permitem “um melhor aproveitamento anual do equipamento turístico, ao ocupá-lo nas épocas baixas; contrariam a sazonalidade da atividade turística” e “asseguram uma procura com menos constrangimentos quanto a tempo e época do ano; contrariam a amplitude dos picos da frequência estival e as conseqüentes pressões sobre os equipamentos e infraestruturas” e “diversificam as clientelas e os recursos de atração das mesmas, ao encontro das suas motivações centrais dominantes”. São as preferências por retornos periódicos às terras de origem em detrimento de fluxos turísticos comerciais, o turismo sénior tem elevada expressão nos fluxos domésticos e internacionais, na intensificação do envelhecimento demográfico, na democratização do turismo, no aumento da mobilidade da população idosa e na reprodução de comportamentos turísticos na velhice.

Para Jacob (2007) o Turismo Sénior é uma das formas de animação lúdica que mais do que diversão pretende ocupar o tempo do idoso de forma produtiva e gratificante. Promove não só o convívio como também a divulgação de conhecimentos, artes e saberes através da cultura. A animação turística sénior deve ser entendida como um conjunto de atividades que envolvem o idoso, promovem o convívio e desafiam o sénior, permitindo o seu desenvolvimento pessoal e humano numa determinada fase do seu percurso de vida. O idoso tem um papel ativo e conhece novos locais e culturas. Aumenta a sua perspetiva de vida o que permite o seu crescimento e enriquecimento psicossocial. Deste modo o turismo sénior será um setor de franco crescimento no futuro, comprovado pelo aumento crescente da população sénior, pela melhoria das condições de saúde e pela perspetiva de que o peso desta população irá duplicar até 2060.

Quando se considera as questões relativas ao futuro do turismo sénior interessa ter estas questões demográficas e o seu impacto no perfil etário do turista, mas também, deve-se considerar um conjunto de outras questões. Existem condicionantes que vão admitindo alterações, nomeadamente no que respeita aos valores geracionais, aos padrões de migração, às diferenças entre géneros (masculino e feminino), composição

familiar, nível económico, e nível formação/ensino. Pensar o turismo sénior deve considerar aspetos fundamentais como: saneamento, qualidade, preços acessíveis, redução do risco associado a viagens e maior necessidade de informação e apoio. Martínez-Garcia (2013) salienta o facto do maior número de turistas ser de meios urbanos, o que leva a uma maior procura de experiências de turismo rural. As perspetivas apontam para que os idosos do futuro apresentem um melhor estado de saúde do que os de hoje, devido aos avanços da medicina e adoção de estilos de vida mais saudáveis. Cavaco (2009) refere que para o futuro espera-se um envelhecimento marcado pela feminização crescente, pelas diferenças entre géneros (feminino e masculino) no que toca à mortalidade, por taxas de viuvez elevadas, pelo aumento do número de idosos sós e pelos recursos limitados. Segundo esta perspetiva, os turistas seniores tenderão a ser cada vez mais velhos (muitos com 75 ou mais anos), do sexo feminino (devido ao aumento da esperança média de vida das mulheres ser superior à dos homens), viverão durante mais tempo no período da reforma e em melhores condições de saúde (seniores mais ativos). Serão mais experientes e exigentes, utilizando as novas tecnologias com maior frequência (Martínez-Garcia, 2013). Devido aos processos migratórios, deverão aumentar as viagens para visitar familiares e amigos. O turismo sénior representa uma grande oportunidade do sector do turismo, deverá por isso ser adaptado às necessidades do turista sénior.

2.2 Impacto do turismo na economia portuguesa – Potencialidades do turismo sénior

A partir do século XX o turismo é considerado uma atividade economicamente relevante. Segundo Maricato (2012) a expansão do turismo está relacionada com o aumento dos tempos livres, com o progresso e desenvolvimento dos meios de transporte e com a melhoria do nível de vida, principalmente nos países mais desenvolvidos. A instabilidade económico-financeira que tem vindo a instalar-se tem afetado o sector do turismo, no entanto, em 2020 espera-se que a chegada de turistas internacionais seja de 1,6 mil milhões de indivíduos. Isto significa que mais de metade dos turistas internacionais têm como destino a Europa (Organização Mundial do Turismo, 2011). Segundo Fazenda (2012), o Turismo é atualmente a principal atividade exportadora nacional representando 30% do total de exportações mundiais de serviços comerciais e

6% de todas as exportações de bens e serviços. Em 2008, 37% das entradas de turistas destinavam-se ao sul da Europa/Mediterrâneo, e apenas 12% à Europa do Sul, demonstrando uma diferença, no que diz respeito à preferência dos turistas (UNWTO, 2009).

Portugal apresenta um saldo turístico positivo, relativamente aos países na União Europeia, apresentando o sexto maior saldo turístico, representando 4,7 mil milhões de euros. O clima favorável e o facto de ser considerado um país seguro, são considerados fatores relevantes. O turismo é gerador de desenvolvimento de atividades económicas diversas que garantem a produtividade e sustentabilidade de um país, tendo impactos na Balança de Pagamentos, no Produto Interno Bruto e na criação de emprego, investimento e rendimento (Maricato, 2012).

O turismo possibilita a criação de emprego, os números comprovam-no, em 2008 existiam 47664 pessoas ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros e em 2010, o setor turístico em Portugal gerava mais 300 mil empregos. Um aumento significativo ocorre também no volume de receitas. Como tal foi elaborado o “Plano Estratégico de Turismo” 2006-2015 (PENT) que pretende levar ao crescimento sustentado do turismo nacional nos próximos anos. O objetivo é tornar Portugal num dos destinos de maior crescimento da Europa, através da qualificação e competitividade da oferta.

Torna-se importante perceber quais os países emissores e os principais responsáveis pelas receitas do turismo em Portugal. A Espanha é o país de onde proveem os turistas estrangeiros, que escolhem Portugal como destino de férias, seguindo-se a Alemanha, a França, a Holanda e o Reino Unido. Maricato (2012) acrescenta que estes países foram responsáveis por mais de 65% do total das receitas do turismo em Portugal. Segundo o Instituto Nacional de Estatística, de acordo com as estatísticas do turismo 2012, a economia mundial cresceu 3,2%, mas a um ritmo inferior que no ano anterior. As receitas do turismo internacional cresceram 4,1% relativamente a 2011. A Europa representou 43,0% das receitas turísticas mundiais. Entre 2006 e 2011 o crescimento médio anual das receitas turísticas foi de 4,1%, o número de hóspedes e dormidas aumentou a uma taxa anual de 2,6% e 1%, respetivamente. Em 2011 as dormidas em empreendimentos turísticos eram de 34% em mercado nacional, 38% Reino Unido, Espanha, Alemanha e França, 19% Itália, Escandinávia, Holanda, EUA, Brasil, Irlanda, Bélgica e Japão, e 9% de outros países (PENT, 2012). Dados provisórios avançados pelo Eurostat relativos à balança turística 2012, apontam para um saldo positivo de 22,9 mil milhões de euros nos 27 países da União Europeia, mas esta

melhoria ocorre de forma divergente no que respeita aos diferentes países. A Espanha apresenta saldos mais elevados (31,6 mil milhões de euros), ao contrário da Alemanha e do Reino Unido que apresentam valores menos favoráveis. No entanto, Portugal encontra-se no grupo de países com saldos mais elevados da balança turística, 5,7 mil milhões de euros em 2012, mais 9,6% que no ano anterior. Ainda assim no enquadramento macroeconómico com a contração do Produto Interno Bruto, que diminuiu 3,2% em 2012, e o aumento da taxa de desemprego, que se situou nos 15,7%, a par com a redução da taxa da inflação, trouxeram consequências para a atividade turística.

Os estabelecimentos de alojamento sentiram algumas consequências da atual conjuntura, mas segundo os dados disponibilizados pelo Banco Portugal verificou-se uma continuidade no crescimento, particularmente no que refere a viagens e turismo. Verificou-se um crescimento de 9,4% (INE, 2012). Dados avançados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), demonstram que em 2012 cerca de 4,0 milhões de residentes em Portugal realizaram pelo menos uma deslocação turística (dormir uma ou mais noites fora do ambiente habitual). Parece haver uma preferência por destinos domésticos (dentro do próprio país), em Portugal 34,9% das preferências por destinos domésticos, enquanto que 8,1% eram destinos para o exterior (INE, 2012). Os motivos que levam as pessoas a viajar vão desde o lazer, motivos profissionais, entre outros. Os dados estatísticos de 2012 demonstram que o principal motivo que levou, 2,7 milhões de indivíduos a viajar foi o lazer, 2,0 milhões de residentes referem a visita a familiares ou amigos como razão principal. Outros motivos se destacam, para turistas com 45 e mais anos de idade, são como exemplo, os motivos ligados á saúde, e os motivos religiosos (INE, 2012). Verifica-se no entanto que existe uma grande percentagem da população que não faz qualquer tipo de deslocação turística. Dados do INE (2012), assinalam que cerca de 62,2% da população residente não efetuou qualquer deslocação, afirmando que a principal razão é a situação económica em que se encontram.

Ainda assim, Portugal continua a ser um dos países mais procurados como destino turístico, não só pelo clima favorável, pela segurança, pela existência de uma população acolhedora e de fácil comunicação mas também pela existência de destinos tradicionais bem definidos e implementados. Para além da diversificação da oferta de recursos turísticos (aldeamentos turísticos, estâncias termais), e turismo religioso. Dados avançados pela Organização Mundial do Turismo, demonstram que em 2020 o número de entradas de turistas internacionais atingirá os 1,6 milhões de pessoas,

particularmente em Portugal espera-se que este valor atinja os 18,3 milhões de turistas (Maricato, 2012). O autor destaca alguns obstáculos ao desenvolvimento turístico em Portugal, nomeadamente o predomínio de empresas de reduzida dimensão, a falta de qualificação dos recursos humanos e o défice de formação de base dos empresários.

Acontecimentos recentes vieram colocar novas exigências e desafios ao setor do turismo em Portugal. As medidas de austeridade, a recessão económica interna, com implicações ao nível do turismo doméstico (aumento do desemprego), a situação económica de Espanha (mercado externo importante para Portugal) e o aumento do IVA (Imposto de Valor Acrescentado) na restauração de 13% para 23%, tornam como necessidade urgente a definição de uma Estratégia Nacional de Turismo (Fazendo, 2012). De acordo com este autor, uma estratégia neste setor, particularmente em território nacional, deve passar pela valorização de recursos turísticos, pelo apoio ao investimento privado, pela qualificação de recursos humanos, pela promoção interna e externa e pelo reforço da capacidade institucional. Um plano integrado, de acordo com a região e as prioridades regionais. Segundo o Plano Estratégico Nacional de Turismo 2012 (PENT, 2012), os desafios e as exigências que se colocam às empresas do sector turístico têm vindo a aumentar.

Surge assim um novo conceito de Turismo que pressupõe a satisfação das necessidades humanas de lazer e bem-estar. Constitui de igual modo uma importante atividade económica e social, assim como uma fonte de riqueza. Este setor tem vindo a contribuir para o desenvolvimento económico e para a diminuição da pobreza, como sugere Patrício (2012). O perfil do consumidor/turista tem vindo a sofrer alterações, e a própria conjuntura económica tem influenciado as escolhas e os comportamentos. A racionalização do consumo e a prioridade do consumo no perímetro casa, família, estabilidade e ambiente são cada vez mais uma realidade (PENT, 2012). O crescente mercado sénior tem vindo a ser considerado um potencial no setor do turismo, devido ao envelhecimento populacional dos últimos tempos, a procura de estabilidade, conforto e tranquilidade, marcam as preferências dos turistas do presente. Outras conjunturas, para além das alterações do perfil dos consumidores, têm vindo a exigir mudanças ao nível do funcionamento deste setor económico, nomeadamente a revolução das tecnologias de informação e comunicação. O aumento da competitividade faz com que seja importante considerar fatores como a inovação, a qualidade do serviço e a oferta de experiências únicas e singulares. Sendo o turismo determinante no desenvolvimento económico, social e ambiental. Bem como os fatores potenciadores locais de cada

região - o clima, a história, a cultura, as tradições, a hospitalidade – que marcam a diferença.

Portugal apresenta um conjunto de fatores potenciadores, que o tornam num país atrativo e com grande capacidade de desenvolvimento turístico. Segundo o PENT, é essencial valorizar as praias de qualidade, reforçar os circuitos turísticos, dinamizar as estadias de curta duração e estruturar a oferta de turismo de natureza²³. Outros fatores como: a vasta oferta de equipamentos e serviços complementares, possuir um sistema nacional de saúde de qualidade reconhecido internacionalmente, ter uma variedade e riqueza gastronómica e um diverso património histórico e cultural, tornam o nosso país bastante atrativo do ponto de vista turístico (PENT, 2012). De acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) os principais produtos turísticos que Portugal oferece são: o “Sol & Mar”, o Golfe, Turismo de Negócios, City Break, o Touring - Turismo Cultural e Religioso, os Resorts Integrados e Turismo Residencial. A implementação de estratégias de qualificação do “Sol & Mar”, melhorando os recursos e assegurando a integração com outras ofertas; o reforço do posicionamento de Portugal como destino de golfe de classe mundial, proporcionando maior visibilidade de regiões emergentes neste produto, a aposta na formação e realização de eventos com notoriedade internacional. Bem como, a aposta na qualificação das infraestruturas de suporte, a captação proactiva de eventos e ofertas criativas que contribuam para proporcionar experiências memoráveis aos participantes, dinamizar o *city break*, como forma de atrair turistas internacionais para as grandes cidades (Lisboa e Porto) e turistas nacionais para as cidades de média dimensão. A dinamização desses locais é importante, pois a integração de programas atrativos (eventos, cultura e itinerários) possibilita uma maior aderência de turistas. O turismo cultural e religioso são uma mais-valia, todo o património riquíssimo que Portugal tem, incluindo a sua história e as suas tradições devem ser contempladas em itinerários. Permitindo que os turistas experimentem e contactem com a realidade do nosso país. As celebrações religiosas, muito frequentes, devem ser aproveitadas para promover e cativar turistas. O turismo de natureza é uma das ofertas do turismo em Portugal, segundo o PENT, importa estruturar a oferta, melhorando as condições de visitação dos recursos e a formação de recursos humanos. Os turistas procuram cada vez mais atividades turísticas que proporcionem saúde e bem-estar, torna-se imprescindível que Portugal procure qualificar a oferta de

²³ Turismo rural surge com importância sublinhada.

saúde e bem-estar, incentivando ao investimento privado e à promoção conjunta das valências médicas e turísticas (PENT). O turismo náutico e os cruzeiros são outro dos pontos fortes do turismo português. Deve-se aumentar a qualidade e a quantidade das infraestruturas e dinamizar o desenvolvimento das atividades dependentes. Interessa promover a gastronomia e vinho nacionais como complemento da experiência turística e como motivação primária em algumas regiões.

As exigências dos turistas são cada vez maiores e Portugal tem de marcar pela diferença através da diversidade da oferta. Utilizando a autenticidade histórica e cultural, organizando a oferta de modo a facilitar uma escolha variada, disponibilizando atividades diversificadas (de natureza, náuticas, museus, entre outros) e desenvolvendo um cartaz de eventos variado. As ofertas aumentam perante o património e a história de Portugal, incluindo os recursos naturais (rios, grutas, parques naturais, por exemplo), para a cultura e os costumes. O desenvolvimento de rotas turísticas com base nos acontecimentos históricos passados em cada região (exemplo: Invasões Francesas), rotas de turismo cultural e religioso, atividades de turismo de natureza e desportos em ambiente natural (exemplo: descidas de rio) são de igual modo importantes para a promoção da potencialidade turística-económica do país. Para além das festas, das romarias e dos espetáculos de folclore tipicamente portugueses.

A estratégia para um desenvolvimento sustentável deste setor procura o desenvolvimento das comunidades locais e das suas atividades produtivas. A estratégia deve garantir também a sustentabilidade económica, a aposta na inovação e desenvolvimento de um modelo de gestão da sazonalidade, a valorização e conservação do património, a aposta na utilização dos recursos naturais e a valorização do património natural (PENT, 2012).

Sendo o turismo um bem social que deve estar ao alcance de todos deve ser acessível, principalmente para pessoas com mobilidade condicionada, por deficiências de natureza motora, visual, auditiva, intelectual ou outras. A European Network for Accessible Tourism estima que na atividade existam cerca de 127 milhões de europeus com alguma necessidade especial durante a sua viagem (PENT, 2012). Evidentemente que a melhoria nas infraestruturas, nos equipamentos e serviços acessíveis irá possibilitar que estas pessoas, com mobilidade condicionada, possam procurar com maior frequência executar práticas turísticas (PENT, 2012). De acordo com esta estratégia, serão necessárias atividades como: implementação de programas integrados de desenvolvimento de destinos turísticos acessíveis, fomentar a criação de condições

de acolhimento de turistas com mobilidade reduzida, desenvolver ações de sensibilização e formação para acolhimento destas pessoas. A oferta de qualidade, diversificada e diferenciada, ajustada às necessidades de todos é fulcral na aplicação destas estratégias. De certa forma a população mais envelhecida é uma população que apresenta algumas características particulares, decorrentes do próprio processo de envelhecimento. As transformações biopsicossociais, em alguns casos, impedem que algumas pessoas desta faixa etária participem em atividades turísticas.

As alterações morfofisiológicas próprias do envelhecimento, como a diminuição da acuidade visual e auditiva, as alterações físicas que dificultam a mobilidade, são exemplos de impedimentos, para a sua participação. Esta deve ser uma preocupação deste setor, já que a população sénior tem vindo a aumentar não só em Portugal, como em todos os países da Europa (Eusébio, Carneiro, Kastenholz, & Alvelos, 2012b). Na União Europeia as pessoas com 65 ou mais anos atingia em 2010, 17,4% do total da população, enquanto que em 1990 este valor era de apenas de 13,7%. As previsões apontam para continuidade no crescimento, e em 2060 espera-se que as pessoas com 65 ou mais anos representem 30% da população Europeia (Eusébio, et al., 2012b). Um aumento ainda mais significativo incide na faixa etária da população com maior idade, prevê-se que os idosos *muito idosos* (com idade igual ou superior a 80 anos) atinjam em 2060, 12% da população. Segundo os autores (Eusébio, et al., 2012b, p.3) “o aumento substancial da população dos 80 anos levará, naturalmente, a novas procuras de mercado turístico, onde temas como a saúde, bem-estar e acessibilidade se devem apresentar fundamentais”. O índice de envelhecimento acompanha este agravamento, em 2050, espera-se que 32% da população total seja composta por idosos. Urhausen (2008) baseado em estatísticas de 2006 refere que a grande maioria dos turistas tinha idade compreendida entre os 25 e os 44 anos de idade, e apenas 15% do total de turistas Europeus tinha mais de 65 anos de idade.

À posteriori, o envelhecimento populacional tornou-se numa realidade com maior expressão. O turismo sénior parece ganhar outro significado para os turistas mais velhos (acima dos 65 anos), fazendo em média 7 em 10 viagens. De todos os turistas Europeus os idosos são os que passam mais tempo de férias por ano e realizam viagens com duração média superior (Eusébio, et al., 2012b). Estes e outros factos levam a mudanças, não só no que respeita aos consumidores, como a nível de exigências das ofertas turísticas. Assim, é importante perceber o impacto destas analisando o último estudo feito neste âmbito do turismo sénior, realizado pela Universidade de Aveiro em

parceria com o INATEL. O referido estudo pretendia analisar os potenciais benefícios do desenvolvimento de um Programa Europeu de Turismo Social para Seniores e analisou de forma comparativa dados de 2001 e 2005, respeitantes à participação dos mais velhos no Programa de Turismo Sénior. Registaram 244.775 participações. Ou seja em 2005, existiram mais 53.480 participações no Programa Turismo Sénior, mais 12% do que participações registadas em 2001. De acordo com este estudo, no período de 2001 e 2005, realizaram-se 5.665 viagens no âmbito deste programa. Os resultados são esclarecedores, no que respeita à maior aderência do sexo masculino a este tipo de programas, representando 59%. Mais de metade dos participantes (58%) tinha idades compreendidas entre os 60 e os 75 anos.

A maioria dos seniores viaja com o cônjuge (81%) e quando não participam neste tipo de atividades, em 58% dos casos é por motivos de saúde. Urhausen (2008) reforça a existência de alterações das gerações do futuro, o perfil do turista irá ao encontro destas particularidades e de novas exigências. Será uma população idosa com melhores condições de saúde por um lado, e com hábitos anteriores em viajar, o que os torna consumidores mais exigentes. Mas a saúde apresenta-se como principal fator na escolha de atividades turísticas e no tipo de viagens escolhidas (Neves, 2006; Nimrod, 2008). É deste modo essencial, adequar e adaptar os produtos turísticos às necessidades e limitações das faixas etárias mais velhas. Assim, facilita-se e permite-se o acesso a todos de igual forma. (Devile & Kastenholz, 2009; Kastenholz et al., 2010). Segundo Eusébio e colaboradores (2012b), os seniores procuram sair da rotina, mas sobretudo procuram descanso, convívio, enriquecimento cultural e realização de atividades físicas - qualidade de vida e bem-estar, como outros autores já referiram anteriormente. As questões sociais, o convívio, reviver memórias, a novidade e procura de novas experiências parecem ser motivos igualmente válidos e com extrema importância (Jang et al., 2009; Sellick, 2004; Tung & Ritchie, 2011).

Dados avançados pela Comissão da União Europeia (2011, citado por Eusébio, et al., 2012b), acrescentam que para 35,9% dos seniores Europeus a principal motivação é o “descanso/recriação”, sendo que a grande maioria (61,4%), procuram destinos tradicionais. Existe, no entanto, uma grande diversidade relativamente às motivações. As motivações apresentadas são várias: educativas, culturais, entretenimento, relaxamento, convívio. As suas escolhas estão relacionadas com vários fatores, especificamente, com o estado de saúde e o nível de habilitações literárias (Neves, 2006; Nimrod, 2008; Sellick, 2004). No que respeita à organização da viagem, os dados

demonstram que seniores com mais de 55 anos de idade organizam a sua viagem de modo individual (52,8% menos que a média da população Europeia 56,9%), apenas 17,3% recorre a agências para reservar viagem ou alojamento (Eusébio, et al., 2012b).

As fontes de informação que utilizam para fazer as suas escolhas são essencialmente por experiências anteriores (20,8% face à média de 17,5%). Os seniores preferem seguir as recomendações de amigos e colegas na hora de efetuar alguma escolha (25,6%), em contrapartida, a internet parece ser um recurso ainda pouco utilizado com apenas 14,4% dos seniores a utilizarem-na como fonte de informação o recurso a esta nova tecnologia (Eusébio, et al., 2012b). Ainda assim os autores salientam a tendência futura de um aumento do recurso à internet, pois as novas gerações serão “gerações da tecnologia”. A facilidade e proximidade com as novas tecnologias irá permitir que este recurso seja o mais utilizado e mais válido como fonte de informação. É certo que as exigências da geração dos idosos do presente são notoriamente diferentes, das exigências futuras. É primordial, acompanhar as alterações que vão ocorrendo, considerar as necessidades e particularidades e tornar as ofertas turísticas cada vez mais competitivas e capazes de responder de forma ajustada. Eusébio e colaboradores (2012b, p. 17) validam esta informação referindo que “ o crescente nível de habilitações literárias da população, a generalização crescente da utilização da internet, e o aumento generalizado de experiências turísticas, bem como a diversificação das práticas de viagens, comparativamente com a realidade das décadas passadas, pode esperar-se uma mudança gradual de perfil do turista sénior (...). Tendências muito prováveis são cada vez maior propensão para viajar, um maior interesse com experiências turísticas diversificadas, sobretudo culturais, e em serviços de maior qualidade.”

Tem maior significado a oferta de programas mais polivalentes e que contemplem o maior número de possibilidades de escolha e serviços – transporte, alojamento, atividades, acompanhamento, apoio médico e seguros. Ao mesmo tempo, os programas devem-se preocupar com as dificuldades sentidas por quem usufrui dos serviços - dificuldades de mobilidade, dificuldades com a língua (no caso de países estrangeiros), e também as debilidades ao nível da saúde.

O turismo social garante a igualdade de acesso a todos os seniores, oferecendo condições favoráveis e acessíveis, trazendo potenciais benefícios não só para os participantes, mas também para os destinos e comunidades. As vantagens a nível económico são evidentes, tanto para os países de destino, como para os países de

origem, conforme Eusébio e colaboradores (2012b), estes programas são geradores de receita, potenciam a rentabilização e criação de negócios no setor do turismo, atenuam a sazonalidade da procura turística e melhoram a redistribuição geográfica dos fluxos turísticos. Para além das vantagens socioculturais através da dinamização de recursos culturais e intercâmbio cultural. As viagens internacionais parecem ter maior impacto económico, sendo geradoras de maiores receitas, designadamente no sector dos transportes, ao nível do alojamento turístico (maior número de noites), maior tendência para visitas a atrações turísticas e atividades. Para os seniores residentes em países Europeus as viagens internacionais têm maior duração que as viagens domésticas (dentro do próprio país) e o número médio de noites por viagem é superior a 10, sendo que a despesa média por viagem ronda os mil euros. Deste ponto de vista, o turismo internacional tem “maior potencial para promover uma maior rentabilidade ao nível dos negócios turísticos, para criar emprego no sector do turismo e para fomentar a criação de novos negócios neste sector” (Eusébio, et al., 2012b, p.26).

As vantagens para os próprios seniores são inúmeras, tendo a oportunidade de viajar para países do estrangeiro a preços acessíveis, maiores oportunidades de convívio, novas experiências, contacto com novas realidades/culturas diferentes e oportunidade de socialização. Contrariamente os dados referentes a 2011, avançados pela Comissão Europeia (2011), clarificam que para 43% dos Europeus o destino planeado era doméstico, e para 29% o destino era o estrangeiro (preferencialmente países europeus, cerca de 20%). Existe uma divergência verificável entre 2002 e 2010, no que respeita às viagens realizadas para destinos estrangeiros e para destinos domésticos. Neste período a escolha de destinos estrangeiros obtém maior expressão. Verificou-se um aumento no número de viagens realizadas por seniores Europeus, ultrapassando os 50% para países como Finlândia, Alemanha, Dinamarca, Espanha e Chipre. Ao preferirem outros países os seniores conseguem encontrar aquilo que procuram, o conhecimento e contacto com novas culturas e tradições (Eusébio, et al., 2012b).

O turismo internacional é gerador de grandes receitas, comparativamente com o turismo doméstico, ainda assim podemos concluir que ambos são potenciadores da economia, sendo particularmente importantes em períodos de recessão, peculiarmente perante a presente conjuntura socioeconómica. Conclui-se que seja qual for o destino (doméstico ou internacional), o turismo consegue abranger um grande número de beneficiários: a comunidade local, as atividades económicas e o próprio estado. Eusébio

et al. (2012a) refere que os principais benefícios são socioculturais (como a valorização da cultura local) e económicos (aumento do emprego, aumento das receitas das empresas e do estado).

O conjunto de benefícios abrange todos os setores económicos (hotelaria, restauração) envolvidos e todas as atividades económicas de que dependem esses mesmos setores, originando o denominado fluxo de interligações que originam efeitos económicos indiretos. Os efeitos económicos deste tipo de programas, podem por isso ser: diretos, indiretos ou induzidos. Os efeitos diretos resultam diretamente da procura, os efeitos indiretos são resultado da interdependência entre as várias atividades económicas envolvidas. Os efeitos induzidos dizem respeito ao consumo efetuado pelos residentes que beneficiam direta ou indiretamente com o Programa. Os mesmos autores analisaram os resultados do impacto socioeconómico do Programa Turismo Sénior 2001/2005 e concluíram que este tipo de programas promove a qualidade de vida dos participantes. Destacando alguns benefícios evidentes já indicados para cada participante turista como, oportunidade de conhecer outros locais, sair da rotina, enriquecimento cultural, melhoria em termos de saúde e combate à solidão. Mas também para as comunidades que recebem este tipo de programas. As comunidades beneficiam em termos de vendas, impacto positivo na rentabilidade das empresas participantes, qualidade da oferta, criação de emprego e captação de novos clientes.

Os programas sociais permitem criar dinâmica em épocas baixas, através da oferta e da diminuição da sazonalidade, para além dos efeitos positivos na qualificação da oferta e na diversificação das atividades económicas locais percecionadas pelas atividades parceiras. De forma generalizada todos os intervenientes têm maiores benefícios com programas deste carácter, que são geradores de emprego, permitem o aumento de rendimentos e aumento das receitas públicas (Eusébio, et al., 2012a). Em 2005, as receitas diretas geradas na economia Portuguesa devido ao Programa de Turismo Sénior foram mais de 16 milhões de euros sendo que os que mais beneficiaram foram as atividades económicas de hotelaria e restauração. Foram gerados 0,061 empregos (c.f. Tabela 5)

Tabela 5 - Multiplicadores gerados pelo Programa de Turismo Sénior na economia Portuguesa

Tipo de multiplicadores		Valores multiplicadores
Produção	Simple	1,691
	Total	3,907
Emprego	Simple	0,035
	Total	0,061
Rendimento das famílias	Simple	0,554
	Total	0,992
VAB	Simple	0,752
	Total	1,351

Fonte: Eusébio e colaboradores (2012a)

Os efeitos económicos são evidentes de forma direta, em 2005, o Programa de Turismo Sénior foi responsável por 23,7% da produção e 36,3% de emprego (Tabela 6).

Tabela 6. Efeitos económicos totais gerados pelo Programa de Turismo Sénior na economia Portuguesa

Efeitos Totais		Programa Turismo Sénior (2005)	
		Valor	%
Produção (€)	Directos	15.729.132	23,7
	Indirectos	12.198.051	18,4
	Induzidos	38.541.836	58,0
	Total	66.469.019	100,0
Emprego (N)	Directos	374	36,3
	Indirectos	215	20,9
	Induzidos	442	42,9
	Total	1.031	100,0
Rendimento famílias (€)	Directos	5.753.429	33,9
	Indirectos	3.724.661	21,9
	Induzidos	7.503.420	44,2
	Total	16.981.510	100,0
VAB (€)	Directos	7.452.082	32,3
	Indirectos	5.369.083	23,3
	Induzidos	10.242.234	44,4
	Total	23.063.399	100,0

Fonte: Eusébio e colaboradores (2012a)

Eusébio et al. (2012a), acrescentam dizendo que o impacto total do Programa nos impostos e contribuições foi de 3.499.7744 euros, isto é, 59% do financiamento do Estado ao Programa. Estes dados demonstram o impacto do turismo no desenvolvimento económico, social e cultural de qualquer país, não obstante que o contexto socioeconómico também ele influencie com o setor turístico. A conjuntura económica e a crise afetam o turismo²⁴. No entanto este setor tem uma grande capacidade de resistir a estes contextos desfavoráveis, respondendo com rapidez a momentos de crise. Isso verificou-se em 2010, quando houve um acréscimo de 6,6%. No ano seguinte, realizou-se igualmente um acréscimo de 4,5% entre Janeiro e Agosto (2011), neste ano a Europa liderou com um acréscimo de 6%.

É natural que uma conjuntura económica desfavorável provoque uma redução de despesas, nomeadamente no que respeita aos fundos estatais que financiam e garantem a sustentabilidade e continuidade de programas de turismo social. A resposta imediata para contornar a crise, tal como refere Eusébio e colaboradores (2012a), é o aumento de preços, que acaba por representar um impedimento para muitos no acesso às diversas atividades turísticas, que deveriam ser acessíveis a todos – aumentando a exclusão social. A diminuição do rendimento estatal e das famílias, o aumento das taxas de desemprego, marcam estes períodos de recessão económica. De certa forma, este tipo de programas sociais ajudam a resistir às consequências adversas da crise. São importantes no combate à exclusão social, permitem a socialização, a melhoria das condições físicas e psicológicas dos participantes, possibilitando a aprendizagem e o enriquecimento pessoal.

O turismo representa um importante fator dinamizador da economia e representa um potencial fator para a melhoria da qualidade de vida dos participantes. A sociedade do presente e a conjuntura económica e demográfica implicam encarar o turismo sénior como uma solução, perante as dificuldades económicas do país e as necessidades emergentes implicativas no bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa. O envelhecimento populacional, representa um aumento crescente da percentagem de população dependente, que obriga a maiores encargos económicos, sociais e nos sistemas de saúde. O envelhecimento populacional não é necessariamente um problema, podendo ser uma potencialidade. Interessa sobretudo encontrar nesta população, possibilidade de investimento e criação de novos segmentos económicos, que possam

²⁴ Verificou-se em 2009, ano em que houve uma diminuição do número de chegadas turísticas de 3,8%.

garantir a sustentabilidade de todos. É facto constatado através dos dados estatísticos já mencionados anteriormente, que os seniores já representam uma percentagem significativa de consumidores com potencial de compra, com tempo livre, e sobretudo com condições socioeconómicas e de saúde, para aderir às atividades turísticas. Os idosos são os consumidores do futuro, deste tipo de serviços, e serão cada vez mais exigentes no que respeita á qualidade e segurança.

Novas realidades devem ser encaradas sendo que a aposentação deixou de ser um período de descanso e passou a ser um momento de atividade, lazer e realização pessoal. Segundo Sena, González e Ávila (2007) torna-se importante que a assistência e apoio aos mais velhos sejam oferecidos no sentido de lhes proporcionar cuidados culturais e psicológicos, integrando-os socialmente. Oliveira (2001) refere que a terceira idade é vivida de forma mais saudável, ativa e as pessoas dão mais importância ao lazer. Viajam com maior frequência e procuram locais seguros, com boas paisagens e que não exijam muito esforço. Estas alterações na forma de viver a terceira idade e a mudança de atitude dos que envelhecem, tem acompanhado a evolução dos tempos. Motiva compreender a transformação das características dos idosos, conforme Sena e colaboradores (2007) verifica-se uma feminização do envelhecimento. Existem mais mulheres que homens, fenómeno causado pelo aumento da longevidade das mulheres em relação aos homens, a solidão marca também a vida dos mais velhos; famílias mais reduzidas e os filhos geograficamente afastados dos idosos. Acrescentam que, por outro lado, os mais velhos têm maior capacidade e representação social, e são membros ativos da sociedade em que estão inseridos. Têm condições e facilidade em migrar sazonalmente ou permanentemente para várias regiões, dentro ou fora do país.

Os profissionais do lazer e do turismo devem por isso, perceber as características sociais, culturais, psicológicas e demográficas locais e regionais, para que se consiga responder às reais necessidades deste grupo etário. A Organização Mundial do Turismo (2000) destaca como motivações principais para a prática de turismo na terceira idade a recreação, o entretenimento, bailes de salão, lazer ou férias e convívio social. Preferem viajar no verão e procuram praias, estâncias termais com finalidades terapêuticas, áreas rurais, reservas ambientais, cidades culturais e históricas. É preciso olhar para este grupo etário como potencial no que respeita às práticas turísticas, não só pelo alto poder aquisitivo como também pela disponibilidade de tempo, proporcionado pelo aumento da vida ativa. Os consumidores de turismo apresentam cada vez mais idades acima dos 65 anos, o que pressupõe uma série de

adaptações e reajustes no que respeita a este setor, considerando as características deste “novos turistas”. Beni (2003) denomina por “Turismo Alternativo”. O mesmo autor acrescenta referindo que neste género de turismo valoriza-se a qualidade dos serviços, a participação do turista e as questões ambientais.

A procura turística é afetada por fatores que estão diretamente interligados aos turistas mas também a fatores condicionantes externos relativos ao local, condições ambientais. A escassez de condições de saúde e de rendimentos da população são condicionantes, bem como as catástrofes, a chuva e a falta de segurança (Pestana & Gageiro, 2013). A oferta turística varia de região para região, existindo algumas regiões onde o turismo tem maior expressão, não só porque são locais com características atrativas e relevantes para as práticas turísticas como também são regiões com uma diversidade de oferta que possibilita a acessibilidade a indivíduos com menores recursos. O turismo é de facto importante para o desenvolvimento económico de qualquer região, segundo Pestana e Gageiro durante os anos 90 o turismo mundial apresentava crescimento anual de 4,3%, este crescimento era justificado devido à sua correlação com o crescimento económico mundial que se fazia sentir nessa altura. Dados posteriores demonstraram uma redução destes valores, pois de acordo com a Organização Mundial de Turismo o crescimento do turismo mundial apresenta uma conexão com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Os mesmos autores acrescentam que quando o crescimento do PIB cai abaixo de 2% o turismo tem um crescimento muito mais fraco. Em Portugal, a evolução desfavorável da economia com o PIB a crescer 0,4% em 2002, provocaram uma perda de 4,3% na receção de turistas internacionais. O turismo sénior torna-se por isso potenciador das economias mas também uma resposta a um conjunto de necessidades da população alvo, na procura da continuidade de uma vida ativa e de qualidade. O investimento neste setor contempla as reais necessidades e motivações dos seniores atuais, percebendo quais as necessidades dos futuros consumidores. Desta forma podem-se adequar e ajustar os programas turísticos, construindo uma resposta para envelhecer de forma ativa e saudável.

As atividades turísticas deverão representar a possibilidade de continuidade de uma vida ativa, de investimento pessoal, aquisição de novos conhecimentos, continuidade de desenvolvimento, socialização e divertimento. A importância das atividades turísticas pode ser analisada do ponto de vista macroeconómico e microeconómico. Assim, o impacto destas atividades vai ser relevante não apenas na economia do próprio país como também no desenvolvimento regional.

Silva e Silva (2003) referem o turismo como uma alternativa de extrema importância para a resolução de problemas regionais e dos setores tradicionais. As desigualdades territoriais vêm aumentar a diversidade de ofertas turísticas dependentes dos recursos disponíveis e das características de cada região. As atividades turísticas vão mover e interferir com as economias de cada região, daí que a oferta deva ser em consonância com a realidade territorial e tendo em vista a exploração dos recursos existentes.

A estrutura social e económica das regiões determina o desenvolvimento das atividades turísticas locais, que são importantes para o desenvolvimento da própria região. Existem determinados fatores denominados por Silva e Silva (2003) como a localização espacial das atividades produtivas da região, o dinamismo da procura turística e a valorização dos recursos locais (características ambientais e culturais da região). A expansão das atividades turísticas deve ser organizada e ponderada, levando à exploração ajustada dos recursos regionais disponíveis para que não seja colocada em causa a sustentabilidade desses mesmos recursos. Deve existir um equilíbrio na utilização desses recursos, pois as atividades turísticas e o próprio desenvolvimento turístico dependem desses recursos. Silva e Silva (2003) mencionam como principais fatores os recursos naturais (fauna e flora, por exemplo) e histórico-culturais (museus e gastronomia, por exemplo). O turismo pode ser visto de vários parâmetros dependendo do impacto das atividades turísticas para a região. Interessa analisar o seu impacto considerando sempre as questões socioeconómicas locais. O turismo torna-se numa atividade dominante quando as atividades turísticas determinam as condições socioeconómicas regionais.

É potencialmente dominante quando existem quadros económicos pouco dinâmicos e a existência de recursos, possibilita que as atividades turísticas se desenvolvam. Mas em determinadas regiões o turismo não tem este carácter dominante, as atividades turísticas articulam-se no sentido de estruturar as economias regionais, sem afetação dos recursos locais – Turismo com participação estruturante. De outro modo, as diversas atividades turísticas que existem podem complementar-se e naturalmente afetam outros setores que estão de certa forma diretamente ou indiretamente, relacionados a essas atividades. O turismo pode servir como fator de dinamização local garantindo a dinâmica das regiões no que respeita à oferta e procura.

Portugal é essencialmente um país recetor de turistas, ao longo dos anos verifica-se um aumento gradual nas receitas. Ainda que as despesas neste setor tenham

aumentado, do mesmo modo, este aumento não foi significativo, o que faz com que o saldo final seja positivo (Figura 3)

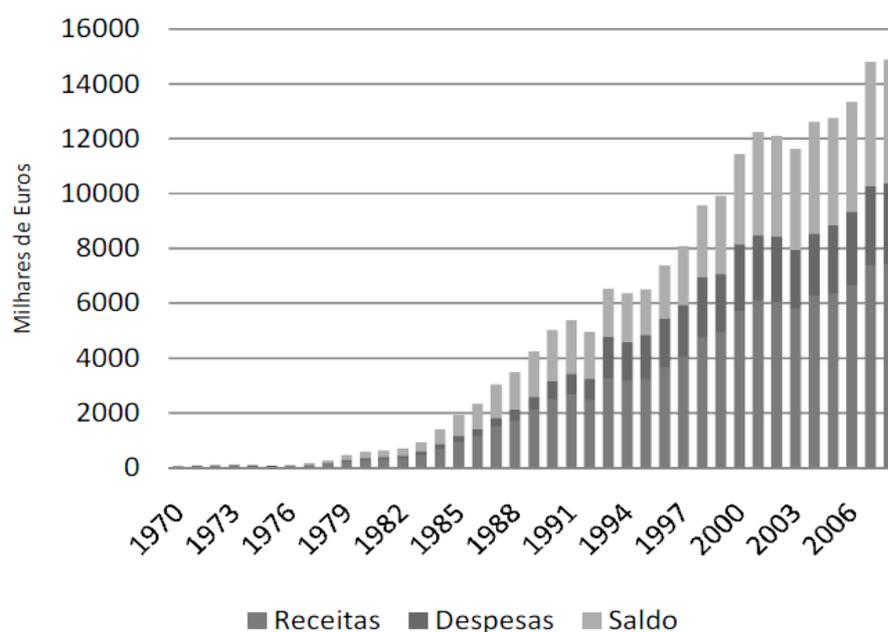


Figura 3 - Receitas, Despesas e Saldo do Turismo (1997-2008).

(Fonte: Daniel, 2010)

O turismo permite ser um setor da economia com extrema potencialidade para a criação de emprego, em 2008 existiam 47 664 indivíduos ao serviço em estabelecimentos hoteleiros (c.f. Figura 4)

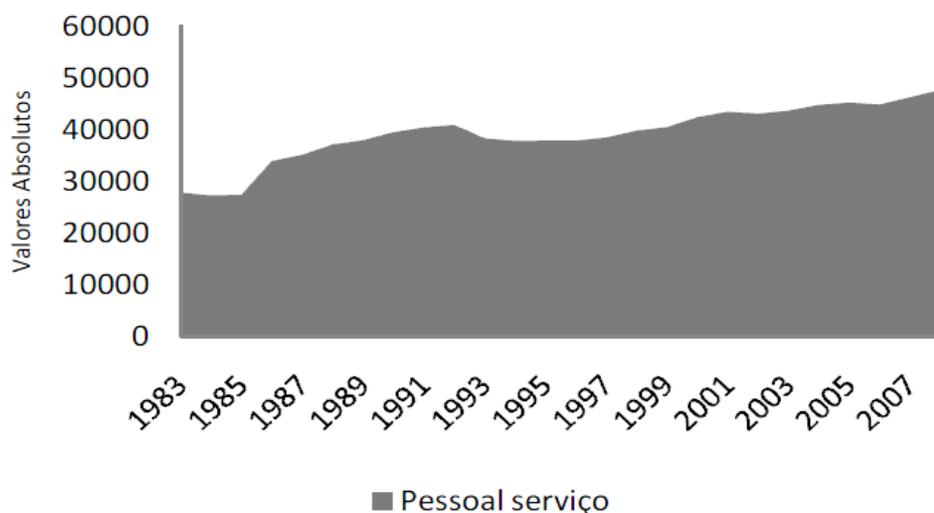


Figura 4 - Pessoal ao Serviço nos Estabelecimentos Hoteleiros (1983-2008).

(Fonte: Daniel, 2010)

Segundo Silva (2007), o turismo no ano de 2007 contribuiu com cerca de 10.400 milhões de euros. O aumento da competitividade com outros países como Espanha, França, Turquia e Grécia por exemplo, fez com que Portugal sentisse alguma necessidade em diversificar a oferta, e ir mais além, da oferta tradicional “Sol e Mar” (Daniel, 2010). Esta oferta tradicional, na procura de “Sol e Mar” é responsável pela sazonalidade característica do turismo, não só em Portugal mas noutros países. É nos meses mais quentes que se registam os maiores valores de procura turística, concretamente Julho, Agosto e Setembro (c.f. Figura 5).

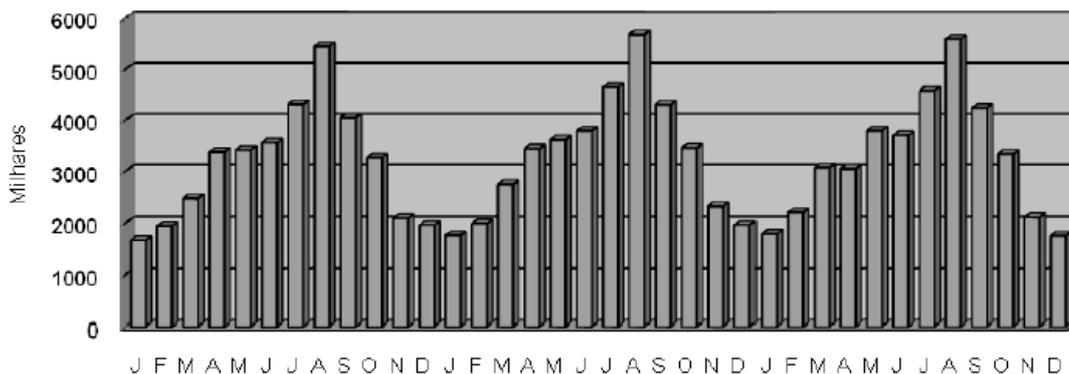


Figura 5 - Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros Segundo o Mês (anos 2006, 2007 e 2008 (Fonte: Daniel, 2010).

Dados avançados pelo Turismo de Portugal (2010), demonstram o crescimento deste setor, em Janeiro de 2008 os proveitos totais da hotelaria atingiram os 90.8 milhões de euros (mais 6.7% que no ano anterior em igual período) e as receitas do turismo, mais 3.2%. Em 2007 Portugal ocupava o 22º lugar no índice de competitividade do Fórum Económico Mundial, no ano seguinte ocupava o 15º lugar (Março 2008). Neste mesmo ano Portugal estava na 11ª posição no critério “Recursos Humanos, culturais e naturais” (Portugal Digital, 2008, citado por Daniel, 2010). Reis (2012, p.156) refere que “o turismo constitui uma forma de aproveitamento dos recursos próprios do território, assumindo-se como uma das atividades que melhor pode aproveitar os recursos dos territórios e constituir-se num importante fator de desenvolvimento, dependendo das especificidades de cada região e da maior ou menor relevância que lhe é atribuída”.

A crise económica que marcou o início dos anos 70, provocou desequilíbrios regionais, sendo, desde então, essencial criar políticas públicas de promoção do desenvolvimento regional. Segundo Reis (2012) durante várias décadas o desenvolvimento estava associado à industrialização e à urbanização. E de certa forma as atividades económico-industriais tiveram responsabilidade na conceção desta realidade, pois o facto das indústrias se localizarem nas zonas urbanas gerou um movimento populacional. A procura de melhores condições de vida fez com que muitas pessoas optassem por abandonar as suas localidades, na grande maioria rurais, e

passassem a residir nas grandes cidades. As políticas regionais adquirem papel fundamental para alterar estes desequilíbrios regionais, permitindo que haja uma redistribuição espacial das atividades económicas. Recorrendo a fatores externos, mas também aos próprios recursos territoriais (Reis, 2012). O autor refere o desenvolvimento endógeno, ou seja, um desenvolvimento que pressupõe a mobilização e utilização de todos os recursos da própria região, não só os recursos humanos, naturais e institucionais, mas também a mobilização da própria população, das suas estruturas políticas e sociais (Matos, 1998). O desenvolvimento de cada região é desta forma, algo muito particular, dependente do contexto local, das condições específicas, dos recursos disponíveis, da abertura da economia local. Por conseguinte deve-se considerar não só o próprio território como também a identidade cultural da região (Reis, 2012). As pessoas são agentes ativos neste processo de desenvolvimento. Reconhecem as reais necessidades locais conseguem mobilizar todos os recursos e potencialidades existentes para resolver os problemas²⁵. Figueira e Garcia (2005) acrescentam dizendo que o processo de desenvolvimento diverge, pois depende dos recursos naturais locais, mas também das capacidades dos habitantes. “É um processo de transformação, de mudança, que recusa a conservação, centrado numa comunidade humana de pequena dimensão, demográfica e geográfica”, “parte da existência de problemas/necessidades não satisfeitas”, pressupõe a mobilização das capacidades locais mas também recursos exógenos (Amaro, 2004, p.162).

Um dos pilares fundamentais no desenvolvimento a nível regional e nacional é o desenvolvimento rural. Foi em 1992 que as políticas de desenvolvimento rural deixaram de ser generalistas, considerando o Turismo e a Preservação do Ambiente pontos fundamentais de desenvolvimento. Reis (2012) clarifica que na atualidade o grande desafio de desenvolvimento destas regiões, é inverter as tendências do despovoamento, do envelhecimento e das baixas qualificações dos profissionais. As regiões de baixa densidade populacional enfrentam enormes dificuldades, mas têm mais-valias e potencialidades que podem ser utilizadas e aproveitadas para a criação de emprego e para o desenvolvimento local. As zonas rurais apresentam inúmeras diversidades de locais e recursos, que devidamente preservados são a chave para o seu desenvolvimento. Interessa intervir junto das comunidades locais, numa perspetiva de aproveitamento das vantagens locais mas também, na busca e implementação de novas atividades.

²⁵ O denominado *empowerment*.

Atividades que valorizem e desenvolvam o uso ponderado dos recursos existentes, em complementaridade com a atividade agrícola. Este processo exige uma verificação contínua dos impactos sociais, culturais e ambientais, para que se retire o máximo proveito (Reis, 2012). Porém, o autor ressalva o facto dos territórios rurais estarem a atravessar um processo de mudança, causada pelo êxodo populacional e pela depressão económica, associada ao declínio das atividades tradicionais como exemplo a agricultura. A procura e implementação de medidas que contrariem e atenuem as consequências do êxodo rural e do envelhecimento demográfico são emergentes e essenciais. O autor realça a importância de incentivos de âmbito local, para a fixação da população jovem. Como o reforço de investimentos públicos, a promoção de planos de correção das assimetrias regionais, até a algumas iniciativas comunitárias.

O Turismo é um dos setores fundamentais, que vem potencializar e valorizar a reconstituição e preservação destes territórios menos favorecidos. O turismo funciona como motor das economias locais, não só através da criação de novos empregos como no aumento de outros rendimentos, que advém das atividades turísticas. Permite do mesmo modo a valorização e o enriquecimento do património local. O turismo tem permitido que as áreas rurais sejam privilegiadas no que se refere ao reaproveitamento e visibilidade, através de espaços de recreio/lazer, espaços de reserva de recursos e bens ambientais. Assim como espaços de memória e herança cultural. O turismo é utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento das zonas rurais, pois contribui para a dinamização, para a diversificação e modernização da produção local, permitindo a possibilidade de recuperação e fortificação das produções agrícolas e artesanais. No entanto, são necessárias estratégias bem delineadas que possam fazer com que o turismo tenha impactos positivos no desenvolvimento destas regiões. Os produtos e serviços turísticos devem ser inovadores e diversificados. Devem contemplar um investimento equilibrado salvaguardando sempre o património cultural e o interesse das comunidades locais (Reis, 2012). O estabelecimento de redes de cooperação entre as empresas e as instituições torna-se uma estratégia elementar. Facilita a partilha de recursos, de conhecimentos e de formas de atuação, promovendo o desenvolvimento e a diligência económica. Um planeamento estratégico das atividades turísticas faz com que haja o reaproveitamento dos recursos do território e que se inclua as atividades produtivas locais. O funcionamento em rede e a criação de atividades que valorizem e tornem estes locais atrativos irá provocar o crescimento económico, social e cultural destas regiões.

A riqueza dos recursos endógenos, naturais e patrimoniais destas regiões aliados ao saber das populações, são fundamentais para a exploração do mercado turístico. Segundo a World Tourism Organization (WTO) em 2050 espera-se que as viagens realizadas por seniores a nível mundial ultrapassem os 2 bilhões de indivíduos. As mesmas previsões confirmam a premissa de que os consumidores do turismo são cada vez em maior número pessoas mais velhas, que têm maior poder de compra, e que mais tarde ou mais cedo irão dominar o mercado turístico (Patterson, 2006). Os seniores valorizam o enriquecimento pessoal resultante da experiência, preferindo “comprar” experiências do que bens materiais, por essa razão tem vindo a verificar-se um aumento crescente do interesse dos seniores pelas viagens (Patterson & Pegg, 2009; Hunh & Patrick, 2008). Zhang e Marcussen (2007) referem algumas mudanças no que respeita às preferências dos consumidores, que procuram atividades diversificadas e de alta qualidade, que proporcionem prazer (Patterson & Pegg, 2009). Ritchie e Hudson (2009) distinguem três características das experiências turísticas: são resultantes da formação social e cultural de cada indivíduo; são multifacetadas pois são influenciadas por atividades concretas, pelo ambiente físico e pelo seu significado social; e são existenciais pois só podem ser experimentadas por pessoas que sentem e usufruem dessas experiências. Cleaver e Muller (1998) acrescentam que os produtos turísticos que oferecem emoções, excitação, desafios e aventura fazem parte das preferências dos seniores, porque permitem-lhes o contacto com novas experiências e o envolvimento em atividades desafiadoras. Interessa-lhes por outro lado visitar novos lugares e vivenciar novas experiências, novas aprendizagens e o aumento do conhecimento e enriquecimento pessoal (Lieux et al., 1994; Astic & Muller, 1999). Garcia (2011) acrescenta o facto de os turistas seniores valorizarem as características do destino e as experiências que os destinos lhes proporcionam, o turista deve se sentir envolvido com as experiências.

As viagens permitem por outro lado, um enriquecimento pessoal, numa fase da vida em que não existem restrições de tempo e em que as pessoas se encontram financeiramente estáveis (Garcia, 2011). Os seniores procuram nas viagens e nas atividades de lazer um estilo de vida saudável, pois as experiências turísticas proporcionam-lhes bem-estar e satisfação com a vida em todas as suas dimensões, particularmente ao nível da saúde e ao equilíbrio mental (Lee & Tideswell, 2005). Procuram também quebrar as rotinas diárias e o isolamento.

O Turismo de Portugal (2010) afirma que “o turista moderno tende a rejeitar as tradicionais visitas turísticas, pois ele não quer apenas passear”. Garcia (2011) acrescenta, que o turista sénior procura experiências hedónicas, ou seja, procuram usufruir ao máximo das viagens e retirar prazer de todas as experiências, sejam as experiências de carácter educativo, de entretenimento, entre outras, interessa-lhes particularmente conhecer novas pessoas, novos lugares e novas culturas. O turismo experiencial²⁶ coloca ao sénior a possibilidade de crescimento pessoal, fomenta a aprendizagem, atraindo-o para locais ligados à natureza, cultura e história ao mesmo tempo que permite ao turista a criação das suas próprias memórias (Smith, 2005). Garcia (2011) ressalta a importância de serviços diferenciados, que vão ao encontro dos interesses dos mais velhos, nesta perspectiva experiencial que faz dos seniores consumidores mais exigentes. Mencionando que é necessário que as ofertas sejam cada vez mais inovadoras apelem aos cinco sentidos e que envolvam emocionalmente os gerentes. Nesta perspectiva o turismo de paisagem, o turismo religioso e mesmo o turismo que proporciona o contacto com a diversa gastronomia, são exemplos.

A grande maioria dos turistas seniores é ativa, encontrando-se em perfeitas condições físicas e psicológicas, sendo exigentes e dispendo de tempo e de condições financeiras que lhes permitem usufruir de atividades turísticas diversas. Os recém-reformados são pessoas com um grau de literacia superior e conseqüentemente são pessoas mais informadas, com novas perspectivas, interesses e escolhas mais rigorosas (Garcia, 2011). “Os seniores parecem valorizar a participação e o envolvimento individual durante as suas viagens turísticas, por isso prezam o contacto com as populações e culturas locais, experimentar atividades diferentes ou provar a gastronomia tradicional”, reforça Garcia (2011, p.95).

Em termos macroeconómicos o setor do Turismo continua a ser um setor estratégico para Portugal. O notório crescimento e o saldo da Balança Turística em 2011 foi cerca de 5.172 milhões de euros, mais 11% que em 2010 (c.f. Tabela 7).

²⁶ Turismo experimental consiste num novo *approach* para o mundo das viagens onde o foco deixa de ser o destino propriamente dito e passa a ser o próprio processo de viagem.

Tabela 7- Representatividade das Receitas Turísticas na Balança Corrente

Representatividade das Receitas Turísticas na Balança Corrente (Milhões €)				
	2009	2010	2011	Abs. 10-11
Exportações de bens e serviços (Turismo)	48.339	54.467	61.727	7.260
Receitas Turísticas	6.908	7.601	8.146	545
Despesas Turísticas	2.712	2.953	2.974	21
Saldo da Balança Turística	4.196	4.648	5.172	524
Quota das receitas Turísticas nas exportações de bens e serviços	14,3%	14,0%	13,2%	- 0,8 pp.

Fonte: Relatório de Sustentabilidade (2011)

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade feito pelo Turismo de Portugal, em 2011, verificou-se um crescimento das dormidas (mais 8,1% que em 2010) e uma descentralização da procura. O Alentejo e a Madeira foram as regiões de maior destaque (c.f. Tabela 8).

Tabela 8- Taxas de Crescimento das Dormidas por NUTS II referentes a 10/11

Taxas de Crescimento das Dormidas por NUTS II	
Região	10/11
Norte	9,8%
Centro	9,7%
Lisboa	7,3%
Alentejo	12,0%
Algarve	6,9%
Açores	0,8%
Madeira	11,3%

Fonte: Relatório de Sustentabilidade (2011)

No decorrer de 2011 a taxa de sazonalidade atingiu os 40%, para combater este problema e evitar o seu agravamento importa a dinamização de eventos e animação turística fora da época de maior procura. Um exemplo disso mesmo, foi a realização da 5ª edição do Programa Algarve, onde se realizaram 61 eventos de arte, música clássica, pop, jazz, gastronomia, animação e desporto. As ofertas turísticas que Portugal oferece aos seus turistas são várias, no que se refere ao produto Sol e Mar, em 2011 foram distinguidas 271 praias e 14 marinas (Programa Bandeira Azul), e 18 marinas com certificação ambiental. Neste ano verificaram-se também várias iniciativas, como a realização de eventos que possibilitaram o desenvolvimento dos produtos *Touring Cultural* e Paisagístico, Gastronomia e Vinhos, Turismo Náutico e de Natureza. De acordo com este relatório, em 2011 existiam 211 empreendimentos turísticos (Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos e Hotéis Rurais) representando 25.441 camas. Turismo de Habitação e o Turismo de Espaço Rural são das ofertas mais procuradas em Portugal existem 1.189 estabelecimentos, 83% da oferta de camas situam-se no Norte, Centro e Alentejo.

Constata-se que Portugal tem um conjunto de recursos disponíveis tanto culturais como naturais que servem de atrativos turísticos, alguns deles classificados pela UNESCO como Património Mundial, alguns exemplos: Mosteiro dos Jerónimos (Lisboa), Centro Histórico do Porto, Mosteiro de Alcobaça, Universidade de Coimbra, Sé Velha (Coimbra), entre muitos outros. A oferta cultural de Portugal também é muito vasta e está associada à história do próprio país, exemplo disso são os bairros históricos, os museus arqueológicos, as igrejas e os templos religiosos, Rota do Barroco, a arquitetura contemporânea (Turismo de Portugal, 2006).

O território português é composto por 21% de espaços naturais protegidos por um Parque Nacional, treze Parques Naturais, nove Reservas Naturais, seis paisagens protegidas e cinco Monumentos Naturais (Turismo de Portugal, 2006). Os rios também são excelentes atrativos para práticas turísticas, as ilhas dos Açores e Madeira também apresentam características geológicas extraordinárias e uma biodiversidade excelente para o Turismo de Natureza. Os recursos naturais são recursos que existem no meio natural e que satisfazem as necessidades do homem. Os recursos naturais não são por si só a garantia de oferta turística, são necessários equipamentos que garantam a deslocação e assegurem a permanência dos turistas. É sempre necessário alguém que organize a viagem, que assegure o transporte, o alojamento, a alimentação, entre outras questões básicas e essenciais. Barbosa (2005, p.110) define oferta turística como sendo

“o conjunto de fatores naturais, equipamentos, bens e serviços que provoquem a deslocação de visitantes, satisfaçam as suas necessidades de deslocação, de permanência”. O autor menciona o facto de o turismo ter efeitos diretos na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos estão relacionados diretamente com os turistas e com as despesas realizadas nos equipamentos. Os efeitos indiretos resultam dos gastos feitos pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços que respondam às necessidades dos turistas (Barbosa, 2005).

O setor público por sua vez também beneficia não só através dos impostos pagos pelas empresas privadas turísticas, como pelas taxas que cobra aos próprios turistas, Barbosa (2005) destaca a dimensão deste setor e a sua importância para a economia através: do aumento da urbanização, do incremento de indústrias associadas à atividade, a demanda da mão-de-obra para serviços, indústria de construção, aumento da procura de produtos locais (bens alimentares entre outros) e maior arrecadação de impostos. Vareiro & Ribeiro (2005) referem que é imprescindível fazer uma análise de recursos endógenos de cada região para definir o tipo de turismo que de adequa às características, de acordo com os recursos existentes.

O turismo tem um papel muito importante no desenvolvimento de algumas regiões, e na criação de emprego, o turismo sustentável surge no sentido de garantir a conservação e a melhoria da cultura e do património de uma determinada região. A sustentabilidade nas dimensões económica, sociocultural e ambiental são “pontos-chave” para a competitividade dos destinos e para o bem-estar das populações (Rodrigues, 2012). O desenvolvimento de um turismo sustentável contribui para o crescimento económico, para o desenvolvimento sociocultural e para a proteção e melhoria do património natural, mas também para o construído. Os meios rurais necessitam deste desenvolvimento sustentável do turismo. Este desenvolvimento sustentável, segundo Careto e Lima (2006), deve permitir responder às necessidades do presente sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras, é um processo de mudança que tem em conta o equilíbrio da exploração dos recursos com o objetivo de reforçar o potencial socioeconómico respondendo às necessidades das comunidades.

É necessário compreender os aspetos positivos e negativos do desenvolvimento turístico. Tem que existir um equilíbrio entre os benefícios e os custos desse desenvolvimento ao longo do tempo. Particularmente dos destinos rurais, o turismo

sustentável deve envolver os próprios residentes dessas regiões (Bramwel & Sharman, 2001; Choi & Murray, 2010)

3. Comparação com o caso Espanhol – Programa Vacaciones para Mayores

Segundo o Relatório síntese dos Estudos de Impacto Sócio-Económico do Programa de Turismo Sénior (2001-2005) elaborado pela Universidade de Aveiro, desde 1997/1998 tem funcionado um sistema de intercâmbio entre o INATEL e o seu congénere Espanhol IMSERSO – Instituto de Mayores y Servicios Sociales que tem permitido, desde 1999/2000, a participação anual de 4.000 portugueses no Programa espanhol e, por sua vez, de 4.000 espanhóis no Programa português.

Em Espanha, por volta dos anos sessenta já se organizavam, de forma muito esporádica, viagens para os mais velhos. Normalmente eram viagens organizadas por algumas instituições públicas e privadas (associações religiosas, por exemplo). Sendo esta oferta bastante limitada. Vinte anos depois, como aconteceu em todo o mundo, com o aumento do número de seniores as viagens para a terceira idade começam a ganhar um novo significado. É por volta desta altura que surge em Espanha o Instituto Nacional de Servicios Sociales (INSERSO). Nesta mesma altura, toda a Europa atravessava uma fase complicada e o setor do Turismo Espanhol entrou num momento de crise, o turismo para a terceira idade começa a ser visto como um potencial mercado.

Em 1986, em Espanha o número de pessoas com 60 e mais anos era de 6.647.478, milhões, representava 17,3% da população mundial. Já nesta altura se verificava um maior número de mulheres em relação ao número de homens, existindo 74 homens, com idades igual ou superior aos 60 anos, por cada 100 mulheres. A feminização do envelhecimento provocada pelas diferenças relativas à esperança média de vida, que segundo Campo e Navarro (1987) é superior para as mulheres numa diferença de seis anos. Nos anos sessenta em território Espanhol, as viagens para pessoas mais velhas estava a cargo das associações religiosas (Paroquias) e culturais, sendo uma oferta restrita e que não abrangia todos os indivíduos interessados.

Com as primeiras eleições democráticas outras entidades começam a organizar este género de viagens, alcançando a participação de um maior número de pessoas, mas ainda assim condicionado pelos recursos limitados dos organismos. O Instituto Nacional de Servicios Sociales, concebido pelo governo socialista, inicia em 1985 a promoção

das férias subsidiadas para a terceira idade. Tendo um duplo objetivo: Social proporcionar distração a um grupo tradicionalmente marginalizado e com muitas limitações; e Económico tentar combater o desemprego do setor turístico nacional. A oferta concentrava-se na baixa temporada e especialmente nas comunidades autónomas e municípios que continham equipamentos hoteleiros e com fama turística a nível popular (Monteiro, 1992). O mesmo autor clarifica que este programa se limitava à zona mediterrânica e inicialmente apenas a duas regiões Baleares e Valencia. O litoral mediterrânico tem as condições que procuram para viajar, nomeadamente o facto de reunir uma maior concentração de unidades hoteleiras turísticas e por outro lado, por ser uma zona com que no inverno conta com um clima agradável (Miranda, 1989). Os resultados de um estudo executado em 1989, referido por Monteiro (1992), em que 2.210 mil indivíduos com mais de 55 anos foram selecionadas em função do lugar de residência, indicou que 46,9% dos entrevistados nos três anos anteriores realizou alguma viagem com uma duração superior a cinco noites. Segundo este autor, entre os que não viajaram as razões principais eram as condições económicas, que não lhes permitia realizar viagens. Mas aponta outras razões, mencionadas no referido estudo, nomeadamente o estado de saúde e outros problemas de difícil solução. Para a maioria dos inquiridos, 56,6%, o principal motivo que os levou a viajar foi a necessidade de mudar de ambiente/local e o descanso, para 17,8% o desejo de ver amigos e família, 13,6% referem o desejo de conhecer novos lugares, e apenas 0,4% teve como principal motivo a testemunhar atividades desportivas, culturais ou artísticas. Os que mais viajavam são seniores com idades compreendidas entre os 61 e os 70 anos, e até aos 75 anos ainda se verifica alguma aderência, a partir desta idade as limitações e a deterioração física acabam por impedir que os idosos participem neste tipo de atividades (Monteiro, 1992). O estudo aponta para uma maior aderência por parte de seniores casados (46,9%), pelo menos no período analisado, apenas 38,7% dos inquiridos tinha como estado civil, solteiro.

O autor salienta o facto do nível cultural da pessoa e a ocupação profissional serem fatores que justificam a maior ou menor frequência com que os seniores viajam, sendo que quanto maior o nível cultural e quanto maior for a ocupação profissional, maior será a frequência das viagens e o hábito de viajar. Mais de metade das pessoas mais velhas que viajaram entre 1986 e 1988 fizeram-no por um período de oito a vinte e um dias durante os meses de verão, sendo o mês de Agosto o mais frequentado (22,6%) (Monteiro, 1992). Os destinos principais escolhidos pelos seniores espanhóis é o próprio

território Espanhol, Monteiro (1992) afirma que apenas 19,1% deslocaram-se para países estrangeiros, nomeadamente para França, Portugal e Itália. Os viajantes mais velhos preferem locais como Benidorm, Alicante e Palma de Maiorca, mas também Granada, Málaga, Madrid e Barcelona. A maior parte dos turistas espanhóis mais velhos, 44,6% viaja por sua conta, uma percentagem significativa opta por viagens coletivas organizadas, e 17,4 % viaja utilizando os serviços de uma agência. O meio de transporte que estes mais utilizam para fazer as suas viagens é o autocarro (44%), visto ser o meio de transporte mais económico (Monteiro, 1991). Relativamente às viagens de curta duração, parece haver uma grande aderência, 73% dos inquiridos afirmam ter feito entre uma e cinco viagens de curta duração (fim-de-semana). Mais de metade dos inquiridos (53,4%) admite eleger o verão como a época ideal para fazer as suas férias, apenas 10,3% dos inquiridos demonstrou mostrar-se indiferente à estação do ano para fazer férias. Monteiro (1992) acrescenta que as pessoas mais velhas procuram diversão, mudar de ambiente, como os motivos de saúde e o descanso. Segundo um Estudo sobre o Programa de Vacaciones para Mayores (2004) feito pelo Instituto de Migraciones y Servicios Sociales concluiu-se que este Programa: utiliza infraestruturas hoteleiras encerradas durante os meses de inverno, oferece viagens a preços reduzidos e permite a criação de emprego. Este Programa foi criado em 1985 e tem vindo a expandir a sua área de abrangência, o número de destinos tem vindo a aumentar, bem como o número de praias, que estão à disposição dos turistas seniores. Visa oferecer maior variedade e melhor qualidade dos serviços e assegurar repercussões positivas no desenvolvimento da economia das zonas turísticas e criação de emprego (IMSERSO, 2004). Entre 2003 e 2004, este Programa contribuiu com 600.000 mil turistas, mantiveram-se mais de 7.700 postos de trabalhos diretos e estima-se que se tenha originado 40.000 mil empregos que incluem a criação de postos de trabalho indiretos noutros setores.

O Programa tem benefícios para os próprios lugares de destino, nomeadamente animação turística, que se reflete de forma positiva nas economias das zonas turísticas, mesmo os pequenos negócios beneficiam com estes programas, sustentando a atividade em épocas baixas, como o inverno (IMSERSO, 2004). Espanha dispõe de aproximadamente 600.000 mil praias no litoral Mediterrânico e Canárias, sendo que 39% da oferta hoteleira permanece encerrada durante o inverno. O programa proporciona aos mais velhos a possibilidade de disfrutar, a preço reduzido, de estâncias em zonas turísticas de clima ameno e de turismo de interior no período de Outubro a Junho, fazendo face à época baixa. Tem como objetivos: melhorar a qualidade de vida

dos mais velhos, permitindo que conheçam novos lugares, realizem atividades turísticas e ocupem o tempo livre de forma produtiva; por outro lado manter a empregabilidade e garantir a ocupação hoteleira em épocas baixas. Com o avançar dos anos, este Programa tem melhorado e permite o acesso de um maior número de indivíduos. Devido a um financiamento único, com viagens de oito dias que reduz o custo total da viagem, maior número de vagas e cooperação das empresas locais que facilitam o acesso mesmo a seniores com menor poder económico. Tem permitido também o acesso a espanhóis residentes noutros países (IMSERSO, 2004).

A maior variedade na oferta através da incorporação de circuitos culturais, do turismo de natureza, dos intercâmbios com Portugal e a possibilidade de escolher a duração da viagem, bem como, a criação de mais informação e facilidade na reserva das viagens, têm alcançado um maior número de participantes no Programa (IMSERSO, 2004).

O *Programa de Vacaciones para Mayores*, é dirigido a pessoas com mais de 65 anos, pensionistas do Sistema Público de Aposentações e outros pensionistas do Sistema Público, e aposentados precoces com 60 anos cumpridos, que sejam independentes e não padeçam de transtornos psicológicos ou físicos. Os cônjuges também podem usufruir do Programa como acompanhantes não se exigindo condições de idade nem de rendimentos. Assim como filhos incapacitados podem ser acompanhantes (IMSERSO, 2004). O Programa permite a criação e a manutenção de emprego no setor turístico em épocas de baixa ocupação, a organização de viagens para seniores permite reduzir o número de hotéis que se vêm obrigados a encerrar nestas épocas. Verificou-se um aumento do período 2002-2003 para 2003-2004, passando de 6.466 mil pessoas empregadas para 7.708 (c.f. Tabela 9).

Tabela 9- Empregos Diretos gerados pelo Programa - Vacaciones para Mayores

Atividade	Empregos gerados	
	2002-03	2003-04
Hoteles	5.076	5.991
Transporte carretera	263	300
Transporte aéreo	174	216
Guías transporte y aeropuertos	175	200
Agencias de viaje	150	180
Asistencia sanitária	82	99
Seguro viajeros	12	15

Operaciones y Administración	254	339
Guías excursiones	140	184
Transportes excursiones	140	184
Total	6.466	7.708

Fonte: Estudio sobre el Programa de Vacaciones para Mayores, del IMSERSO (2004)

Os turistas seniores beneficiam com o Programa, o que se reflete pois na sua qualidade de vida e no seu bem-estar físico e psíquico. Os participantes sentem-se mais saudáveis, estabelecem novos relacionamentos e participam em atividades que elevam o seu estado de espírito (Tabela 10).

Tabela 10- Efeito percebido do Turismo na saúde dos turistas

Consideran que los viajes influyen positivamente sobre su estado de salud	48%
Se han sentido físicamente mejor que de costumbre	24%
Consideran que han hecho mayor ejercicio físico que el que normalmente realizan	18%
Se han sentido aliviados de algún tipo de dolencia con la realización de los viajes	10%

Fonte: Estudio sobre el Programa de Vacaciones para Mayores, del IMSERSO (2004)

O Programa de Vacaciones para Mayores tem como objetivos a qualidade de vida dos mais velhos, a manutenção do emprego e potenciar as atividades económicas. Oferece aos mais velhos a possibilidade de disfrutar de períodos de férias em zonas com clima ameno, realizar viagens culturais para conhecer a história e a arte Espanhola. Desenvolvendo e dinamizando da mesma forma um conjunto de atividades de turismo natural. O IMERSO (Instituto de Migraciones y Servicios Sociales) é responsável pela sua organização e contrata empresas de serviços de viagens. Desde 1985, o número de solicitações tem vindo a aumentar tornando este programa num verdadeiro êxito social, atingindo no período de 2009/2010, 1.200.000 milhões de locais disponíveis.

Analisado o impacto deste Programa na qualidade de vida das pessoas que usufruem das diversas atividades turísticas, verifica-se que tem resultados positivos, melhorando a saúde e fazendo com que as pessoas recorram com menos frequência aos centros médicos e consumam menos medicamentos. Para além de apresentarem melhoras a nível físico e psíquico, sentindo-se mais saudáveis. Podem usufruir deste Programa pessoas de nacionalidade espanhola que residem fora de Espanha. Quem

usufrui do Programa tem direito aos serviços de: deslocamento de ida e volta (exceto para casos que exijam mudança de transporte), alojamento com pensão completa, habitação dupla ou individual, alimentação (quando necessário), assistência sanitária, atividades de lazer e tempo livre e seguro.

A situação atual do Programa de Vacaciones para Personas Mayores apresenta os seguintes dados: (a) Número de pedidos para 2009/2010: mais de 2.250.00; (b) Número vagas disponíveis para 2009/2010: 1.200.00; (c) Emprego direto: 16.000 postos de trabalho; (d) Emprego induzido: 102.000 postos de trabalho; (e) Investimento rentável: recuperação de 1,54€ por cada euro investido. O Programa é altamente valorizado pelos usuários, sendo que 96% dos participantes afirmam querer repetir. Os aspetos que mais valorizam são: o transporte, o alojamento e as atividades de lazer e cultura.

Durante os últimos anos o Programa tem vindo a melhorar, não só ao nível da qualidade dos serviços prestados mas também no que respeita à diversidade da oferta, destacando: a acessibilidade de maior número de seniores, uma maior variedade na oferta, o seguro de viagem com mais garantias, mais informação e maior facilidade em fazer a reserva através das agências de viagens (9.300 agências totais) e também através da Internet. Para além de apresentar um melhor serviço, no que respeita à habitação, transporte, e animação sociocultural (atividades realizadas tendo em conta as preferências dos mais velhos). Este Programa não só elimina a sazonalidade turística como também possibilita a criação de emprego neste setor.

De elevado reconhecimento a nível internacional, em 2008 o *Programa de Vacaciones para Personas Mayores* obteve o Prémio Jean Faucher, pelas boas práticas de turismo social e por permitir o desenvolvimento do turismo social em Espanha. Em 2009 foi-lhe também concebida a *Placa al Mérito Turístico*, pelo Governo Espanhol.

Comparando este Programa espanhol - *Vacaciones para Personas Mayores* – com o Programa português – *Turismo Sénior* – verificam-se os resultados apresentados na Tabela 11.

Tabela 11. Comparação entre programa turismo Sénior de Portugal e o programa Vacaciones para Mayores de Espanha

	Programa Turismo Sénior Portugal	Programa Vacaciones para Mayores Espanha
Entidade Gestora	INATEL	IMSERSO
Execução	INATEL	Operador turístico
Objetivos	Social, Cultural e Económico	Social, Cultural e Económico
Beneficiários	- Cidadãos com mais de 60 anos; - Acompanhantes: cônjuge, filho/a com um grau de deficiência não superior a 60% ou por outro cidadão com mais de 18 anos.	- Pensionista com 65 anos ou mais; - Acompanhantes: cônjuge, e/ou filho/a com um grau de incapacidade igual ou superior a 45% .
Modalidades de viagem	Modalidade única; Duração fixa (8 dias, 7 noites)	Várias modalidades (circuitos culturais, comemorações culturais e turismo de natureza) Duração variável (férias de curta duração e férias de longa duração)
Assistência médica	Não	Sim
Método de seleção/candidatura	Sorteio	Baseada em critérios: - Idade; - Rendimentos; - Participação em anos anteriores, - Família numerosa; - Preferências.
Preço das Viagens	Em função do destino e do rendimento mensal bruto	Em função do destino e da modalidade de férias
Pontos de Venda	Agências de viagens Delegações e subdelegações do INATEL	Agências de viagens
Número de participantes	53.480 (em 2005)	683. 105 (em 2005)

Fonte: *Programa Turismo Sénior (2001/2005). Estudos de Impacto Sócio-Económico. Relatório Síntese.* Universidade de Aveiro (Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial) .

A comparação dos dois programas torna-se necessária, pois existem diferenças significativas a analisar. No caso Programa Turismo Sénior a entidade que gere o programa é a mesma que o executa, enquanto que no Programa Vacaciones para Personas Mayores a entidade que gere não é a mesma que coloca o programa em prática.

No caso português os trabalhos de gestão, organização e dinamização do programa são executados pela Fundação INATEL. Esta Fundação é tutelada pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social, e presta serviços sociais. Tem como Missão:

“a promoção das melhores condições para a ocupação dos tempos livres e do lazer dos jovens, trabalhadores e seniores, desenvolvendo e valorizando o turismo social, a criação e fruição cultural, a atividade física e desportiva, bem como a inclusão e a solidariedade social”

(Fonte: <http://www.inatel.pt/content.aspx?menuid=68>).

É uma Fundação privada de utilidade pública, que abrange uma massa associativa que ronda os 250 mil associados individuais e os 3500 associados coletivos, dispõe de uma rede de hotelaria social com 17 unidades hoteleiras, 3 parques de campismo, 1 casa de turismo rural e dois balneários termais e uma estrutura permanente de turismo social e sénior e de organização das férias dos beneficiários.

O caso espanhol funciona de maneira diferente, o Programa Vocaciones para Mayores tem como entidade gestora o Instituto de Mayores y Servicios Sociales (IMSERSO) e a execução do programa é da responsabilidade de um Operador Turístico.

O IMSERSO é uma entidade Gestora da Segurança Social para a gestão dos serviços de benefícios do sistema de Providência Complementar Social, no que respeita a pessoas mais velhas e em situação de dependência. É responsável pelo desenvolvimento de políticas e programas relacionados com o envelhecimento da população ativa. Sendo do mesmo modo responsável pela gestão dos serviços de Segurança Social, previdência complementar e gestão de planos, programas e serviços em todo o estado para as pessoas idosas e dependentes. Assegura também o

desenvolvimento de propostas de regulamentação para garantir a igualdade dos cidadãos e para o desenvolvimento de políticas de coesão territorial. Instituto gestor de investimento da Segurança Social no âmbito do Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade, através no Ministério de Serviços Sociais e Igualdade.

Quer o Programa Português como o Programa Espanhol têm objetivos sociais, culturais e económicos. Alguns objetivos do Programa Turismo Sénior são: melhorar a qualidade de vida dos participantes, estimular a interação social e dinamizar a atividade económica e cultural das regiões onde o programa é desenvolvido. Os beneficiários dos programas têm características diferentes, no Programa Turismo Sénior a idade mínima é 60 anos, ou seja são pessoas que ainda não se encontram em situação de reforma mas que pode beneficiar destes serviços desde que sejam associados. No Programa Vocaciones para Mayores a idade mínima para ser beneficiário é 65 anos, neste caso, já na situação de pensionistas. Em ambos os Programas os idosos participantes podem levar o cônjuge como acompanhante e um filho/a, com a condicionantes diferentes. No caso de Portugal sendo o acompanhante um filho/a com deficiência não superior a 60%, No caso espanhol o filho/a poderá beneficiar e ser acompanhante se apresentar um grau de incapacidade igual ou superior a 45%.

Relativamente às modalidades de viagem o Programa português é muito menos flexível comparativamente com o espanhol. O Programa Turismo Sénior apenas apresenta uma modalidade única e uma duração fixa, o restringe a escolha dos participantes. O caso espanhol permite uma maior diversidade na oferta, permitindo que quem beneficia do programa possa escolher a modalidade e a duração da forma que mais lhe agrada tendo em conta a sua disponibilidade.

No que concerne à assistência médica o Programa português não oferece qualquer tipo de assistência, sendo esta da responsabilidade do próprio sénior. Os valores da inscrição não incluem serviços de saúde apenas alojamento, transporte, atividades e acompanhamento de um animador sociocultural. Neste aspeto o Programa espanhol distingue-se assegurando assistência médica ao sénior.

O método de seleção dos candidatos é feito também ele de formas distintas. No Programa de Turismo Sénior é feito um sorteio, o processo ocorre em duas fases de inscrições distintas e é selecionado ao acaso o beneficiário. Isto restringe o acesso e impossibilita que todos tenham a possibilidade de usufruir dos serviços. No Programa Vocaciones para Mayores a seleção tem como base critérios como a idade, os

rendimentos, a participação no programa em anos anteriores, família numerosas e preferências.

Os preços variam em função do destino, no caso português o preço varia de acordo com o rendimento mensal bruto, já no caso espanhol depende da modalidade de férias escolhida pelo sénior. As agências de viagens são escolhidas como pontos de venda para estes dois programas, no caso de Portugal as Delegações e Subdelegações do INATEL espalhadas pelas várias regiões também acabam por servir como pontos de venda.

Capítulo III - Investigação Empírica

Neste capítulo serão levantadas as questões metodológicas inerentes à investigação empírica do presente trabalho. Serão caracterizadas a amostra populacional alvo de análise, bem como os materiais que foram utilizados para a recolha de informação, com um conjunto de questões pertinentes que foram pensadas de acordo com as hipóteses em análise e de acordo com a informação recolhida na literatura sobre a temática existente.

1. Caracterização da amostra

O presente estudo apresenta três grandes amostras populacionais, sendo a primeira amostra representada pelos jovens (18 aos 30 anos); a segunda amostra representada por participantes adultos (31 aos 65 anos) e uma terceira amostra constituída por pessoas idosas (com idade igual ou superior a 65 anos). Esta terceira amostra é, por sua vez, subdividida entre as pessoas idosas que nunca participaram no turismo sénior e as pessoas idosas que já participaram pelo menos uma vez na vida ou que continuam a participar neste programa específico de turismo.

As amostras foram assim constituídas para que se pudesse efetuar uma análise das opiniões dos três grupos etários sobre o turismo sénior para que fosse possível uma posterior comparação dos resultados. Desta forma, e para esta análise, aceitou-se a participação da população em geral uma vez que nesta primeira análise pretendia-se apenas verificar e comparar as opiniões ao nível das várias faixas etárias. O critério de inclusão foi portanto ter maioridade e viver em território português.

Especificamente, a amostra dos jovens foi constituída por 216 participantes, sendo 78 do sexo masculino e 138 do sexo feminino. A amostra dos adultos foi constituída por 354 participantes, sendo 151 do sexo masculino e 203 do sexo feminino. Por sua vez, a amostra dos adultos idosos foi constituída por 430 participantes, sendo 199 do sexo masculino e 231 do sexo feminino.

Numa segunda análise pretendeu-se estudar o impacto do turismo sénior na qualidade da vida das pessoas idosas e a sua perceção do impacto na sociedade e na economia de Portugal. Para tal constituiu-se uma quarta amostra de pessoas idosas que

tivessem participado, pelo menos uma vez nas suas vidas, no programa turismo sénior em Portugal. Desta forma, os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 65 anos; ser residente em Portugal e ter participado pelo menos uma vez no turismo sénior pelo INATEL. Esta quarta amostra foi, então, constituída por 343 pessoas idosas.

No total, o estudo apresenta uma amostra geral de 1000 participantes, sendo constituída por 428 homens e 572 mulheres.

2. Materiais utilizados

Elaborou-se um protocolo de avaliação (c.f. Anexo) constituído por vários questionários sendo estes integrados em duas partes essenciais. Desta forma, a primeira parte é preenchida pela população em geral e pretende efetuar um levantamento de opiniões relativamente ao turismo sénior. É, portanto, constituído por três questionários: (1) questionário sociodemográfico; (2) Questionário “opiniões sobre o turismo sénior”; (3) Questionário “impacto do turismo sénior na vida das pessoas idosas”. A segunda parte do protocolo de avaliação integra um conjunto de questionários direcionados para a população idosa com experiência no programa turismo sénior. São os questionários: (4) Questionário “turismo sénior vivenciado pelas pessoas idosas”; (5) questionário “atividades realizadas durante as suas férias”; (6) questionário “Características motivacionais para a prática do turismo sénior”; (7) Questionário “Impacto do turismo sénior”; (8) questionário “Características comportamentais durante as férias”.

Os primeiros três questionários são preenchidos pelas três amostras (jovens; adultos; idosos) e consistem em questionários sobre informação que nos permita analisar as opiniões da população em geral sobre o turismo sénior. Os restantes questionários são direcionados especificamente para a população idosa que tenham frequentado pelo menos uma vez o programa do turismo sénior. Esta segunda parte do protocolo de avaliação tem como objetivo estudar o impacto que o turismo sénior tem na vida das pessoas idosas assim como o impacto que o turismo sénior tem na sociedade e na economia de Portugal. As questões levantadas ao longo do questionário foram pensadas de forma a analisar e a obter as respostas necessárias de acordo com os objetivos delineados. São questões também delineadas de acordo com a informação obtida e que a literatura nos possibilita sobre a temática em questão.

De forma detalhada, o questionário sociodemográfico apresenta questões fechadas, de escolha múltipla relativamente ao género, idade, habilitações literárias, estado civil, localidade por região (norte, centro, sul de Portugal e arquipélagos – Açores e Madeira), com quem vive a pessoa, se se encontra reformado e, por fim, qual a profissão atual ou anterior.

Relativamente à segunda parte do questionário este é constituído por questões relacionadas com as opiniões que os portugueses têm sobre o turismo sénior, sendo constituídas por questões de resposta fechada, com escolha de opção, em que o participante escolhe qual a alínea de resposta que mais se adequa à sua opinião. Foi constituído pelas seguintes questões: “Conhece o programa turismo sénior?”; “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”, “qual considera o motivo principal que leva as pessoas idosas a viajar?”, “aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”, “qual acha que são os gastos médios que as pessoas idosas têm neste tipo de turismo?”, “com quem acha que as pessoas idosas viajam?”, “para que zona de Portugal acha que as pessoas idosas optam viajar?”. De seguida, é apresentado uma escala de questões sobre o impacto que o turismo sénior pode ter na vida das pessoas idosas e na economia de Portugal. São apresentadas 9 questões que o participante terá de responder de acordo com uma escala de resposta likert em que o 1 é discordo totalmente e o 5 é concordo totalmente. As questões são: “as pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”; “as pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos ansioso(a)s e deprimido(a)s”; “as pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se mais felizes”; as pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”; “a atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”; “a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”; “as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”; “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas” e, por fim, “considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal”.

A terceira parte do questionário é destinada ao preenchimento exclusivo das pessoas idosas que tenham participado pelo menos uma vez nas suas vidas, ou que continuem a participar, no programa do turismo sénior do INATEL. É constituído por perguntas fechadas, com opção de resposta, de forma a orientar o participante na informação que se pretende analisar no presente estudo. O questionário começa com a

pergunta “alguma vez participou no programa turismo sénior do INATEL?” de forma a rastrear as pessoas idosas que nunca frequentaram este turismo específico das que já experimentaram. Para as pessoas idosas que responderem “não” é questionado o “porquê” dando como alternativa de resposta “não considero interessante”, “nunca se proporcionou”; “por questões económicas” ou “por motivo de doença/incapacidade física”. É ainda perguntado se gostariam de experimentar o turismo sénior. Para as pessoas idosas que respondam que já participaram no programa do turismo sénior do INATEL é pedido que saltem para a questão 5. As questões seguintes são as seguintes: “qual o principal motivo que o(a) leva a viajar?”; “como obteve conhecimento sobre a existência do programa turismo sénior?”; “como costuma organizar a sua viagem ao nível do transporte?”; “como costuma organizar a sua viagem ao nível do alojamento?”; “quais as atividades que gosta de realizar durante as suas férias?”; “com quem costuma viajar?”; “quanto costuma gastar em cada viagem?” e, por fim, “para que zona costuma viajar?”.

De seguida é apresentada uma escala de questões relativamente às características motivacionais para a prática do turismo sénior. Esta escala é constituída por 8 questões em que o participante deve responder de acordo com uma escala de resposta likert em que 1 é “discordo totalmente” e o 5 “concordo totalmente”. As questões são: “a atividade turística faz-me sentir menos só”; “a atividade turística faz-me sentir menos ansioso(a) e deprimido(a)”; “a atividade turística faz-me sentir mais feliz”; “a atividade turística faz-me sentir com esperança no futuro”; “a atividade turística contribui para o meu bem-estar”; “a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”; “a atividade turística dá-me motivação”; “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas.

Da mesma forma, é apresentada uma escala de questões relacionadas com o impacto do turismo sénior na sociedade e na economia de Portugal. Esta escala é constituída por 7 questões, sendo que os participantes devem responder de acordo com uma escala de resposta likert em que 1 é “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. As questões apresentadas são as seguintes: “O turismo é o principal fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas”; “a atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes”; “o turismo tem provocado um aumento no preço dos produtos nas zonas turísticas e, por isso, o turismo contribui para a diminuição do poder de compra dos residentes”; “verifica-se o crescimento populacional nas zonas turísticas, sendo este crescimento devido às atividades

turísticas”; “as zonas turísticas são mais seguras”; “o turismo contribui para a valorização da cultura nas localidades turísticas”; “o turismo estimula as migrações dentro e fora de Portugal”.

Para finalizar, é apresentado uma escala de questões relacionadas com as características comportamentais durante as férias no turismo sénior. São apresentadas 7 questões em que os participantes devem, à conformidade das anteriores, responder de acordo com uma escala de resposta likert em que 1 é “discorda totalmente” e 5 “concorda totalmente”. Pretende-se verificar de que forma as pessoas em contexto de férias, nas suas atividades turísticas, alteram as suas condutas comportamentais. As afirmações são: “normalmente deito-me mais tarde”; “não tenho tanto cuidado com a alimentação que faço”; “vejo as mesmas horas de televisão”; “levo o computador portátil comigo”; “frequento todos os dias as redes sociais (e.g. facebook)”; “mantenho o meu telemóvel sempre perto de mim” e, por fim, “normalmente preocupo-me em saber que horas são”.

3. Procedimentos

A recolha de informação a ser utilizada para análise do objeto de estudo foi realizada através da administração de um protocolo de avaliação constituído por vários questionários supracitados com questões relativas às variáveis pessoais, motivacionais, comportamentais relativamente ao turismo sénior e sobre a perceção que as pessoas têm relativamente ao impacto do turismo sénior na economia e na sociedade portuguesa.

Assim, a recolha efetuou-se de duas maneiras: (1) preenchimento presencial em formato papel e em entrevista pessoal; (2) em formato digital disponibilizado através de um questionário *online* na internet. Obteve-se os dois métodos para se conseguir abranger mais pessoas de várias zonas geográficas. O preenchimento presencial também foi necessário e fundamental uma vez que as pessoas idosas não têm o acesso rápido e fácil como os mais jovens e os adultos têm, pelos constrangimentos pretendeu-se utilizar, então, estes dois métodos para que se conseguisse recolher uma amostra suficiente para as análises pretendidas. A recolha presencial, para além de abranger mais pessoas idosas, e não apenas as que utilizam os meios informáticos, apresentou outra vantagem: foi possível o esclarecimento de eventuais dúvidas que pudessem contaminar

as respostas ao questionário, bem como a verificação de que o questionário foi devidamente preenchido.

Após recolha e construção da base de dados efetuou-se a análise descritiva das variáveis sociodemográficas e das respostas do questionário através da análise de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão para se verificar qual é a conduta assumida por cada grupo de idade nas atividades turísticas. Da mesma maneira se procedeu relativamente à perceção do impacto que o turismo sénior tem na economia e na sociedade de Portugal. Os resultados são de seguida apresentados no Capítulo VI.

Capítulo IV - Resultados

A secção dos resultados encontra-se dividida em duas partes: uma primeira que corresponde à análise estatística da amostra que apenas respondeu ao questionário com a intenção de demonstrar a sua opinião relativamente ao programa turismo sénior, isto é, jovens, adultos e pessoas idosas que frequentaram, ou não, o turismo sénior. Esta primeira parte diz respeito apenas à análise de opiniões sobre o turismo sénior. A segunda parte dos resultados consiste na análise especificamente da amostra constituída apenas por pessoas idosas que tenham frequentado, pelo menos uma vez na sua vida, o programa turismo sénior. Esta segunda parte tem como objetivo a análise mais pormenorizada dos efeitos que o programa teve nas suas vidas e quais as suas conceções relativamente ao impacto que este programa tem na economia e na sociedade de Portugal.

1. Análise descritiva da amostra

A amostra total deste estudo consta de 1000 sujeitos, sendo que 572 (57,2%) são do sexo feminino e 428 (42,8%) do sexo masculino (cf. Quadro 1). Desta forma, a amostra populacional encontra-se apenas ligeiramente desequilibrada ao nível do género.

Quadro 1. Caracterização da amostra em relação ao género

	n	%
Masculino	428	42,8%
Feminino	572	57,2%
Total	1000	100%

A secção das análises descritivas encontra-se, também, dividida em três partes, correspondendo cada uma delas a uma amostra específica: (1) amostra jovens; (2) amostra adultos; (3) amostra pessoas idosas.

1.1. Amostra “Jovens”

Género

A amostra total deste estudo consta de 216 participantes jovens, sendo que 138 (64%) são do sexo feminino e 78 (36%) do sexo masculino (cf. Quadro 2). Desta forma, a amostra populacional é maioritariamente feminina.

Quadro 2. Caracterização do grupo dos jovens em relação ao género

	n	%
Masculino	78	36%
Feminino	138	64%
Total	216	100%

Idade

Relativamente à idade, a amostra é constituída por sujeitos jovens com idades compreendidas entre os 18e os 29 anos de idade, situando-se a média de idades nos 23,6 anos ($DP=3,5$). Comparando as idades entre os participantes masculinos e femininos observamos que os homens apresentam uma média ($M=23,5$; $DP=3,61$) similar às mulheres ($M=23,7$; $DP=3,43$), conforme se vê no Quadro 3.

Quadro 3. Caracterização do grupo em relação à idade

	M	DP
Masculino	23,5	3,61
Feminino	23,7	3,43
Total	23,6	3,5

Agrupando as idades dos participantes por faixas etárias (18-24; 25-29) conseguimos perceber quais são as faixas etárias predominantes no presente estudo (Quadro 4).

Quadro 4. Caracterização do grupo por faixa etária

	n	%
18 - 24	120	56%
25 - 29	96	44%

Podemos verificar que na faixa etária dos 18 aos 24 anos a amostra do presente estudo foi constituída por 120 sujeitos jovens (56%). Na faixa dos 25 aos 29 anos de idade temos 96 participantes jovens (44%).

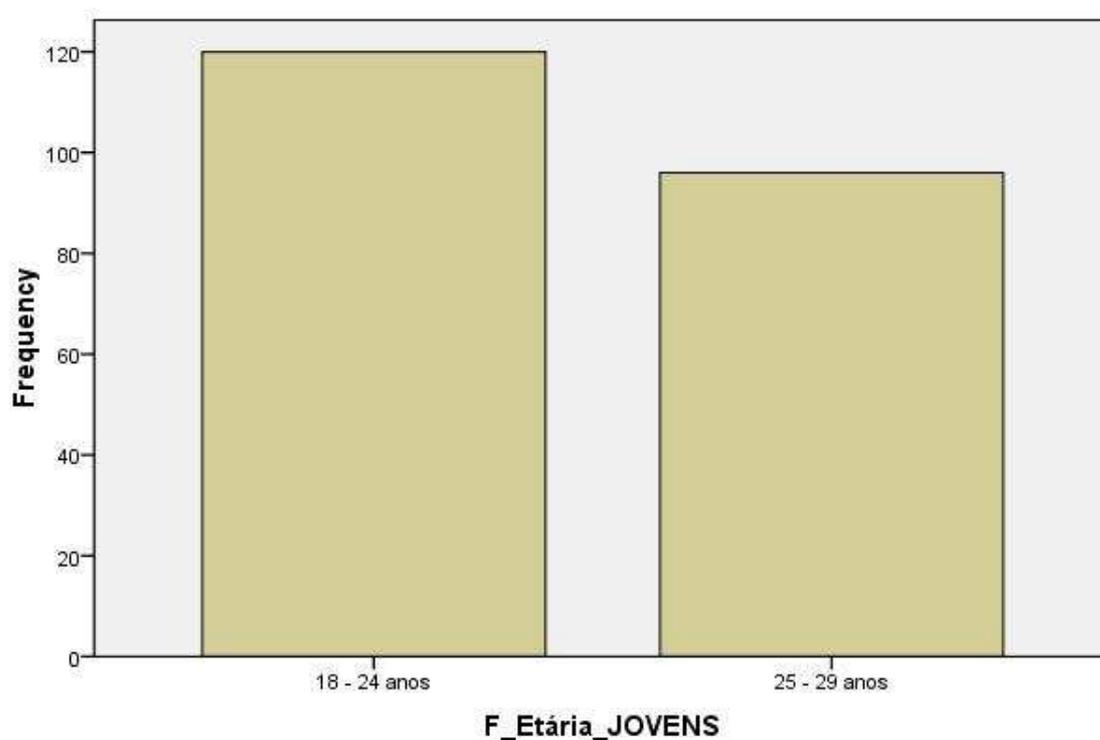


Gráfico 1. Histograma da amostra em relação à faixa etária.

Estado Civil

Relativamente ao estado civil dos participantes da presente amostra, estes são maioritariamente solteiros (87,5%).

Quadro 5. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil

	n	%
Solteiro	189	87,5%
Casado	26	12%
Divorciado	1	0,5%
Viúvo	-	-

Do total da amostra, 12% são casados e apenas 1 sujeito (0,5%) é divorciado.

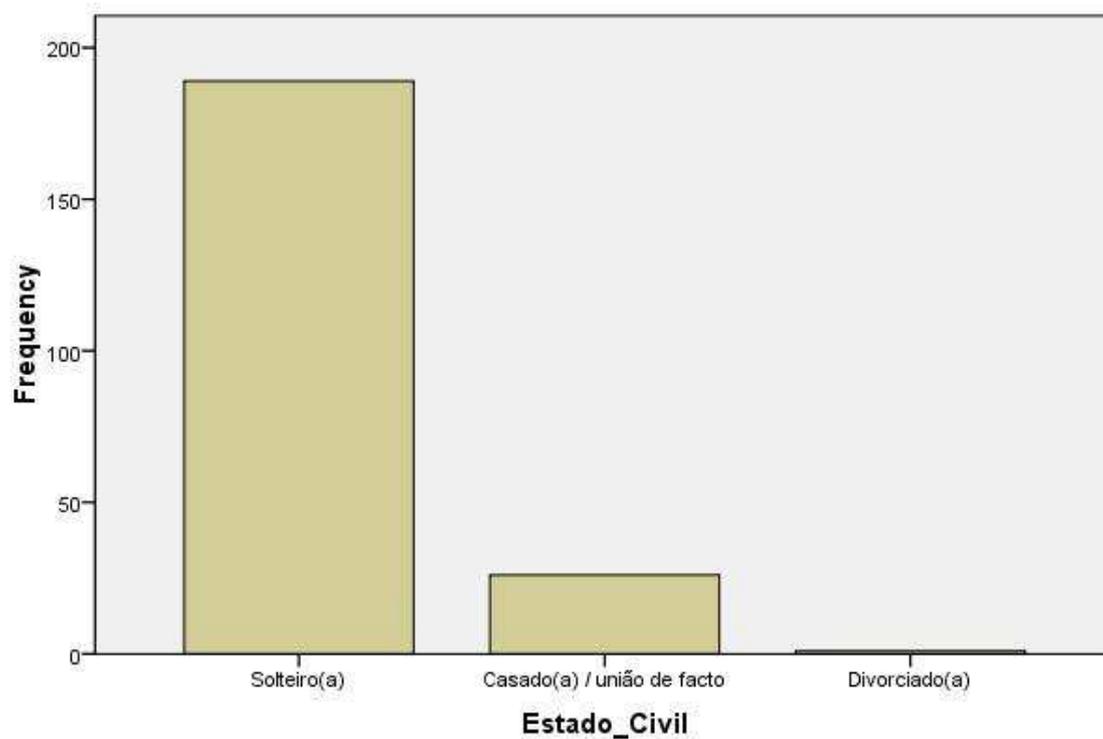


Gráfico 2. Histograma da amostra em relação ao estado civil

Quando observamos o estado civil em função do género percebemos que a amostra é maioritariamente solteira tanto na população masculina (32,9%) como na população feminina (54,6%). No entanto, as mulheres apresentam uma percentagem elevada no número de casamentos (8,8%, homens: 3,2%). No total da amostra dos jovens apenas se verificou um caso de divórcio, sendo este na população feminina (0,47%).

Quadro 6. Caracterização do estado civil em função do género

	n	%
Masculino		
Solteiro	71	32,9%
Casado	7	3,2%
Divorciado	-	-
Viúvo	-	-
Feminino		
Solteiro	118	54,6%
Casado	19	8,8%
Divorciado	1	0,47%
Viúvo	-	-

De seguida analisou-se o estado civil em função das idades, tendo sido estas agrupadas por duas faixas etárias (Quadro 7). Numa primeira análise, verifica-se que no primeiro grupo etário (18 - 24 anos de idade) não se encontram casos de divórcio ou de viuvez. Verificam-se mais solteiros (53,7%) na primeira faixa etária comparativamente à faixa dos 25 – 29 anos (33,8%). Por sua vez, esta segunda faixa apresenta um maior número de sujeitos casados (10,2%). Como analisado anteriormente, apenas se verificou

uma situação de divórcio, na população feminina na faixa etária dos 25 aos 29 anos de idade.

Quadro 7. Caracterização do estado civil em função da idade

	n	%
18 - 24 Anos		
Solteiro	116	53.7%
Casado	4	1.85%
Divorciado	-	-
Viúvo	-	-
25 – 29 Anos		
Solteiro	73	33.8%
Casado	22	10.2%
Divorciado	1	0.4%
Viúvo	-	-

Região geográfica

Relativamente às regiões geográficas verificou-se que os participantes jovens do presente estudo residem maioritariamente no centro (38,4%). O norte (25,9%) e o sul (25,5%) de Portugal registou praticamente o mesmo número de participantes.

Quadro 8. Caracterização da amostra em função da região geográfica

	n	%
Norte	56	25.9%
Centro	83	38.4%
Sul	55	25.5%
Açores	11	5.1%
Madeira	11	5.1%

Da mesma maneira, ainda que com valores mais baixos, tanto os Açores e a Madeira registaram 11% da população jovem da presente amostra.

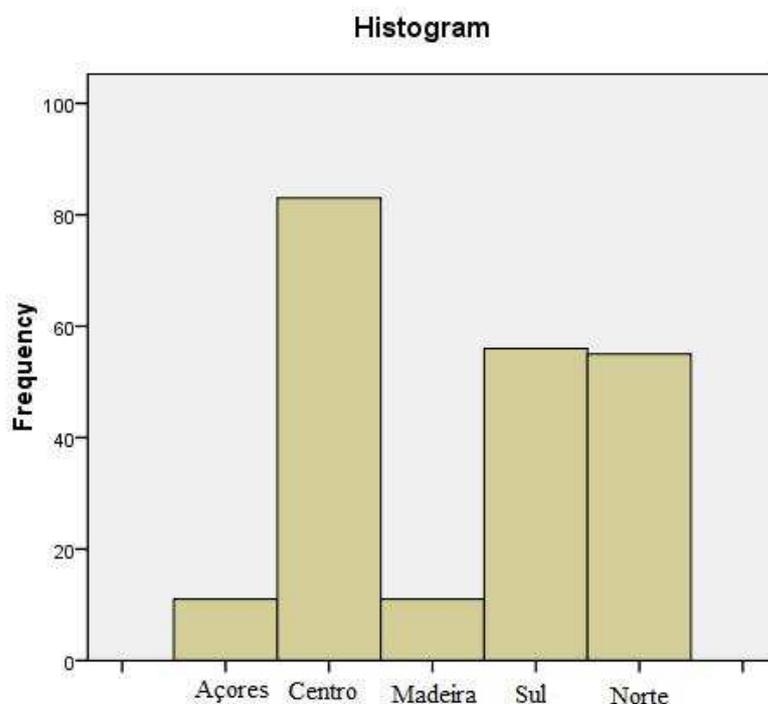


Gráfico 3. Histograma da região geográfica da população.

No seguinte quadro apresenta-se a caracterização geográfica do presente estudo em função do género. Pode-se verificar que não existem diferenças quanto ao género, uma vez que tanto a população masculina como a população feminina do estudo residem maioritariamente no centro de Portugal. Assim, no que diz respeito à população masculina, 10,2% dos participantes jovens reside no sul de Portugal, 6,9% vivem no norte. Açores e Madeira apresentam praticamente a mesma percentagem de participantes masculinos, com 2,8% e 2,3%, respetivamente.

No que concerne à população feminina do presente estudo, 24,5% residem no centro, 19% no norte e 15,3% no sul de Portugal. Tal como na população masculina, Açores e Madeira apresentam praticamente a mesma percentagem de sujeitos femininos, com 2,8% na Madeira e 2,3% nos Açores.

Quadro 9. Caracterização da região geográfica em função do género

	n	%
Masculino		
Norte	15	6.9
Centro	30	13.9
Sul	22	10.2
Açores	6	2.8
Madeira	5	2.3
Feminino		
Norte	41	19
Centro	53	24.5
Sul	33	15.3
Açores	5	2.3
Madeira	6	2.8

O Quadro 10 apresenta-nos a caracterização da presente amostra nas várias regiões de Portugal em função das faixas etárias. Permite-nos efetuar uma comparação entre os participantes masculinos e os participantes femininos e de que forma se encontram distribuídos pelo norte, centro, sul e arquipélagos de acordo com as várias faixas etárias.

Assim, consegue-se verificar que os dados não são diferentes entre os dois géneros, sendo que a maioria da população masculina e feminina reside no centro e no norte de Portugal nas várias faixas etárias.

Quadro 10. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Norte	10	22
Centro	15	27
Sul	12	21
Açores	4	4
Madeira	3	2
25 - 29 Anos		
Norte	5	19
Centro	15	26
Sul	10	12
Açores	2	1
Madeira	2	4

Escolaridade

De notar que a presente amostra quanto à escolaridade não apresenta nenhum sujeito analfabeto.

Quadro 11. Caracterização da amostra em função da escolaridade

	n	%
Analfabetismo	-	-
Ensino básico	5	2.3%
Ensino secundário	97	44.9%
Ensino profissional	15	6.9%
Ensino superior	99	45.8%
Doutoramento	-	-

Do total de 216 participantes jovens, 45,8% frequentou o ensino superior, 44,9% terminou o ensino secundário, 6,9% frequentou o ensino profissional e apenas 2,3% frequentou o ensino básico.

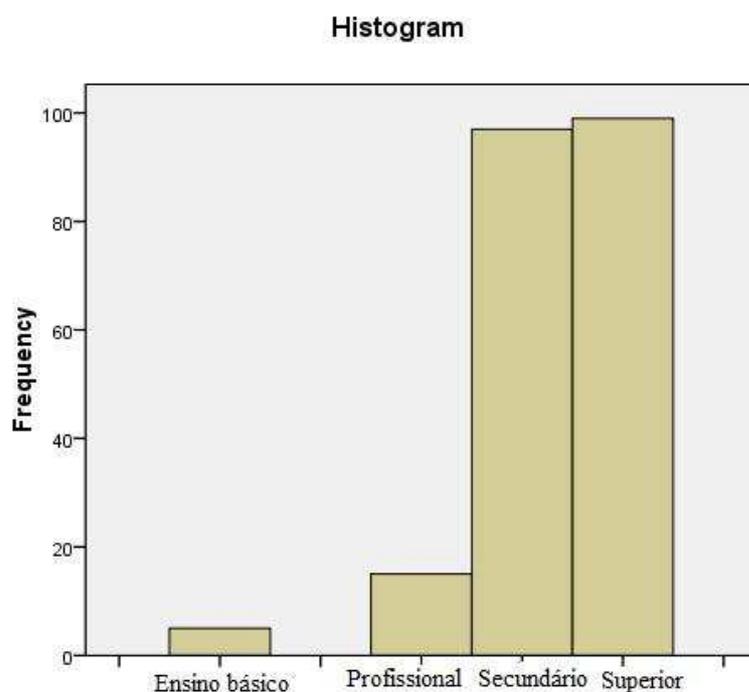


Gráfico 4. Histograma da escolaridade

De seguida apresentamos a caracterização do nível de escolaridade em função do género para a amostra dos jovens. Na primeira faixa etária (18 - 24 anos), verificamos que os participantes têm predominantemente o ensino secundário, independentemente da população ser masculina (31 sujeitos) ou feminina (40 sujeitos). No ensino superior encontramos uma maior predominância dos sujeitos femininos (n=28) comparativamente aos participantes masculinos (n=8). No ensino profissional o número de participantes é baixo e relativamente similar, com 4 sujeitos masculinos e 6 sujeitos femininos.

Na segunda faixa etária (25 – 29 anos), verifica-se a predominância dos sujeitos no ensino superior, com 46 participantes do sexo feminino e apenas 17 participantes masculinos. O número de participantes com o ensino secundário é similar, com 14 sujeitos femininos e 12 masculinos. Apenas 1 sujeito feminino e 1 sujeito masculino frequentaram o ensino básico. Relativamente ao ensino profissional, nesta faixa etária já se verifica o maior número de sujeitos masculinos, ainda que baixo, com 4 participantes comparativamente a um participante feminino.

Quadro 12. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Analfabetismo	-	-
Ensino básico	1	2
Ensino secundário	31	40
Ensino profissional	4	6
Ensino superior	8	28
Doutoramento	-	-
25 - 29 Anos		
Analfabetismo	-	-

Ensino básico	1	1
Ensino secundário	12	14
Ensino profissional	4	1
Ensino superior	17	46
Doutoramento	-	-

Reforma

Relativamente à situação profissional atual, 100% dos sujeitos jovens que participaram nesta amostra encontram-se em situação ativa, não se verificando nenhuma situação de reforma.

Quadro 13. Caracterização da amostra em função da situação profissional actual

	n	%
Reformado	-	-
Não reformado	216	100%

Profissão anterior

Para classificar a amostra quanto à profissão que exercia, foi utilizada a Classificação Nacional das Profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados.

Quadro 14. Caracterização da amostra em função da profissão atual/anterior

	n	%
Pessoal administrativo e similares	6	2.8%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	48	22.2%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	18	8.3%
Pessoal dos serviços e vendedores	40	18.5%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	1	.5%
Operários, artífices e trabalhos similares	12	5.6%
Profissões não qualificadas	91	42.2%

Caracterizando as profissões exercidas pelos participantes do presente estudo do mais predominante: 42,2% apresentavam profissões não qualificadas; 22,2% exerciam no grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas; 18,5% pertenciam ao grupo do pessoal dos serviços e vendedores; 8,3% eram técnicos e profissionais de nível intermédio; 5,6% trabalhavam como operários, artífices ou trabalhadores similares; 2,8% exerciam profissões relacionadas com a administração pública e similares. Apenas 1 sujeito (0,5%) trabalha na categoria dos agricultores e trabalhos qualificados da agricultura e pescas.

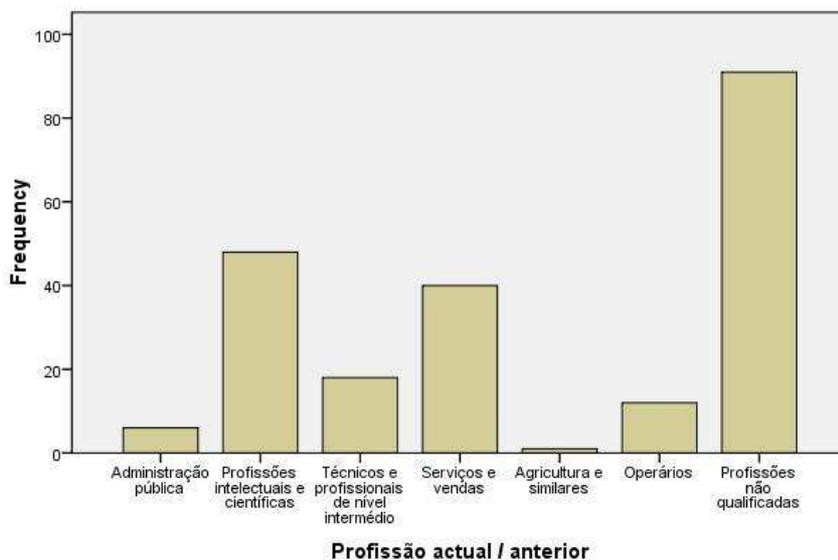


Gráfico 5. Histograma das profissões anteriores

O Quadro 15 permite-nos caracterizar a amostra populacional do presente estudo relativamente à profissão exercida comparando a população feminina com a população masculina.

A profissão predominante quer na população masculina quer na feminina são as profissões não qualificadas com 42,3% na população masculina e 42% na população feminina. No que diz respeito à população profissionalmente activa e relativamente à população feminina esta exercia, predominantemente, cargos relacionados com profissões intelectuais e científicas (29%). Por sua vez, a população masculina exercia predominantemente cargos relacionados com os serviços e vendas (19.2%).

Relativamente à segunda profissão mais exercida, a população feminina pertenciam ao grupo do pessoal dos serviços e vendedores (18.1%) enquanto que a população masculina exercia cargos ao nível do trabalho operário, artífices e trabalhos similares (14.1%).

As profissões menos praticadas pela população feminina foram: grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (0,0%), grupo dos operários, artífices e trabalhos similares (0,7%), grupo do pessoal administrativo e similares (2.2%).

Por sua vez, as profissões menos praticadas pela população masculina foram: grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (1,3%), grupo do pessoal administrativo e similares (3.8%).

Quadro 15. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Pessoal administrativo e similares	3	3	3.8%	2.2%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	8	40	10.5%	29%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	7	11	8.9%	8%
Pessoal dos serviços e vendedores	15	25	19.2%	18.1%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	1	-	1.3%	-
Operários, artífices e trabalhos similares	11	1	14.1%	0.7%
Profissões não qualificadas	33	58	42.3%	42%

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos jovens relativamente às suas opiniões sobre o turismo sénior.

Questão “Conhece o programa turismo sénior?”

Relativamente à primeira questão “Conhece o programa turismo sénior?” podemos observar que 109 participantes responderam “sim” (59,5%) e 107 responderam “não” (50,5%).

Quadro 16. Caracterização das respostas dos jovens à questão “conhece o programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	109	59,5%
Não	107	50,5%
Total	216	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos jovens em função das suas idades, agrupando-os em duas faixas etárias: (1) 18 aos 24 anos; 25 aos 29 anos. Ainda relativamente à primeira questão “conhece o programa turismo sénior?” podemos verificar que na primeira faixa etária são mais os sujeitos masculinos que respondem não conhecer o programa (63%) e as mulheres referem em maioria que conhecem o programa turismo sénior (58%). No que diz respeito à segunda faixa etária (25 – 29 anos), tanto os homens como as mulheres responderam maioritariamente que conhecem o programa turismo sénior, com 59% e 53% respetivamente.

Quadro 17. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Sim	16 (37%)	44 (58%)
Não	28 (63%)	32 (42%)
25 - 29 Anos		
Sim	20 (59%)	29 (47%)
Não	14 (41%)	33 (53%)

Questão “Concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”

Relativamente à segunda questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?” pode-se observar que todos os participantes jovens responderam “sim” (100%).

Quadro 18. Caracterização das respostas dos jovens à questão “conhece o programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	216	100%
Não	-	-
Total	216	100%

Questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

Relativamente à questão “qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?” podemos observar que 118 participantes responderam que os turistas seniores viajavam com interesse pela cultura (54,6%) e pela descontração e ocupação do tempo (37%). Com menos respostas assinaladas estão os motivos “visita a amigos ou familiares” com apenas um sujeito e “negócios / estudos” com 0%.

Quadro 19. Caracterização da amostra dos jovens em função da questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

	n	%
Interesse pela cultura	118	54,6%
Interesse pela natureza	17	7,9%
Turismo para descontração e ocupação do tempo	80	37%
Visita a amigos ou familiares	1	0,5%
Negócios / estudos	-	-
Total	216	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos jovens em função das suas idades, agrupando-os em duas faixas etárias nos jovens. Entre os jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos verifica-se a predominância nas sinalizações da motivação “turismo para descontração e ocupação do tempo” para a população masculina (46%) e “interesse pela cultura” para a população feminina (53%). A segunda motivação mais selecionada foi “interesse pela cultura” na população masculina (38%) e “Turismo para descontração e ocupação do tempo” para a população feminina (37%). O interesse pela natureza (homens 16%; mulheres 9%) e a visita a amigos ou familiares (homens 0%; mulheres 1%) são duas das motivações

menos apontadas. Já a motivação “negócios / estudo” não foi apontada por nenhum participante jovem.

O mesmo se verifica nos jovens com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos de idade, sendo que os participantes masculinos apontaram como motivação principal o “turismo para descontração e ocupação do tempo” (50%) e os participantes femininos o “interesse pela cultura” (53%). Em segundo lugar fica o “interesse pela cultura” para a população masculina com 44%. Com a mesma percentagem, as mulheres selecionaram como segunda motivação principal o turismo para “descontração e ocupação do tempo”. Nesta faixa etária as motivações “visita a amigos ou familiares” e “negócios / estudos” não foram selecionadas por nenhum dos participantes.

Quadro 20. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária.

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Interesse pela cultura	30 (38%)	40 (53%)
Interesse pela natureza	13 (16%)	7 (9%)
Turismo para descontração e ocupação do tempo	36 (46%)	28 (37%)
Visita a amigos ou familiares	-	1 (1%)
Negócios / estudos	-	-
25 - 29 Anos		
Interesse pela cultura	15 (44%)	33 (53%)
Interesse pela natureza	2 (6%)	2 (3%)
Turismo para descontração e ocupação do tempo	17 (50%)	27 (44%)
Visita a amigos ou familiares	-	-
Negócios / estudos	-	-

Questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

Relativamente à questão “aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?” podemos observar que quase a totalidade dos participantes responderam afirmativo, sendo que apenas dois dos participantes responderam “não” (1%).

Quadro 21. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

	n	%
Sim	214	99%
Não	2	1%
Total	216	100%

No Quadro 22 podemos verificar que os dois participantes que responderam não aconselhar este tipo de programa às pessoas idosas são da faixa etária dos 25 aos 29 anos de idade.

Quadro 22. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Sim	44	76
Não	-	-
25 - 29 Anos		
Sim	33	61
Não	1	1

Questão: “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

À questão “Qual considera ser os custos médios que o turistas seniores têm nas suas viagens?” podemos observar que a grande maioria dos participantes jovens responderam “menos de 300 euros” (68,5%). Da totalidade da amostra, 25% dos participantes responderam “300 a 500 euros” e 4,2% responderam “500 a 700 euros”. Apenas dois sujeitos (0,9%) respondeu que os turistas seniores gastam em média “mais de 1.000 euros”.

Quadro 23. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

	n	%
Menos de 300 euros	148	68,5%
300 a 500 euros	54	25%
500 a 700 euros	9	4,2%
700 a 1.000 euros	3	1,4%
Mais de 1.000 euros	2	0,9%

O Quadro 24 permite-nos compreender de forma mais aprofundada as respostas dadas pelos jovens em relação à questão supracitada. Desta forma e para a primeira faixa etária (18 aos 24 anos) podemos verificar que quase a totalidade dos participantes responderam que os turistas seniores gastam em média “menos de 300 euros”.

O mesmo se verifica quando observamos as respostas dadas pelos participantes com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos de idade. Nesta faixa etária verifica-se a maioria das sinalizações na resposta “menos de 300 euros” tanto na população masculina (n=25) como na feminina (n=30). Nesta faixa etária dois dos participantes femininos responderam que os turistas seniores gastavam em média “mais de 1.000 euros”.

Quadro 24. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Menos de 300 euros	41	52
300 a 500 euros	3	16
500 a 700 euros	-	5
700 a 1.000 euros	-	3
Mais de 1.000 euros	-	-
25 - 29 Anos		
Menos de 300 euros	25	30
300 a 500 euros	8	27
500 a 700 euros	1	3
700 a 1.000 euros	-	-
Mais de 1.000 euros	-	2

Questão: “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

Relativamente à questão “acha que os turistas seniores viajam com quem?” podemos observar que 96 participantes responderam que os turistas viajam com grupos (45%) e 87 reponderam com a “família” (40%). Da totalidade dos participantes jovens, 13% respondeu que os turistas seniores viajam com o(a) esposo(a) e apenas 2% responderam que as pessoas idosas viajam com amigos.

Quadro 25. Caracterização da amostra dos jovens em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

	n	%
Sozinhos	-	-
Esposo(a)	28	13%
Família	87	40%
Amigos	5	2%
Grupos	96	45%

No Quadro 26 observamos de forma mais aprofundada as respostas à questão supracitada. Podemos observar que tanto na primeira faixa etária como na segunda a maioria dos participantes responderam que os turistas seniores viajam em grupo.

Quadro 26. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Sozinhos	-	-
Esposo(a)	8	9
Família	16	34
Amigos	-	1
Grupos	20	32
25 - 29 Anos		
Sozinhos	-	-
Esposo(a)	6	5
Família	14	23
Amigos	2	2
Grupos	12	32

Questão: “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

No que diz respeito à questão “para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?” os resultados mostram que a maioria dos participantes jovens acham que os turistas seniores optam por viajar para Lisboa e Vale do Tejo (33%), para o norte (21%) e centro de Portugal (19%). Os destinos menos preferidos são os Açores (5,6%) e a Madeira (6%).

Quadro 27. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

	n	%
Norte	45	21%
Centro	41	19%
Lisboa e Vale do Tejo	71	33%
Alentejo	16	7,4%
Algarve	18	8,3%
Açores	12	5,6%
Madeira	13	6%

No quadro seguinte podemos verificar estes resultados com mais detalhe. Verificamos que nenhum sujeito com idade entre os 18 e os 24 anos respondeu que os turistas seniores optam pelo sul e pelos arquipélagos. Por sua vez, os jovens com idades entre os 24 e os 29 anos de idade já contemplam estas regiões, ainda que minoritariamente.

Quadro 28. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária.

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Norte	3	19
Centro	6	12
Lisboa e Vale do Tejo	23	27
Alentejo	-	-
Algarve	-	-
Açores	-	-
Madeira	-	-
25 - 29 Anos		
Norte	5	18
Centro	9	14
Lisboa e Vale do Tejo	8	13
Alentejo	3	4
Algarve	4	7
Açores	4	1
Madeira	1	5

Questão: “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior...”

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos jovens relativamente ao impacto que o turismo sénior pode ter na vida das pessoas

idosas. Para tal formularam-se 9 afirmações que caracterizam a forma como as pessoas idosas se sentem quando participam nas atividades promovidas pelo turismo sénior.

“... Sentem-se menos sós”

Relativamente à primeira afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores aquando das suas viagens sentem-se menos sós. Do total da amostra, 64% dizem concordar totalmente com a afirmação e 32% dizem concordar com a afirmação. Apenas 8 pessoas dizem nem discordar nem concordar.

Quadro 29. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”

	n	%
Discordo totalmente	1	0,5%
Discordo	1	0,5%
Nem discordo nem concordo	8	3,7%
Concordo	68	31,5%
Concordo totalmente	138	63,9%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrer tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Apenas um participante do sexo feminino com idades entre os 18 e os 24 anos referiu discordar totalmente da afirmação supracitada. Da mesma forma, para a faixa etária dos 25 aos 29 anos de idade, também só se verificou a discordância de apenas um participante, também ele feminino.

Quadro 30. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	
Concordo	20	22
Concordo totalmente	24	48
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	1	2
Concordo	11	15
Concordo totalmente	22	44

“...Sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores se sentem menos deprimidos e ansiosos. Do total da amostra, 62% diz concordar totalmente com a afirmação e 36% diz concordar com a afirmação. Apenas 3 pessoas dizem nem discordar nem concordar e um participante refere discordar da afirmação.

Quadro 31. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	0,5%
Nem discordo nem concordo	3	1,4%
Concordo	78	36%
Concordo totalmente	134	62%

No Quadro 32 podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Apenas um participante do sexo feminino com idades entre os 18 e os 24 anos referiu discordar da afirmação supracitada.

Quadro 32. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária.

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	20	30
Concordo totalmente	24	44
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	1	1
Concordo	11	17
Concordo totalmente	22	44

“...Sentem-se mais felizes”

Relativamente à afirmação podemos verificar todos os participantes confirmam que os turistas seniores aquando das suas viagens sentem-se mais felizes. Do total da amostra, 66,7% diz concordar totalmente com a afirmação e 32,8% diz concordar com a afirmação. Apenas 1 pessoa diz nem discordar nem concordar.

Quadro 33. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	0,5%
Concordo	71	32,8%
Concordo totalmente	144	66,7%

O quadro seguinte permite-nos verificar que o participante que respondeu “nem discordo nem concordo” é um participante do sexo masculino e com idade compreendida entre os 25 e os 29 anos.

Quadro 34. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	18	24
Concordo totalmente	25	52
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	10	43
Concordo totalmente	23	62

“...Sentem-se com esperança no futuro”

Relativamente à afirmação podemos verificar que metade dos participantes jovens responderam “concordo totalmente”(54,2%). Do total da amostra, 33,7% diz concordar com a afirmação e 10,2% dizem concordar com a afirmação. Do total da amostra dos jovens 3 dizem discordar e apenas um discorda totalmente da afirmação.

Quadro 35. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”

	n	%
Discordo totalmente	1	0,5%
Discordo	3	1,4%
Nem discordo nem concordo	22	10,2%
Concordo	73	33,7%
Concordo totalmente	117	54,2%

O quadro 36 mostra-nos que o participante que respondeu discordar totalmente da afirmação é do sexo masculino e tem entre 25 e 29 anos de idade. Adicionalmente, podemos verificar que dois participantes femininos com idades entre os 18 e os 24 anos dizem discordar da afirmação. Na faixa etária dos 25 aos 29 anos também encontramos um participante, do sexo masculino, que refere discordar da afirmação supracitada.

Quadro 36. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	2
Nem discordo nem concordo	1	10
Concordo	18	23
Concordo totalmente	25	41
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	1	-
Discordo	1	-

Nem discordo nem concordo	4	7
Concordo	10	22
Concordo totalmente	18	33

“...A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação supracitada, todos os participantes responderam de forma positiva. Do total dos jovens, 68,5% respondeu concordar totalmente e 31,5% respondeu apenas concordar.

Quadro 37. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	68	31,5%
Concordo totalmente	148	68,5%

No Quadro 38 podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes jovens.

Quadro 38. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	18	23
Concordo totalmente	26	53
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	11	16
Concordo totalmente	23	46

“...A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade?”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Do total da amostra, 69% diz concordar totalmente com a afirmação e 31% diz concordar com a afirmação. Não se verificou outro tipo de resposta.

Quadro 39. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	67	31%
Concordo totalmente	149	69%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes jovens.

Quadro 40. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	18	22
Concordo totalmente	26	54
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	11	16

Concordo totalmente	23	46
---------------------	----	----

“As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação “as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”, os participantes jovens responderam majoritariamente que concordam totalmente com a afirmação (66,2%). Do total dos jovens 31,9% responderam concordar e apenas 4 participantes referiram nem discordar nem concordar.

Quadro 41. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	1,9%
Concordo	69	31,9%
Concordo totalmente	143	66,2%

No seguinte quadro podemos verificar que a distribuição dos 4 participantes que referiram nem discordar nem concordar com a afirmação analisada. Podemos verificar que destes 4 participantes, 2 têm idades entre os 18 e os 24 anos de idade e os restantes 2 têm idades entre os 25 e os 29 anos. Os 4 participantes são do sexo feminino.

Quadro 42. Caracterização das respostas dos jovens em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	19	24
Concordo totalmente	25	50
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	12	14
Concordo totalmente	22	46

“Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

Quanto à citação “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”, os participantes jovens responderam, na sua maioria, concordar totalmente (67,6%). Do total da amostra, 30.6% referem concordar com a afirmação e apenas 4 dizem não discordar nem concordar.

**Quadro 43. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação
“Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”**

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	1,9%
Concordo	66	30,6%
Concordo totalmente	146	67,6%

No Quadro 44 podemos ver com detalhe as respostas da afirmação analisada. Podemos verificar que 1 dos 4 participantes que responderam nem discordar nem concordar com a citação é do sexo feminino e tem entre 18 a 24 anos de idade. Os restantes 3 encontram-se na faixa dos 25 e os 29 anos de idade sendo 2 deles do sexo feminino e o restante do sexo masculino.

Quadro 44. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	19	26
Concordo totalmente	25	49
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	1	2
Concordo	8	13
Concordo totalmente	25	47

“Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

Relativamente à última afirmação relativamente às opiniões dos jovens sobre o turismo sénior, 57,4% referem concordar totalmente com o facto do turismo sénior contribuir de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal. Do total dos jovens, 35,6% referem concordar com a afirmação e 15 participantes (6,9%) não discordam nem concordam.

Quadro 45. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	15	6,9%
Concordo	77	35,6%
Concordo totalmente	124	57,4%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrer tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Na faixa etária dos 18 aos 24 anos de idade observamos que 7 participantes do sexo feminino e 2 do sexo masculino referiram não discordar nem concordar com a afirmação supracitada. No que concerne à faixa etária

dos 25 aos 29 anos de idade, 5 participantes do sexo feminino e um do sexo masculino referiram não discordar nem concordar com a afirmação analisada.

Quadro 46. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
18 - 24 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	7
Concordo	18	24
Concordo totalmente	24	45
25 - 29 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	5
Concordo	13	22
Concordo totalmente	20	35

1.2. Amostra “Adultos”

Género

A amostra total deste estudo consta de 354 participantes adultos, sendo que 203 (57,3%) são do sexo feminino e 151 (42,7%) do sexo masculino (cf. Quadro 47).

Quadro 47. Caracterização do grupo dos adultos em relação ao género

	<i>n</i>	%
Masculino	151	42,7%
Feminino	203	57,3%
Total	354	100%

Idade

Relativamente à idade, a amostra é constituída por sujeitos adultos com idades compreendidas entre os 30e os 64 anos de idade, situando-se a média de idades nos 43,8 anos ($DP=10,1$). Comparando as idades entre os participantes masculinos e femininos observamos que os homens apresentam uma média ($M= 43$; $DP=8,9$) similar às mulheres ($M=44$; $DP=10,7$) (Quadro 48).

Quadro 48. Caracterização do grupo em relação à idade

	M	DP
Masculino	43	8,9
Feminino	44	10,7
Total	43,8	10,1

Agrupando as idades dos participantes por 3 faixas etárias (30-44; 45-54; 55-64) conseguimos perceber quais são as faixas etárias predominantes no presente estudo (Quadro 49; Gráfico 6).

Quadro 49. Caracterização do grupo por faixa etária

	n	%
30 – 44	201	56,8%
45 - 54	83	23,4%
55 - 64	70	19,8%

Podemos verificar que na faixa etária dos 30 aos 34 anos a amostra do presente estudo foi constituída por 201 sujeitos adultos (56,8%). Na faixa dos 45 aos 54 anos de idade temos 83 participantes adultos (23,4%) e na faixa dos 55 aos 64 anos de idade temos 70 participantes adultos (19,8%). Desta forma percebemos que consoante a idade vai avançando, menos participantes participaram no presente estudo.

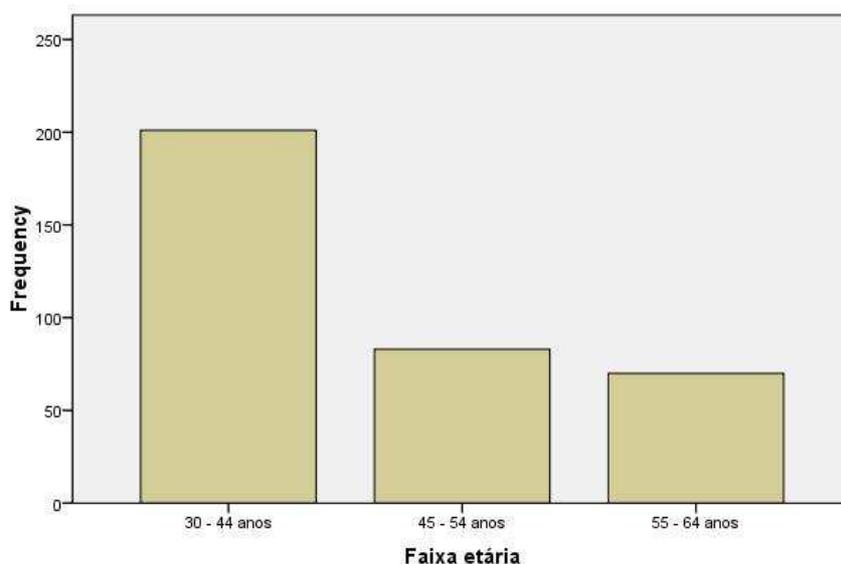


Gráfico 6. Histograma da amostra em relação à faixa etária

No quadro seguinte podemos observar com mais detalhe a amostra dos adultos em função do género.

Quadro 50. Caracterização do estado civil em função do género

	n	%
Masculino		
30 – 44 anos	89	58.8%
45 – 54 anos	40	26.5%
55 – 64 anos	22	14.6%
Feminino		
30 – 44 anos	112	55.2%
45 – 54 anos	43	21.2%
55 – 64 anos	48	23.6%

Estado Civil

Relativamente ao estado civil dos participantes da presente amostra, estes são maioritariamente casados (61,6%). Do total da amostra, 18,9% são solteiros, 17,2% divorciados e apenas 2,3% são viúvos.

Quadro 51. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil

	n	%
Solteiro	67	18,9%
Casado	218	61,6%
Divorciado	61	17,2%
Viúvo	8	2,3%

Do total da amostra, 18,9% são solteiros, 17,2% divorciados e apenas 2,3% são viúvos.

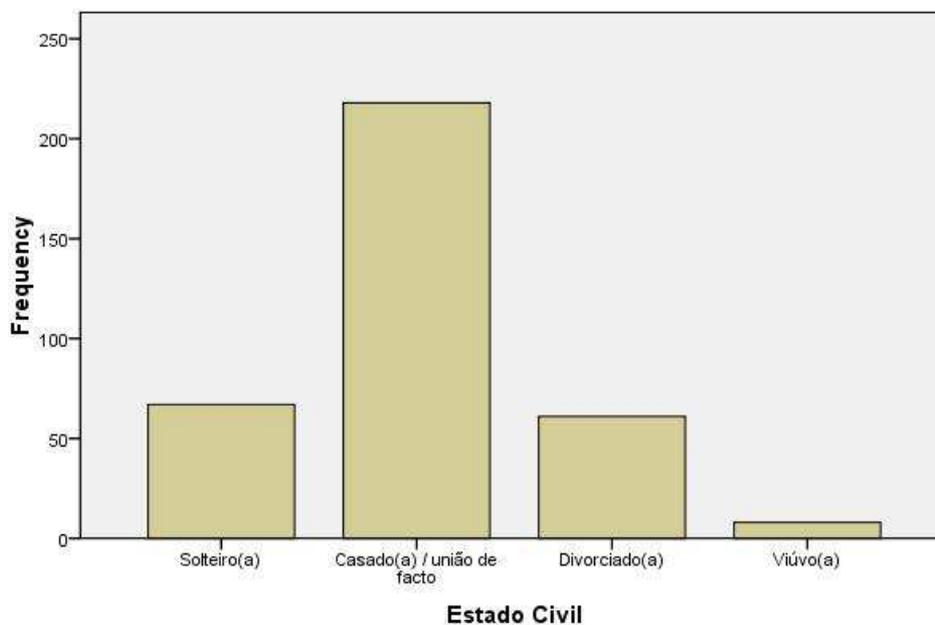


Gráfico 7. Histograma da amostra em relação ao estado civil

Quando observamos o estado civil em função do género percebemos que a amostra é maioritariamente casada tanto na população masculina (63,5%) como na população feminina (60,1%). Podemos observar também que o número de viuvez é maior na população feminina (3%) e que o número de divórcios é maior na população masculina (18,5%).

Quadro 52. Caracterização do estado civil em função do género

	n	%
Masculino		
Solteiro	25	16.5%
Casado	96	63.5%

Divorciado	28	18.5%
Viúvo	2	1.3%
Feminino		
Solteiro	42	20.7%
Casado	122	60.1%
Divorciado	33	16.2%
Viúvo	6	3%

De seguida analisou-se o estado civil em função das idades, tendo sido estas agrupadas por três faixas etárias (Quadro 53). Numa primeira análise, verifica-se que no primeiro grupo etário (30 – 44 anos de idade) não se encontram casos de viuvez. É na faixa etária dos 45 aos 54 anos de idade que se verificam mais casos de participantes casados (71%). Também é na faixa etária dos 55 aos 64 anos de idade que se verificam mais casos de viuvez (11.1%). Por sua vez, é na faixa dos 30 aos 44 anos de idade que se verifica o maior caso de participantes solteiros (30,8%).

Quadro 53. Caracterização do estado civil em função da idade

	n	%
30 - 44 Anos		
Solteiro	62	30.8%
Casado	116	57.7%
Divorciado	23	11.4%
Viúvo	-	-
45 - 54 Anos		
Solteiro	4	4.8%
Casado	59	71%
Divorciado	18	21.6%
Viúvo	2	2.4%

55 - 64 Anos		
Solteiro	1	1.3%
Casado	43	59.7%
Divorciado	20	27.7%
Viúvo	8	11.1%

Região geográfica

Relativamente às regiões geográficas verificou-se que os participantes adultos do presente estudo residem maioritariamente no centro (36,4%). O sul (28,8%) e o norte (23,7%) de Portugal registaram também elevado número de participantes.

Quadro 54. Caracterização da amostra em função da região geográfica

	n	%
Norte	84	23,7%
Centro	129	36,4%
Sul	102	28,8%
Açores	18	5,1%
Madeira	21	5,9%

Os Açores e a Madeira registaram quase o mesmo numero de participantes, sendo que nos Açores participaram 18 sujeitos adultos (5,1%) e na Madeira 21 participantes adultos (5,9%).

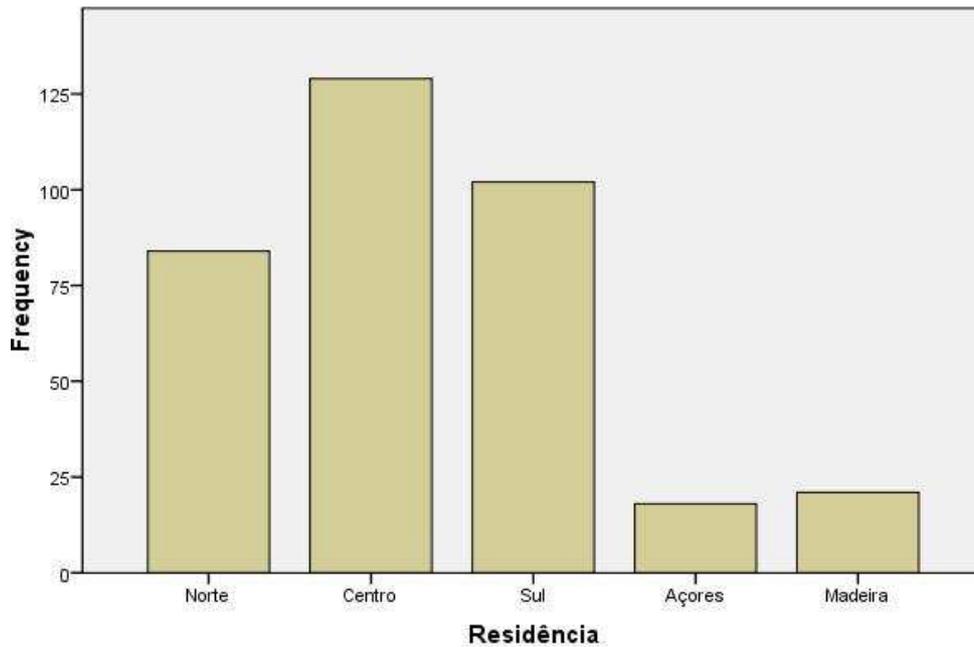


Gráfico 8. Histograma da região geográfica da população.

No seguinte quadro apresenta-se a caracterização geográfica do presente estudo em função do género. Pode-se verificar que não existem muitas diferenças quanto ao género, uma vez que tanto a população masculina como a população feminina do estudo residem maioritariamente no centro de Portugal. Assim, no que diz respeito à população masculina, 36,4% residem na zona Centro, 29,1% dos participantes adultos reside no sul de Portugal, 28,4% vivem no norte. Açores e Madeira apresentam praticamente a mesma percentagem de participantes masculinos, com 5,2% e 4,6%, respetivamente.

No que concerne à população feminina do presente estudo, 39,4% residem no centro, 28,5% no sul e 20,1% no norte de Portugal. Açores e Madeira apresentam, respetivamente, 4,9% e 6,8% de participantes femininos.

Quadro 55. Caracterização da região geográfica em função do género

	n	%
Masculino		
Norte	43	28.4%
Centro	49	32.4%
Sul	44	29.1%
Açores	8	5.2%
Madeira	7	4.6%
Feminino		
Norte	41	20.1%
Centro	80	39.4%
Sul	58	28,5%
Açores	10	4.9%
Madeira	14	6.8%

O Quadro 56 apresenta-nos a caracterização da presente amostra nas várias regiões de Portugal em função das faixas etárias. Permite-nos efetuar uma comparação entre os participantes masculinos e os participantes femininos e de que forma se encontram distribuídos pelo norte, centro, sul e arquipélagos de acordo com as várias faixas etárias. Assim, consegue-se verificar que os dados não são diferentes entre os dois géneros, sendo que a maioria da população masculina e feminina reside no centro, no sul e no norte de Portugal nas várias faixas etárias.

Quadro 56. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Norte	23	22
Centro	30	48
Sul	27	29
Açores	5	5
Madeira	4	8
45 - 54 Anos		
Norte	13	11
Centro	11	14
Sul	11	12
Açores	3	2
Madeira	2	4
55 - 64 Anos		
Norte	7	8
Centro	8	18
Sul	6	17
Açores	-	3
Madeira	1	2

Escolaridade

Do total de 354 participantes adultos, 37,6% frequentou o ensino secundário, 36,7% terminou o ensino superior, 13,8% frequentou o ensino básico, 10,5% o ensino profissional e 1,1% o ensino primário.

Quadro 57. Caracterização da amostra em função da escolaridade

	n	%
Analfabetismo	-	-
Ensino primário	4	1,1%
Ensino básico	49	13,8%
Ensino secundário	133	37,6%
Ensino profissional	37	10,5%
Ensino superior	130	36,7%
Doutoramento	1	0,3%

A amostra não incluiu nenhum sujeito analfabeto, sendo que apenas 0,3% frequentou o ensino pós-graduado.

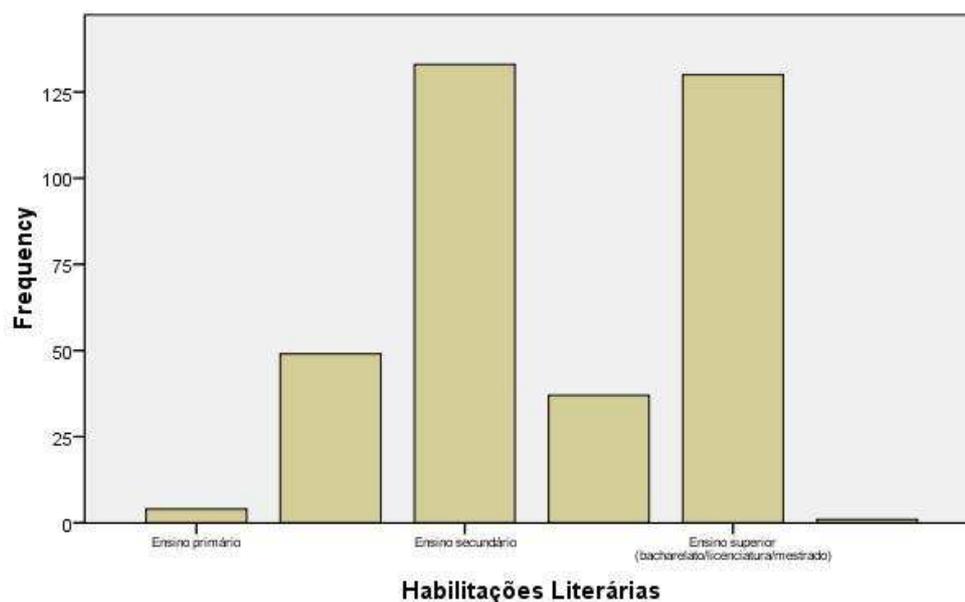


Gráfico 9. Histograma da escolaridade

De seguida apresentamos a caracterização do nível de escolaridade em função do género para a amostra dos adultos. Na primeira faixa etária (30 - 44 anos), verificamos que os participantes têm predominantemente o ensino secundário e o ensino superior, independentemente da população ser masculina ou feminina. No ensino superior encontramos uma maior predominância dos sujeitos femininos (n=57) comparativamente aos participantes masculinos (n=33). No ensino profissional o número de participantes é maior no sexo masculino.

Na segunda faixa etária (45 – 54 anos), verifica-se a predominância dos sujeitos no ensino secundário, com 16 participantes do sexo feminino e 19 participantes masculinos. Relativamente ao ensino básico, observamos um maior número no sexo feminino (n=14) comparativamente ao sexo masculino (n=3).

Na terceira faixa etária (55 – 64 anos), observamos que a maioria dos participantes do sexo feminino apresenta o ensino básico (n=21).

Quadro 58. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Analfabetismo	-	-
Ensino primário	-	-
Ensino básico	2	4
Ensino secundário	35	43
Ensino profissional	18	8
Ensino superior	33	57
Doutoramento	1	-
45 - 54 Anos		
Analfabetismo	-	-
Ensino primário	-	-

Ensino básico	3	14
Ensino secundário	19	16
Ensino profissional	6	2
Ensino superior	12	11
Doutoramento	-	-
55 - 64 Anos		
Analfabetismo	-	-
Ensino primário	-	4
Ensino básico	5	21
Ensino secundário	8	12
Ensino profissional	2	1
Ensino superior	7	10
Doutoramento	-	-

Reforma

Relativamente à situação profissional atual, 333 (94,1%) dos sujeitos adultos que participaram nesta amostra encontram-se em situação ativa, verificando-se apenas 21 participantes reformados (5,9%).

Quadro 59. Caracterização da amostra em função da situação profissional actual

	n	%
Reformado	21	5,9%
Não reformado	333	94,1%

No quadro seguinte podemos observar estes resultados com mais detalhe em função da idade e o género. Podemos verificar que na faixa etária dos 30 aos 44 anos apenas 1 participante se encontra em situação de reforma, sendo este do sexo masculino. Na faixa etária dos 45 aos 54 não se verificou nenhum participante em situação de reforma. Na faixa etária dos 55 aos 64 anos de idade encontramos 17 participantes do

sexo feminino reformados e apenas 3 participantes do sexo masculino referiram estar reformados.

Quadro 60. Caracterização da amostra relativamente à situação laboral atual em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Reformado	1	-
Não reformado	88	112
45 - 54 Anos		
Reformado	-	-
Não reformado	40	43
55 - 64 Anos		
Reformado	3	17
Não reformado	19	31

Profissão anterior

Para classificar a amostra quanto à profissão que exercia, foi utilizada a Classificação Nacional das Profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados.

Caracterizando as profissões exercidas pelos participantes do presente estudo do mais predominante: 21,8% apresentavam profissões não qualificadas; 20,6% exerciam no grupo do pessoal administrativo e similares; 18,6% pertenciam ao grupo do pessoal dos serviços e vendedores; 15,5% pertenciam aos quadros técnicos e profissionais de

nível intermédio e 15% eram especialistas das profissões intelectuais e científicas; 7,9% trabalhavam como operários, artífices ou trabalhadores similares.

Quadro 61. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n	%
Pessoal administrativo e similares	73	20,6%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	53	15%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	55	15,5%
Pessoal dos serviços e vendedores	66	18,6%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	2	0,6%
Operários, artífices e trabalhos similares	28	7,9%
Profissões não qualificadas	77	21,8%

Apenas 2 sujeitos (0,6%) trabalham como agricultores e trabalhos qualificados da agricultura e pescas.

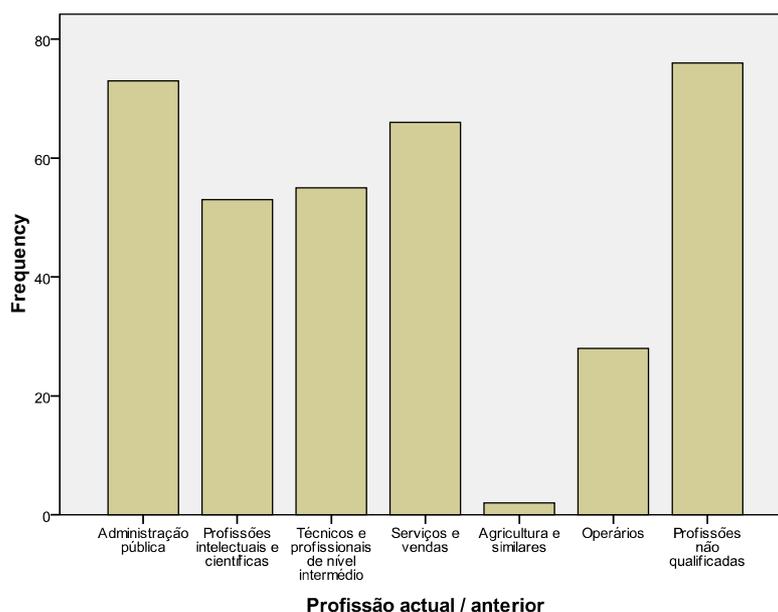


Gráfico 10. Histograma da profissão actual/anterior.

O Quadro 62 permite-nos caracterizar a amostra populacional do presente estudo relativamente à profissão exercida comparando a população feminina com a população masculina.

Relativamente à população feminina esta exercia, predominantemente, cargos não qualificados (31%). Por sua vez, a população masculina exercia predominantemente cargos relacionados com os serviços (20,5%).

Relativamente à segunda e terceira profissão mais exercida, a população feminina pertenciam ao grupo do pessoal da administração e similares (22,6%) e das vendas (17,2%) enquanto que a população masculina exercia cargos de nível intermédio (19,2%) e profissões relacionadas com a administração (17,8%).

As profissões menos praticadas pela população feminina foram: grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (0%), grupo dos operários, artífices e trabalhos similares (1,4%), grupo das profissões intelectuais e científicas (14,7%).

Por sua vez, as profissões menos praticadas pela população masculina foram: grupo dos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas (1,3%), e apenas 9,2% se encontram em profissões não qualificadas.

Quadro 62. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Pessoal da administração e similares	27	46	17.8%	22.6%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	23	30	15.2%	14.7%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	29	26	19.2%	12.8%
Pessoal dos serviços e vendedores	31	35	20.5%	17.2%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	2	-	1.3%	-
Operários, artífices e trabalhos similares	25	3	16.5%	1.4%
Profissões não qualificadas	14	63	9.2%	31%

Opiniões sobre o turismo sénior

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos adultos relativamente às suas opiniões sobre o turismo sénior.

Questão “Conhece o programa turismo sénior?”

Relativamente à primeira questão “conhece o programa turismo sénior?” podemos observar que 192 participantes responderam “sim” (54,2%) e 162 responderam “não” (45,8%).

Quadro 63. Caracterização das respostas dos adultos à questão “conhece o programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	192	54,2%
Não	162	45,8%
Total	354	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos adultos em função das suas idades, agrupando-os em três faixas etárias: (1) 30 aos 44 anos; 45 aos 54 anos; 55 aos 64 anos. Ainda relativamente à primeira questão “conhece o programa turismo sénior?” podemos verificar que na primeira faixa etária são mais os homens e as mulheres que referem conhecer o programa turismo sénior, com 53% na população masculina e 52% na população feminina. No que diz respeito à segunda faixa etária (45 – 54 anos), tanto os homens como as mulheres responderam maioritariamente que conhecem o programa turismo sénior, com 53% e 58% respetivamente. Por sua vez, na última faixa etária, podemos observar que 65% das mulheres referiram conhecer o programa turismo sénior e 55% dos homens referiram não conhecer este tipo específico de programa.

Quadro 64. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Sim	47 (53%)	58 (52%)
Não	42 (47%)	54 (48%)
45 - 54 Anos		
Sim	21 (53%)	25 (58%)
Não	19 (47%)	18 (42%)
55 - 64 Anos		
Sim	10 (45%)	31(65%)
Não	12 (55%)	17 (35%)

Questão “Concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”

Relativamente à segunda questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?” podemos observar todos os participantes adultos responderam “sim” à exceção de um único participante (99,7%).

Quadro 65. Caracterização das respostas dos adultos à questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”

	n	%
Sim	353	99.7%
Não	1	0.3%
Total	354	100%

No Quadro 66 podemos observar que a única pessoa que respondeu não concordar com a existência deste tipo de programa na amostra dos adultos é um participante do sexo feminino e com idade compreendida entre os 45 e os 54 anos.

Quadro 66. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Sim	89	112
Não	-	-
45 - 54 Anos		
Sim	40	42
Não	-	1
55 - 64 Anos		
Sim	22	48
Não	-	-

Questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

Relativamente à questão “qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?” podemos observar que 208 participantes responderam que os turistas seniores viajavam com interesse pela cultura (58,8%) e pela descontração e ocupação do tempo (30,5%). Com menos respostas assinaladas estão os motivos “visita a amigos ou familiares” com apenas dois sujeitos e “negócios / estudos” com 0%.

Quadro 67. Caracterização da amostra dos adultos em função da questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

	n	%
Interesse pela cultura	208	58.8%
Interesse pela natureza	36	10.2%
Turismo para descontração e ocupação do tempo	108	30.5%
Visita a amigos ou familiares	2	0.6%
Negócios / estudos	-	-
Total	354	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos adultos em função das suas idades, agrupando-os em duas faixas etárias. Entre os adultos com idades compreendidas entre os 30 e os 44 anos verifica-se a predominância nas sinalizações da motivação “turismo pelo interesse pela cultura” para a população masculina e para a população feminina. A segunda motivação mais selecionada foi “turismo para descontração e ocupação do tempo” para ambos os géneros. A motivação “interesse pela natureza” foi selecionada por 9 mulheres e por 9 homens.

O mesmo se verifica nos adultos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos de idade, sendo que os participantes masculinos e femininos apontaram como motivação principal o “turismo pelo interesse pela cultura”. Em segundo lugar fica o “turismo pela descontração e ocupação do tempo” para ambos os géneros. Os mesmos resultados são observados na terceira faixa etária, dos 55 aos 64 anos de idade. Neste, podemos observar um participante do sexo masculino que referiu como principal motivação a visita a amigos ou familiares.

Quadro 68. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Interesse pela cultura	55	54
Interesse pela natureza	9	9
Turismo para descontração e ocupação do tempo	24	49
Visita a amigos ou familiares	1	-
Negócios / estudos	-	-
45 - 54 Anos		
Interesse pela cultura	27	28
Interesse pela natureza	4	5
Turismo para descontração e ocupação do tempo	9	10
Visita a amigos ou familiares	-	-
Negócios / estudos	-	-
55 - 64 Anos		
Interesse pela cultura	12	32
Interesse pela natureza	3	6
Turismo para descontração e ocupação do tempo	6	10
Visita a amigos ou familiares	1	-
Negócios / estudos	-	-

Questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

Relativamente à questão “aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?” podemos observar que quase a totalidade dos participantes responderam afirmativo, sendo que apenas 7 participantes responderam “não” (2%).

Quadro 69. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

	n	%
Sim	347	98%
Não	7	2%
Total	354	100%

No Quadro 69 podemos verificar quais os 7 sujeitos que responderão não concordar com a afirmação supracitada.

Assim, podemos observar que na faixa dos 30 aos 44 anos um participante do sexo feminino refere não aconselhar este tipo de programa. Na faixa dos 45 e dos 54 anos de idade podemos observar que 3 participantes do sexo feminino e 2 participantes do sexo masculino responderam “não”. Na última faixa etária, apenas um participante selecionou a resposta “não”, sendo este participante do sexo feminino (Quadro 70).

Quadro 70. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Sim	89	111
Não	-	1
45 - 54 Anos		
Sim	38	40

Não	2	3
55 - 64 Anos		
Sim	22	47
Não	-	1

Questão: “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

À questão “qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?” podemos observar que a grande maioria dos participantes adultos respondeu “menos de 300 euros” (68,1%). Da totalidade da amostra, 25,7% dos participantes responderam “300 a 500 euros” e 3,7% responderam “500 a 700 euros”. Aqui, oito sujeitos (2,3%) respondeu que os turistas seniores gastam em média “700 a 1.000 euros”. Apenas 1 sujeito referiu gastos acima dos 1.000 euros.

Quadro 71. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

	n	%
Menos de 300 euros	241	68.1%
300 a 500 euros	91	25.7%
500 a 700 euros	13	3.7%
700 a 1.000 euros	8	2.3%
Mais de 1.000 euros	1	0.3%

O Quadro 72 permite-nos compreender de forma mais aprofundada as respostas dadas pelos adultos em relação à questão supracitada. Desta forma e para a primeira

faixa etária podemos verificar que quase a totalidade dos participantes responderam que os turistas seniores gastam em média “menos de 300 euros”.

O mesmo se verifica quando observamos as respostas dadas pelos participantes na segunda e terceira faixa etária. Na terceira faixa etária houve um participante, do sexo feminino, que referiu que os turistas seniores gastavam em média “mais de 1.000 euros”.

Quadro 72. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 – 44 Anos		
Menos de 300 euros	66	62
300 a 500 euros	15	43
500 a 700 euros	6	6
700 a 1.000 euros	2	1
Mais de 1.000 euros	-	-
45 - 54 Anos		
Menos de 300 euros	35	29
300 a 500 euros	5	11
500 a 700 euros	-	1
700 a 1.000 euros	-	2
Mais de 1.000 euros	-	-
55 - 64 Anos		
Menos de 300 euros	15	34
300 a 500 euros	6	11
500 a 700 euros	-	-
700 a 1.000 euros	1	2
Mais de 1.000 euros	-	1

Questão: “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

Relativamente à questão “acha que os turistas seniores viajam com quem?” podemos observar que 189 participantes responderam que os turistas viajam com grupos (53,4%) e 101 reponderam com a “família” (28,5%). Da totalidade dos participantes adultos, 12,1% respondeu que os turistas seniores viajam com o(a) esposo(a), 4,5% referiram que os turistas seniores viajam com os amigos e apenas 1,1% respondeu que as pessoas idosas sozinhos.

Quadro 73. Caracterização da amostra dos adultos em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

	n	%
Sozinhos	4	1.1%
Esposo(a)	43	12.1%
Família	101	28.5%
Amigos	16	4.5%
Grupos	189	53.4%

No Quadro 74 podemos observar de forma mais aprofundada as respostas à questão supracitada. Podemos observar que nas três faixas etárias a maioria dos participantes responderam que os turistas seniores viajam em grupo.

Quadro 74. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Sozinhos	1	2
Esposo(a)	17	13
Família	29	34
Amigos	2	6
Grupos	39	57
45 - 54 Anos		
Sozinhos	-	-
Esposo(a)	4	3
Família	11	11
Amigos	-	3
Grupos	25	26
55 - 64 Anos		
Sozinhos	1	-
Esposo(a)	-	6
Família	8	8
Amigos	2	3
Grupos	11	31

Questão: “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

No que diz respeito à questão “para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?” os resultados mostram que a maioria dos participantes adultos considera que os turistas seniores optam por viajar para o centro (31,4%) e para Lisboa e Vale o Tejo (28,8%). Com menos percentagens ficam o norte (14,1%), o Alentejo (4,8%), o Algarve (7,1%), os Açores (7,3) e a Madeira (6,5%).

Quadro 75. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

	n	%
Norte	50	14.1%
Centro	111	31.4%
Lisboa e Vale do Tejo	102	28.8%
Alentejo	17	4.8%
Algarve	25	7.1%
Açores	26	7.3%
Madeira	23	6.5%

No quadro seguinte (c.f. Quadro 76) podemos verificar estes resultados com mais detalhe em função do género e da faixa etária. Podemos observar que em qualquer uma das terceiras faixas etárias o destino preferido dos turistas seniores parece ser o centro de Portugal e, em segundo lugar, Lisboa e Vale do Tejo.

Quadro 76. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Norte	13	21
Centro	28	22
Lisboa e Vale do Tejo	30	33
Alentejo	4	6
Algarve	4	11
Açores	6	8
Madeira	4	11
45 - 54 Anos		
Norte	2	4
Centro	17	15
Lisboa e Vale do Tejo	14	10
Alentejo	3	-
Algarve	-	5
Açores	4	5
Madeira	-	4
55 - 64 Anos		
Norte	2	8
Centro	11	18
Lisboa e Vale do Tejo	5	10
Alentejo	1	3
Algarve	2	3
Açores	-	3

Questionário “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior...”

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos adultos relativamente ao impacto que o turismo sénior pode ter na vida das pessoas idosas. Para tal formularam-se 9 afirmações:

“... *Sentem-se menos sós*”

Relativamente à primeira afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores aquando das suas viagens sentem-se menos sós. Do total da amostra, 50% dizem concordar totalmente com a afirmação e 44,6% dizem concordar com a afirmação. Do total da amostra, 4,5% referem não discordar nem concordar. Apenas 2 pessoas discordam da afirmação (0,6%) e 1 pessoa refere discordar totalmente (0,3%).

Quadro 77. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”

	n	%
Discordo totalmente	1	0.3%
Discordo	2	0.6%
Nem discordo nem concordo	16	4.5%
Concordo	158	44.6%
Concordo totalmente	177	50%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrem tanto no sexo masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Apenas um participante do sexo feminino com idades entre os 30 e os 44 anos referiu discordar totalmente da afirmação supracitada. Também um participante do sexo feminino, na mesma faixa etária, referiu discordar a afirmação. Na segunda faixa etária não se verificaram casos de discordância. Na terceira faixa etária apenas um participante do sexo feminino referiu discordar da afirmação (c.f. Quadro 78).

Quadro 78. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e a faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	5	7
Concordo	44	48
Concordo totalmente	40	55
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	1
Concordo	21	23
Concordo totalmente	17	19
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1

Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	13	9
Concordo totalmente	8	38

“...Sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores se sentem menos deprimidos e ansiosos quando participam no programa o turismo sénior. Do total da amostra, 48,6% diz concordar totalmente com a afirmação e 46,6% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 16 pessoas dizem nem discordar nem concordar e um participante refere discordar da afirmação.

Quadro 79. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	0.3%
Nem discordo nem concordo	16	4.5%
Concordo	165	46.6%
Concordo totalmente	172	48.6%

No Quadro 80 podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Apenas um participante do sexo feminino com idades entre os 30 e os 44 anos referiu discordar da afirmação supracitada.

Quadro 80. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	5	8
Concordo	45	51
Concordo totalmente	39	52
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	1
Concordo	22	25
Concordo totalmente	17	17
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	13	9
Concordo totalmente	8	39

“...Sentem-se mais felizes”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores, aquando das suas viagens, sentem-se mais felizes.

Do total da amostra, 52,5% diz concordar totalmente com a afirmação e 45,2% diz concordar com a afirmação. Apenas 8 participantes dizem nem discordar nem concordar.

Quadro 81. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	2.3%
Concordo	160	45.2%
Concordo totalmente	186	52.5%

O quadro seguinte permite-nos verificar que dos 8 participantes que responderam “nem discordo nem concordo”, 7 são do sexo feminino com idade entre os 30 e os 44 anos e 1 é do sexo masculino e com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos.

Quadro 82. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	7
Concordo	42	54
Concordo totalmente	47	51

45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	20	23
Concordo totalmente	20	20
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	12	9
Concordo totalmente	9	39

“...Sentem-se com esperança no futuro”

Relativamente à afirmação podemos verificar que 40,1% dos participantes adultos responderam “concordo totalmente e 39,5% referiu “concordar” com a afirmação. Do total da amostra, 18,1% diz nem discordar nem concordar com a afirmação e 2,3% discordam.

Quadro 83. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	8	2.3%
Nem discordo nem concordo	64	18.1%

Concordo	140	39.5%
Concordo totalmente	142	40.1%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes adultos.

Quadro 84. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	5
Nem discordo nem concordo	20	29
Concordo	31	43
Concordo totalmente	37	35
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	2
Nem discordo nem concordo	4	9
Concordo	21	19
Concordo totalmente	15	13
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	1
Concordo	13	13
Concordo totalmente	8	34

“...A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação supracitada, praticamente todos os participantes responderam de forma positiva. Do total dos adultos, 52,8% respondeu concordar totalmente e 44,9% respondeu apenas concordar. Apenas 8 participantes referiram nem discordar nem concordar com a afirmação supracitada.

Quadro 85. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	2.3%
Concordo	159	44.9%
Concordo totalmente	187	52.8%

No Quadro 86 podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes adultos.

Quadro 86. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	4
Concordo	43	51

Concordo totalmente	45	57
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	21	24
Concordo totalmente	19	18
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	1
Concordo	13	7
Concordo totalmente	8	40

“...A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade?”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Do total da amostra, 52,8% diz concordar totalmente com a afirmação e 44,9% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 7 participantes adultos referiram nem discordar nem concordar e apenas 1 participante respondeu “discordo totalmente”.

Quadro 87. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	0.3%
Nem discordo nem concordo	7	2%
Concordo	159	44.9%
Concordo totalmente	187	52.8%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes adultos. Podemos observar que o único participante que respondeu “discordo” é do sexo feminino e encontra-se na faixa etária dos 55 aos 64 anos de idade (Quadro 88).

Quadro 88. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	4
Concordo	44	50
Concordo totalmente	45	58
45 - 54Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	21	23
Concordo totalmente	19	18
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	13	8
Concordo totalmente	8	39

“As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação “as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”, os participantes adultos responderam maioritariamente que concordam totalmente com a afirmação (50,3%). Do total dos adultos 47,5% responderam concordar e apenas 8 participantes referiram nem discordar nem concordar.

Quadro 89. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	2.3%
Concordo	168	47.5%
Concordo totalmente	178	50.3%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes adultos.

Quadro 90. Caracterização das respostas dos adultos em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	4
Concordo	43	58
Concordo totalmente	46	50
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	3
Concordo	22	24
Concordo totalmente	18	16
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	12	9
Concordo totalmente	9	39

“Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

Quanto à citação “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”, os participantes adultos responderam, na sua maioria, concordar totalmente (51,7%). Do total da amostra, 46,3% referem concordar com a afirmação e apenas 7 dizem não discordar nem concordar.

Quadro 91. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	7	2%
Concordo	164	46.3%
Concordo totalmente	183	51.7%

No Quadro 92 podemos ver com detalhe as respostas da afirmação analisada.

Quadro 92. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	5
Concordo	44	52
Concordo totalmente	44	55

45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	20	26
Concordo totalmente	20	17
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	13	9
Concordo totalmente	8	39

“Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

Em relação à última afirmação, relativamente às opiniões dos adultos sobre o turismo sénior, 32,2% referem concordar totalmente com o facto do turismo sénior contribuir de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal. Do total dos adultos, 48,6% referem concordar com a afirmação, 58 participantes (16,4%) não discordam nem concordam. Apenas 9 participantes referem discordar (2,5%) e 1 participante discorda totalmente da afirmação (0,3%).

Quadro 93. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

	n	%
Discordo totalmente	1	0.3%

Discordo	9	2.5%
Nem discordo nem concordo	58	16.4%
Concordo	172	48.6%
Concordo totalmente	114	32.2%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrem tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 94. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
30 - 44 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	18	15
Concordo	46	44
Concordo totalmente	25	51
45 - 54 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	3	3
Nem discordo nem concordo	8	5
Concordo	23	22
Concordo totalmente	6	13
55 - 64 Anos		
Discordo totalmente	-	-

Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	6	6
Concordo	10	27
Concordo totalmente	4	15

1.3. Amostra “Pessoas idosas”

Género

A amostra total deste estudo consta de 430 participantes idosos, sendo que 231 (53,7%) são do sexo feminino e 199 (46,3%) são do sexo masculino (cf. Quadro 95).

Quadro 95. Caracterização do grupo Pessoas Idosas em relação ao género

	n	%
Masculino	199	46,3%
Feminino	231	53,7%
Total	430	100%

Idade

Relativamente à idade, a amostra é constituída por sujeitos idosos em três faixas etárias: (1) 65 – 74 anos; (2) 75 – 84 anos; igual ou superior a 85 anos e idade. A média da idade situa-se nos 69,7 anos ($DP=5,45$). Comparando as idades entre os participantes masculinos e femininos observamos, no Quadro 96, que os homens apresentam uma média ($M= 69,9$; $DP=5,45$) similar às mulheres ($M=69,6$; $DP=5,47$).

Quadro 96. Caracterização do grupo em relação à idade

	M	DP
Masculino	69.9	5.45
Feminino	69.6	5.47
Total	69.7	5.45

Agrupando as idades dos participantes por faixas etárias (65 - 74; 75-84; ≥ 85) conseguimos perceber quais são as faixas etárias predominantes no presente estudo (Quadro 97; Gráfico 11). Podemos verificar que na faixa etária dos 65 aos 74 anos a amostra do presente estudo foi constituída por 352 sujeitos idosos (81,9%). Na faixa dos 75 aos 84 anos de idade temos 69 participantes idosos (16%) e na faixa da idade igual ou superior a 85 anos temos apenas 9 participantes idosos (2,1%).

Quadro 97. Caracterização do grupo das Pessoas Idosas por faixa etária

	n	%
65 – 74	352	81.9%
75 - 84	69	16%
≥ 85	9	2.1%

Desta forma percebemos que consoante a idade vai avançando, menos participantes colaboraram no presente estudo.

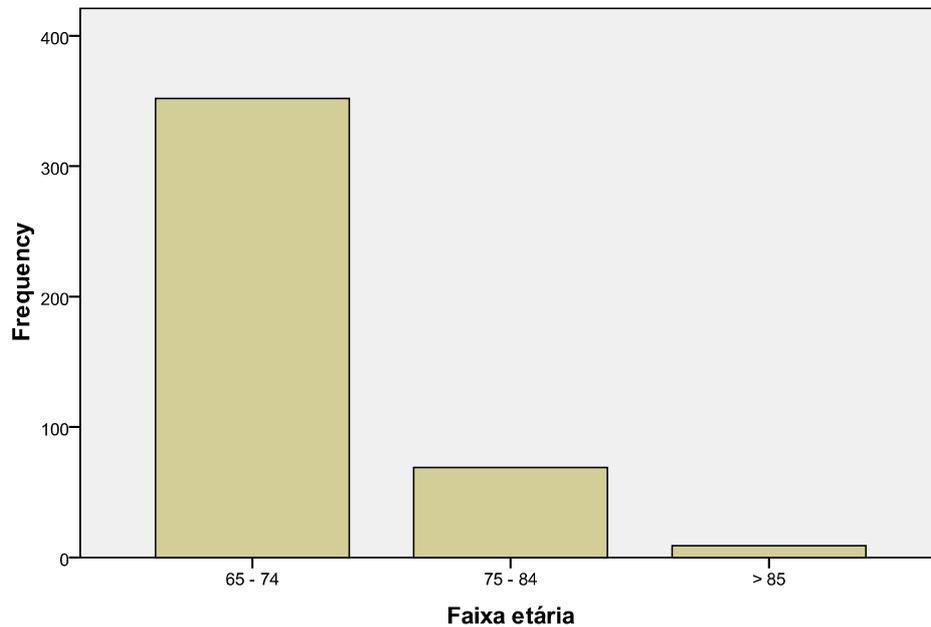


Gráfico 11. Histograma da amostra em relação à faixa etária

No quadro seguinte podemos observar com mais detalhe a amostra dos adultos em função do género.

Quadro 98. Caracterização do estado civil em função do género

	n	%
Masculino		
65 - 74 anos	164	82.4%
75 – 84 anos	29	14.6%
≥ 85 anos	6	3%
Feminino		
65 - 74 anos	188	81.4%
75 – 84 anos	40	17.3%

≥ 85 anos	3	1.3%
-----------	---	------

Estado Civil

Relativamente ao estado civil dos participantes da presente amostra, estes são maioritariamente casados (64%).

Quadro 99. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil

	n	%
Solteiro	3	0.7%
Casado	275	64%
Divorciado	70	16.3%
Viúvo	82	19.1%

Do total da amostra, 16,3% são divorciados, 19,1% viúvos e apenas 0,7% são solteiros.

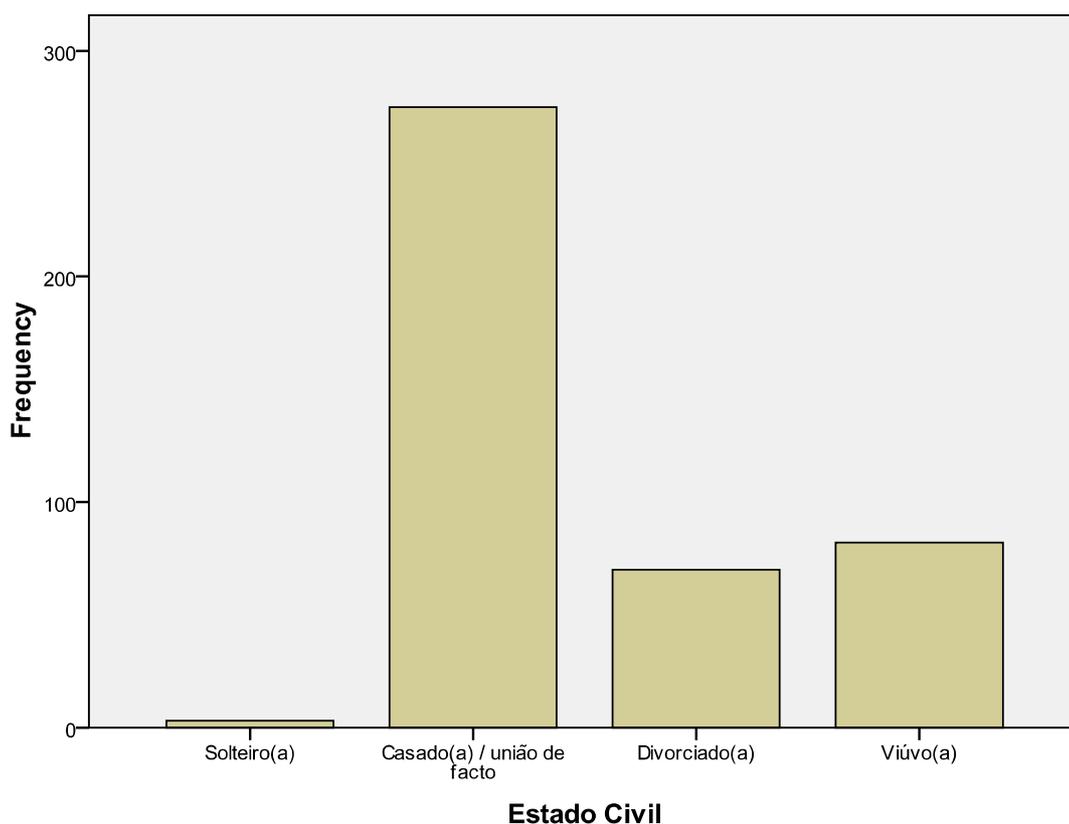


Gráfico 12. Histograma da amostra em relação ao estado civil

Quando observamos o estado civil em função do género percebemos que a amostra é maioritariamente casada tanto na população masculina (72,4%) como na população feminina (56,7%). Podemos observar também que o número de viuvez é maior na população feminina (24,7%) e que o número de divórcios é maior na população feminina (17,3%).

Quadro 100. Caracterização do estado civil em função do género nas Pessoas Idosas

	n	%
Masculino		
Solteiro	-	-
Casado	144	72.4%
Divorciado	30	15.1%

Viúvo	25	12.6%
Feminino		
Solteiro	3	1.3%
Casado	131	56.7%
Divorciado	40	17.3%
Viúvo	57	24.7%

De seguida analisou-se o estado civil em função das idades, tendo sido estas agrupadas por três faixas etárias (Quadro 101). Numa primeira análise, verifica-se que no primeiro grupo etário (65 – 74 anos de idade) verificou-se 48 casos de viuvez (39%) e na segunda. É na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade que se verificam mais casos de participantes casados (67%). Também é na faixa etária a partir dos 85 anos de idade que se verificam mais casos de viuvez (66,7%).

Quadro 101. Caracterização do estado civil em função da idade

	n	%
65 - 74 Anos		
Solteiro	3	0.9%
Casado	236	67.0%
Divorciado	65	18.5%
Viúvo	48	13.6%
75 - 84 Anos		
Solteiro	-	-
Casado	36	52.1%
Divorciado	5	7.3%
Viúvo	28	40.6%
≥ 85 Anos		
Solteiro	-	-

Casado	3	33.3%
Divorciado	-	-
Viúvo	6	66.7%

Região geográfica

Relativamente às regiões geográficas verificou-se que os participantes idosos do presente estudo residem maioritariamente no sul (32,8%). O centro (28,6%) e o norte (27,9%) de Portugal registaram também elevado número de participantes.

Quadro 102. Caracterização da amostra em função da região geográfica

	n	%
Norte	120	27.9%
Centro	123	28.6%
Sul	141	32.8%
Açores	28	6.5%
Madeira	18	4.2%

Os Açores e a Madeira registaram um número baixo de participantes, sendo que nos Açores participaram 28 sujeitos idosos (6,5%) e na Madeira 18 participantes idosos (4,2%).

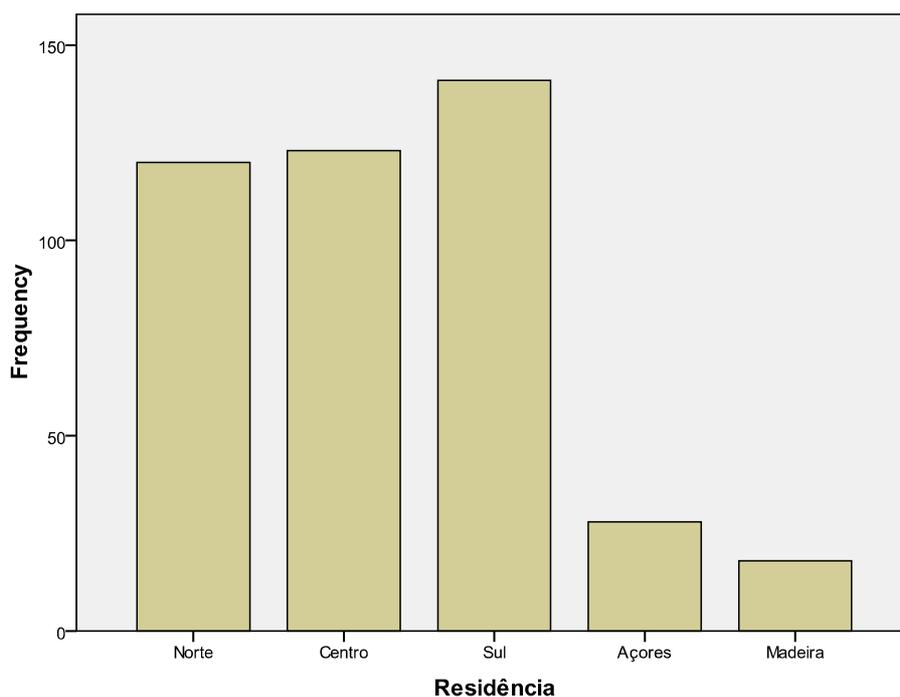


Gráfico 13. Histograma da região geográfica da população.

No seguinte quadro apresenta-se a caracterização geográfica do presente estudo em função do género. Pode-se verificar que não existem muitas diferenças quanto ao género, uma vez que tanto a população masculina como a população feminina do estudo residem maioritariamente no sul de Portugal. Assim, no que diz respeito à população masculina, 33,2% dos participantes idosos reside no sul de Portugal, 24,1% vivem no norte. Açores e Madeira apresentam praticamente a mesma percentagem de participantes masculinos, com 6,5% e 6%, respetivamente.

No que concerne à população feminina do presente estudo, 32,5% residem no sul, 31,2% no norte e 27,3% no centro de Portugal. Açores e Madeira apresentam, respetivamente, 6,5% e 2,6% de participantes femininos.

Quadro 103. Caracterização da região geográfica em função do género

	n	%
Masculino		
Norte	48	24.1%
Centro	60	30.2%
Sul	66	33.2%
Açores	13	6.5%
Madeira	12	6%
Feminino		
Norte	72	31.2%
Centro	63	27.3%
Sul	75	32.5%
Açores	15	6.5%
Madeira	6	2.6%

O Quadro 104 apresenta-nos a caracterização da presente amostra nas várias regiões de Portugal em função das faixas etárias. Permite-nos efetuar uma comparação entre os participantes masculinos e os participantes femininos e de que forma se encontram distribuídos pelo norte, centro, sul e arquipélagos de acordo com as várias faixas etárias. Assim, consegue-se verificar que os dados não são diferentes entre os dois géneros, sendo que a maioria da população masculina e feminina reside no sul, no centro e no norte de Portugal nas várias faixas etárias, com uma distribuição similar.

Quadro 104. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Norte	40	64
Centro	49	50
Sul	53	55
Açores	12	14
Madeira	10	5
75 - 84 Anos		
Norte	8	7
Centro	9	12
Sul	10	19
Açores	1	1
Madeira	1	1
≥ 85 Anos		
Norte	-	1
Centro	2	1
Sul	3	1
Açores	-	-
Madeira	1	-

Escolaridade

A amostra incluiu 13 participantes analfabetos. Do total de 430 participantes idosos, 26,7% frequentou apenas o ensino básico, 25,8% terminou o ensino secundário, 24% frequentou o ensino primário, 9,8% o ensino profissional, 8,1% o ensino superior

Quadro 105. Caracterização da amostra em função da escolaridade

	n	%
Analfabetismo	13	3%
Ensino primário	103	24%
Ensino básico	115	26.7%
Ensino secundário	111	25.8%
Ensino profissional	42	9.8%
Ensino superior	35	8.1%
Doutoramento	11	2.6%

Quanto ao ensino pós-graduado, na amostra apenas 11 sujeitos concluíram o doutoramento, o que equivale a uma percentagem de 2,6%.

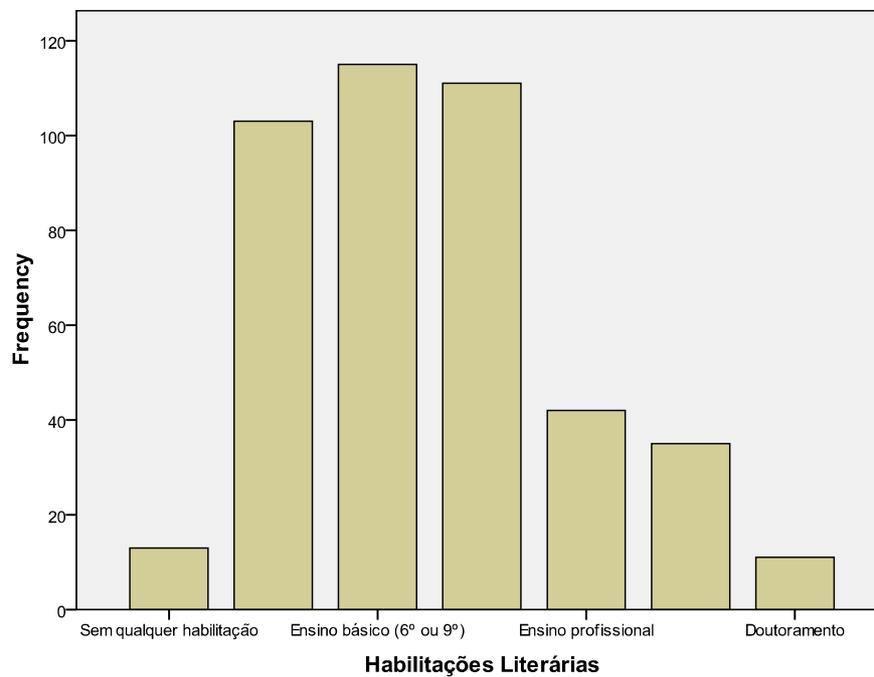


Gráfico 14. Histograma da escolaridade.

De seguida apresentamos a caracterização do nível de escolaridade em função do género para a amostra dos idosos. Na primeira faixa etária (65 - 74 anos), verificamos que os participantes do sexo masculino têm predominantemente o ensino secundário e o ensino básico. Por sua vez, os participantes do sexo feminino têm predominantemente o ensino secundário, mas também o ensino básico e o ensino primário, com valores bastante próximos. Nesta primeira faixa etária encontramos, ainda, 3 participantes do sexo feminino sem qualquer escolaridade.

Na segunda faixa etária (75 – 84 anos), verifica-se a predominância dos sujeitos com a conclusão do ensino primário. Também nesta faixa etária se observam casos de analfabetismo em 9 participantes do sexo feminino.

Na terceira faixa etária (85 ou mais anos de idade), observamos que apenas um participante concluiu o ensino secundário. Os restantes participantes distribuem-se no ensino primário e ensino secundário, sendo que um participante do sexo feminino não tem escolaridade (Quadro 106).

Quadro 106. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Analfabetismo	-	3
Ensino primário	19	45
Ensino básico	51	46
Ensino secundário	48	56
Ensino profissional	27	14
Ensino superior	14	19
Doutoramento	5	5
75 - 84 Anos		
Analfabetismo	-	9

Ensino primário	14	19
Ensino básico	8	9
Ensino secundário	5	1
Ensino profissional	1	-
Ensino superior	1	1
Doutoramento	-	1
≥ 85 Anos		
Analfabetismo	-	1
Ensino primário	4	2
Ensino básico	1	-
Ensino secundário	1	-
Ensino profissional	-	-
Ensino superior	-	-
Doutoramento	-	-

Reforma

Relativamente à situação profissional atual, 74,7% dos sujeitos idosos que participaram nesta amostra encontram-se em situação de reforma, verificando-se que apenas 25,3% se encontram profissionalmente ativos.

Quadro 107. Caracterização da amostra em função da situação profissional actual

	n	%
Reformado	321	74.7%
Não reformado	109	25.3%

No quadro seguinte podemos observar estes resultados com mais detalhe em função da idade e o género. Podemos verificar que na segunda e na terceira faixa etária todos os participantes se encontram em situação de reforma.

Quadro 108. Caracterização da amostra das Pessoas Idosas relativamente à situação laboral atual em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Reformado	122	121
Não reformado	42	67
75 - 84 Anos		
Reformado	29	40
Não reformado	-	-
≥ 85 Anos		
Reformado	6	3
Não reformado	-	-

Profissão anterior

Para classificar a amostra quanto à profissão que exercia, foi utilizada a Classificação Nacional das Profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados.

Quadro 109. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n	%
Pessoal administrativo e similares	80	18.6%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	45	10.5%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	73	17%
Pessoal dos serviços e vendedores	121	28.1%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	47	10.9%
Operários, artífices e trabalhos similares	25	5.8%
Profissões não qualificadas	39	9.1%

Caracterizando as profissões exercidas pelos participantes do presente estudo do mais predominante: 28,1% apresentavam relacionadas com as vendas; 18,6% exerciam no grupo do pessoal administrativo e similares; 17% pertenciam ao grupo dos técnicos e profissionais de nível intermédio; 10,9% trabalhavam como agricultores e trabalhos qualificados da agricultura e pescas; 10,5% eram especialistas das profissões intelectuais e científicas; 9,1% tinham profissões não qualificadas e 5,8% trabalharam como operários, artífices e trabalhos similares.

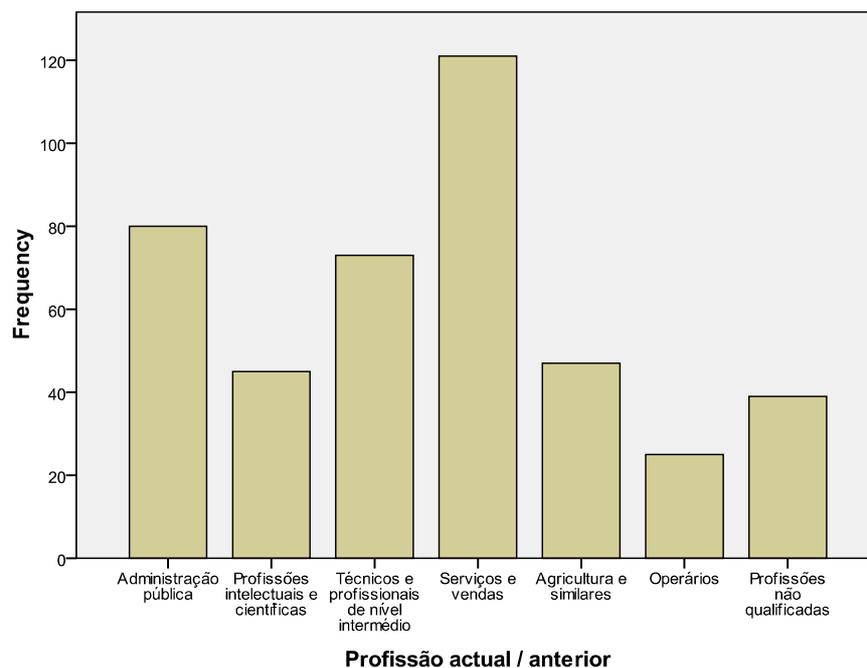


Gráfico 15. Histograma da profissão actual / anterior.

O Quadro 110 permite-nos caracterizar a amostra populacional do presente estudo relativamente à profissão exercida comparando a população feminina com a população masculina.

Relativamente à população feminina esta exercia, predominantemente, cargos relacionados com os serviços (27,3%). Da mesma forma, a população masculina exercia predominantemente cargos relacionados com os serviços (29,1%).

Relativamente à segunda e terceira profissão mais exercida, a população feminina pertenciam ao grupo do pessoal da administração e similares (20,3%) e profissões não qualificadas (16%) enquanto que a população masculina exercia cargos de nível intermédio (20,6%) e profissões relacionadas com a administração (16,6%).

Quadro 110. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Pessoal da administração e similares	33	47	16.6%	20.3%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	18	27	9%	11.7%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	41	32	20.6%	13.9%
Pessoal dos serviços e vendedores	58	63	29.1%	27.3%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	22	25	11.1%	10.8%
Operários, artífices e trabalhos similares	25	-	12.6%	-
Profissões não qualificadas	2	37	1%	16%

Opiniões sobre o turismo sénior

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra das pessoas idosas relativamente às suas opiniões sobre o turismo sénior.

Questão “Conhece o programa turismo sénior?”

Relativamente à primeira questão “conhece o programa turismo sénior?” podemos observar que 388 participantes responderam “sim” (90,2%) e 42 responderam “não” (9,8%).

Quadro 111. Caracterização das respostas do grupo das Pessoas Idosas à questão “conhece o programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	388	90,2%
Não	42	9,8%
Total	430	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra das pessoas idosas em função das suas idades, agrupando-os em três faixas etárias. Ainda relativamente à primeira questão “conhece o programa turismo sénior?” podemos verificar que na primeira faixa etária a maioria dos participantes referem conhecer o programa turismo sénior, independentemente do género. Estes resultados verificam-se também na segunda e na terceira faixa etária.

Quadro 112. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Sim	148	178
Não	16	10
75 - 84 Anos		
Sim	24	31
Não	5	9
≥ 85 Anos		
Sim	4	3
Não	2	-

Questão “Concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”

Relativamente à segunda questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?” podemos observar que todos os participantes idosos responderam concordar com as atividades à exceção de um único participante.

Quadro 113. Caracterização das respostas dos idosos à questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”

	n	%
Sim	429	99.8%
Não	1	0.2%
Total	430	100%

No Quadro 114 podemos observar que a única pessoa que respondeu não concordar com a existência deste tipo de programa na amostra dos adultos é um participante do sexo masculino e com idade compreendida entre os 65 e os 74 anos.

Quadro 114. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Sim	163	188
Não	1	-
75 - 84 Anos		
Sim	29	40
Não	-	-
≥ 85 Anos		
Sim	6	3
Não	-	-

Questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

No quadro seguinte podemos observar que o principal motivo para os turistas seniores participarem neste programa é maioritariamente o interesse pela cultura (60.9%) seguido da descontração e ocupação do tempo livre (23.7%). Com menos respostas assinaladas estão os motivos “visita a amigos ou familiares” com apenas 6,5% das respostas e “negócios / estudos” com 0%.

Quadro 115. Caracterização da amostra dos idosos em função da questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”

	n	%
Interesse pela cultura	262	60.9%
Interesse pela natureza	59	18.8%
Turismo para descontração e ocupação do tempo	81	23.7%
Visita a amigos ou familiares	28	6.5%
Negócios / estudos	-	-
Total	430	100%

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos idosos em função das suas idades, agrupando-os em três faixas etárias. Entre as pessoas idosas com idades compreendidas entre os 65e os 74 anos verifica-se a predominância nas sinalizações da motivação “turismo pelo interesse pela cultura” para a população masculina e para a população feminina. A segunda motivação mais selecionada foi “turismo para descontração e ocupação do tempo” para ambos os géneros. A motivação “interesse pela natureza” foi selecionada por 33 mulheres e por 21 homens.

O mesmo se verifica nos adultos com idades compreendidas entre os 75 e os 84 anos de idade, sendo que os participantes masculinos e femininos apontaram como motivação principal o “turismo pelo interesse pela cultura”. Em segundo lugar fica o “turismo pela descontração e ocupação do tempo” para ambos os géneros. Podemos, ainda, observar que 5 participantes do sexo feminino e 4 do sexo masculino referiram como principal motivação a visita a amigos ou familiares. Os mesmos resultados são observados na terceira faixa etária, para os participantes com 85 ou mais anos de idade. Neste, podemos observar um participante do sexo masculino e outro do sexo feminino que referiu como principal motivação a visita a amigos ou familiares.

Quadro 116. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Interesse pela cultura	114	101
Interesse pela natureza	21	33
Turismo para descontração e ocupação do tempo	26	40
Visita a amigos ou familiares	3	14
Negócios / estudos	-	-
75 - 84 Anos		
Interesse pela cultura	18	25
Interesse pela natureza	3	2
Turismo para descontração e ocupação do tempo	4	8
Visita a amigos ou familiares	4	5
Negócios / estudos	-	-
≥ 85 Anos		
Interesse pela cultura	4	-
Interesse pela natureza	-	-
Turismo para descontração e ocupação do tempo	1	2
Visita a amigos ou familiares	1	1
Negócios / estudos	-	-

Questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

Relativamente à questão “aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?” podemos observar que quase a totalidade dos participantes responderam afirmativo, sendo que apenas 1 participante respondeu “não” (0,2%).

Quadro 117. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

	n	%
Sim	429	99.8%
Não	1	0.2%
Total	430	100%

No Quadro 118 podemos verificar qual o sujeito que respondeu não concordar com a afirmação supracitada, tendo sido este do sexo masculino e com idade compreendida entre os 65 e os 74 anos.

Quadro 118. Caracterização das respostas do grupo das Pessoas Idosas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Sim	163	188
Não	1	-
75 - 84 Anos		
Sim	29	40
Não	-	-
≥ 85 Anos		

Sim	6	3
Não	-	-

Questão: “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

À questão “qual considera ser os custos médios que o turistas seniores têm nas suas viagens?” podemos observar que a grande maioria dos participantes idosos respondeu “menos de 300 euros” (60,5%). Da totalidade da amostra, 35,3% dos participantes responderam “300 a 500 euros” e 2,8% respondeu “500 a 700 euros”. Apenas 1,4% dos participantes idosos referiram um valor acima dos 700 euros.

Quadro 119. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”

	n	%
Menos de 300 euros	260	60.5%
300 a 500 euros	152	35.3%
500 a 700 euros	12	2.8%
700 a 1.000 euros	4	0.9%
Mais de 1.000 euros	2	0.5%

O Quadro 120 permite-nos compreender de forma mais aprofundada as respostas dadas pelas pessoas idosas em relação à questão supracitada. Desta forma e para a primeira faixa etária podemos verificar que quase a totalidade dos participantes responderam que os turistas seniores gastam em média “menos de 300 euros”. O mesmo se verifica quando observamos as respostas dadas pelos participantes na segunda e terceira faixa etária.

Quadro 120. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Menos de 300 euros	99	94
300 a 500 euros	60	83
500 a 700 euros	2	10
700 a 1.000 euros	1	1
Mais de 1.000 euros	2	-
75 - 84 Anos		
Menos de 300 euros	24	35
300 a 500 euros	5	3
500 a 700 euros	-	-
700 a 1.000 euros	-	-
Mais de 1.000 euros	-	-
≥ 85 Anos		
Menos de 300 euros	5	3
300 a 500 euros	1	-
500 a 700 euros	-	-
700 a 1.000 euros	-	-
Mais de 1.000 euros	-	-

Questão: “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

Relativamente à questão “acha que os turistas seniores viajam com quem?” podemos observar que 243 participantes responderam que os turistas viajam com grupos (56,5%), 89 reponderam com a “família” (20,7%) e 88 responderam com o(a)

“espos(a)” (20,5%). Da totalidade dos participantes idosos, apenas 2,3% respondeu que os turistas seniores viajam com os amigos.

Quadro 121. Caracterização da amostra do grupo das Pessoas Idosas em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”

	n	%
Sozinhos	-	-
Espos(a)	88	20.5%
Família	89	20.7%
Amigos	10	2.3%
Grupos	243	56.5%

No Quadro 122 podemos observar de forma mais aprofundada as respostas à questão supracitada. Podemos observar que nas três faixas etárias a maioria dos participantes responderam que os turistas seniores viajam em grupo.

Quadro 122. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Sozinhos	-	-
Espos(a)	36	36
Família	27	44
Amigos	3	6
Grupos	98	102
75 - 84 Anos		
Sozinhos	-	-

Esposo(a)	9	3
Família	2	14
Amigos	-	1
Grupos	18	22
≥ 85 Anos		
Sozinhos	-	-
Esposo(a)	3	1
Família	1	1
Amigos	-	-
Grupos	2	1

Questão: “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

No que diz respeito à questão “para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?” os resultados mostram que a maioria dos participantes idosos consideram que os turistas seniores optam por viajar para Lisboa e Vale do Tejo (35,3%) e para o centro (22,3%).

Quadro 123. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”

	n	%
Norte	51	11.9%
Centro	96	22.3%
Lisboa e Vale do Tejo	152	35.3%
Alentejo	52	12.1%
Algarve	35	8.1%
Açores	29	6.7%
Madeira	15	3.5%

Com menos percentagens ficam o norte (11,9%), o Alentejo (12,1%), o Algarve (8,1%), os Açores (6,7) e a Madeira (3,5%).

No quadro seguinte podemos verificar estes resultados com mais detalhe em função do género e da faixa etária. Podemos observar que em qualquer uma das terceiras faixas etárias o destino preferido dos turistas seniores parece ser Lisboa e Vale do Tejo de Portugal e, em segundo lugar, o centro de Portugal.

Quadro 124. Caracterização das respostas do grupo das Pessoas Idosas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Norte	16	23
Centro	39	33
Lisboa e Vale do Tejo	62	60
Alentejo	15	31
Algarve	12	23
Açores	13	14
Madeira	7	4
75 - 84 Anos		
Norte	5	5
Centro	10	12
Lisboa e Vale do Tejo	10	17
Alentejo	2	3
Algarve	-	-
Açores	1	1
Madeira	1	2

≥ 85 Anos		
Norte	-	2
Centro	2	-
Lisboa e Vale do Tejo	3	-
Alentejo	-	1
Algarve	-	-
Açores	-	-
Madeira	1	-

Questionário “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior...”

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra do grupo das Pessoas Idosas relativamente ao impacto que o turismo sénior pode ter na vida das pessoas idosas. Para tal formularam-se 9 afirmações:

“... *Sentem-se menos sós*”

Relativamente à primeira afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores, aquando das suas viagens, sentem-se menos sós. Do total da amostra, 42,8% dizem concordar totalmente com a afirmação e 55,8% dizem concordar com a afirmação. Do total da amostra, apenas 1,4% referem não discordar nem concordar.

Quadro 125. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”

	n	%
Discordo totalmente	-	
Discordo	-	
Nem discordo nem concordo	6	1.4%
Concordo	240	55.8%
Concordo totalmente	184	42.8%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrem tanto no sexo masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Na primeira faixa etária apenas 1 participante do sexo feminino e 4 do sexo masculino referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. Na segunda faixa etária verificou-se que apenas um participante do sexo feminino selecionou a opção “nem discordo nem concordo”.

Quadro 126. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	1
Concordo	92	83
Concordo totalmente	68	105
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-

Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	24	33
Concordo totalmente	5	6
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“...Sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores se sentem menos deprimidos e ansiosos quando participam no programa o turismo sénior. Do total da amostra, 42,6% diz concordar totalmente com a afirmação e 54,7% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 12 pessoas dizem nem discordar nem concordar.

Quadro 127. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	12	2.8%
Concordo	235	54.7%
Concordo totalmente	183	42.6%

No Quadro 128 podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 128. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	5
Concordo	93	79
Concordo totalmente	67	104
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	2
Concordo	23	32
Concordo totalmente	5	6
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“...Sentem-se mais felizes”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que os turistas seniores, aquando das suas viagens, sentem-se mais felizes. Do total da amostra, 47,2% diz concordar totalmente com a afirmação e 51,2% diz concordar com a afirmação. Apenas 7 participantes dizem “nem discordar nem concordar” (1,6%).

Quadro 129. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	7	1.6%
Concordo	220	51.2%
Concordo totalmente	203	47.2%

No Quadro 130 podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 130. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	2

Concordo	87	71
Concordo totalmente	75	115
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	1
Concordo	22	32
Concordo totalmente	5	7
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“...Sentem-se com esperança no futuro”

Relativamente à afirmação podemos verificar que 36,3% dos participantes adultos responderam “concordo totalmente e 54,2% referiu “concordar” com a afirmação. Do total da amostra, 9,5% diz “nem discordar nem concordar” com a afirmação (Quadro 131).

Quadro 131. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	41	9.5%

Concordo	233	54.2%
Concordo totalmente	156	36.3%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos.

Quadro 132. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	12	24
Concordo	92	80
Concordo totalmente	60	84
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	3
Concordo	22	31
Concordo totalmente	5	6
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3

Concordo totalmente	1	-
---------------------	---	---

“...A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação supracitada, praticamente todos os participantes responderam de forma positiva. Do total das pessoas idosas, 47,7% respondeu concordar totalmente e 52,1% respondeu apenas concordar. Apenas 1 participante referiu “nem discordar nem concordar” com a afirmação supracitada (0,2%).

Quadro 133. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	0.2%
Concordo	224	52.1%
Concordo totalmente	205	47.7%

No Quadro 134 podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes idosos.

Quadro 134. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	90	70
Concordo totalmente	74	118
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	24	32
Concordo totalmente	5	7
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“...A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade?”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Do total da amostra, 47,7% diz concordar totalmente com a afirmação e 51,9% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 2 participantes idosos referiram “nem discordar nem concordar” (0,5%).

Quadro 135. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	0.5%
Concordo	223	51.9%
Concordo totalmente	205	47.7%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos. Podemos observar que um dos dois participantes que responderam “nem discordo nem concordo” é do sexo feminino e encontra-se na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade. O outro participante é também do sexo feminino mas encontra-se na faixa etária dos 75 aos 84 anos.

Quadro 136. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	91	68
Concordo totalmente	73	119
75 - 84Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	24	32
Concordo totalmente	5	7
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

No que diz respeito à afirmação “as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”, os participantes idosos responderam majoritariamente que “concordam” com a afirmação (56,7%). Do total das pessoas idosas, 40,7% responderam “concordar totalmente” e apenas 11 participantes referiram “nem discordar nem concordar”.

Quadro 137. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	11	2.6%
Concordo	244	56.7%
Concordo totalmente	175	40.7%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos (Quadro 138).

Quadro 138. Caracterização das respostas dos idosos em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	7
Concordo	97	83
Concordo totalmente	65	98
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	24	32
Concordo totalmente	5	6
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

“Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

Quanto à citação “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”, os participantes idosos responderam, na sua maioria, concordar (53,3%). Do total da amostra, 45,8% referem concordar totalmente com a afirmação e apenas 4 dizem não discordar nem concordar (0,9%).

Quadro 139. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	0.9%
Concordo	229	53.3%
Concordo totalmente	197	45.8%

No Quadro 140 podemos ver com detalhe as respostas da afirmação analisada.

Quadro 140. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	1
Concordo	90	74
Concordo totalmente	72	113
75 - 84 Anos		

Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	24	32
Concordo totalmente	5	7
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	6	3
Concordo totalmente	-	-

“Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

Relativamente à última afirmação no que respeita às opiniões das pessoas idosas sobre o turismo sénior, 55,8% referem concordar com o facto do turismo sénior contribuir de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal. Do total das pessoas idosas, 38,6% referem concordar totalmente com a afirmação, 22 participantes (5,1%) não discordam nem concordam. Apenas 2 participantes referem discordar (0,5%) com a afirmação.

Quadro 141. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	0.5%
Nem discordo nem concordo	22	5.1%
Concordo	240	55.8%
Concordo totalmente	166	38.6%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrem tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Verifica-se também que os dois participantes que referiram discordar da afirmação são sujeitos do sexo masculino e encontram-se ambos na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade.

Quadro 142. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	14	5
Concordo	86	90
Concordo totalmente	62	93
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	1	2
Concordo	24	32
Concordo totalmente	4	6
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	5	3
Concordo totalmente	1	-

2. Turismo sénior vivenciado pelas pessoas idosas

Antes de partirmos para a análise propriamente dita desta amostra temos de perceber primeiro quem, da amostra, já participou no programa turismo sénior para que possamos excluir os participantes idosos que não tenham participado nestas atividades.

No quadro seguinte podemos observar que dos 430 participantes idosos, 87 nunca participaram no programa turismo sénior (20,2%).

Quadro 143. Caracterização da amostra em função da questão “alguma vez participou no programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	343	79.8%
Não	87	20.2%
Total	430	100%

De seguida podemos observar quais os participantes da presente amostra que nunca participaram no programa do turismo sénior, estando estes distribuídos pelas três faixas etárias.

Quadro 144. Caracterização das respostas em função da idade e do género

	Masculino (n)	Feminino (n)
65 - 74 Anos		
Sim	124	165
Não	40	23
75 - 84 Anos		
Sim	21	26
Não	8	14
≥ 85 Anos		
Sim	4	3
Não	2	-

Relativamente à questão “porque motivo nunca participou no programa do turismo sénior?”, a maioria dos participantes respondeu nunca se ter proporcionado essa experiência (63,2%).

Quadro 145. Caracterização da amostra em função da questão “porque motivo nunca participou no programa do turismo sénior?”

	n	%
Não considero interessante	-	-
Nunca se proporcionou	55	63.2%
Por questões económicas	25	28.7%
Por motivo de doença / incapacidade física	7	8%
Total	87	100%

Do total dos 87 participantes, 28,7% refere não ter participado por questões económicas e 8% por motivo de doença ou incapacidade física.

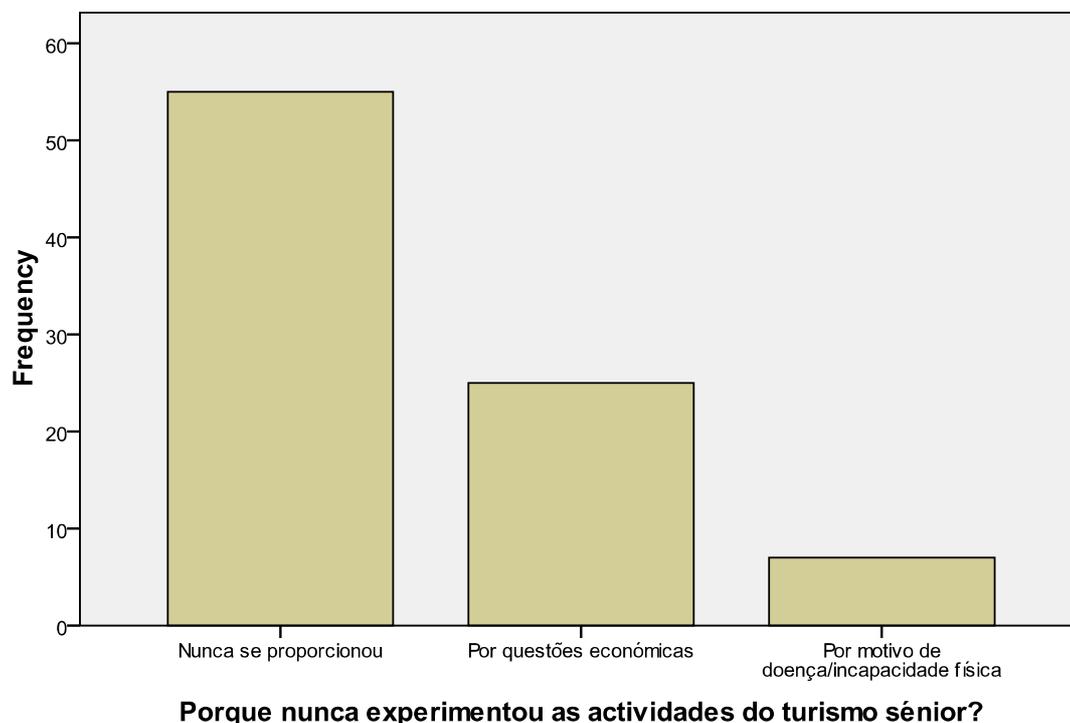


Gráfico 16. Histograma da questão “porque motivo nunca participou no programa do turismo sénior?”

O quadro seguinte (c.f. Quadro 146) apresenta-nos os motivos da não participação das pessoas idosas no programa turismo sénior por idade e por género. De uma forma geral, podemos verificar que o motivo de doença e de incapacidade física se torna mais predominante consoante o avançar da idade.

Quadro 146. Caracterização das respostas em função da idade e do género

	Masculino (n)	Feminino (n)
65 - 74 Anos		
Não considero interessante	-	-
Nunca se proporcionou	32	12
Por questões económicas	7	9
Por motivo de doença / incapacidade física	1	2
75 - 84 Anos		
Não considero interessante	-	-
Nunca se proporcionou	4	6
Por questões económicas	4	5
Por motivo de doença / incapacidade física	-	3
≥ 85 Anos		
Não considero interessante	-	-
Nunca se proporcionou	1	18
Por questões económicas	-	14
Por motivo de doença / incapacidade física	1	5

Quando questionados se gostariam de experimentar o programa turismo sénior todos os 87 participantes idosos referiram “sim” (100%).

Quadro 147. Caracterização da amostra em função da questão “Gostaria de experimentar o programa turismo sénior?”

	n	%
Sim	87	100%
Não	-	-
Total	87	100%

2.1 Amostra das Pessoas idosas que participaram no turismo sénior

Esta segunda parte dos resultados tem como objectivo apresentar a análise mais pormenorizada dos efeitos que o programa teve nas suas vidas e quais as suas opiniões relativamente ao impacto que este programa tem na economia e na sociedade de Portugal.

Nesta amostra participaram apenas pessoas idosas, com idade igual ou superior a 65 anos que tenham participado, pelo menos uma vez nas suas vidas, no programa do turismo sénior em Portugal. Primeiro serão apresentadas as análises descritivas relativamente aos dados sociodemográficos desta amostra mais específica, sendo que a exploração das vivências enquanto turistas seniores serão posteriormente analisadas.

Género

A amostra total deste estudo consta de 343 participantes idosos, sendo que 194 (56,6%) são do sexo feminino e 149 (43,4%) são do sexo masculino (cf. Quadro 148).

Quadro 148. Caracterização do grupo Idosos em relação ao género

	n	%
Masculino	149	43.4%
Feminino	194	56.6%
Total	343	100%

Idade

Relativamente à idade, no Quadro 149 podemos observar que a amostra é constituída por sujeitos idosos em três faixas etárias: (1) 65 – 74 anos; (2) 75 – 84 anos; igual ou superior a 85 anos e idade. A média da idade situa-se nos 69,43 anos ($DP=5,28$). Comparando as idades entre os participantes masculinos e femininos observamos que os homens apresentam uma média ($M= 69,65$; $DP=5,43$) similar às mulheres ($M=69,26$; $DP=5,17$).

Quadro 149. Caracterização do grupo em relação à idade

	M	DP
Masculino	69.65	5.43
Feminino	69.26	5.17
Total	69.43	5.28

Agrupando as idades dos participantes por faixas etárias (65 - 74; 75-84; ≥ 85) conseguimos perceber quais são as faixas etárias predominantes no presente estudo (Quadro 150; Gráfico 17).

Quadro 150. Caracterização do grupo por faixa etária

	n	%
65 – 74	289	84.3%
75 - 84	47	13.7%
≥ 85	7	2%

Podemos verificar que na faixa etária dos 65 aos 74 anos a amostra do presente estudo foi constituída por 289 sujeitos idosos (84,3%). Na faixa dos 75 aos 84 anos de idade temos 47 participantes idosos (13,7%) e na faixa da idade igual ou superior a 85

anos temos apenas 7 participantes idosos (2%). Desta forma percebemos que consoante a idade vai avançando, menos participantes colaboraram na presente amostra.

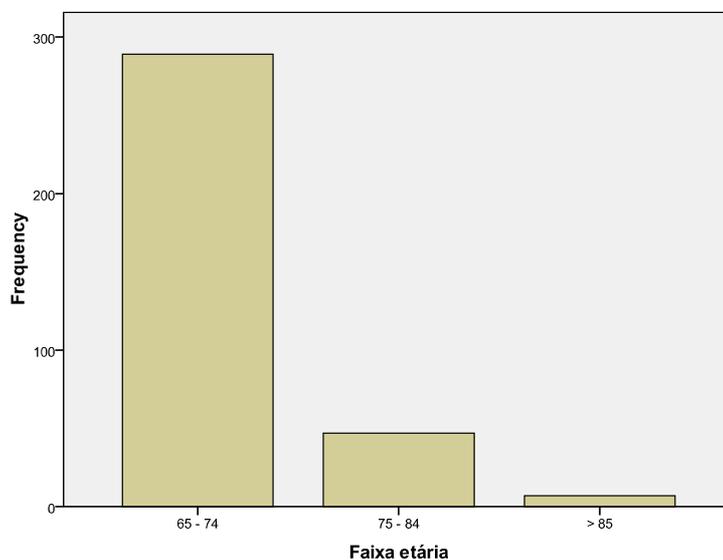


Gráfico 17. Histograma da amostra em relação à faixa etária.

No quadro seguinte podemos observar com mais detalhe a amostra em função do género (Quadro 151).

Quadro 151. Caracterização da idade em função do género

	Masculino	Feminino
65 - 74 anos	124	165
75 – 84 anos	21	26
≥ 85 anos	4	3
Total	149	194

Estado Civil

Relativamente ao estado civil dos participantes da presente amostra, estes são maioritariamente casados (65,9%).

Quadro 152. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil

	n	%
Solteiro	2	0.6%
Casado	226	65.9%
Divorciado	68	19.8%
Viúvo	47	13.7%

Do total da amostra, 19,8% são divorciados, 13,7% são viúvos e apenas 0,6% são solteiros.

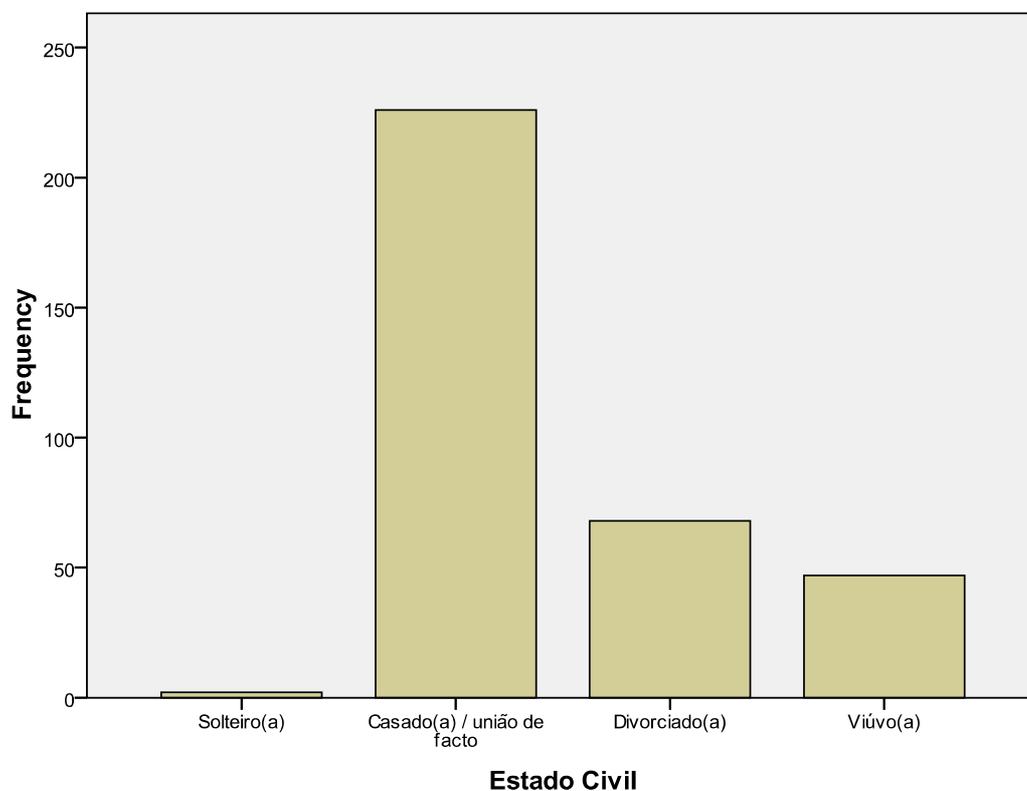


Gráfico 18. Histograma da amostra em relação ao estado civil.

Quando observamos o estado civil em função do género (cf. Quadro 153), percebemos que a amostra é maioritariamente casada tanto na população masculina (72,5%) como na população feminina (60,8%). Podemos observar também que o número de viuvez é maior na população feminina (17,5%) e que o número de divórcios é maior na também na população feminina (20,6%).

Quadro 153. Caracterização do estado civil em função do género

	n	%
Masculino		
Solteiro	-	-
Casado	108	72.5%
Divorciado	28	18.8%
Viúvo	13	8.7%
Feminino		
Solteiro	2	1%
Casado	118	60.8%
Divorciado	40	20.6%
Viúvo	34	17.5%

Região geográfica

Relativamente às regiões geográficas verificou-se que os participantes idosos do presente estudo residem maioritariamente no norte (32,4%). O centro (31,2%) e o sul (24,8%) de Portugal registaram também elevado número de participantes (cf. Quadro 154).

Quadro 154. Caracterização da amostra em função da região geográfica

	n	%
Norte	111	32.4%
Centro	107	31.2%
Sul	85	24.8%
Açores	27	7.9%
Madeira	13	3.8%

Os Açores e a Madeira registaram um número baixo de participantes, sendo que nos Açores participaram 27 sujeitos idosos (7,9%) e na Madeira 13 participantes idosos (3,8%).

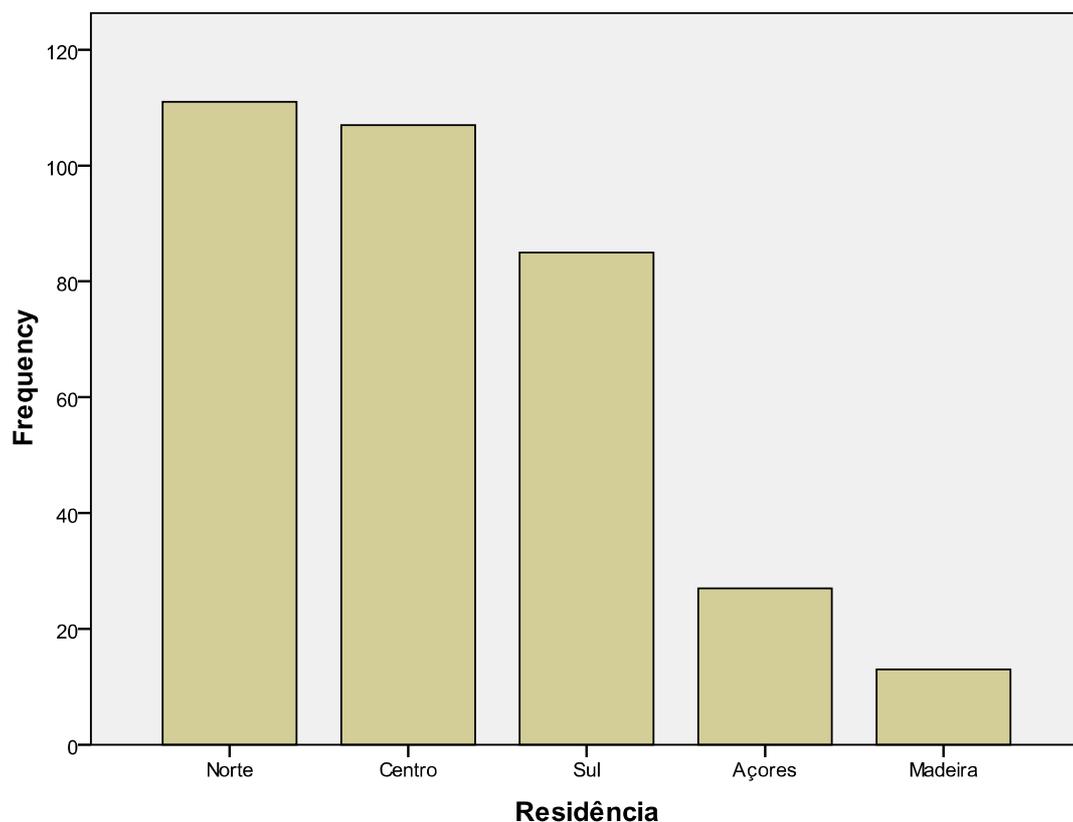


Gráfico 19. Histograma da região geográfica da população.

No seguinte quadro apresenta-se a caracterização geográfica do presente estudo em função do género. A população masculina da presente amostra vive predominantemente no centro (32,9%) e a população feminina no norte (35,6%). Assim, ainda no que diz respeito à população masculina, 28,2% dos participantes idosos reside no norte de Portugal, 24,8% vivem no sul. Açores e Madeira apresentam, respetivamente, 8,7% e 5,4%.

No que concerne à população feminina do presente estudo, 29,9% residem no centro, 24,7% no sul e 27,3%. Açores e Madeira apresentam, respetivamente, 7,2% e 2,6% de participantes femininos.

Quadro 155. Caracterização da região geográfica em função do género

	n	%
Masculino		
Norte	42	28.2%
Centro	49	32.9%
Sul	37	24.8%
Açores	13	8.7%
Madeira	8	5.4%
Feminino		
Norte	69	35.6%
Centro	58	29.9%
Sul	48	24.7%
Açores	14	7.2%
Madeira	5	2.6%

Efetuada uma caracterização da região geográfica em função dos participantes da amostra, é-nos permitido perceber as diferenças entre os participantes masculinos e os participantes femininos, assim como de que forma estes se encontram distribuídos pelo norte, centro, sul e arquipélagos de acordo com as várias faixas etárias.

Quadro 156. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Norte	34	61
Centro	40	47
Sul	32	40
Açores	12	13
Madeira	6	4
75 - 84 Anos		
Norte	8	7
Centro	8	10
Sul	3	7
Açores	1	1
Madeira	1	1
≥ 85 Anos		
Norte	-	1
Centro	1	1
Sul	2	1
Açores	-	-
Madeira	1	-

Escolaridade

A amostra das pessoas idosas que frequentam o turismo sénior incluiu 5 participantes analfabetos, tendo maioritariamente terminado o ensino secundário (cf. Quadro 157).

Quadro 157. Caracterização da amostra em função da escolaridade

	n	%
Analfabetismo	5	1.5%
Ensino primário	75	21,9%
Ensino básico	85	24.8%
Ensino secundário	97	28.3%
Ensino profissional	40	11.7%
Ensino superior	30	8.7%
Doutoramento	11	3.2%

Do total dos participantes idosos, 28,3% frequentou o ensino secundário, 24,8% terminou o ensino básico, 21,9% frequentou o ensino primário, 11,7% o ensino profissional, 8,7% o ensino superior e apenas 3,2% concluiu o doutoramento.

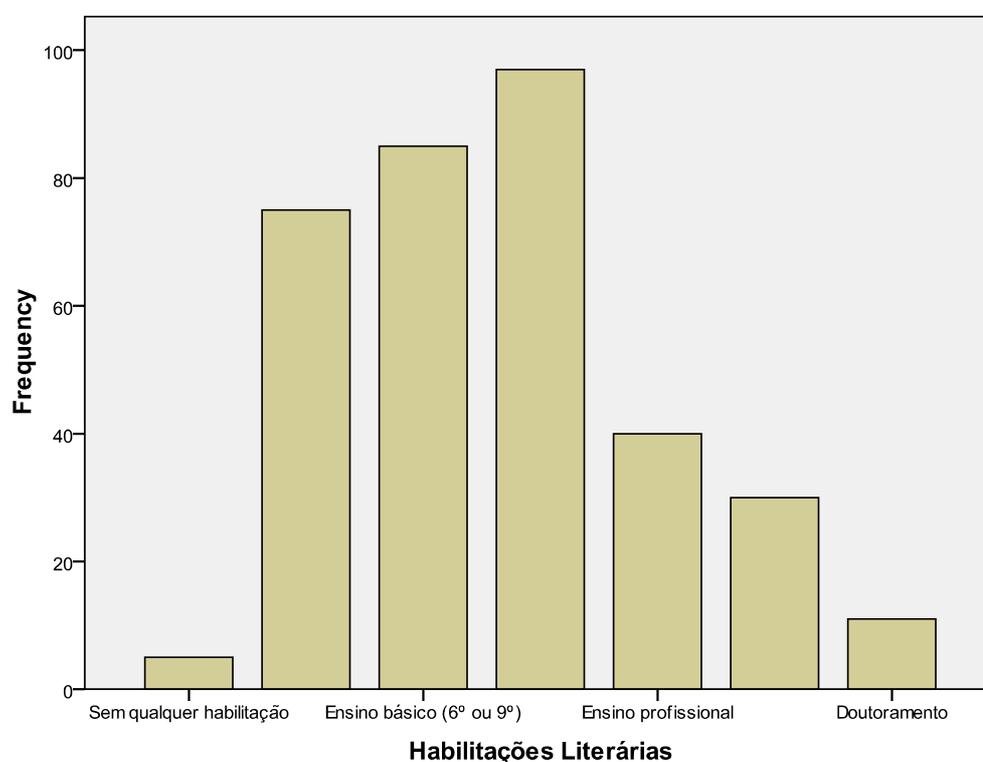


Gráfico 20. Histograma da escolaridade.

De seguida apresentamos a caracterização do nível de escolaridade em função do género para a amostra dos idosos que frequentam o turismo sénior. Na primeira faixa etária (65 - 74 anos), verificamos que os participantes do sexo masculino têm predominantemente o ensino secundário e o ensino básico. Por sua vez, os participantes do sexo feminino têm predominantemente o ensino secundário, mas também o ensino básico e o ensino primário, com valores elevados. Nesta primeira faixa etária encontramos, ainda, 3 participantes do sexo feminino sem qualquer escolaridade. Na segunda faixa etária (75 – 84 anos), verifica-se a predominância dos sujeitos com a conclusão do ensino primário. Também nesta faixa etária se observam casos de analfabetismo em 1 participantes do sexo feminino.

Na terceira faixa etária (85 ou mais anos de idade), observamos que apenas um participante concluiu o ensino secundário. Os restantes participantes distribuem-se no ensino primário e ensino básico, sendo que um participante do sexo feminino não tem escolaridade.

Quadro 158. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Analfabetismo	-	3
Ensino primário	12	35
Ensino básico	33	38
Ensino secundário	38	52
Ensino profissional	26	14
Ensino superior	10	18
Doutoramento	5	5
75 - 84 Anos		
Analfabetismo	-	1
Ensino primário	9	15

Ensino básico	6	7
Ensino secundário	5	1
Ensino profissional	-	-
Ensino superior	1	1
Doutoramento	-	1
≥ 85 Anos		
Analfabetismo	-	1
Ensino primário	2	2
Ensino básico	1	-
Ensino secundário	1	-
Ensino profissional	-	-
Ensino superior	-	-
Doutoramento	-	-

Reforma

Relativamente à situação profissional atual, 71,1% dos sujeitos idosos que participaram nesta amostra encontram-se em situação de reforma, verificando-se que apenas 28,9% se encontram profissionalmente ativos.

Quadro 159. Caracterização da amostra em função da situação profissional actual

	n	%
Reformado	244	71.1%
Não reformado	99	28.9%

No quadro seguinte (c.f. Quadro 160) podemos observar estes resultados com mais detalhe em função da idade e o género. Podemos verificar que na segunda e na terceira faixa etária todos os participantes se encontram em situação de reforma.

Quadro 160. Caracterização da amostra relativamente à situação laboral atual em função da idade

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Reformado	90	100
Não reformado	34	65
75 - 84 Anos		
Reformado	21	26
Não reformado	-	-
≥ 85 Anos		
Reformado	4	3
Não reformado	-	-

Profissão anterior

Para classificar a amostra quanto à profissão que exercia, foi utilizada a Classificação Nacional das Profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados.

Caracterizando as profissões exercidas pelos participantes do presente estudo, as atividades mais predominantes (29,4%) estavam relacionadas com as vendas (Quadro 161).

Quadro 161. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n	%
Pessoal administrativo e similares	68	19.8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	40	11.7%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	61	17.8%
Pessoal dos serviços e vendedores	101	29.4%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	29	8.5%
Operários, artífices e trabalhos similares	22	6.4%
Profissões não qualificadas	22	6.4%

Na nossa amostra 68 participantes (19,8%) exerciam atividade no grupo do pessoal administrativo e similares; 17,8% pertenciam ao grupo dos técnicos e profissionais de nível intermédio; 11,7% eram especialistas das profissões intelectuais e científicas; 8,5% trabalhavam como agricultores e trabalhos qualificados da agricultura e pescas; 6,4% tinham profissões não qualificadas e 6,4% trabalharam como operários, artífices e trabalhos similares

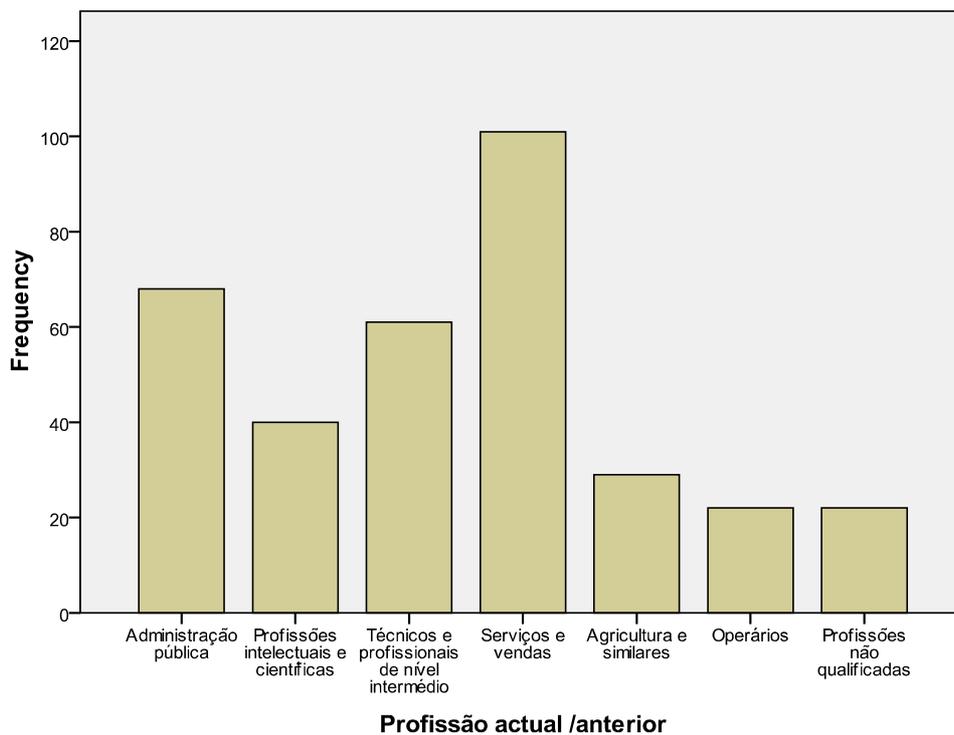


Gráfico 21. Histograma da profissão actual / anterior.

O próximo quadro permite-nos caracterizar a amostra populacional do presente estudo relativamente à profissão exercida comparando a população feminina com a população masculina.

Relativamente à população feminina esta exercia, predominantemente, cargos relacionados com os serviços (29,9%). Da mesma forma, a população masculina exercia predominantemente cargos relacionados com os serviços (28,9%).

Quadro 162. Caracterização da amostra em função da profissão anterior

	n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Pessoal da administração e similares	26	42	17.4%	21.6%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15	25	10.1%	12.9%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	32	29	21.5%	14.9%
Pessoal dos serviços e vendedores	43	58	28.9%	29.9%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	11	18	7.4%	9.3%
Operários, artífices e trabalhos similares	22	-	14.8%	-
Profissões não qualificadas	-	22	-	11.3%

2.1.1 Participação no turismo sénior

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra das pessoas idosas relativamente à participação destas no programa turismo sénior.

Questão “Qual o principal motivo que o(a) leva a viajar?”

Relativamente à primeira questão “qual o principal motivo que o(a) leva a viajar?” podemos observar que 132 participantes responderam “interesse pela cultura” (38,5%), 31,8% refere viajar para contactar os amigos e familiares.

Quadro 163. Caracterização das respostas dos turistas seniores à questão “qual o principal motivo que o leva a viajar?”

	n	%
Turismo para descontração e ocupação dos tempos	86	25.1%
Interesse pela cultura	132	38.5%
Interesse pela natureza	16	4.7%
Interesse gastronómico	-	-
Visita a amigos ou familiares	109	31.8%
Negócios / estudos	-	-

Apenas 16 sujeitos (4,7%) responderam viajar devido ao interesse pela natureza e 25,1% respondeu “turismo para descontração e ocupação dos tempos”.

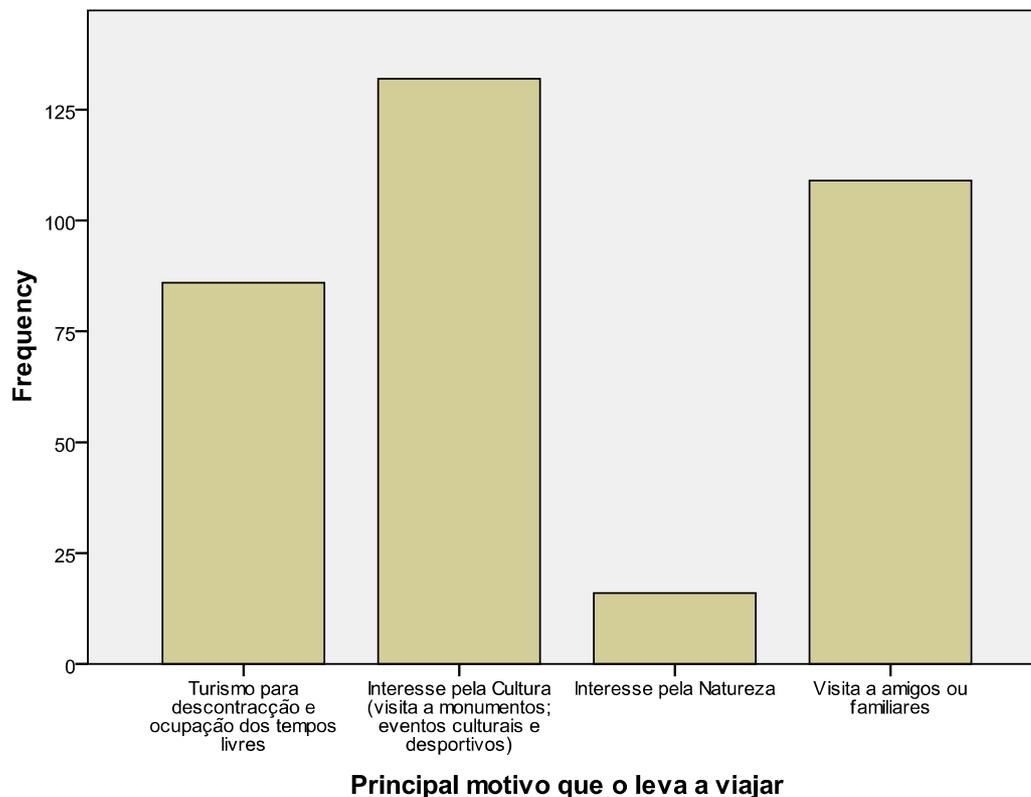


Gráfico 22. Histograma relativamente ao principal motivo que leva os turistas seniores a viajar.

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos turistas seniores em função das suas idades, agrupando-os em três faixas etárias.

Quadro 164. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária.

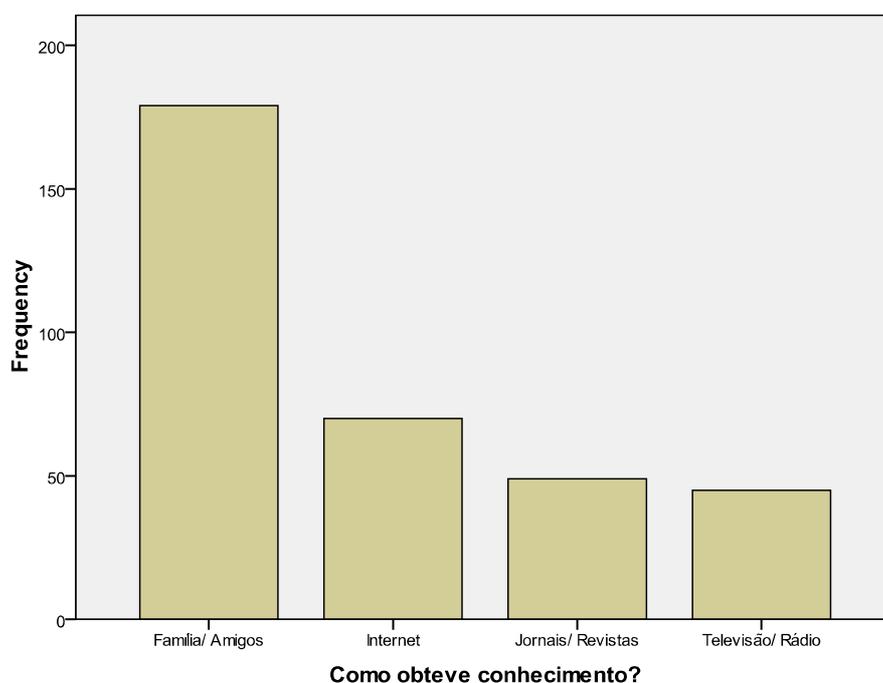
	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Turismo para descontração e ocupação dos tempos	31	45
Interesse pela cultura	47	73
Interesse pela natureza	6	10
Interesse gastronómico	-	-
Visita a amigos ou familiares	40	37
Negócios / estudos	-	-
75 - 84 Anos		
Turismo para descontração e ocupação dos tempos	3	6
Interesse pela cultura	7	4
Interesse pela natureza	-	-
Interesse gastronómico	-	-
Visita a amigos ou familiares	11	16
Negócios / estudos	-	-
≥ 85 Anos		
Turismo para descontração e ocupação dos tempos	-	1
Interesse pela cultura	1	-
Interesse pela natureza	-	-
Interesse gastronómico	-	-
Visita a amigos ou familiares	3	2

Questão “Como obteve conhecimento sobre a existência deste programa?”

Relativamente à segunda questão “como obteve conhecimento sobre a existência deste programa?” podemos observar que 52,2% tomou conhecimento através dos amigos e familiares, 20,4% através da internet, 14,3% através dos jornais e revistas e 13,1% através dos anúncios na televisão e na rádio.

Quadro 165. Caracterização das respostas dos idosos à questão “Como obteve conhecimento sobre a existência deste programa?”

	n	%
Família / amigos	179	52.2%
Internet	70	20.4%
Televisão / rádio	45	13.1%
Jornais / revistas	49	14.3%

**Gráfico 23. Histograma relativamente à forma como os turistas seniores souberam sobre a existência do programa turismo sénior.**

No seguinte quadro (Quadro 166) podemos observar a distribuição da população em função da sua idade e na forma como tomou conhecimento sobre a existência do programa do turismo sénior.

Quadro 166. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Família / amigos	69	65
Internet	30	39
Televisão / rádio	11	30
Jornais / revistas	14	31
75 - 84 Anos		
Família / amigos	19	21
Internet	-	1
Televisão / rádio	1	1
Jornais / revistas	1	3
≥ 85 Anos		
Família / amigos	3	2
Internet	-	-
Televisão / rádio	1	1
Jornais / revistas	-	-

Questão “Que tipo de transporte costuma utilizar para efetuar as suas viagens?”

Relativamente à questão “que tipo de transporte costuma utilizar para efetuar as suas viagens?” podemos observar que 237 participantes responderam que viajam no seu próprio transporte (69,1%).

Quadro 167. Caracterização da amostra dos turistas seniores em função da questão “que tipo de transporte costuma utilizar para efetuar as suas viagens?”

	n	%
Transporte próprio	237	69.1%
Transporte público	106	30.9%

Observando os resultados, existem 106 sujeitos (30,9%) que viajam em transportes públicos.

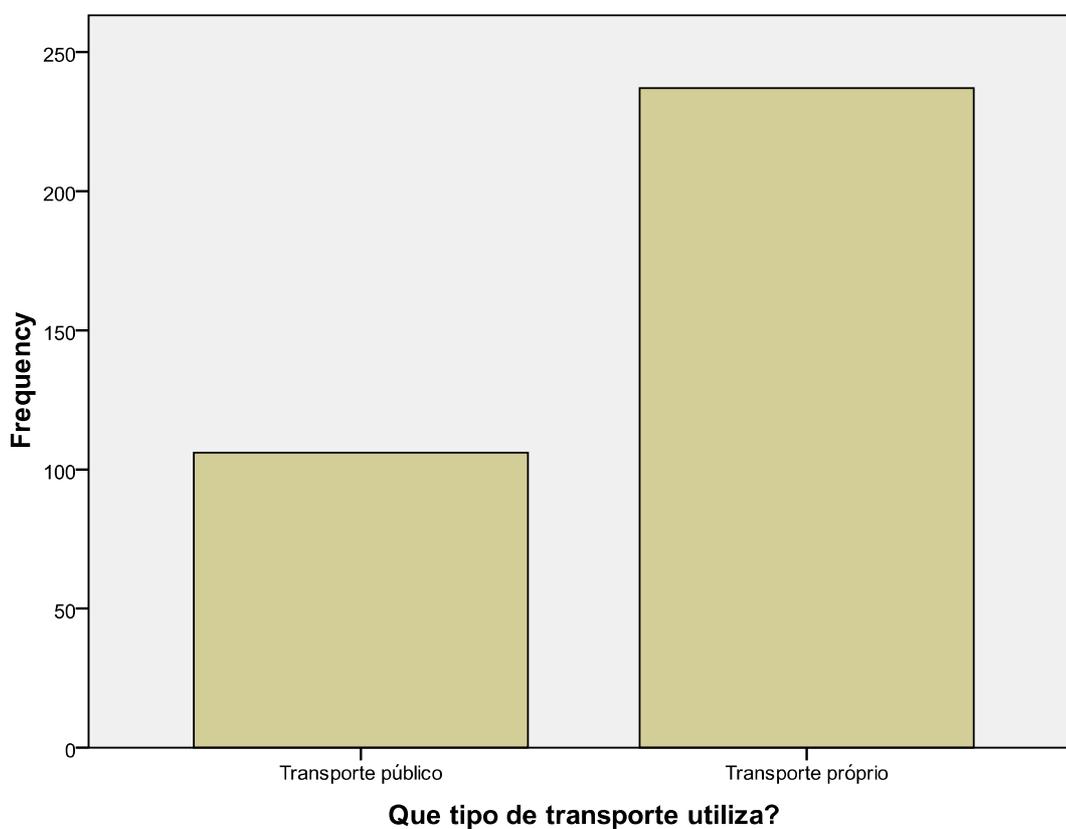


Gráfico 24. Histograma relativo ao tipo de transporte utilizado.

De seguida, pretendeu-se analisar de forma mais aprofundada a amostra dos turistas seniores em função das suas idades, agrupando-os em três faixas etárias. Podemos verificar que na terceira faixa etária todos os turistas recorrem a meios de transporte públicos.

Quadro 168. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Transporte próprio	101	114
Transporte público	23	51
75 - 84 Anos		
Transporte próprio	12	10
Transporte público	9	16
≥ 85 Anos		
Transporte próprio	-	-
Transporte público	4	3

Questão “Como costuma efetuar a reserva do seu alojamento?”

Relativamente à questão “como costuma efetuar a reserva do seu alojamento?” podemos observar que maioritariamente (41,7%) os participantes referem não terem reservado nada.

Quadro 169. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”

	n	%
Pela internet	72	21%
Tratou de tudo pessoalmente (e.g. telefone)	128	37.3%
Não reservou	143	41.7%

Da amostra obtida, 37,3% dos participantes referem ter tratado de tudo pessoalmente ou por contacto telefónico e apenas 21% referem ter efetuado reserva pela internet.

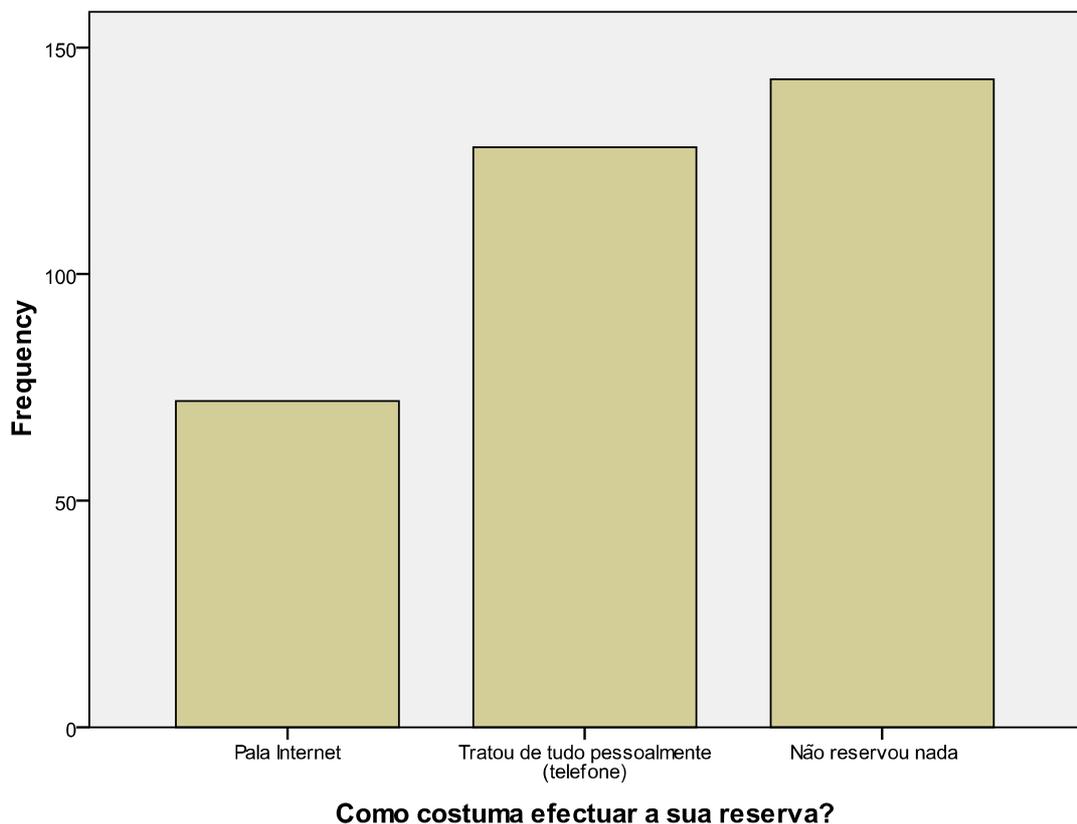


Gráfico 25. Histograma relativo à forma como os turistas seniores efetuam as suas reservas.

Observando o Quadro 170, um dado importante que podemos verificar diz respeito ao fato de na terceira faixa etária os turistas seniores referem não terem efetuado reserva.

Quadro 170. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Pela internet	31	40
Tratou de tudo pessoalmente (e.g. telefone)	36	81
Não reservou	57	44
75 - 84 Anos		
Pela internet	1	-
Tratou de tudo pessoalmente (e.g. telefone)	5	6
Não reservou	15	20
≥ 85 Anos		
Pela internet	-	-
Tratou de tudo pessoalmente (e.g. telefone)	-	-
Não reservou	4	3

Atividades que gosta de realizar durante o programa turismo sénior

De seguida serão apresentadas as afirmações colocadas aos turistas seniores que relatam algumas das atividades que são disponibilizadas no decorrer das suas viagens.

Experimentar a gastronomia tradicional

Relativamente à questão sobre o facto dos turistas seniores costumarem experimentar a gastronomia tradicional durante as suas viagens, 76,7% respondeu “sim”, que costumam realizar esta atividade.

Quadro 171. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma experimentar a gastronomia tradicional?”

	n	%
Sim	263	76,7%
Não	80	23,3%

O quadro seguinte permite-nos compreender de forma mais aprofundada as respostas dadas pelas pessoas idosas em relação à questão supracitada. Assim, percebemos que na faixa etária dos 65 aos 74 anos os turistas seniores participam mais nesta atividade específica comparativamente à segunda e terceira faixa etária.

Quadro 172. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Sim	99	137
Não	25	28
75 - 84 Anos		
Sim	11	14
Não	10	12
≥ 85 Anos		
Sim	2	-
Não	2	3

Comprar produtos tradicionais da zona

Relativamente à questão “costuma comprar produtos tradicionais da zona?” podemos observar que 74,3% dos turistas seniores responderam comprar produtos tradicionais durante as suas viagens.

Quadro 173. Caracterização da amostra dos turistas seniores em função da questão “Costuma comprar produtos tradicionais da zona?”

	n	%
Sim	255	74,3%
Não	88	25,7%

No próximo quadro podemos observar de forma mais aprofundada as respostas à questão supracitada. Podemos observar que os turistas seniores costumam comprar produtos tradicionais mesmo em idades mais avançadas.

Quadro 174. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Sim	96	131
Não	28	34
75 - 84 Anos		
Sim	10	14
Não	11	12
≥ 85 Anos		
Sim	1	3
Não	3	-

Realizar atividades culturais

No que diz respeito à questão “costuma realizar atividades culturais?”, 241 (70,3%) dos turistas seniores afirmam participar em atividades culturais.

Quadro 175. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades culturais?”

	n	%
Sim	241	70,3%
Não	102	29,7%

No quadro seguinte podemos verificar estes resultados com mais detalhe em função do género e da faixa etária. Podemos analisar que consoante a idade vai avançando os turistas seniores deixam de participar em atividades culturais.

Quadro 176. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Sim	98	130
Não	26	35
75 - 84 Anos		
Sim	5	8
Não	16	18
≥ 85 Anos		
Sim	-	-
Não	4	3

Realizar atividades na natureza

Relativamente à questão “costuma realizar atividades na natureza?”, 179 (52,2%) dos turistas seniores referem preferir não participar neste tipo de atividades.

Quadro 177. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades na natureza?”

	n	%
Sim	164	47,8%
Não	179	52,2%

Podemos verificar que a preferência de não participar em atividades na natureza é comum em todas as faixas etárias. No entanto, os turistas seniores do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos responderam em maioria que costumam participar neste tipo de atividade específica.

Quadro 178. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Sim	73	83
Não	51	82
75 - 84 Anos		
Sim	3	5
Não	18	21
≥ 85 Anos		
Sim	-	-
Não	4	3

Realizar atividades desportivas ou de aventura

No que diz respeito à questão “costuma realizar atividades desportivas ou de aventura?”, 251 (73,2%) dos turistas seniores responderam não participar neste tipo de atividade durante as suas viagens.

Quadro 179. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades desportivas ou de aventura?”

	n	%
Sim	92	26,8%
Não	251	73,2%

No Quadro 180 podemos constatar que os turistas seniores preferem não participar em atividades desportivas durante as suas viagens.

Quadro 180. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Sim	39	51
Não	85	114
75 - 84 Anos		
Sim	2	-
Não	19	26
≥ 85 Anos		
Sim	-	-
Não	4	3

Costuma viajar com quem?

No que diz respeito à questão “costuma viajar com quem?”, 49% dos turistas seniores refere fazer as suas viagens com os seus cônjuges. Verifica-se que 18,7% dos turistas seniores fazem as suas viagens com a família e 16,3% costuma viajar em grupo.

Quadro 181. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma viajar com quem?”

	n	%
Sozinho(a)	42	12,2%
Marido / esposa	168	49%
Família	64	18,7%
Amigos	13	3,8%
Grupo	56	16,3%

O quadro seguinte permite-nos perceber em pormenor com quem os turistas seniores costumam viajar em função da idade e do género (cf. Quadro 182).

Quadro 182. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Sozinhos	14	15
Esposo(a)	74	63
Família	23	34
Amigos	3	10
Grupos	10	43
75 - 84 Anos		
Sozinhos	7	2
Esposo(a)	-	17
Família	2	4
Amigos	-	-
Grupos	-	3
≥ 85 Anos		

Sozinhos	3	1
Esposo(a)	12	1
Família	-	1
Amigos	-	-
Grupos	-	-

Quanto costuma gastar, em média, em cada viagem?

No que diz respeito à questão supracitada, 185 (53,9%) dos turistas seniores afirmam gastar em média menos de 300 euros nas suas viagens. Por outro lado, 109 dos participantes (31,8%) referem gastar entre 300 a 500 euros.

Quadro 183. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “quanto costuma gastar, em média, em cada viagem?”

	n	%
Menos de 300 euros	185	53,9%
300 a 500 euros	109	31,8%
500 a 700 euros	31	9%
700 a 1.000 euros	14	4,1%
Mais de 1.000 euros	4	1,2%

No quadro seguinte conseguimos perceber que consoante a idade vai avançando os gastos médios vão sendo cada vez menores. Na terceira faixa etária todos os turistas seniores que participaram no presente estudo referiram gastar menos de 300 euros nas suas viagens.

Quadro 184. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária.

	n	
	Masculino	Feminino
65 – 74 Anos		
Menos de 300 euros	66	70
300 a 500 euros	40	66
500 a 700 euros	13	17
700 a 1.000 euros	3	10
Mais de 1.000 euros	2	2
75 - 84 Anos		
Menos de 300 euros	20	22
300 a 500 euros	1	2
500 a 700 euros	-	1
700 a 1.000 euros	3	1
Mais de 1.000 euros	2	-
≥ 85 Anos		
Menos de 300 euros	4	3
300 a 500 euros	-	-
500 a 700 euros	-	-
700 a 1.000 euros	-	-
Mais de 1.000 euros	-	-

Para que zona costuma viajar?

Relativamente à zona para onde os turistas seniores preferem viajar, observamos que 24,8% preferem o Alentejo como destino preferido, estando o centro com 19,8%, o norte com 17,2% e Lisboa e Vale do Tejo com 14,9%.

Quadro 185. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “para que zona costuma viajar?”

	n	%
Norte	59	17,2%
Centro	68	19,8%
Lisboa e Vale do Tejo	51	14,9%
Alentejo	85	24,8%
Algarve	39	11,4%
Açores	27	7,9%
Madeira	14	4,1%

O quadro seguinte apresenta-nos as localidades como destino preferido para os turistas seniores em função do seu género e das suas idades.

Quadro 186. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Norte	17	24
Centro	26	30
Lisboa e Vale do Tejo	17	30
Alentejo	28	44
Algarve	19	18
Açores	10	15
Madeira	7	4
75 - 84 Anos		
Norte	6	10

Centro	8	2
Lisboa e Vale do Tejo	2	2
Alentejo	3	8
Algarve	-	2
Açores	1	1
Madeira	1	1
≥ 85 Anos		
Norte	-	2
Centro	2	-
Lisboa e Vale do Tejo	-	-
Alentejo	1	1
Algarve	-	-
Açores	-	-
Madeira	1	-

Questionário “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior...”

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos próprios turistas seniores relativamente ao impacto que o turismo sénior parece ter nas suas vidas.

“O turismo sénior faz-me sentir menos só”

Relativamente à primeira afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que, aquando das suas viagens, sentem-se menos sós. Do total da amostra, 50,4% dizem concordar totalmente com a afirmação e 40,8% dizem

concordar com a afirmação. Do total da amostra, apenas 8,7% referem não discordar nem concordar.

Quadro 187. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir menos só”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	30	8.7%
Concordo	140	40.8%
Concordo totalmente	173	50.4%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorrem tanto no sexo masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 188. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	6	6
Concordo	51	61
Concordo totalmente	67	98
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-

Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	4
Concordo	10	17
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	3	3
Concordo	1	-
Concordo totalmente	-	-

“O turismo sénior faz-me sentir menos ansioso(a) e deprimido(a)”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que se sentem menos deprimidos e ansiosos quando participam no programa o turismo sénior. Do total da amostra, 48,4% diz concordar totalmente com a afirmação e 41,1% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 10,5% das pessoas dizem nem discordar nem concordar.

Quadro 189. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir menos ansioso(a) e deprimido(a)”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	36	10.5%
Concordo	141	41.1%
Concordo totalmente	166	48.4%

No quadro seguinte (Quadro 190) podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 190. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	5	12
Concordo	54	60
Concordo totalmente	65	93
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	5
Concordo	10	16
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	3	3
Concordo	1	-
Concordo totalmente	-	-

“O turismo sénior faz-me sentir mais feliz”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que, aquando das suas viagens, sentem-se mais felizes. Do total da amostra, 55,1% diz concordar totalmente com a afirmação e 36,7% diz concordar com a afirmação. Apenas 7,9% dos participantes dizem nem discordar nem concordar. Verificou-se a existência de um participante que referiu discordar totalmente da afirmação (0,3%).

Quadro 191. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir mais feliz”

	n	%
Discordo totalmente	1	0.3%
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	27	7.9%
Concordo	126	36.7%
Concordo totalmente	189	55.1%

No quadro seguinte podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária. Adicionalmente, verificamos que o sujeito que referiu discordar da afirmação é do sexo masculino e encontra-se na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade.

Quadro 192. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	1	-

Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	5	6
Concordo	46	50
Concordo totalmente	72	109
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	3
Concordo	10	18
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	3	2
Concordo	1	1
Concordo totalmente	-	-

“O turismo sénior faz-me sentir com esperança no futuro”

Relativamente à afirmação podemos verificar que 36,4% dos participantes adultos responderam “concordo totalmente e 48,4% referiu “concordar” com a afirmação. Do total da amostra, 14,6% diz nem discordar nem concordar com a afirmação. Apenas 2 participantes discordaram (0,6%).

Quadro 193. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir com esperança no futuro”.

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	0.6%
Nem discordo nem concordo	50	14.6%
Concordo	166	48.4%
Concordo totalmente	125	36.4%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos. Podemos verificar que os dois participantes que discordaram da afirmação supracitada são do sexo masculino e feminino e ambos pertencem no grupo da faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade.

Quadro 194. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	1
Nem discordo nem concordo	11	19
Concordo	61	79
Concordo totalmente	51	66
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	8	5

Concordo	10	16
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	3
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-

“Considero que a atividade turística contribui para o meu bem-estar”

No que diz respeito à afirmação supracitada, praticamente todos os participantes responderam de forma positiva. Do total das pessoas idosas, 53,9% respondeu concordar totalmente e 41,1% respondeu apenas concordar. Apenas 17 participantes (5%) referiram nem discordar nem concordar com a afirmação supracitada (cf. Quadro 195).

Quadro 195. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística contribui para o meu bem-estar”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	17	5%
Concordo	141	41.1%
Concordo totalmente	185	53.9%

No quadro seguinte podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes idosos.

Quadro 196. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	3	4
Concordo	49	56
Concordo totalmente	72	105
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	6	2
Concordo	12	19
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	4	1
Concordo totalmente	-	-

“Considero que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade?”

Relativamente à afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Do total da amostra, 55,1% dos participantes dizem concordar totalmente com a afirmação e 39,9% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 17 participantes idosos referiram nem discordar nem concordar (5%).

Quadro 197. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	17	5%
Concordo	237	39.9%
Concordo totalmente	189	55.1%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos.

Quadro 198. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-

Nem discordo nem concordo	3	5
Concordo	47	53
Concordo totalmente	74	107
75 - 84Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	5	2
Concordo	13	19
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	4	1
Concordo totalmente	-	-

“As atividades turísticas dão-me motivação”

No que diz respeito à afirmação “as atividades turísticas dão-me motivação”, os turistas seniores responderam maioritariamente que concordam com a afirmação (45,8%). Do total dos participantes, 154 (44,9%) responderam concordar totalmente e apenas 9,3% dos participantes referiram nem discordar nem concordar.

Quadro 199. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	32	9.3%
Concordo	157	45.8%
Concordo totalmente	154	44.9%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos turistas seniores.

Quadro 200. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	4	14
Concordo	60	65
Concordo totalmente	60	86
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	7	4
Concordo	11	17
Concordo totalmente	3	5

≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	2
Concordo	3	1
Concordo totalmente	-	-

“Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

Quanto à citação “considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”, os participantes idosos responderam, na sua maioria, concordar totalmente (51,6%). Do total da amostra, 156 (45,5%) participantes referem concordar com a afirmação e apenas 10 dizem não discordar nem concordar (2,9%).

Quadro 201. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	10	2.9%
Concordo	156	45.5%
Concordo totalmente	177	51.6%

No seguinte quadro podemos ver com detalhe as respostas da afirmação analisada.

Quadro 202. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	1	4
Concordo	55	60
Concordo totalmente	68	101
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	2	2
Concordo	16	19
Concordo totalmente	3	5
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	4	2
Concordo totalmente	-	-

“Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

Relativamente à última afirmação relativamente às opiniões dos turistas seniores sobre o turismo sénior, 49,6% referem concordar com o facto do turismo sénior contribuir de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal. Do total das pessoas idosas, 12,5% referem concordar totalmente com a afirmação, 31,2% dos participantes não discordam nem concordam. Do total da amostra, 23 participantes referem discordar (6,7%) com a afirmação.

Quadro 203. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	23	6.7%
Nem discordo nem concordo	107	31.2%
Concordo	170	49.6%
Concordo totalmente	43	12.5%

No quadro seguinte podemos verificar com mais detalhe a distribuição das respostas ao longo das várias faixas etárias. Podemos verificar que em qualquer uma das três faixas etárias encontramos turistas seniores a discordarem com a afirmação de que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal.

Quadro 204. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	8	-
Nem discordo nem concordo	44	48
Concordo	64	84
Concordo totalmente	8	33
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	6	7
Nem discordo nem concordo	7	8
Concordo	8	9
Concordo totalmente	-	2
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	2	3
Concordo totalmente	-	-

Impactos do turismo sénior

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos próprios turistas seniores relativamente ao impacto que o turismo sénior parece ter na sociedade e na economia em Portugal

“O turismo é o principal fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas”

Relativamente à primeira afirmação podemos verificar que a grande parte dos participantes confirmam que o turismo é o principal factor de desenvolvimento económico nas localidades turísticas. Do total da amostra, 12,5% dizem concordar totalmente com a afirmação e 49,6% dizem concordar com a afirmação. Do total da amostra, 31,2% referem não discordar nem concordar e apenas 6,7% discordam.

Quadro 205. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo é o principal factor de desenvolvimento económico nas localidades turísticas”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	23	6.7%
Nem discordo nem concordo	107	31.2%
Concordo	170	49.6%
Concordo totalmente	43	12.5%

No quadro seguinte podemos verificar com maior detalhe as respostas consoante o género e a idade.

Quadro 206. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-

Discordo	8	-
Nem discordo nem concordo	44	48
Concordo	64	84
Concordo totalmente	8	33
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	6	7
Nem discordo nem concordo	7	8
Concordo	8	9
Concordo totalmente	-	2
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	2	3
Concordo totalmente	-	-

“A atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que quase todos os participantes confirmam que a atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes. Do total da amostra, 12,8% diz concordar totalmente com a afirmação e 54,2% diz concordar com a afirmação. Do total da amostra, 27,4% das pessoas dizem nem discordar nem concordar e apenas 5,5% discorda.

Quadro 207. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	19	5.5%
Nem discordo nem concordo	94	27.4%
Concordo	186	54.2%
Concordo totalmente	44	12.8%

No quadro seguinte (c.f. Quadro 208) podemos verificar que a predominância nas respostas “concordo” e “concordo plenamente” ocorreu tanto no masculino como no feminino independentemente da faixa etária.

Quadro 208. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	4	1
Nem discordo nem concordo	37	43
Concordo	73	90
Concordo totalmente	10	31
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	6	6

Nem discordo nem concordo	7	7
Concordo	8	10
Concordo totalmente	-	3
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	2	3
Concordo totalmente	-	-

“O turismo tem provocado um aumento no preço dos produtos nas zonas turísticas”

No que diz respeito à afirmação supracitada, praticamente todos os participantes responderam de forma positiva. Do total das pessoas idosas, 64,7% respondeu concordar e apenas 3,2% respondeu concordar totalmente. 25,1% dos participantes referiu nem discordar nem concordar com a afirmação supracitada, 6,7% referiu discordar e 1 participante referiu discordar totalmente (0,3%).

Quadro 209. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo tem provocado um aumento no preço dos produtos nas zonas turísticas”

	n	%
Discordo totalmente	1	0.3%
Discordo	23	6.7%
Nem discordo nem concordo	86	25.1%
Concordo	222	64.7%
Concordo totalmente	11	3.2%

No quadro seguinte (c.f. Quadro 210) podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes idosos.

Quadro 210. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	11	4
Nem discordo nem concordo	33	45
Concordo	77	110
Concordo totalmente	3	6
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	4	4
Nem discordo nem concordo	2	6
Concordo	13	15
Concordo totalmente	2	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	4	3
Concordo totalmente	-	-

“Verifica-se o crescimento populacional nas zonas turísticas”

No que diz respeito à afirmação supracitada, os turistas seniores responderam maioritariamente que concordam com a afirmação (68,8%). Do total dos participantes, 24 (7%) responderam concordar totalmente, 22,4% dos participantes referiram nem discordar nem concordar, e apenas 5 (1,5%) e 1 (0,3%) referiram discordar e discordar totalmente, respetivamente.

Quadro 211. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Verifica-se o crescimento populacional nas zonas turísticas”

	n	%
Discordo totalmente	1	0.3%
Discordo	5	1.5%
Nem discordo nem concordo	77	22.4%
Concordo	236	68.8%
Concordo totalmente	24	7%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos turistas seniores.

Quadro 212. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	1	-
Discordo	1	2
Nem discordo nem concordo	28	42

Concordo	84	110
Concordo totalmente	10	11
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	2
Nem discordo nem concordo	2	5
Concordo	17	18
Concordo totalmente	2	1
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	4	3
Concordo totalmente	-	-

“As zonas turísticas são mais seguras”

Relativamente à última afirmação relativamente às opiniões dos turistas seniores sobre as zonas turísticas serem mais seguras, 56,6% referem concordar (n=194). Do total das pessoas idosas, 5,2% referem concordar totalmente com a afirmação, 23,3% dos participantes não discordam nem concordam. Do total desta amostra, 48 participantes referem discordar (6,7%) com a afirmação e 3 (0,9%) discordam totalmente.

Quadro 213. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “As zonas turísticas são mais seguras”

	n	%
Discordo totalmente	3	0.9%
Discordo	48	14%
Nem discordo nem concordo	80	23.3%
Concordo	194	56.6%
Concordo totalmente	18	5.2%

No quadro seguinte podemos verificar com mais detalhe a distribuição das respostas ao longo das várias faixas etárias.

Quadro 214. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	1	-
Discordo	11	24
Nem discordo nem concordo	26	47
Concordo	80	82
Concordo totalmente	6	12
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	2
Discordo	6	6
Nem discordo nem concordo	3	4
Concordo	12	14

Concordo totalmente	-	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	3	3
Concordo totalmente	-	-

“O turismo contribuiu para a valorização da cultura das suas localidades”

Relativamente à afirmação relativamente à valorização da cultura das localidades, 65,6% referem concordar que o turismo contribuiu para a sua valorização. Do total das pessoas idosas, 19,5% referem concordar totalmente com a afirmação, 14% dos participantes não discordam nem concordam. Do total da amostra, 3 participantes referem discordar (0,9%) com a afirmação.

Quadro 215. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo contribuiu para a valorização da cultura das suas localidades”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	3	0.9%
Nem discordo nem concordo	48	14%
Concordo	225	65.6%
Concordo totalmente	67	19.5%

No quadro seguinte podemos verificar com mais detalhe a distribuição das respostas ao longo das várias faixas etárias.

Quadro 216. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	17	26
Concordo	79	108
Concordo totalmente	28	30
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	1	1
Nem discordo nem concordo	2	3
Concordo	12	19
Concordo totalmente	6	3
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	4	3
Concordo totalmente	-	-

“O turismo contribui para a diminuição do poder de compra dos residentes”

Relativamente à afirmação relativamente ao poder de compra, 56% referem concordar com o facto de o turismo contribuir para a diminuição do poder de compra dos residentes. Do total do grupo das pessoas idosas, 8 (2,3%) referem concordar totalmente com a afirmação, 28,6% dos participantes não discordam nem concordam. Do total da amostra, 43 participantes referem discordar (12,5%) com a afirmação e 2 participantes discordam totalmente (0,6%).

Quadro 217. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo contribui para a diminuição do poder de compra dos residentes”

	n	%
Discordo totalmente	2	0.6%
Discordo	43	12.5%
Nem discordo nem concordo	98	28.6%
Concordo	192	56%
Concordo totalmente	8	2.3%

No quadro seguinte podemos verificar com mais detalhe a distribuição das respostas ao longo das várias faixas etárias.

Quadro 218. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	1	-
Discordo	17	12

Nem discordo nem concordo	37	57
Concordo	65	93
Concordo totalmente	4	3
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	6	6
Nem discordo nem concordo	2	2
Concordo	13	16
Concordo totalmente	-	1
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	2	3
Concordo totalmente	-	-

“O turismo tem estimulado migrações dentro e fora de Portugal”

Relativamente à última afirmação, 56% referem concordar com o facto de o turismo estimular migrações internas e internacionais. Do total das pessoas idosas, 9,3% referem concordar totalmente com a afirmação, 32,1% dos participantes não discordam nem concordam. Do total da amostra, 9 participantes referem discordar (2,6%) com a afirmação.

Quadro 219. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo tem estimulado migrações internas e internacionais”

	n	%
Discordo totalmente	-	-
Discordo	9	2.6%
Nem discordo nem concordo	110	32.1%
Concordo	192	56%
Concordo totalmente	32	9.3%

No quadro seguinte podemos verificar com mais detalhe a distribuição das respostas ao longo das várias faixas etárias.

Quadro 220. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	3	5
Nem discordo nem concordo	30	72
Concordo	74	74
Concordo totalmente	17	14
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1

Nem discordo nem concordo	2	6
Concordo	18	19
Concordo totalmente	1	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	-
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	4	3
Concordo totalmente	-	-

2.1.5 Características comportamentais durante as férias

De seguida serão apresentados os resultados da análise descritiva da amostra dos próprios turistas seniores relativamente aos comportamentos adotados durante as suas férias.

“Normalmente deito-me mais tarde”

Relativamente à hora dos turistas seniores se deitarem, do total da amostra, 35,3% dizem concordar com a afirmação, 30,6% dizem discordar da afirmação. Do total da amostra, 24,2% referem não discordar nem concordar, 7,9% discordam totalmente e apenas 2% concordam plenamente.

Quadro 221. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Normalmente deito-me mais tarde”

	n	%
Discordo totalmente	27	7.9%
Discordo	105	30.6%
Nem discordo nem concordo	83	24.2%
Concordo	121	35.3%
Concordo totalmente	7	2%

No quadro seguinte podemos verificar com mais pormenor as respostas consoante o género e as faixas etárias.

Quadro 222. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	6	9
Discordo	25	51
Nem discordo nem concordo	31	43
Concordo	57	60
Concordo totalmente	5	2
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	4	7
Discordo	13	11
Nem discordo nem concordo	2	6

Concordo	2	2
Concordo totalmente	-	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	3	2
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-

“Não tenho tanto cuidado com a alimentação que faço”

Relativamente à segunda afirmação podemos verificar que 36,2% discorda, isto é, não têm cuidado com a alimentação durante as férias. Do total da amostra, 24,8% diz concordar com a afirmação, 30% diz nem concordar nem discordar com a afirmação. Do total da amostra, 7,9% das pessoas dizem discordar e apenas 4 pessoas (1,2%) concorda totalmente com a afirmação.

Quadro 223. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Não tenho tanto cuidado com a alimentação que faço”

	n	%
Discordo totalmente	27	7.9%
Discordo	124	36.2%
Nem discordo nem concordo	103	30%
Concordo	85	24.8%
Concordo totalmente	4	1.2%

No quadro seguinte podemos com um maior detalhe as respostas dadas pelos turistas seniores em função da sua idade e do género.

Quadro 224. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	5	10
Discordo	41	53
Nem discordo nem concordo	34	59
Concordo	41	42
Concordo totalmente	3	1
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	4	7
Discordo	13	12
Nem discordo nem concordo	2	7
Concordo	2	-
Concordo totalmente	-	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	1
Discordo	3	2
Nem discordo nem concordo	1	-
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-

“Vejo as mesmas horas de televisão”

Do total da amostra, 35% diz nem concordar nem discordar com o facto de verem as mesmas horas de televisão durante as suas viagens. 28% discordam desta afirmação, 23% concordam. Apenas 12,2% discordam totalmente e 1,7% concordam totalmente com a afirmação supracitada.

Quadro 225. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Vejo as mesmas horas de televisão”

	n	%
Discordo totalmente	42	12.2%
Discordo	96	28%
Nem discordo nem concordo	120	35%
Concordo	79	23%
Concordo totalmente	6	1.7%

No quadro seguinte podemos verificar com maior detalhe as respostas dadas em função da idade dos participantes e do seu género.

Quadro 226. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	9	30
Discordo	32	56
Nem discordo nem concordo	43	61
Concordo	39	18
Concordo totalmente	1	-
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	3
Discordo	5	2
Nem discordo nem concordo	2	12

Concordo	13	7
Concordo totalmente	1	2
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	2	-
Concordo	1	1
Concordo totalmente	1	1

“Levo o computador portátil comigo”

Relativamente à afirmação “levo o computador portátil comigo” a maioria da amostra discordou totalmente (63,9%), sendo que 16% (n=55) discordaram com a afirmação, 13,7% (n=47) nem concordaram nem discordaram e apenas 6,4% (n=22) dos turistas seniores levam os computadores portáteis consigo nas viagens.

Quadro 227. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Levo o computador portátil comigo”

	n	%
Discordo totalmente	219	63.8%
Discordo	55	16%
Nem discordo nem concordo	47	13.7%
Concordo	22	6.4%
Concordo totalmente	-	-

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos turistas seniores em função das idades e do género. Podemos verificar que todos

os participantes que responderam concordar com a afirmação são da faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade.

Quadro 228. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	49	128
Discordo	27	18
Nem discordo nem concordo	28	17
Concordo	20	2
Concordo totalmente	-	-
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	15	22
Discordo	6	2
Nem discordo nem concordo	-	2
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	4	1
Discordo	-	2
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-

“Frequento todos os dias as redes sociais (eg. Facebook)”

No que diz respeito à afirmação supracitada, a maioria dos participantes responderam discordar totalmente (62,7%). Do total da amostra, 56 (16,3%) referem discordar, 53 (15,5%) referem nem concordar nem discordar com a afirmação e apenas 19 (5,5%) dos turistas seniores frequentam as redes sociais durante as suas férias.

Quadro 229. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Frequento todos os dias as redes sociais (eg. Facebook)”

	n	%
Discordo totalmente	215	62.7%
Discordo	56	16.3%
Nem discordo nem concordo	53	15.5%
Concordo	19	5.5%
Concordo totalmente	-	-

No quadro seguinte (Quadro 230) podemos observar com maior pormenor as respostas dadas pelos participantes idosos. Todos os participantes que concordaram com a afirmação, isto é, que frequentam diariamente as redes sociais durante as suas férias, têm idades entre os 65 e os 74 anos e são maioritariamente do sexo masculino.

Quadro 230. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	41	121
Discordo	23	23
Nem discordo nem concordo	33	19

Concordo	17	2
Concordo totalmente	-	-
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	15	23
Discordo	6	2
Nem discordo nem concordo	-	1
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	4	1
Discordo	-	2
Nem discordo nem concordo	-	-
Concordo	-	-
Concordo totalmente	-	-

“Mantenho o meu telemóvel sempre perto de mim”

Relativamente à afirmação podemos verificar que 164 (47,8%) concordam, 119 participantes (34,7%) nem concordam nem discordam, 7,9% da amostra concorda totalmente, 7% discorda e apenas 9 sujeitos (2,6%) discordam totalmente da afirmação.

Quadro 231. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Mantenho o meu telemóvel sempre perto de mim”

	n	%
Discordo totalmente	9	2.6%
Discordo	24	7%
Nem discordo nem concordo	119	34.7%

Concordo	164	47.8%
Concordo totalmente	27	7.9%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos participantes idosos.

Quadro 232. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	1	8
Discordo	7	11
Nem discordo nem concordo	30	70
Concordo	72	69
Concordo totalmente	14	7
75 - 84Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	3
Nem discordo nem concordo	3	12
Concordo	12	9
Concordo totalmente	4	2
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	3	1
Concordo	1	1
Concordo totalmente	-	-

“Normalmente preocupo-me em saber que horas são (levo sempre o relógio comigo)”

No que diz respeito à afirmação supracitada, 47,8% da amostra concorda, 35,3% refere nem concordar nem discordar e 10,5% refere concordar totalmente. Apenas 5,5% discorda e 0,9% discorda totalmente da afirmação.

Quadro 233. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Normalmente preocupo-me em saber que horas são (levo sempre o relógio comigo)”

	n	%
Discordo totalmente	3	0.9%
Discordo	19	5.5%
Nem discordo nem concordo	121	35.3%
Concordo	164	47.8%
Concordo totalmente	36	10.5%

No seguinte quadro podemos verificar com mais pormenor as respostas obtidas pelos turistas seniores.

Quadro 234. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género

	n	
	Masculino	Feminino
65 - 74 Anos		
Discordo totalmente	-	3
Discordo	2	12
Nem discordo nem concordo	35	69
Concordo	67	72
Concordo totalmente	20	9
75 - 84 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	2	2
Nem discordo nem concordo	3	10
Concordo	11	12
Concordo totalmente	5	2
≥ 85 Anos		
Discordo totalmente	-	-
Discordo	-	1
Nem discordo nem concordo	3	1
Concordo	1	1
Concordo totalmente	-	-

V - Discussão

1. Levantamento de opiniões sobre o Turismo Sénior e o seu impacto na qualidade de vida dos turistas seniores e na economia de Portugal

O presente estudo pretende analisar qual o contributo que a ocupação dos tempos livres com atividades de turismo tem na vida das pessoas idosas e de que forma estas atividades contribuem para o crescimento económico de Portugal. Pretendeu-se verificar se o turismo sénior tem um impacto positivo na qualidade de vida na terceira idade e, por sua vez, se tem também um impacto positivo na economia de Portugal. Paralelamente, pretendeu-se fazer uma análise caracterizadora dos turistas seniores ao nível sociodemográfico.

Compararam-se as opiniões de três grupos etários: jovens, adultos e pessoas idosas para que fosse possível verificar se as opiniões relativamente ao impacto do turismo sénior diverge, isto é, se existe ou não uma promoção da qualidade de vida das pessoas idosas que se dedicam a estas atividades. Da mesma forma, analisou-se o grupo das pessoas idosas que participam ou participaram alguma vez no programa do turismo sénior. O intuito foi poder comparar esses resultados com os restantes participantes que nunca participaram e, adicionalmente, se afirmam que o turismo sénior teve repercussões positivas nas suas vidas.

Numa segunda análise, pretende-se verificar se estas atividades de turismo sénior têm um impacto positivo no crescimento da economia de Portugal, mais especificamente nas localidades turísticas.

Por fim, pretende-se, ainda, tentar perceber quais os comportamentos assumidos pelas pessoas idosas no que diz respeito às atividades de turismo, de forma a tentar-se efetuar uma caracterização do turismo sénior português (quantas viagens realizam por ano; quais os orçamentos e os gastos associados; para que localidade do país mais gostam de viajar; quais as atividades que mais procuram; etc.). Pretende-se verificar de que forma as pessoas idosas vivenciam o turismo sénior.

2. Caracterização sóciodemográfica dos jovens, adultos e pessoas idosas que não frequentam o turismo sénior.

Como visto anteriormente, pretendeu-se numa primeira análise estudar as opiniões da população geral residentes em Portugal relativamente ao impacto do turismo sénior na vida das pessoas idosas. Neste sentido, reagrupou-se a amostra dos participantes que nunca participaram no turismo sénior em três faixas etárias. Nesta primeira parte, faremos a discussão dos resultados referentes à amostra dos jovens, adultos e pessoas idosas que não frequentam o turismo sénior, nem nunca frequentaram.

A **amostra dos jovens** foi constituída por 78 participantes do sexo masculino e 138 do sexo feminino, totalizando uma amostra de 216 participantes. A amostra apresenta uma média de idades de 23 anos, sendo que a idade mínima foi de 18 anos e a idade máxima de 29 anos (salienta-se que a faixa etária foi classificada de 18 anos a 29 anos de idade). São maioritariamente sujeitos solteiros, sendo que apenas 26 participantes são casados e 1 divorciado. Ao verificarmos com pormenor o estado civil consoante as idades vemos que apenas 4 sujeitos casados têm idade inferior a 24 anos. A nível da localidade onde residem, esta amostra encontra-se equilibrada, estando os participantes distribuídos pelo norte, centro e sul de Portugal. Nas ilhas tivemos apenas a colaboração de 22 participantes jovens. No que diz respeito à escolaridade, apenas 5 participantes jovens têm o ensino básico e a grande maioria tem o ensino secundário ou ensino superior. Os participantes com escolaridade ao nível do ensino superior são maioritariamente nas idades entre os 25 e os 29 anos. Relativamente à profissão, utilizou-se a classificação nacional de profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados. A grande maioria (42,2%) dos participantes jovens encontra-se em profissões não qualificadas, provavelmente em situação de desemprego. As profissões mais praticadas entre a população jovem são as profissões intelectuais e científicas e os serviços de vendas.

Um dos objetivos do presente estudo foi, como já referido anteriormente, verificar as opiniões dos adultos quanto à existência do programa turismo sénior do INATEL. São esses os dados que serão de seguida analisados.

A **amostra dos adultos** foi constituída por um total de 354 participantes, sendo que 151 são do sexo masculino e 203 são do sexo feminino. A média de idades encontra-se nos 43 anos para o sexo masculino e 44 para o sexo feminino. De forma a agrupar-se os participantes adultos adquiriu-se a seguinte classificação etária: dos 30 aos 44 anos, onde participaram 201 sujeitos adultos; dos 45 aos 54 anos de idade, onde participaram 83 sujeitos adultos; e dos 55 aos 65 anos de idade, com 70 sujeitos adultos. Desta forma, temos participantes adultos com o mínimo de 30 anos e o máximo de 65 anos de idade. A grande maioria da amostra dos adultos centra-se, portanto, no grupo etário dos 30 aos 44 anos de idade. São sujeitos maioritariamente casados, sendo que observamos 61 casos de divórcios e 8 de viuvez. 67 participantes adultos são solteiros. Nos casos de viuvez verificamos que são predominantemente no sexo feminino e nas idades entre os 55 e os 64 anos. Vivem maioritariamente no centro e sul de Portugal sendo que 84 participantes adultos residem no norte e 39 residem nos arquipélagos. A nível da escolaridade verificámos que os participantes adultos têm maioritariamente o ensino secundário ou nível de escolaridade superior. Não se verificaram casos de analfabetismo. De uma forma mais detalhada, podemos observar que os participantes adultos com nível superior são predominantemente do sexo feminino e na faixa etária dos 30 aos 44 anos de idade. Quanto à sua situação profissional, apenas 21 participantes adultos se encontra em situação de reforma sendo estes na faixa etária dos 55 aos 64 anos de idade. Relativamente à profissão, utilizou-se a classificação nacional de profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados. As profissões com maior incidência são as profissões não qualificadas e a administração pública, seguida dos serviços e vendas. Se verificarmos estes dados ao pormenor, vemos que são as mulheres que predominam tanto nas profissões não qualificadas como nas profissões relacionadas com a administração.

A **amostra das pessoas idosas** (que não frequentou nenhuma vez o programa turismo sénior) é constituída por um total de 430 participantes, sendo que 199 são do sexo masculino e 231 são do sexo feminino. A média das idades situou-se nos 69 anos, quer para o sexo masculino como para o sexo feminino. De forma a compreendermos melhor esta amostra, reagrupou-se a amostra em três categorias etárias: dos 65 aos 74 anos constituída por 352 participantes idosos; dos 75 aos 84 anos de idade, constituída por 69 participantes idosos; e a última categoria, dos 85 ou mais anos de idade, constituída apenas por 9 participantes idosos. Relativamente ao estado civil, verificamos que a grande maioria é casado, sendo que o segundo estado civil mais predominante é a viuvez, com 82 casos. Apenas 3 participantes idosos são solteiros e 70 são divorciados. De forma mais detalhada, podemos verificar que os casos de viuvez são mais frequentes no sexo feminino e nos participantes com idades entre os 65 e os 74 anos, faixa etária com maior número também de participantes. Se verificarmos a faixa etária dos 85 ou mais anos de idade, vemos que é constituída por 9 participantes, sendo que 6 são viúvos. A maioria dos participantes idosos reside no sul de Portugal, sendo também o norte e o centro com uma grande incidência. Os arquipélagos contam apenas com 46 participantes. O nível de escolaridade nesta população já é mais variável. Verificamos que existe uma predominância quase equivalente de participantes com o ensino básico, o ensino secundário e o ensino primário, por ordem de maior incidência. Do total dos nossos participantes idosos que não frequentaram o turismo sénior, 13 são analfabetos. A predominância do nível secundário é verificada nos participantes com idade entre os 65 e os 74 anos, provavelmente devido ao grande número de participação dos centros de novas oportunidades. A grande maioria encontra-se reformado, sendo que os participantes que se encontram no ativo têm idades entre os 65 e os 74 anos. Relativamente à profissão, utilizou-se a classificação nacional de profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados. A grande maioria das pessoas idosas trabalhou ao nível dos serviços e vendas. Verifica-se uma grande percentagem da população idosa em cargos administrativos e ao nível intermédio. Do total, apenas 39 participantes idosos tinham profissões não qualificadas, sendo que apenas dois dos 39 participantes são do sexo masculino, sendo a maioria do sexo feminino.

Relativamente ao conhecimento do programa turismo sénior questionou-se a população portuguesa relativamente: se conheciam o respetivo programa; se concordavam com a sua existência; qual consideram ser o principal motivo que leva os turistas seniores a participarem neste programa; se aconselharia este programa às pessoas idosas que conhece; qual consideram ser os gastos médios que os turistas seniores têm neste programa; com quem acham que os turistas viajam; para que zona viajam.

Relativamente à **amostra dos jovens**, a metade dos participantes jovens referiu conhecer o programa, sendo a maioria destes participantes jovens do sexo feminino. No entanto, todos os participantes jovens, tendo conhecimento ou desconhecimento sobre o programa, referiram concordar com a existência deste programa para a terceira idade. Relativamente aos motivos que levam as pessoas idosas a participarem no turismo sénior, foi dada a escolha aos participantes jovens de escolherem entre as motivações: interesse pela cultura; interesse pela natureza; turismo para descontração e ocupação do tempo; visita a amigos ou familiares; negócios ou estudos. A grande maioria dos participantes jovens referiram como motivação principal o interesse pela cultura, sendo a segunda grande motivação o turismo para descontração e ocupação do tempo. Relativamente à questão “aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece” vimos que apenas 2 participantes jovens, sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino, responderam que não aconselhariam este tipo de programa, apesar de terem referido concordar com a existência deste tipo de programa na questão antecedente. No que diz respeito aos gastos médios e ao orçamento disponível pelas pessoas idosas para a participação no programa do turismo sénior, os participantes jovens referiram que neste programa os turistas gastam em média 300 euros ou menos. Relativamente à pergunta “acha que os turistas seniores viajam com quem?” as respostas dos participantes jovens dividiram-se, sendo a maioria das respostas a “família” e “grupos”. Os participantes jovens apresentaram, também, uma variedade de respostas relativamente ao destino do turismo sénior, referindo que maioritariamente os turistas seniores viajavam para Lisboa e Vale do Tejo, norte ou centro de Portugal. Destinos como Alentejo, Algarve e os Arquipélagos ficam em posições inferiores.

Relativamente à **amostra dos adultos**, 192 participantes referiram conhecer o programa e 162 referiram desconhecer, havendo um equilíbrio de respostas entre o conhecimento e o desconhecimento sobre o programa turismo sénior. Ao verificarmos estes dados com mais pormenor percebemos que o desconhecimento deste programa

surge, de forma mais marcante, nos participantes com idades entre os 30 e os 44 anos, sendo equilibrada na distribuição entre sexo masculino e feminino. Todos os participantes adultos referiram concordar com a existência do programa turismo sénior, à exceção de um participante, do sexo feminino e com idade compreendida entre os 45 e os 54 anos de idade. Relativamente aos motivos pelo qual consideram que os turistas seniores participam neste tipo de programa, os participantes adultos referiram maioritariamente o interesse pela cultura e o turismo para descontração e ocupação do tempo. Quando questionados sobre a possibilidade de aconselharem este tipo de programa às pessoas idosas, todos os participantes adultos referiram que sim, aconselhariam, à exceção de 7 participantes que discordaram. Relativamente aos gastos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens, os participantes adultos referiram predominantemente um orçamento de 300 ou menos euros. Quando questionados sobre a companhia dos turistas seniores, com quem eles viajam, os participantes adultos referiram predominantemente que os turistas seniores viajam em grupo, sendo a família a segunda opção mais selecionada. No que diz respeito ao destino das viagens, os participantes adultos referiram que os turistas seniores optavam preferencialmente pelo centro de Portugal e por Lisboa e Vale do Tejo.

Da **amostra das pessoas idosas**, que não frequentaram o turismo sénior nenhuma vez nas suas vidas, apenas 42 participantes (de um total de 430) desconhece o programa. No entanto, quando questionadas sobre se concordam com a existência do turismo sénior, todas responderam que sim, à exceção de um participante que respondeu não concordar com este programa específico. Este participante é do sexo masculino e encontra-se na faixa etária dos 65 aos 74 anos. Relativamente às motivações que levam as pessoas idosas a participarem neste programa, as pessoas idosas referiram na grande maioria o interesse pela cultura (60,9%) sendo o segundo motivo mais apontado o turismo para descontração e ocupação do tempo. Também do total da amostra todos os participantes responderam que aconselhariam este tipo de turismo às pessoas idosas que conhecem, apenas 1 participante respondeu não aconselhar, sendo este do sexo masculino com idade entre os 65 e os 74 anos, provavelmente o mesmo participante que referiu não concordar com a existência deste programa. No que diz respeito aos gastos médios com este programa, as pessoas idosas referiram maioritariamente o orçamento de 300 ou menos euros, sendo que alguns ainda referiram o orçamento de 300 a 500 euros. Os participantes que referiram este último orçamento situam-se, predominantemente, na faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade. Relativamente à

questão “acha que os turistas viajam com quem?”, os participantes idosos referiram que os turistas seniores viajam preferencialmente em grupo. O local de destino preferido parece ser, segundo as pessoas idosas, Lisboa e Vale do Tejo, sendo em segundo lugar o centro de Portugal.

De seguida serão discutidos os resultados da análise descritiva relativamente ao impacto que o turismo sénior pode ter na vida das pessoas idosas segundo a perspetiva dos participantes. Para tal formularam-se 9 afirmações que caracterizam a forma como as pessoas idosas se sentem quando participam nas atividades promovidas pelo turismo sénior: as pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós, menos deprimidas, sentem-se mais felizes, sentem-se com esperança no futuro; a atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas; permite qualidade de vida; dão motivação às pessoas idosas; traz muitas vantagens à vida das pessoas idosas.

Relativamente aos sintomas de solidão, os **participantes jovens** consideram concordar totalmente com a afirmação de que os turistas seniores sentem-se menos sós aquando das participações no turismo sénior, sendo que apenas dois participantes discordaram da afirmação. Também os **participantes adultos** referiram concordar em grande maioria com o facto das pessoas idosas se sentirem menos sós quando participam neste tipo de programa, sendo que apenas 3 participantes responderam discordar da afirmação. Os **participantes idosos** também consideram que os turistas seniores se sentem menos sós quando praticam as atividades disponíveis no turismo sénior. Apenas 6 participantes idosos referiram não discordar nem concordar com a afirmação.

Da mesma forma, os **participantes jovens** consideram que o turismo sénior permite a minimização e prevenção dos sintomas depressivos e ansiógenos, concordando totalmente com a afirmação de que os turistas seniores sentem-se menos ansiosos e deprimidos. Os **participantes adultos** concordaram também em grande maioria com o facto dos turismo sénior permitir a diminuição dos sintomas depressivos e ansiógenos. Apenas 1 participante referiu discordar da afirmação, sendo esse do sexo feminino e com idade compreendida entre os 30 e os 44 anos. Também os **participantes idosos** consideram que o turismo sénior promove a inexistência de sintomas de depressão e ansiedade, sendo que apenas 12 participantes não concordam mas também não discordam com a afirmação.

Relativamente à felicidade, os **participantes jovens** consideram que o turismo sénior permite vivenciar uma maior e melhor felicidade, concordando totalmente com a afirmação de que os turistas seniores se sentem mais felizes quando participam nas atividades promovidas por este programa. Os **participantes adultos** também referiram concordar com o facto do turismo sénior proporcionar felicidade aos turistas, à exceção de 8 participantes que nem discordaram nem concordaram com a afirmação. Os **participantes idosos** consideram, também, que os turistas seniores se sentem mais felizes quando participam nestas atividades. Apenas 7 participantes referem não discordar nem concordar com a afirmação.

Da mesma forma, a grande maioria dos **participantes jovens** concordou com a afirmação de que os turistas seniores sentem-se com esperança no futuro quando participam nas atividades promovidas no turismo sénior, sendo que apenas 3 participantes jovens discordaram de tal facto. Os **participantes adultos** concordaram em grande maioria com o facto dos turistas seniores se sentirem mais confiantes em relação ao seu futuro, sendo que apenas 8 participantes adultos discordaram da afirmação. Também os **participantes idosos** referem que as atividades promovidas no turismo sénior permitem as pessoas idosas sentirem-se com mais esperança no futuro. No entanto, temos 41 participantes que referiram nem concordar nem discordar desta afirmação.

No que diz respeito ao facto da atividade turística contribuir para o bem-estar das pessoas idosas, podemos verificar a existência total de respostas concordantes, isto é, todos os **participantes jovens** concordaram com o facto do turismo sénior permitir o bem-estar na terceira idade. Na amostra dos **participantes adultos** verificou-se que a totalidade dos participantes consideram que o turismo sénior contribui para a melhoria do bem-estar das pessoas idosas que frequentam este programa, sendo que apenas 8 participantes referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. Da totalidade dos **participantes idosos** apenas 1 referiu não concordar nem discordar da afirmação, sendo que os restantes referem que a atividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas.

Relativamente ao facto da atividade turística contribuir para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, obteve-se, novamente, unicamente respostas concordantes na **população jovem**. Relativamente à **população adulta**, estes referiram predominantemente que o turismo sénior permite melhorar a qualidade de vida na terceira idade, sendo que apenas 1 dos participantes refere que o turismo sénior não tem

esse impacto positivo e 7 participantes referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. Os **participantes idosos** também referem que a atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. Apenas 2 sujeitos idosos referiram não concordar nem discordar com a afirmação.

Da mesma forma, também a totalidade dos **participantes jovens** consideram que as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas, à exceção de 4 participantes que referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. Da mesma forma, os **participantes adultos** consideram que as atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas, sendo que apenas 8 participantes responderam nem discordar nem concordar com a afirmação. O mesmo se verifica na **população idosa**, sendo que maioritariamente refere que as atividades turísticas fazem com que as pessoas idosas se sintam mais motivadas. Apenas 11 participantes não concordam mas também não discordaram.

Neste sentido, a totalidade dos **participantes jovens** consideram que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas, à exceção de 4 participantes que referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. A totalidade dos **participantes adultos** referiram que o turismo sénior tem, de facto, um impacto positivo na vida das pessoas, à exceção de 7 participantes que referiram nem discordar nem concordar com a afirmação. A totalidade da **amostra das pessoas idosas**, à exceção de 4 participantes, refere que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas.

3. Caraterização sociodemográfica dos turistas seniores

Como visto anteriormente, pretendeu-se numa segunda análise estudar as opiniões das pessoas idosas portuguesas que já participaram no turismo sénior, ou que continuam a participar, relativamente ao impacto do turismo sénior na vida das pessoas idosas. Ao contrário das análises anteriores, aqui obteve-se uma única amostra: pessoas idosas, de 65 ou mais anos de idade, que participaram pelo menos uma vez no programa do turismo sénior do INATEL.

A amostra, aqui intitulada de turistas seniores, é constituída por um total de 343 participantes, sendo 149 do sexo masculino e 194 do sexo feminino. A média de idades situa-se nos 69 anos para ambos os sexos. Da mesma forma que anteriormente, agruparam-se os turistas seniores em três faixas etárias: 65 aos 74 anos, constituído por 289 participantes; 75 aos 84 anos de idade, com 47 participantes; e 85 ou mais anos de idade, com 7 participantes. A maioria dos participantes seniores são casados, sendo 47 viúvos. A maioria dos participantes viúvos é do sexo feminino. Residem maioritariamente no norte e no centro de Portugal e têm um nível de escolaridade variável. Apenas 5 participantes são analfabetos, e a grande maioria tem entre o ensino primário, o ensino básico e o ensino secundário. Apenas 99 participantes encontram-se ainda no ativo a nível profissional, pertencendo estes ao grupo da faixa etária dos 65 aos 74 anos de idade. Relativamente à profissão, utilizou-se a classificação nacional de profissões (CNP): (1) Pessoal administrativo e similares; (2) Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas; (3) Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; (4) Pessoal dos Serviços e Vendedores; (5) Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; (6) Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; (7) Trabalhadores Não Qualificados. A grande maioria trabalhou nos serviços e vendas. Apenas 22 dos participantes trabalhou ao nível de profissões não qualificadas, sendo estes 22 participantes do sexo feminino. De acordo com Carvalho (2009) pode-se distinguir os turistas seniores dependendo da faixa etária em que se encontram. Os *Empty Nesters*, são idosos com idades compreendidas entre os 45-54 anos, que dispõem de altos rendimentos e poder de compra, buscam no turismo a recompensa de uma vida de trabalho. a oportunidade de bem-estar físico e psicológico. O segundo grupo denominado por *Seniores ou Young Active Seniors*, adultos com idades compreendidas entre os 55-64 anos, são saudáveis e ativos e já têm alguma experiência em atividades

turísticas, tornando-os mais exigentes quanto à qualidade dos serviços, procurando ofertas personalizadas. De acordo com as perspectivas futuras, em 2025 estes representarão 13% da população mundial. Por último, indivíduos com 65 e mais anos, seniores, que apesar da entrada na reforma, marcada pela perda de rendimentos, o tempo livre que têm faz com que procurem destinos mais distantes. Estes idosos caracterizam-se por ter uma idade psicológica inferior à idade biológica, como tal, têm mais necessidade de cuidados de saúde devido às fragilidades provocadas pelo envelhecimento. Existem outros autores, como Carlos Ferreira (2004), distingue quatro tipos de turistas: o “*novo*” *turista sénior* (mais instruídos, mais ativos, com maior tempo de férias, maior proporção de solteiros e divorciados); o *turista sénior estereótipo* (idade mais elevada, menor autonomia, maior número de viúvas, procuram fazer viagens na companhia de amigos, pessoas com menor nível de instrução e rendimentos, o que condiciona a escolha dos destinos); o *turista sénior endinheirado* (ou seja, são pessoas recentemente reformadas, com grande disponibilidade de tempo e de rendimentos, sem compromissos familiares e em boas condições físicas); por último o *jovem sénior veraneante* (seniores com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos geralmente ainda muito ativos e com grande disponibilidade financeira. Preferem optar por férias no verão e em família).

Relativamente ao programa turismo sénior questionou-se a população idosa relativamente: qual consideram ser o principal motivo que os levou a participarem neste programa; como obteve conhecimento sobre a existência deste programa; que tipo de transporte utiliza para as suas viagens; como efetuou a sua reserva. Foram também questionados acerca das atividades que gostam de realizar durante o programa turismo sénior, dando as seguintes opções: gastronomia tradicional; comprar produtos tradicionais, realizar atividades culturais, realizar atividades na natureza, realizar atividades desportivas ou de aventura. O perfil do turista sénior é, cada vez mais, resultado da melhoria das condições de saúde que marca as gerações. Idosos relativamente saudáveis, com uma situação financeira estável, relativamente independentes da família, desejam ser fisicamente ativos e participativos, gostam de atividades que os façam sentir mais jovens, preferem viagens de períodos longos, demonstram maior preocupação com a segurança, desejam liberdade e diversão, fuga à rotina e à solidão (Carvalho, 2009). Para Martínez-Garcia (2013), as características do turista sénior dependem de determinantes económicos e geográficos, de motivos ou razões para viajar.

As pessoas idosas referiram maioritariamente o interesse pela cultura como principal motivação. A segunda motivação mais apontada foi a visita a amigos ou familiares e o turismo para descontração e ocupação dos tempos livres. Dados apontados pela Comissão Europeia 2012 (citado por Martínez-Garcia, 2013), indicam que o principal motivo para as pessoas viajarem é o lazer/ férias (71%). As razões são diversas, desde visitas a amigos e familiares, a procura de descanso, busca de novas experiências, conhecer novos lugares. A saúde, o bem-estar, a cultura e a educação parecem ser dos principais pontos de interesse quando procuram alguma atividade turística. Segundo a Comissão Europeia (2011), no que toca ao lazer/férias os idosos procuram o contacto com a natureza e a cultura/religião.

Relativamente à forma como tiveram conhecimento da existência do programa turismo sénior, as pessoas idosas referiram ter tido conhecimento através da família e da rede de amigos. Quando questionados acerca do tipo de transporte utilizado para efetuarem as suas viagens, as pessoas idosas referiram maioritariamente utilizar o transporte próprio, sendo o transporte público mais utilizado nas idades mais avançadas. Relativamente à reserva do seu alojamento, os participantes idosos referiram que não precisaram de efetuar reserva ou trataram de tudo pessoalmente, de forma presencial ou através do telefone. Quando questionados sobre quem costumam levar consigo nas viagens, as pessoas idosas referiram viajar com os cônjuges ou em grupo. Gastam em média menos de 300 euros e preferem como destino o Alentejo. As razões que determinam a escolha de determinadas práticas turísticas também divergem, sendo os fatores económicos, culturais e biológicas imprescindíveis, bem como a experiência. Alguns seniores são turistas sem qualquer prática de turismo anterior, outros são bastante experientes, e sociáveis, procuram novas aventuras e experiências, diferentes das que já tiveram. Cavaco (2009), acrescenta, que de forma generalizada os seniores são turistas pouco abertos à inovação, apresentando-se como tradicionais e conservadores, fiéis a uma “fórmula de viagem”. Procurando o convívio e a animação, valorizam estadias prolongadas, a descoberta do património local, histórico, religioso, artístico e cultural. A redução dos rendimentos e a redução dos benefícios nomeadamente a nível de saúde e segurança social levam-nos a ter uma postura menos consumista.

Relativamente às atividades que as pessoas idosas referiram ter gostado de participar e que costumam participar quando fazem as suas viagens, temos a preferência nas seguintes atividades: as pessoas idosas referem gostar de experimentar a

gastronomia tradicional, costumam comprar produtos tradicionais locais, costumam participar nas atividades culturais oferecidas. A maioria das pessoas idosas referiu não participar em atividades na natureza, nem realizar atividades desportivas ou de aventura.

De seguida serão discutidos os resultados da análise descritiva relativamente ao impacto que o turismo sénior teve na vida das pessoas idosas que frequentaram o turismo sénior.

Para tal formularam-se 9 afirmações que caracterizam a forma como as pessoas idosas se sentem quando participam nas atividades promovidas pelo turismo sénior: senti-me menos só, menos deprimido, senti-me mais feliz, senti-me com esperança no futuro; a atividade turística contribuiu para o meu bem-estar; melhorou a minha qualidade de vida; deu-me motivação; trouxe vantagens à minha vida.

Do total da amostra, apenas 30 participantes idosos referiram nem discordar nem concordar com o facto de se terem sentido menos só quando realizaram o programa turismo sénior, os restantes participantes sentiram menos solidão. Da mesma forma, a grande maioria referiu ter sentido menos sintomas de depressão e de ansiedade. Sentiram-se mais felizes e com mais esperança no futuro. Consideram que o turismo sénior proporcionou-lhes bem-estar e que contribuiu para uma melhor qualidade de vida. Referem que as atividades turísticas dão, de facto, motivação às pessoas idosas e que, portanto, o turismo sénior tem muitas vantagens.

4. Caraterísticas comportamentais dos turistas seniores

De seguida serão discutidos os resultados da análise descritiva da amostra dos próprios turistas seniores relativamente aos comportamentos adotados durante as suas férias, entre estes: se se deitam mais tarde, se fazem uma alimentação cuidada, se assistem às mesmas horas de televisão, se levam o computador portátil nas férias, se frequentam as redes sociais durante as férias, se mantém o telemóvel perto, se se preocupam em saber em que horas andam.

Relativamente à questão “deita-se mais tarde durante as férias?” as pessoas idosas responderam de forma variável. Apesar de maioritariamente responder que se deitam normalmente mais tarde do que o habitual, temos também uma percentagem grande (30.6%) de participantes que referem deitar-se à mesma hora. Relativamente à alimentação nas férias, a grande maioria refere fazer uma alimentação cuidada mesmo durante as férias. Relativamente ao número de horas que as pessoas idosas assistem a programas televisivos durante as suas férias, os participantes referem maioritariamente nem concordar nem discordar com a afirmação “vejo as mesmas horas de televisão”. Relativamente ao facto de levarem o computador portátil consigo, os participantes idosos referem discordar da afirmação, afirmando não levar os computadores portáteis para as férias. Da mesma forma, os participantes idosos referem não frequentar as redes sociais (e.g. *Facebook*) durante as férias. Mantém o telemóvel sempre perto deles e preocupam-se em verificar as horas frequentemente, levando consigo os relógios.

5. Impacto do turismo sénior na economia de Portugal

Relativamente à **população jovem**, a grande maioria considera que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia portuguesa, sendo que apenas 15 participantes responderam nem discordar nem concordar com a afirmação. A **população adulta** apresenta uma variedade de respostas, sendo que a grande maioria considera que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia portuguesa. Apenas 10 participantes consideram não haver tal efeito positivo e 58 participantes referem nem discordar nem concordar com a afirmação. A **população idosa** considera, em grande maioria, que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia portuguesa. No entanto, verificamos que 2 participantes discordam, considerando que o turismo sénior não tem esse impacto positivo, e 22 participantes não concordam nem discordam da afirmação.

Relativamente às pessoas idosas que frequentaram pelo menos uma vez nas suas vidas o programa turismo sénior, a maioria refere que o turismo sénior tem um impacto positivo no crescimento da economia de Portugal. Apenas 23 dos participantes referem que o turismo sénior não tem um impacto significativo. A amostra das pessoas idosas que frequentaram o turismo sénior refere de forma maioritária que o turismo é o principal fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas e que, portanto, permite o desenvolvimento de oportunidades de emprego para os residentes. De acordo com os participantes, não se tem verificado o aumento do preço nos produtos à venda nas localidades turísticas. Relativamente ao crescimento populacional, referem maioritariamente que pode haver uma relação entre esse crescimento populacional e a atividade turística, uma vez que proporciona o desenvolvimento local e económico da localidade. A maioria das pessoas idosas refere, também, que as zonas turísticas são seguras e que o turismo sénior permite uma valorização da cultura.

6. Discussão geral e corroboração de hipóteses

De uma forma geral, o presente trabalho mostrou-nos que os participantes concordam com a existência do turismo sénior independentemente do género e da faixa etária dos participantes, permitindo corroborar a nossa hipótese 1. O turismo sénior surge desta forma para responder às necessidades de uma sociedade cada vez mais envelhecida, e que necessita de respostas, que garantam a melhoria das condições de vida das pessoas, mas também representem uma sustentabilidade da economia. O crescimento da população sénior tem feito com que este seja um mercado com grande potencialidade. A disponibilidade de tempo e o nível de rendimento disponível das faixas etárias mais velhas tem servido de interesse para a indústria do turismo (Martínez-García, 2013). Segundo Martínez-García (2013), os operadores turísticos têm vindo a apostar no sector do turismo sénior, dirigindo atividades para a terceira idade.

O principal motivo que leva as pessoas idosas a participar no programa turismo sénior parece ser, segundo o presente estudo, o interesse pela cultura e a descontração e ocupação do tempo (hipótese 2 e hipótese 3). Os idosos por seu lado recorrem ao turismo sénior por vários motivos: sair da rotina, descanso, motivos sociais, culturais e prática de atividade física (Eusébio *et al.*, 2012). Segundo os autores, as pessoas idosas valorizam a qualidade de vida e o bem-estar que as atividades turísticas lhes proporcionam, enaltecendo também a disponibilidade de tempo e o facto de sentirem que alguém se dedica a eles durante os passeios. Acrescentando o benefício da diversão e animação. Neves e Sarmiento (2006) fizeram um estudo a um grupo de turistas seniores de uma Universidade da Terceira Idade, para verificar as principais motivações. Verificaram que a maioria do grupo de idosos procura férias em família, convívio, descanso, valorização pessoal/intelectual e fuga à rotina. Souza (2006) menciona a importância do lazer na busca da melhoria da qualidade de vida, em todas as fases do desenvolvimento humano, e sobretudo em idade avançada, como forma de responder às necessidades psicológicas e sociais que marcam esta fase da vida. O lazer vem considerar todas as dimensões do ser humano, que de forma livre ocupa o tempo de acordo com os seus gostos e preferências individuais. O repouso, a diversão, a recreação, o entretenimento, o desenvolvimento pessoal e social, a participação social voluntária, a possibilidade de continuidade de crescimento biopsicossocial e o investimento pessoal, acabam por fazer parte da definição de lazer (Dumazedier, 1973). Após a aposentação e à medida que a idade vai avançando, a importância do lazer na

vida da pessoa vai adquirindo uma dimensão cada vez mais significativa na busca do bem-estar e na manutenção de uma vida saudável e ativa. O lazer pode assim, ser vivido de várias formas. Gomes (2003) refere as práticas culturais (festa, passeios, viagens), autênticas formas de arte, e o Turismo. Patrício (2012) afirma que Turismo consiste num movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, para satisfazer a sua curiosidade, tendo a finalidade da pessoa se cultivar, repousar e divertir-se.

A amostra no geral aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas, independentemente do género e da faixa etária (hipótese 4). Por sua vez, os gastos médios neste tipo de turismo parecem ser mínimos, situando-se maioritariamente abaixo dos 300 euros (não corroborou a hipótese 5). O turismo gera uma multiplicidade de ações sociais positivas que exigem uma parceria entre o governo, setor privado, organizações, e outras entidades. No seguimento desta necessidade, de garantir o turismo acessível a todos, surge o Turismo Social, com a implementação de Programas que possibilitam que pessoas com baixos rendimentos possam fazer viagens turísticas.

As pessoas idosas participam no programa turismo sénior maioritariamente em grupo ou com as suas famílias (hipótese 6) e os destinos preferidos são variados (hipótese 7). Os destinos mais procurados são, segundo Carvalho (2009), “Revieras” mediterrâneas, onde procuram o espetáculo e a festa. As estâncias termais na procura de cuidados de saúde e descanso, os destinos patrimoniais, como enriquecimento da cultura e espaços rurais e naturais, que lhes permitem a ligação com a natureza, a calma e a tranquilidade. Segundo o autor, o estado de saúde, e o poder económico parecem determinar as escolhas das pessoas mais velhas.

A atividade turística neste programa parece combater o sentimento de solidão (hipótese 8) e amenizar sentimentos de depressão e de ansiedade (hipótese 9), proporcionando felicidade (hipótese 10) e esperança no futuro (hipótese 11). A atividade turística parece contribuir para uma melhor qualidade de vida na terceira idade (hipótese 12) motivando as pessoas (hipótese 13), tendo, por isso, vantagens na vida das pessoas idosas (hipótese 14). De acordo com o estudo “Programa Turismo Sénior 2001-2005, os resultados obtidos revelaram que este género de programas têm um papel muito importante para melhorar a qualidade de vida dos participantes. Evidenciam-se alguns benefícios como: conhecer outros locais e sair da rotina, oportunidades de socialização (amigos, família e novas amizades), enriquecimento cultural, repouso, oportunidade de participar em atividades lúdicas, melhorias na saúde e combate à

solidão (Eusébio, et al., 2012a). A mais-valia do turismo é que para além de trazer benefícios para os participantes, trás também benefícios para as comunidades recetoras e para o desenvolvimento das economias onde decorrem.

Relativamente ao impacto no crescimento da economia de Portugal os participantes do presente estudo consideram que o turismo sénior é vantajoso, tendo um impacto positivo na economia (hipótese 15), pois permite o desenvolvimento económico das regiões abrangidas pela atividade turística e o aumento do número de postos de trabalho (hipótese 16). A existência deste género de Programas Turísticos leva à valorização da cultura local, melhoria da oferta, oportunidade de socialização para a comunidade, permite a rentabilidade, tem impacto positivo nas vendas, na criação de emprego nas empresas participantes e possibilita a qualificação da oferta global e das atividades económicas locais. Paralelamente, os participantes consideram que o turismo local pode causar a subida de impostos e o aumento do preço dos produtos locais (hipótese 17). Verifica-se, portanto, que o turismo sénior tem um impacto positivo na sociedade, pois permite o crescimento populacional (hipótese 18) e contribui para a valorização da cultura dessas localidades (hipótese 19). Relativamente à segurança nas localidades, os turistas seniores referem sentir-se seguros nas suas férias (hipótese 20).

O turismo gera uma multiplicidade de ações sociais positivas que exigem uma parceria entre o governo, setor privado, organizações, e outras entidades. É das principais atividades económicas em todo o mundo, mas não consegue ser acessível a todos de igual forma, pois existem constrangimentos, tais como, acessibilidade e questões financeiras. Ainda assim o turismo deve oferecer um conjunto diversificado de atividades que possam adequar-se às necessidades do individuo e abranger o maior número de faixas etárias (Eusébio, Carneiro, Kastenholz, & Alvelos, 2012a). Segundo Patrício (2012) e Cavaco (2009), o turismo é um fenómeno económico e social, pois enquanto que por um lado persistem as necessidades humanas de lazer e bem-estar dos indivíduos, por outro, é considerado uma importante atividade económica e de riqueza. Segundo Eusébio et al. (2012a) os Programas de Turismo Sénior têm efeitos positivos, sociais e económicos. E são substancialmente importantes em períodos de recessão económica, devendo ser intensificados. Estes programas envolvem vários participantes, numa parceria e interligação entre as várias atividades económicas envolvidas permitindo criar um fluxo de interligações. Isto significa que as atividades económicas do turismo (restaurantes, unidades hoteleiras) para fornecerem os bens e serviços às pessoas que usufruem destes programas, necessitam de adquirir bens e serviços a outras

atividades económicas, potenciando os ganhos em todos os setores. Portugal apresenta um saldo turístico positivo, relativamente aos países na União Europeia, apresentando o sexto maior saldo turístico, representando 4,7 mil milhões de euros. O clima favorável e o facto de ser considerado um país seguro, são considerados fatores relevantes. O turismo é gerador de desenvolvimento de atividades económicas diversas que garantem a produtividade e sustentabilidade de um país, tendo impactos na Balança de Pagamentos, no Produto Interno Bruto e na criação de emprego, investimento e rendimento (Maricato, 2012). O turismo possibilita a criação de emprego, os números comprovam-no, em 2008 existiam 47664 pessoas ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros e em 2010, o setor turístico em Portugal gerava mais 300 mil empregos.

Relativamente aos comportamentos adotados durante as férias, as pessoas idosas parecem deitar-se mais tarde, sendo variável consoante o género e as idades (hipótese 21), mantém os mesmos cuidados alimentares (não corrobora a hipótese 22) e não respondem sobre o número de horas que assistem na televisão. Não levam os computadores portáteis consigo para as férias nem frequentam as redes sociais, como é exemplo o *facebook* (hipótese 24), têm o cuidado de manter os seus telemóveis perto de si para se manterem contactáveis (hipótese 25) e parecem preocupar-se com as horas mesmo durante o período de férias.

VI - Conclusão

Quando se considera as questões relativas ao futuro do turismo sénior interessa ter estas questões demográficas e o seu impacto no perfil etário do turista, mas também, deve-se considerar um conjunto de outras questões. Existem condicionantes que vão admitindo alterações, nomeadamente no que respeita aos valores geracionais, aos padrões de migração, às diferenças entre géneros (masculino e feminino), composição familiar, nível económico, e nível formação/ensino. Pensar o turismo sénior deve considerar aspetos fundamentais como: saneamento, qualidade, preços acessíveis, redução do risco associado a viagens e maior necessidade de informação e apoio. E torna-se fundamental o estudo do turismo sénior no impacto na qualidade de vida das pessoas idosas numa sociedade cada vez mais envelhecida e quando as políticas sociais cada vez mais se direcionam para a área do envelhecimento. O sector turístico é de facto, relevante no âmbito social e ambiental, tornando-se importante o estudo de todas as atividades e de todos os recursos sociais e institucionais que possibilitem às pessoas idosas a promoção e a procura ativa dessa mesma qualidade de vida.

O presente estudo pretende efetuar uma caracterização dos turistas seniores de Portugal bem como analisar qual o contributo que a ocupação dos tempos livres com atividades de turismo tem na vida das pessoas idosas. Especificamente, pretendeu-se analisar as opiniões de três grandes grupos etários, (jovens, adultos e pessoas idosas) relativamente ao turismo sénior e ao impacto que este programa pode ter na qualidade de vida dos turistas seniores e na economia de Portugal.

Assim, e elaborando-se um perfil caracterizador de quem são os turistas sénior, o presente estudo indica-nos que são maioritariamente do sexo feminino com uma média de idade nos 69 anos. São sujeitos maioritariamente casados, residentes em maioria no norte e centro de Portugal e com nível de escolaridade variado, sendo que se observou a participação predominante de pessoas idosas escolarizadas. Participam no programa turismo sénior pelo interesse pela cultura como principal motivação sendo a descontração e a ocupação dos tempos livres a segunda motivação mais apontada. Tiveram conhecimento da existência deste programa através dos amigos e família e utilizam meios de transporte próprios para se deslocarem até ao alojamento. Costumam viajar com os seus cônjuges ou em grupo e gastam, em média, menos de 300 euros neste tipo de programa. Preferem os destinos da região do Alentejo. No que diz respeito às atividades realizadas durante o programa do turismo sénior, as pessoas idosas

parecem ter preferência em degustar a gastronomia tradicional local, na compra de produtos regionais e na participação em eventos culturais.

Relativamente ao impacto destas atividades na qualidade de vida dos turistas seniores a maioria refere sentir menos sentimentos de solidão, mais felicidade, mais esperança no futuro, mais bem-estar, mais motivação e mais qualidade de vida e, conseqüentemente, menos sintomas de depressão, ou de ansiedade.

Os comportamentos parecem sofrer ligeiras alterações quando os turistas seniores se encontram neste programa de turismo específico, sendo que a maioria referiu deitar-se mais tarde, faz a mesma alimentação cuidada, assistem ao mesmo número de horas de televisão, não frequentam meios informáticos e preocupam-se em saber as horas.

Relativamente ao impacto do turismo sénior na sociedade e na economia de Portugal parece haver concordância entre os três grupos etários bem como com a perspectiva dos turistas seniores, referindo que concordam com a ideia de que o turismo sénior tem um impacto positivo no crescimento da economia de Portugal. Adicionalmente, os turistas seniores referem que o turismo é um fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas e, portanto, permite o desenvolvimento de postos de trabalho para os residentes. Consideram não haver um aumento do preço nos produtos à venda nas localidades turísticas e concordam com a existência de uma relação entre o crescimento populacional e a atividade turística, uma vez que esta proporciona o desenvolvimento local e económico. As localidades tornam-se mais seguras e culturalmente mais valorizadas.

O presente trabalho permite, assim, apresentar as opiniões dos mais jovens, dos adultos e das pessoas idosas, as quise nunca frequentaram este programa, relativamente aos impactos e efeitos, quer positivos quer negativos, do turismo sénior em Portugal. Igualmente, é permitido verificar as mesmas perceções mas especificamente nas pessoas idosas que já frequentaram o turismo sénior, ou que continuam a participar. Permite-nos efetuar uma comparação de opiniões em três faixas etárias diferentes e, adicionalmente, comparar com as opiniões de quem já participou. Para além desta vantagem, o presente estudo apresenta limitações, especificamente relacionadas com a dimensão da amostra que não é suficientemente robusta para que seja representativa. Desta forma, podemos referir que a presente amostra é, de facto, uma amostra piloto, uma vez que não conseguimos abranger um terço da população portuguesa nas várias faixas etárias estudadas. A realização de um questionário disponibilizado em registo *online* surge-nos

como uma vantagem uma vez que permitiria abranger mais participantes e mais regiões geográficas. No entanto permite ensaiar perfis e dá-nos informação que poderá ser útil para estudos posteriores na área do turismo sénior em Portugal.

Conclusión

Cuando consideramos las cuestiones relativas al futuro del turismo de los mayores interesa tener en cuenta los problemas demográficos y su impacto en el perfil de edad de los turistas, pero también, se debe considerar una serie de otras cuestiones. Hay condiciones que admitirán cambios, particularmente con respecto a los valores generacionales, patrones de migración, diferencia de género (masculino y femenino), la composición familiar, la situación económica y nivel de formación / educación. Pensar el turismo de mayores se debe considerar como aspectos fundamentales: el saneamiento, la calidad, asequibles, reduciendo el riesgo asociado con los viajes y el mayor necesidad de información y apoyo. Y se convierte en importante para estudiar el turismo de los mayores en impacto en la calidad de vida de las personas mayores en una sociedad que envejece cada vez más y que las políticas sociales son cada vez más dirigidas a la esfera del envejecimiento. El sector turístico tiene es relevante en el contexto social y ambiental, por lo que es importante estudiar todas las actividades y todos los recursos sociales e institucionales para que las personas mayores para promover y búsqueda activa de la misma calidad de vida.

Este estudio tiene como objetivo hacer una caracterización de los turistas mayores de Portugal, así como analizar la contribución que el tiempo libre con actividades de turismo tiene en la vida de las personas mayores. En concreto, hemos tratado de analizar las opiniones de los tres grupos de edad (jóvenes, adultos y ancianos) relativos a lo turismo de mayores y el impacto que este programa puede tener en la calidad de vida de las personas mayores y turistas en la economía de Portugal.

Por lo tanto, haciendo un perfil de caracterización de quiénes son los turistas mayores, este estudio nos muestra que son en su mayoría mujeres con una edad media de 69 años. Los sujetos son casados en su mayoría, la mayoría reside en el norte y centro de Portugal y con diferentes niveles de educación, siendo de apuntar la participación predominante de ancianos escolarizados. Participan en el programa con el interés en la cultura como la motivación principal es la relajación y la utilización del tiempo libre son la segunda motivación. Eran conscientes del programa a través de amigos y familiares y usan sus propios medios de transporte para llegar a al alojamiento. En general, viajan con sus cónyuges, o grupo, y gastan menos de 300 euros en este tipo de programas. Prefieren destinos en la región de Alentejo. Con respecto a

las actividades llevadas a cabo durante el turismo de mayores, las personas de edad avanzada parecen tener una preferencia por probar la cocina tradicional de la zona en la compra de productos y la participación regional en los eventos culturales.

Con respecto al impacto de estas actividades sobre la calidad de vida de los turistas mayores, la mayoría siente menos sentimientos de soledad, más felicidad, más esperanza en el futuro, más bienestar, más motivación y una mejor calidad de vida y, en consecuencia, menos síntomas de depresión y ansiedad.

Los comportamientos parecen sufrir ligeros cambios cuando los turistas están en este programa en particular, y la mayoría dijo que reposan más tarde, hacen la misma alimentación cuidadosa, asisten al mismo número de horas de televisión, no asisten a los recursos de TI y quieren saber qué horas son.

En cuanto al impacto del turismo de mayores sobre la sociedad y la economía de Portugal parece haber un acuerdo entre los tres grupos de edad, así como la perspectiva de los turistas mayores, avanzando con la idea de que el turismo tiene un impacto positivo en el crecimiento de la economía Portugal. Además, los turistas afirman que el turismo es un factor de desarrollo económico en zonas turísticas y, por tanto permite el desarrollo de puestos de trabajo para los residentes. Considere la posibilidad de aumento en el precio de los productos en venta en lugares turísticos y estoy de acuerdo con la existencia de una relación entre el crecimiento de la población y la actividad turística, ya que esto proporciona el desarrollo local y económico de la localidad. Estos son cada vez más seguros y más valorados culturalmente.

Así pues, este estudio permite presentar las opiniones de los jóvenes, los adultos y las personas mayores que nunca han asistido a este programa, en términos de impactos y efectos, tanto positivos como negativos, del turismo de alto nivel en Portugal. De igual manera, se le permite comprobar las mismas percepciones, pero específicamente en las personas mayores que han asistido al turismo de los mayores, o que continúan a participar. Nos permite hacer una comparación de opiniones en tres grupos de edades diferentes y, además, comparar con las opiniones de los que han participado. Además de esta ventaja, el presente estudio tiene limitaciones, específicamente relacionados con el tamaño de la muestra que no es lo suficientemente robusta como para ser representativo. Por lo tanto, podemos decir que la presente muestra es, de hecho, una muestra piloto, ya que no podemos cubrir un tercio de su población en los diferentes grupos de edad estudiados. La realización de un cuestionario en línea disponible en el registro viene a nosotros como una ventaja ya que implicaría más participantes y más regiones

geográficas. Sin embargo permite crear perfiles y nos da información que puede ser utilizada para otros estudios sobre turismo de los mayores en Portugal.

VII. Bibliografia

- Antão, C. (2012). Sabedoria Popular: Um contributo no envelhecimento ativo. In F. Pereira. *Teoria e Prática de Gerontologia. Um Guia para Cuidadores de Idosos* (pp. 239-249). Viseu: Psicosoma.
- Barbosa, F. (2005). O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional. *Caminhos de Geografia*, 10(14), 107-114.
- Barroso, J. (2010). Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. *Comunicação da Comissão Europa 2020. Comissão Europeia*. Retirado a 9 de Julho, 2013, de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:pt:PDF>
- Berger, L. (1995). *Pessoas idosas*. Lisboa: Lusodidacta.
- Cavaco, C. (2009). Turismo Sénior: Perfis e Práticas. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, 2 (2), 33-64.
- Carvalho, J. (1999). Aspectos metodológicos no trabalho com idosos. In J. Mota & J. Carvalho (Eds.), *Atas do seminário de qualidade de vida no idoso: O papel da atividade física* (pp. 306-327). Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Clemente, D., Frazão, A., Mónico, L. (2012). Bem-estar subjetivo em idosos institucionalizados e não institucionalizados. In R. Pocinho, E. Santos, J. Ferreira, J. Gaspar, A. Ramalho, D. Soeiro & S. Silva, *Envelhecer em tempos de crise: Respostas Sociais* (pp. 51-67). Porto: Legis Editora.
- Daniel, A. (2010). Caracterização do Sector Turístico em Portugal. *Revista de Estudos Politécnicos*, 8(14), 255-276.
- Dias, I., & Rodrigues, E. (2012). Demografia e Sociologia do Envelhecimento. In C. Paúl, & O. Ribeiro, *Manual de Gerontologia* (pp. 179-201). Lisboa: Lidel.

European Commission, Directorate-General for Economic and Financial Affairs (2011, Abril). The 2012 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projection Methodologies. *European Economy*. Retirado a 8 de Julho, 2013, de http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/european_economy/2011/pdf/ee-2011-4_en.pdf.

Eusébio, M., Carneiro, M., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2012a). *Relatório I-Programas de Turismo Sénior Social*. Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Retirado a 12 de Julho, 2013 de http://www.euseniortravellers.eu/export/sites/calypso/comun/documentos/pt/Relatorio_Estudo_Univ_Aveiro_TarefaB1.pdf

Eusébio, M., Carneiro, M., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2012b). *Relatório II-Potenciais Benefícios do Desenvolvimento de um Programa Europeu de Turismo Social para Seniores*. Universidade de Aveiro – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Retirado a 12 de Julho, 2013 de http://www.euseniortravellers.eu/export/sites/calypso/comun/documentos/pt/Relatorio_Estudo_Univ_Aveiro_B2-FINAL.pdf

Eusébio, M., Carneiro, M., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2012). *Programa TURISMO SÉNIOR 2001/2005, Estudos de Impacto Sócio-Económico: Relatório Síntese*. Universidade de Aveiro, Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial.

Fazenda, N. (2012). *O Turismo na Economia Nacional*. Comunicação apresentada na Conferência Internacional de Turismo 2012: “O Turismo e a Crise Internacional, na Universidade Católica Portuguesa de Braga. Retirado a 31 de Julho de, http://www.turismo-ucp.com/docs/Ap_NunoFazenda_CIT_2012.pdf

Fonseca, A. (2012). Desenvolvimento psicológico e processos de transição-adaptação no decurso do envelhecimento. In C. Paúl, & O. Ribeiro, *Manual de Gerontologia* (pp. 95-106). Lisboa: Lidel.

- Fontaine, R. (2000). *A psicologia do envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.
- Fragoso, V. (2012). Gerontoeducação: um desafio para o século XXI. In R. Pocinho, E. Santos, J. Ferreira, J. Gaspar, A. Ramalho, D. Soeiro & S. Silva, *Envelhecer em tempos de crise: Respostas Sociais* (pp. 51-67). Porto: Legis Editora.
- Freire, S. A. (2000). Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: A. L. Neri & S. Freire (Eds.). *E por falar em boa velhice* (pp. 21-31). Campinas: Papyrus.
- Garcia, M. (2011). *A procura de experiências hedónicas por parte do turista sénior: um estudo exploratório*. Tese de Mestrado não publicada apresentada à Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho.
- Giannakouris, K (2010). Regional population projections EUROPOP2008: Most EU regions face older population profile in 2030. *Population and social conditions. Eurostat, EUROPOP2010*. Retirado a 8 de Julho, 2013, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-10-001/EN/KS-SF-10-001-EN.PDF
- Giannakouris, K (2008). Ageing characterizes the demographic perspectives of the European societies. *Population and social conditions. Eurostat, EUROPOP2008*. Retirado a 8 de Julho, 2013, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-072/EN/KS-SF-08-072-EN.PDF
- IMERSO (2004). *Estudio sobre el Programa de Vacaciones para Mayores*. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de http://www.familyholidayassociation.org.uk/Documents/Prog08IMSERSOSpanishPwCReport_0.5Mb.pdf
- IMERSO. Vocaciones par Personas Mayores – Un Programa com Grandes Beneficios Sociales. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de <http://www.imerso.es/InterPresent1/groups/imerso/documents/binario/pdf-vacacionespersonasmayores.pdf>

- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011: Resultados Definitivos – Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Nacional de Estatística (2009). *Projeções da população residente em Portugal 2008-260*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Jacob, L. (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Ambar.
- Lopes, A., & Gonçalves, C. (2012). Envelhecimento ativo e dinâmicas sociais contemporâneas. In C. Paúl, & O. Ribeiro, *Manual de Gerontologia* (pp. 255-271). Lisboa: Lidel.
- Maricato, N. (2012). *O Turismo em Portugal: Tendências e Perspectivas*. Tese de Mestrado em Gestão, não publicada apresentada à Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Martínez-García, E. (2013). El Turista Sénior en Europa: Actualidad y Futuro. *Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR, Penedo)*, 3(1), 38-56.
- Monteiro, M. (1992). Las Vacaciones de la Tercera Edad: un tipo específico de Turismo. *Cuad. De Geogr*, 51, 111-124. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de http://www.uv.es/cuadernosgeo/CG51_111_124.pdf
- Moura, G., Souza, L. (2012). Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 11(1), 172-183.
- Neves, J., & Sarmiento, M. (2006). O Estudo das Motivações Turísticas dos Seniores das Universidades da Terceira Idade através de uma abordagem funcionista. Retirado a 12 de Julho, 2013 de <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/595/1/111-124FCHS2006-12.pdf>
- Oliveira, B. (2010). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso* (4ª ed.). Porto: Livpsic-Psicologia.
- Oliveira, J. (2008). *Psicologia do Idoso*. Porto: Legis Editora/ Livpsic.

- Oliveira, J. (2005). *Psicologia do envelhecimento e do idoso*. Porto: Livpsic-Psicologia.
- Patrício, M. (2012). A Política Pública do Turismo e o Turismo Social. VII Congresso Internacional Relescoop 2012. Retirado a 15 de Julho, 2013 de http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/846/1/COM_ManuelaPatricio_2012.pdf.
- Paúl, C. (1991). Envelhecimento Activo e Redes de Suporte Social. *Revista da Faculdade de Letras*, 275-287.
- Pereira, F. (2012). A ideia de vida ativa. In F. Pereira. *Teoria e Prática de Gerontologia. Um Guia para Cuidadores de Idosos* (pp. 207-213). Viseu: Psicosoma.
- Pereira, J., & Lopes, M. (2009). *A Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves: Intervenção.
- Pérez, V. (2009). Animação Sociocultural e Terceira Idade. In J. Pereira & M. Lopes. *Animação Sociocultural na Terceira Idade* (pp. 333-341). Chaves: Intervenção.
- Pestana, H., & Gageiro, J. (2013). Turismo e Envelhecimento Demográfico: uma realidade de futuro. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de http://www.apdemografia.pt/ficheiros_comunicacoes/1552971605.pdf
- Pimentel, H. & Silva, M. (2012). Inclusão social dos idosos. In F. Pereira. *Teoria e Prática de Gerontologia. Um Guia para Cuidadores de Idosos* (pp. 215-226). Viseu: Psicosoma.
- Pimentel, L. (2001). *O Lugar do Idoso na família: contextos e trajectórias*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Plano Estratégico Nacional do Turismo, PENT, Horizonte 2013-2015. Retirado a 3 de Julho, 2013, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/PENT%202012.pdf>

- Programa Turismo Sénior (2001/2005). Estudos de Impacto Sócio-Económico. Relatório Síntese.* Universidade de Aveiro (Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial).
- Reis, P. (2012). Desenvolvimento local: o binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local. *Educação/Formação – exedra*, 6, 155-172.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Activo*. Lisboa: Lidel.
- Rodrigues, S. (2012). *Turismo sustentável em destinos rurais: o papel dos residentes*. Tese de Mestrado não publicada apresentada à Universidade de Aveiro.
- Sena, M., González, J., & Ávila, M. (2007). Turismo da terceira idade: análises e perspectivas (versão electrónica). *Caderno Virtual de Turismo*, 7 (1), 78-87.
- Serra, A. (2006). Que significa envelhecer? In H. Firmino, L. C. Pinto, A. Leuschner & J. Barreto (Eds.), *Psicogeriatría* (pp. 21-33). Coimbra: Psiquiatria Clínica.
- Simões, A. (2006). *A Nova Velhice*. Porto: Ambar.
- Silva, J., & Silva, J. (2003). Inserção Territorial das Atividades Turísticas em Portugal – Uma Tipologia de Caracterização (versão electrónica). *Estudos Regionais*, 1, 53-73.
- Sousa, M. (2011). *Formação para a Prestação de Cuidados a Pessoas Idosas*. Lisboa: Príncipia Editora.
- Souza, T. (2006, Janeiro). Lazer, Turismo e Políticas Públicas para a Terceira Idade. *Revista Científica Eletrônica Turismo*, 4. Retirado a 12 de Julho, 2013, de <http://www.revista.inf.br/turismo04/artigos/art01.pdf>
- Teixeira, R. M. O. C. (2004). *A qualidade de vida do idoso e as influências que têm sobre ela a domiciliação e as construções dos idosos sobre os problemas com a família* (Dissertação de Mestrado). Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Turismo de Portugal. *Relatório de Sustentabilidade, atuar no desenvolvimento sustentável* (2011). Retirado a 22 de Agosto, 2013, de

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/destinos/destinostur%C3%ADsticos/Documents/TPrelSust'2011tedV5%206.pdf>

Turismo de Portugal (2006). *Touring Cultural e Paisagísticos*. Estudo Realizado por Asesores en Tourism Hoteleria y Recreación, S.A para o Turismo de Portugal. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/Touring%20Cultural%20e%20Paisag%C3%ADstico.pdf>

Turismo de Portugal. *Plano Estratégico Nacional do Turismo. Proposta para revisão no horizonte 2015 – versão 2.0*. Retirado a 22 de Agosto, 2013, de http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/PENT_Revis%C3%A3o.pdf

Zimerman, G. (2000). *Velhice: Aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Sites consultados:

http://www.imserso.es/imserso_01/index.htm

<http://www.inatel.pt/content.aspx?menuid=68>

Índice de Figuras

Tabelas

Tabela 1. Resumo de objetivos e metodologia da investigação	3
Tabela 2. População residente em Portugal, Índice de longevidade e Índice de envelhecimento em Portugal	11
Tabela 3. Estrutura etária da População residente por sexo (%)	12
Tabela 4. Exemplo de atividades que promovem uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal nas terceira idade	29
Tabela 5. Multiplicadores gerados pelo Programa de Turismo Sénior na economia Portuguesa	50
Tabela 6. Efeitos económicos totais gerados pelo Programa de Turismo Sénior na economia Portuguesa	50
Tabela 7. Representatividade das Receitas Turísticas na Balança Corrente	62
Tabela 8. Taxas de Crescimento das Dormidas por NUTS II referentes a 10/11.....	62
Tabela 9. Empregos Diretos Gerados pelo Programa de <i>Vocaciones para Mayores</i>	68
Tabela 10. Efeito percecionado do Turismo na saúde dos turistas	69
Tabela 11. Comparação entre programa turismo Sénior de Portugal e o programa Vacaciones para Mayores de Espanha	71

Figuras

Figura 1. Projeções da População Residente em Portugal, 2011	13
Figura 2. Projeções da População Residente em Portugal, 2060	13
Figura 3 - Receitas, Despesas e Saldo do Turismo (1997-2008)	55
Figura 4 - Pessoal ao Serviço nos Estabelecimentos Hoteleiros (1983-2008)	56

Figura 5 - Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros Segundo o Mês (anos 2006, 2007 e 2008)	57
--	----

Quadros

Quadro 1. Caracterização da amostra em relação ao género	81
Quadro 2. Caracterização do grupo dos jovens em relação ao género	82
Quadro 3. Caracterização do grupo em relação à idade	82
Quadro 4. Caracterização do grupo por faixa etária	83
Quadro 5. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil	84
Quadro 6. Caracterização do estado civil em função do género	85
Quadro 7. Caracterização do estado civil em função da idade	86
Quadro 8. Caracterização da amostra em função da região geográfica	86
Quadro 9. Caracterização da região geográfica em função do género	88
Quadro 10. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos	89
Quadro 11. Caracterização da amostra em função da escolaridade	90
Quadro 12. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade	91
Quadro 13. Caracterização da amostra em função da situação profissional atual	92
Quadro 14. Caracterização da amostra em função da profissão atual/anterior	93
Quadro 15. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	95
Quadro 16. Caracterização das respostas dos jovens à questão “conhece o programa turismo sénior?”	96

Quadro 17. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	97
Quadro 18. Caracterização das respostas dos jovens à questão “conhece o programa turismo sénior?”	97
Quadro 19. Caracterização da amostra dos jovens em função da questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”	98
Quadro 20. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	99
Quadro 21. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”	100
Quadro 22. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	100
Quadro 23. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”	101
Quadro 24. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	102
Quadro 25. Caracterização da amostra dos jovens em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”	103
Quadro 26. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	103
Quadro 27. Caracterização das respostas dos jovens em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?” ...	104
Quadro 28. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	105
Quadro 29. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”	106

Quadro 30. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	107
Quadro 31. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas”	108
Quadro 32. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	108
Quadro 33. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”	109
Quadro 34. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	110
Quadro 35. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”	111
Quadro 36. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	111
Quadro 37. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem estar das pessoas idosas”	112
Quadro 38. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	113
Quadro 39. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”	114
Quadro 40. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	114
Quadro 41. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”	115

Quadro 42. Caracterização das respostas dos jovens em função da idade e do género	116
Quadro 43. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”	117
Quadro 44. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	117
Quadro 45. Caracterização das respostas dos jovens em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal.	118
Quadro 46. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	119
Quadro 47. Caracterização do grupo dos adultos em relação ao género	120
Quadro 48. Caracterização do grupo em relação à idade	120
Quadro 49. Caracterização do grupo por faixa etária	121
Quadro 50. Caracterização do estado civil em função do género	122
Quadro 51. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil	122
Quadro 52. Caracterização do estado civil em função do género	123
Quadro 53. Caracterização do estado civil em função da idade	124
Quadro 54. Caracterização da amostra em função da região geográfica	125
Quadro 55. Caracterização da região geográfica em função do género	127
Quadro 56. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos	128
Quadro 57. Caracterização da amostra em função da escolaridade	129
Quadro 58. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade	130
Quadro 59. Caracterização da amostra em função da situação profissional atual	131

Quadro 60. Caracterização da amostra relativamente à situação laboral atual em função da idade	132
Quadro 61. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	133
Quadro 62. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	135
Quadro 63. Caracterização das respostas dos adultos à questão “conhece o programa turismo sénior?”	136
Quadro 64. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	137
Quadro 65. Caracterização das respostas dos adultos à questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”	137
Quadro 66. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	138
Quadro 67. Caracterização da amostra dos adultos em função da questão “ <i>Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?</i> ”	139
Quadro 68. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	140
Quadro 69. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”	141
Quadro 70. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	141
Quadro 71. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”	142
Quadro 72. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	143
Quadro 73. Caracterização da amostra dos adultos em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”	144

Quadro 74. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	145
Quadro 75. Caracterização das respostas dos adultos em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”...146	
Quadro 76. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	147
Quadro 77. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”	148
Quadro 78. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	149
Quadro 79. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas”	150
Quadro 80. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	151
Quadro 81. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”	152
Quadro 82. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	152
Quadro 83. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”	153
Quadro 84. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	154
Quadro 85. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem estar das pessoas idosas”	155

Quadro 86. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	155
Quadro 87. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”.....	157
Quadro 88. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	157
Quadro 89. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”	158
Quadro 90. Caracterização das respostas dos adultos em função da idade e do género	159
Quadro 91. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”	160
Quadro 92. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	160
Quadro 93. Caracterização das respostas dos adultos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”	161
Quadro 94. Caracterização das respostas dos adultos em função do género e da faixa etária	162
Quadro 95. Caracterização do grupo dos idosos em relação ao género	163
Quadro 96. Caracterização do grupo em relação à idade	164
Quadro 97. Caracterização do grupo por faixa etária	164
Quadro 98. Caracterização do estado civil em função do género.....	165
Quadro 99. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil	166
Quadro 100. Caracterização do estado civil em função do género	167

Quadro 101. Caracterização do estado civil em função da idade	168
Quadro 102. Caracterização da amostra em função da região geográfica	169
Quadro 103. Caracterização da região geográfica em função do género.....	171
Quadro 104. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos	172
Quadro 105. Caracterização da amostra em função da escolaridade	173
Quadro 106. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade	174
Quadro 107. Caracterização da amostra em função da situação profissional atual	175
Quadro 108. Caracterização da amostra relativamente à situação laboral atual em função da idade	176
Quadro 109. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	177
Quadro 110. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	179
Quadro 111. Caracterização das respostas dos idosos à questão “conhece o programa turismo sénior?”	180
Quadro 112. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária.....	181
Quadro 113. Caracterização das respostas dos idosos à questão “concorda com a existência deste tipo específico de turismo?”	181
Quadro 114. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	182
Quadro 115. Caracterização da amostra dos idosos em função da questão “Qual considera ser o motivo principal que leva as pessoas idosas a participarem neste tipo de programa?”	183
Quadro 116. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	184

Quadro 117. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”	185
Quadro 118. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	185
Quadro 119. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Qual considera ser os custos médios que os turistas seniores têm nas suas viagens?”.....	186
Quadro 120. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	187
Quadro 121. Caracterização da amostra dos idosos em função da questão “Acha que os turistas seniores viajam com quem?”	188
Quadro 122. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	188
Quadro 123. Caracterização das respostas dos idosos em função da questão “Para que zona de Portugal considera que os turistas seniores optam por viajar?”	189
Quadro 124. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	190
Quadro 125. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior sentem-se menos sós”.....	192
Quadro 126. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	192
Quadro 127. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se menos ansiosas e deprimidas.....	193
Quadro 128. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	194

Quadro 129. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se mais felizes”	195
Quadro 130. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	195
Quadro 131. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As pessoas idosas ao participarem nas atividades promovidas no turismo sénior sentem-se com esperança no futuro”	196
Quadro 132. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	197
Quadro 133. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “A atividade turística contribui para o bem estar das pessoas idosas”	198
Quadro 134. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	198
Quadro 135. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”	200
Quadro 136. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	200
Quadro 137. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”	201
Quadro 138. Caracterização das respostas dos idosos em função da idade e do género	202
Quadro 139. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”	203
Quadro 140. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	203

Quadro 141. Caracterização das respostas dos idosos em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”	205
Quadro 142. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	205
Quadro 143. Caracterização da amostra em função da questão “alguma vez participou no programa turismo sénior?”	206
Quadro 144. Caracterização das respostas em função da idade e do género	207
Quadro 145. Caracterização da amostra em função da questão “porque motivo nunca participou no programa do turismo sénior?”	207
Quadro 146. Caracterização das respostas em função da idade e do género	209
Quadro 147. Caracterização da amostra em função da questão “Gostaria de experimentar o programa turismo sénior?”	210
Quadro 148. Caracterização do grupo dos idosos em relação ao género	210
Quadro 149. Caracterização do grupo em relação à idade	211
Quadro 150. Caracterização do grupo por faixa etária	211
Quadro 151. Caracterização da idade em função do género.....	212
Quadro 152. Caracterização da amostra relativamente ao estado civil.....	213
Quadro 153. Caracterização do estado civil em função do género	214
Quadro 154. Caracterização da amostra em função da região geográfica	215
Quadro 155. Caracterização da região geográfica em função do género	216
Quadro 156. Caracterização da região geográfica em função da idade dos participantes masculinos e femininos	217
Quadro 157. Caracterização da amostra em função da escolaridade	218

Quadro 158. Caracterização da amostra relativamente à escolaridade em função da idade	219
Quadro 159. Caracterização da amostra em função da situação profissional atual	220
Quadro 160. Caracterização da amostra relativamente à situação laboral atual em função da idade	221
Quadro 161. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	222
Quadro 162. Caracterização da amostra em função da profissão anterior	224
Quadro 163. Caracterização das respostas dos turistas seniores à questão “qual o principal motivo que o leva a viajar?”	225
Quadro 164. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	226
Quadro 165. Caracterização das respostas dos idosos à questão “Como obteve conhecimento sobre a existência deste programa?”	227
Quadro 166. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	228
Quadro 167. Caracterização da amostra dos turistas seniores em função da questão “que tipo de transporte costuma utilizar para efetuar as suas viagens?”	229
Quadro 168. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	230
Quadro 169. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece?”	231
Quadro 170. Caracterização das respostas dos idosos em função do género e da faixa etária	232
Quadro 171. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma experimentar a gastronomia tradicional?”	233
Quadro 172. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	234

Quadro 173. Caracterização da amostra dos turistas seniores em função da questão “Costuma comprar produtos tradicionais da zona?”	234
Quadro 174. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	235
Quadro 175. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades culturais?”	235
Quadro 176. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	236
Quadro 177. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades na natureza?”	236
Quadro 178. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	237
Quadro 179. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma realizar atividades desportivas ou de aventura?”	237
Quadro 180. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	238
Quadro 181. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “costuma viajar com quem?”	239
Quadro 182. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária.....	239
Quadro 183. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “quanto costuma gastar, em média, em cada viagem?”	240
Quadro 184. Caracterização das respostas em função do género e da faixa etária	241
Quadro 185. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da questão “para que zona costuma viajar?”	242
Quadro 186. Caracterização das respostas dos jovens em função do género e da faixa etária	242
Quadro 187. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir menos só”	244

Quadro 188. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	244
Quadro 189. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir menos ansioso(a) e deprimido(a)”	245
Quadro 190. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	246
Quadro 191. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir mais feliz”	247
Quadro 192. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	247
Quadro 193. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo sénior faz-me sentir com esperança no futuro”	249
Quadro 194. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	249
Quadro 195. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística contribui para o meu bem estar”	250
Quadro 196. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	251
Quadro 197. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade”	252
Quadro 198. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária.....	252
Quadro 199. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “As atividades turísticas dão motivação às pessoas idosas”	254
Quadro 200. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género	254

Quadro 201. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas seniores”	255
Quadro 202. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária.....	256
Quadro 203. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia em Portugal”	257
Quadro 204. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	258
Quadro 205. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo é o principal fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas”	259
Quadro 206. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	259
Quadro 207. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “A atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes	261
Quadro 208. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	261
Quadro 209. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo tem provocado um aumento no preço dos produtos nas zonas turísticas”	262
Quadro 210. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	263
Quadro 211. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Verifica-se o crescimento populacional nas zonas turísticas”	264

Quadro 212. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género	264
Quadro 213. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “As zonas turísticas são mais seguras”	266
Quadro 214. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária.....	266
Quadro 215. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo contribuiu para a valorização da cultura das suas localidades”	267
Quadro 216. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	268
Quadro 217. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo contribui para a diminuição do poder de compra dos residentes”	269
Quadro 218. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	269
Quadro 219. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “O turismo tem estimulado migrações internas e internacionais”	271
Quadro 220. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	271
Quadro 221. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Normalmente deito-me mais tarde”	273
Quadro 222. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	273
Quadro 223. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Não tenho tanto cuidado com a alimentação que faço”	274
Quadro 224. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	275

Quadro 225. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Vejo as mesmas horas de televisão”	276
Quadro 226. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	276
Quadro 227. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Levo o computador portátil comigo”	277
Quadro 228. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	278
Quadro 229. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Frequento todos os dias as redes sociais (eg. Facebook)”	279
Quadro 230. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	279
Quadro 231. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Mantenho o meu telemóvel sempre perto de mim”	280
Quadro 232. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função do género e da faixa etária	281
Quadro 233. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da afirmação “Normalmente preocupo-me em saber que horas são (levo sempre o relógio comigo)”	282
Quadro 234. Caracterização das respostas dos turistas seniores em função da idade e do género	283

Gráficos

Gráfico 1. Histograma da amostra em relação à faixa etária	83
Gráfico 2. Histograma da amostra em relação ao estado civil	84
Gráfico 3. Histograma da região geográfica da população	87
Gráfico 4. Histograma da escolaridade	90
Gráfico 5. Histograma das profissões anteriores	94
Gráfico 6. Histograma da amostra em relação à faixa etária.....	121
Gráfico 7. Histograma da amostra em relação ao estado civil	123
Gráfico 8. Histograma da região geográfica da população	126
Gráfico 9. Histograma da escolaridade	129
Gráfico 10. Histograma da profissão atual/anterior	134
Gráfico 11. Histograma da amostra em relação à faixa etária	165
Gráfico 12. Histograma da amostra em relação ao estado civil	167
Gráfico 13. Histograma da região geográfica da população	170
Gráfico 14. Histograma da escolaridade	173
Gráfico 15. Histograma da profissão atual / anterior	178
Gráfico 16. Histograma da questão “porque motivo nunca participou no programa do turismo sénior?”	208
Gráfico 17. Histograma da amostra em relação à faixa etária	212
Gráfico 18. Histograma da amostra em relação ao estado civil.....	213
Gráfico 19. Histograma da região geográfica da população	215
Gráfico 20. Histograma da escolaridade	218
Gráfico 21. Histograma da profissão atual / anterior	223

Gráfico 22. Histograma relativamente ao principal motivo que leva os turistas seniores a viajar.....	225
Gráfico 23. Histograma relativamente à forma como os turistas seniores souberam sobre a existência do programa turismo sénior.....	227
Gráfico 24. Histograma relativo ao tipo de transporte utilizado	229
Gráfico 25. Histograma relativo à forma como os turistas seniores efetuam as suas reservas.....	231

Questionário

Caro participante,

Estamos a realizar uma investigação que visa analisar o contributo que a ocupação dos tempos livres com atividades de turismo tem na vida das pessoas e de que forma estas atividades contribuem para o crescimento económico. O presente questionário encontra-se dentro desta pesquisa e, por isso, a sua colaboração é muito valiosa.

A sua participação consiste em responder às perguntas deste questionário. Não existe nenhum risco associado à sua participação, todos os dados fornecidos no presente questionário são confidenciais. A sua colaboração não implicará qualquer despesa. No entanto, estará a contribuir para a melhoria do conhecimento científico na área.

Ao contribuir, terá garantido o direito de total sigilo das informações prestadas, assim como o anonimato. Na publicação dos resultados não serão fornecidas quaisquer informações que permitam identificar quem foram os voluntários do estudo. Os dados serão exclusivamente utilizados para efeitos de investigação e somente os investigadores terão acesso. Tendo isto em consideração, pedimos para que responda da forma mais sincera e espontânea possível.

É importante ressaltar que não existem respostas certas ou erradas.

Estamos inteiramente disponíveis para qualquer informação.

Parte I - Dados Sociodemográficos

1. Sexo

- Masculino Feminino

2. Qual é a sua idade? _____

3. Habilitações Literárias

- Sem qualquer habilitação
 Ensino primário
 Ensino básico (6º ou 9º)
 Ensino secundário
 Ensino profissional
 Bacharelato/ Licenciatura
 Mestrado/Doutoramento

4. Estado Civil

- Solteiro
 Divorciado
 Viúvo
 Casado
 Unido de fato

5. Localidade de origem por região

- Norte
 Centro

Sul

Açores

Madeira

6. Com quem vive

Com esposo(a)

Só

Família. Com quem? _____

7. Está reformado(a)? Sim Não

8. Profissão atual/anterior

Administração pública

Profissões intelectuais e científicas

Técnicos e profissionais de nível intermédio

Serviços e vendas

Agricultura e similares

Operários

Profissões não qualificadas

Parte 2 – Opiniões sobre o Turismo Sénior

1. Conhece o programa Turismo Sénior? Sim Não

2. Concorda com a existência deste tipo específico de turismo? Sim Não

3. Qual considera o motivo principal que leva as pessoas idosas a viajar? (por favor, escolha apenas UMA opção).

- Turismo
- Interesse pela Cultura Tradicional
- Interesse pela Natureza
- Interesse Gastronómico
- Interesse pela Zona
- Visita a Monumentos
- Evento Cultural/Desportivo
- Visita a amigos ou familiares
- Negócios/ Estudos
- Ocupar o tempo

4. Aconselharia este tipo de turismo às pessoas idosas que conhece Sim

Não

5. Qual acha que são os gastos médios que as pessoas idosas têm neste tipo de turismo?

- Menos de 300 euros
- 300 a 500 euros
- 500 a 700 euros
- 700 1000 euros
- Mais de 1000 euros

6. Com quem acha que as pessoas idosas viajam?

- Sozinho
- Com marido/esposa

- Com família
- Com amigos
- Em grupo

7. Para que zona de Portugal acha que as pessoas idosas optam viajar?

- Norte
- Centro
- Lisboa e Vale do Tejo
- Alentejo
- Algarve
- Açores
- Madeira

Tendo em conta as seguintes afirmações responda de acordo com uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente)

As pessoas idosas ao realizarem as atividades promovidas pelo turismo sénior...

	Discorda totalmente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda totalmente
1. Sentem-se menos sós	1	2	3	4	5
2. Sentem-se menos ansioso(a)s e deprimido(a)s	1	2	3	4	5
3. Sentem-se mais felizes	1	2	3	4	5
4. Sentem-se com esperança no futuro	1	2	3	4	5
5. A actividade turística contribui para o bem-estar das pessoas idosas	1	2	3	4	5

6. A actividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade	1	2	3	4	5
7. As actividades turísticas dão motivação às pessoas idosas	1	2	3	4	5
8. Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas	1	2	3	4	5
9. Considero que o turismo sénior contribui de forma positiva para o crescimento da economia de Portugal	1	2	3	4	5

Para os participantes com **idades inferiores a 65 anos** a sua participação termina aqui.

Por favor verifique se deixou alguma resposta em branco, é importante que todas as questões estejam respondidas.

Muito obrigada pela sua colaboração.

A terceira parte destina-se exclusivamente às pessoas idosas

Parte 3. Turismo Sénior

1. Quantas vezes viaja dentro de Portugal (por ano?) _____ **RETIRAR**

2. Alguma vez participou no programa Turismo Sénior do Inatel? *(por favor, responder apenas caso tenha idade igual ou superior a 60 anos).*

Sim (saltar para questão 6)

Não

Porquê?

- Não considero interessante
- Nunca se proporcionou
- Por questões económicas
- Por motivo de doença/incapacidade física

Gostaria de experimentar? Sim Não

A terceira parte destina-se exclusivamente às pessoas idosas que frequentam ou já frequentaram o turismo sénior INATEL

5. Qual o principal motivo que o(a) leva a viajar? *(por favor, escolha apenas UMA opção).*

- Turismo
- Interesse pela Cultura Tradicional
- Interesse pela Natureza
- Interesse Gastronómico
- Interesse pela Zona
- Visita a Monumentos
- Evento Cultural/Desportivo
- Visita a amigos ou familiares
- Negócios/ Estudos
- Ocupar o tempo

6. Como obteve conhecimento sobre a existência do programa Turismo Sénior?

- Não tinha.
- Família/ Amigos
- Internet
- Televisão/ Rádio
- Jornais/ Revistas
- Outra. Qual? _____

7. Como costuma organizar a sua viagem?

Transporte

- Transporte próprio
- Outro. Qual? _____

Alojamento

- Pela Internet
- Tratou de tudo pessoalmente (telefone)
- Não reservou nada

8. Atividades que gosta de realizar durante as suas férias?

- | | | |
|--|------------------------------|------------------------------|
| Experimentar a gastronomia tradicional | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Comprar produtos tradicionais da zona | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Realizar atividades culturais | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Realizar atividades na natureza | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
| Realizar atividades desportivas ou de aventura | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |

9. Costuma viajar

- Sozinho
- Com marido/esposa
- Com família
- Com amigos
- Em grupo

10. Se viaja em família ou com amigos, quantas pessoas o acompanham?
_____pessoas. RETIRAR

11. Quanto costuma gastar em cada viagem que realiza? *(por favor, inclua os gastos de todos os que estão a seu cargo).*

- Menos de 300 euros
- 300 – 500 euros
- 500 – 700 euros
- 700 – 1000 euros
- Mais de 1000 euros

12. Para que zona costuma viajar?

- Norte
- Centro
- Lisboa e Vale do Tejo
- Alentejo
- Algarve
- Açores
- Madeira

Características motivacionais para a prática do turismo sénior

Tendo em conta as seguintes afirmações responda de acordo com uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A atividade turística:

	Discorda totalmente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda totalmente
1. Faz-me sentir menos só	1	2	3	4	5
2. Faz-me sentir menos ansioso(a) e deprimido(a)	1	2	3	4	5
3. Faz-me sentir mais feliz	1	2	3	4	5
4. Faz-me sentir com esperança no futuro	1	2	3	4	5
5. A atividade turística contribui para o meu bem-estar	1	2	3	4	5
6. A atividade turística contribui para uma melhor qualidade de vida na terceira idade	1	2	3	4	5
7. As atividades turísticas dão-me motivação	1	2	3	4	5
8. Considero que o turismo sénior tem muitas vantagens na vida das pessoas idosas	1	2	3	4	5

Impactos do turismo sénior

Tendo em conta as seguintes afirmações responda de acordo com uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Impacto económico do turismo sénior	Discorda totalmente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda totalmente
1. O turismo é o principal fator de desenvolvimento económico nas localidades turísticas	1	2	3	4	5
2. A atividade turística gera muitas oportunidades de emprego para os residentes	1	2	3	4	5
3. O turismo tem provocado um aumento no preço dos produtos nas zonas turísticas	1	2	3	4	5
Impacto social do turismo sénior	Discorda totalmente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda totalmente
1. Verifica-se o crescimento populacional nas zonas turísticas	1	2	3	4	5
2. As zonas turísticas são mais seguras	1	2	3	4	5
3. O turismo contribuiu para a valorização da cultura das suas localidades	1	2	3	4	5
4. O turismo contribui para a diminuição do poder de compra dos residentes	1	2	3	4	5
5. O turismo tem estimulado migrações internas e internacionais	1	2	3	4	5

Características comportamentais durante as férias

Pretende-se verificar de que forma as pessoas em contexto de férias, nas suas atividades turísticas, alteram as suas condutas comportamentais. Responda de acordo com o que costuma fazer quando vai viajar:

	Discorda totalmente	Discorda	Indeciso	Concorda	Concorda totalmente
1. Normalmente deito-me mais tarde	1	2	3	4	5
2. Não tenho tanto cuidado com a alimentação que faço	1	2	3	4	5
3. Vejo as mesmas horas de televisão	1	2	3	4	5
4. Levo o computador portátil comigo	1	2	3	4	5
5. Frequento todos os dias as redes sociais (ex. Facebook)	1	2	3	4	5
6. Mantenho o meu telemóvel sempre perto de mim	1	2	3	4	5
7. Normalmente preocupo-me em saber que horas são	1	2	3	4	5

Por favor verifique se deixou alguma resposta em branco, é importante que todas as questões estejam respondidas.

Muito obrigado pela sua colaboração.